Correio da Manhã

Impresso em papel de NORDEFJOG & C. — Oslo — Noruega

PROPRIEDADE DE EDMUNDO BITTENCOURT

OMMUNSEN & C. LTD. — Fornecedores de papel para o "Correio da Manhã"

DIRECTOR PINHEIRO DA CUNHA

ANNO XXVII N. — 10.114

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 1 DE JANEIRO DE 1928

LARGO DA CARIOCA, 13

Gerente — V. A. DUARTE FELIX

SERVIÇO TELEGRAPHICO DA ASSOCIATED PRESS (EXCLUSIVO), AGENCIA AMERICANA E CORRESPONDENTES ESPECIAES

Continuam os effeitos desastrosos do inverno na Europa, em Marrocos e no Japão

A encerrar os seus trabalhos, o Senado mexicano nomeou uma commissão que visitará a America Latina para a propaganda da cidadania latino-americana

A "CASA BRANCA"

Pequeno historico da residencia official dos presidentes norte-americanos

A "Casa Branca" tem passado por varias reformas e melhoramentos e cada presidente introduz modificações suas nessa sede do Executivo norte-americano. Ultimamente o presidente Coolidge esteve ausente uns meses, para que a historica [illegible] recebesse alterações que o [illegible] contemporanea exi-[illegible].

[illegible] bro de 1792, logo de-[illegible] guerra que fez a independencia norte-americana e 300 [illegible] da descoberta da [illegible] lançada a pedra [illegible] desse palacio, plano [illegible] architecto irlandez, vasado [illegible] moldes duma residencia pa-[illegible] de campo, em estylo se-[illegible] XVII.

[illegible] Adams foi o primeiro [illegible] que occupou a "Casa [illegible] sidente" ou "Palacio", [illegible] naquella epoca chamada "Casa Branca". Nesse tempo, 1800, o edificio ainda estava incompleto, e tão escassamente mobiliado, que a senhora [illegible] usava uma das dependencias vagas para [illegible] seccar a roupa da familia.

[illegible] mesmo estado foi a residencia presidencial occupada por [illegible] Jefferson, o successor de [illegible], que não se dignou [illegible] seu victorioso rival ao [illegible] como desafronta a [illegible] a politica que um ex-[illegible] democrata lhe fizera, [illegible] amarrando um cavallo [illegible] do Capitolio.

[illegible] historia registra que o pre-[illegible] Jefferson chegou ao "Pa-[illegible] a pé, acompanhado pela [illegible] milicia de artilheria que o [illegible] solemnemente, a pé [illegible] da sua residencia parti-[illegible] fazer o compromisso e [illegible] posse do governo. Adams, [illegible] antes, tinha mandado [illegible] a residencia presidencial, [illegible] completamente.

Jefferson, que era um homem [illegible] bom gosto, tratou de appare-[illegible]

"White House" (Casa Branca), que substituiu o titulo pedante: "Séde do Executivo", que já por si tomára o logar de "Palacio do Presidente", em outros tempos.

Monroe foi o primeiro presidente que occupou o edificio reconstruido e, como já occupára o posto de ministro diplomatico na

França, mobiliou a residencia presidencial com mobiliario trazido daquelle paiz. Monroe depois lutou com muita difficuldade para rehaver da nação o dinheiro da mobilia que cedera a titulo precario.

Foi nesse mesmo mobiliario e tapeçaria, já velhos, que os admiradores e partidarios do general Andrew Jackson sentaram-se e pizaram com sapatos enlameados, numa invasão que fizeram, seguindo a pé o heroe, que viera montado a cavallo, debaixo de acclamações. "Nunca se viu tanta gente a espera de emprego..." — diz uma versão historica norte-americana, referindo-se a esses exaltados partidarios, que esperaram durante dias, em frente da residencia do general, para leval-o em triumpho.

Os inimigos de Jackson exageraram a fama creada pelos seus modos talvez rispidos, assim como os inimigos de Lincoln mais tarde criticaram a simplicidade do emancipador.

Quando mais tarde Martin Van Buren, um democrata, cobriu o mobiliario da "Casa Branca" com damasco novo, um deputado da Pennsylvania, exagerado, accusou o presidente de "esbanjar o dinheiro do povo com larguezas, e economizar o seu, com sovinice".

O gosto democratico — simplicidade nativa accentuada pelas circumstancias da guerra — prevaleceu no tempo de Lincoln, que, muitas vezes, era visto pela manhã, atravessar o pateo em chinelas, e chegar até á Avenida Pennsylvania para comprar jornal a algum garoto vendedor que por ali passasse.

Depois de muitos mobiliamentos e reformas internas em varios periodos presidenciaes, a agglomeração foi tamanha que em 1882 foram levadas para um leilão publico 22 carroças cheias de peças de mobiliario.

Quando o presidente Roosevelt occupou a "Casa Branca", trazendo a sua grande familia, a antiga cama de Lincoln, muito comprida e larga, foi disposta de modo a accommodar durante a noite da chegada todos os filhos do recemchegado.

Em 1903 a "Casa Branca" foi augmentada, ficando o lado direito reservado aos departamento do Executivo, que só então foram para ali removidos, permanecendo mesmo em contacto com a residencia presidencial.

Com as recentes modificações introduzidas pelo presidente Coolidge, modernizando tudo, de accordo com o espirito da época, houve um accrescimo de 18 dependencias, destinadas a hospedes illustres, creadagem, etc.

A louça e as baixellas da "Casa Branca" são mais historicas que artisticas. Alguns presidentes crearam no parque da residencia presidencial animaes de estimação, e Taft, que tinha uma vacca de raça a pastar no parque, a qual deram o nome de "Vacca Executiva".

Por tradição, o primeiro andar da "Casa Branca" pertence ao publico, mas os outros dois são reservados ao presidente e á familia. Mesmo assim, hoje é difficil ali penetrar-se e a Casa Militar não admitte que tire photographias do local, para evitar que venham perturbar a paz e a vida domestica dos presidentes.

[illegible] a residencia [illegible] governo, in-[illegible] o mobiliario fran-[illegible]. Mas o edificio ainda conti-[illegible] devido [illegible] do Congresso e em [illegible] objecção da opinião [illegible] manifestava [illegible] sua [illegible] capi-[illegible] naquelle logar [illegible] hoje [illegible] até entãofeio e [illegible] cor-[illegible] con-[illegible]

Alfred E. Smith, governador de Nova York e o candidato mais cotado para substituir Coolidge, o actual occupante da Casa Branca

A "Casa Branca" num dos seus aspectos antigos e hoje, com os accrescimos e modificações que recebeu

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Para attender a innumeros pedidos que temos recebido, resolvemos prorogar, até o dia 15, o prazo para as reformas das assignaturas que tenham terminado em 31 de dezembro ultimo.

AS MENSAGENS DE ANNO NOVO

Urrutia manifesta-se satisfeito com a Liga e o visconde Cecil batalha pela paz

Genebra, 31 (Associated Press) — Em uma mensagem de Anno Novo, escripta especialmente para a Associated Press, o sr. Urrutia, membro colombiano do Conselho da Liga das Nações, opina que a sessão de dezembro do Conselho foi uma das mais satisfactorias e das mais proveitosas da historia da Liga das Nações.

Londres, 31 (Associated Press) — Na opinião do visconde Cecil, expendida na sua mensagem de Anno Novo, em que appella para o apoio da Liga das Nações em favor da paz universal, uma nova grande guerra significaria a fallencia da civilização.

CHILE-BRASIL

O desenvolvimento das relações commerciaes entre os dois paizes

Santiago, 31 (A. A.) — O sr. Leoncio Larrain, consul do Chile no Rio de Janeiro, que embarca no dia 4 de janeiro proximo para reassumir seu posto, entrevistado por "El Diario Illustrado", fez as seguintes declarações:

"Estive aqui em Santiago, cerca de dois mezes, procurando inteirar-me dos louvaveis propositos, que animam o nosso actual governo, de fomentar por todos os meios ao seu alcance as relações commerciaes com o Brasil, ora tão diminuidas.

As impressões que levo são francamente optimistas, pois espero um futuro proximo ha de nos trazer melhores dias em nosso intercambio commercial com a grande Republica do Atlantico.

Quanto á diminuição desse commercio com o Brasil, só circumstancias artificiaes concorreram para ella, contando-se entre ellas as questões de cambio e as de navegação. A abertura do Canal de Panamá, desviando automaticamente a corrente commercial para o Pacifico, fez-nos perder immediatamente os mercados da America do Sul, e principalmente os do Brasil, que durante quasi tres quartos de seculo foram grandes consumidores dos productos chilenos.

Mesmo hoje, quando não chegam quasi ao Brasil os productos chilenos, ainda sobrevive o prestigio que conquistaram nos mercados brasileiros. E' muito commum encontrar, nos armazens do Rio de Janeiro, "Batatas do Chile", que vêm de Lisboa, feijão chileno com a marca austriaca, e outros casos semelhantes.

Por outro lado, o Brasil envia-nos mais de um mil saccos de café por anno, e não se póde falar no Brasil sem citar essa sua grande producção.

Com effeito, o café do Brasil invadiu todos os mercados do mundo e occupa em toda parte, como aqui, uma posição invejavel. E' o seu producto por excellencia, com que a grande nação irmã reparte seu dynamismo e sua energia com todo o mundo que reconhece na rubiacea brasileira a sem-rival de suas similares.

Para que se firme um verdadeiro e reciprocamente util intercambio commercial entre o Brasil e o Chile é indispensavel que se estabeleça uma linha de navegação permanente, com itinerario fixo."

Terminou o sr. Larrain dizendo que o governo actual do Chile [illegible] quaes as necessidades do seu commercio e os problemas de que se está occupando serão paulatinamente resolvidos da melhor maneira possivel, e com grande vantagem para os interesses do commercio chileno.

Um desastre fatal de aviação, na França

Marselha, 31 (Associated Press) — Morreram hoje cinco pessoas que tripulavam um hydroplano em vôo de experiencia, ao cair o apparelho de uma altura de 1.200 pés sobre Etang de Berre. São ainda desconhecidas as causas do accidente.

O "METRO" DE TOKIO

Cem mil pessoas viajaram nos trens subterraneos no dia da inauguração

Tokio, 31 (Associated Press) — Cem mil pessoas viajaram hontem nesta capital na primeira linha de ferrovia subterranea metropolitana do Japão, hontem inaugurada aqui. Muitos passageiros passaram o dia inteiro viajando para [illegible]

A SOCIEDADE DAS NAÇÕES

(Communicado pela Agencia dos Grandes Jornaes Ibero-Americanos)

A VIII Assembléa da Sociedade das Nações foi inaugurada sob os mais animadores auspicios.

Não se deve occultar que as renuncias apresentadas, pouco antes da dita reunião, por lord Robert Cecil, da Inglaterra, e Henri Jouvenel, da França, dos seus cargos de delegados permanentes dos seus respectivos paizes em Genebra, não deixaram de preoccupar, em sentido antes pessimista, a attenção de todos os amigos da Sociedade.

Lord Robert Cecil

E' notoria a participação eminente e efficaz daquelles homens de Estado no labor difficil e lento da nossa instituição. Os motivos em que se basearam aquellas renuncias podiam effectivamente dar algum fundamento aos que concebem a Sociedade como um instrumento internacional cuja acção deve fazer-se sentir no mundo com rapidez e de tal fórma como se ella devera estar sempre presente nas differenças de ordem distincta que separam a meude os povos.

Por outra parte, o resultado pouco lisonjeiro das reuniões sobre o desarmamento celebradas em Genebra, poucas semanas antes e embora realizadas fóra da egide da Sociedade das Nações, provocou um sentimento de innegavel desalento. Por conseguinte, ao iniciarem-se os trabalhos da assembléa, ninguem poderia pensar que elles se desenvolvessem de modo tão satisfactorio como o provam as resoluções finaes adoptadas. Além disso é crença generalizada na opinião publica que cada uma das assembléas deveria sempre produzir algo de sensacional. O mundo, evidentemente, vive inquieto depois da catastrophe que significou para elle a guerra de 1914 e aspira a ter, sem duvida, deante de si um horizonte mais claro de segurança e de paz.

Não se deve esquecer, entretanto, que se as conferencias de ordem diplomatica podem trazer — e na Historia muitas vezes têm trazido — soluções tangiveis e definitivas, essas soluções foram determinadas unicamente por congressos especiaes realizados immediatamente depois das guerras, porém, não aquelles, em geral, como as assembléas periodicas de Genebra, que estão empenhadas na reconstrucção, não sómente da organização juridica e tambem moral sobre a qual deve repousar o futuro internacional, como tambem dos costumes tradicionaes já inveterados e enraizados no intimo de todos os povos.

As conferencias que ditam tratados de paz podem, em algumas sessões, fazer mudar a face das coisas, pois que ellas tendem a restaurar uma situação normal das profundas anormalidades da guerra. As assembléas internacionaes, porém, como as nossas, cujo programma é de uma immensa complexidade, devem appellar ao tempo como principal collaborador e tambem á paciencia com a qual os povos devem esperar forçosamente o estabelecimento de uma vida nova.

Sem duvida o facto culminante da VIII Assembléa foi o de provocar, mediante um accordo commum e feliz, a renovação do estudo dos principios do desarmamento, segurança e arbitragem que estão contidos no protocollo de 1924.

Esse documento que idealmente é talvez a obra internacional de paz mais completa que se redigiu até esta data, encontrou para a sua applicação integral difficuldades insuperaveis na sua realização pratica. Não obstante isso, todos os povos que o acclamaram no momento da sua elaboração e sancção sentem intimamente que nelle se encontram sem duvida as bases mais solidas e essenciaes de garantia contra as guerras futuras.

Foi obedecendo a tal sentimento que a delegação dos paizes baixos propoz que se tornasse a estudar o Protocollo de 1924. A formula de accordo que se achou na terceira commissão permittirá que dentro em pouco, e conhecendo como se conhecem hoje os pontos de vista exactos e definitivos das principaes potencias interessadas no assumpto, se possa achar formulas de applicação que nos approximem cada dia mais da realização das [illegible] aspirações de cooperação internacional entre todos os Estados, [illegible] para combater no [illegible]

Os povos da America que sempre se esforçaram para fazer reinar sobre elles as formulas de paz, baseadas na egualdade entre os Estados, na sua solidariedade de acção e nos principios de arbitragem internacional obrigatoria, acompanharam com mais vehemente sympathia o progresso nas idéas, realizado durante as sessões da VIII Assembléa de Genebra.

As reuniões da Sociedade das Nações approximam e concentram cada dia mais os homens e as suas respectivas [illegible]des. E' um erro dizer que os Estados que vivem longe dos centros europeus, onde se agitam os mais palpitantes problemas que interessam á paz do mundo, não tenham grande necessidade de intervir directamente no labor de reorganização juridica e internacional que se realiza em Genebra. Podemos e devemos trazer a nossa pedra, por pequena que ella seja, ao immenso edificio que se está levantando. Os sentimentos, os principios, as aspirações dos povos americanos por serem como são desinteressados e alheios a muitas das tendencias que a meudo têm predominado na vida politica internacional do continente europeu, resultam, pela mesma razão, altamente apreciadas aqui e a nossa collaboração póde ser sempre uma nota de absoluta imparcialidade no meio dos debates complicados produzidos em redor das formulas definitivas que se pretendem. E', pois, por esse caminho de moderação e de altruismo que a collaboração americana deve proseguir em Genebra.

De minha parte, tive e continúo tendo sempre a mais profunda fé no exito final dos nossos trabalhos. O organismo de Genebra já tem prestado immensos serviços, immediatos e directos, á causa da paz. Ella continúa prestando-os tambem directamente por meio da approximação das personalidades que dirigem a politica de todos os Estados ali reunidos.

Henry Juvenel

Presta-os egualmente com as suas actividades de todo genero no dominio economico e financeiro, no da cooperação intellectual, no da hygiene, robustecendo assim, cada dia mais, o espirito de cooperação entre os povos que é o unico chamado no porvir a salvar a humanidade de novas catastrophes como a de 1914.

Alberto Guani

Presidente da Sociedade das Nações.

CONTRA AS OBRAS DE D'ANNUNZIO

O bispo de Cremona considera-as improprias para os catholicos

Cremona, 31 (Associated Press) — Falando á uma grande multidão de fieis, aos quaes exhortou a boycottarem o annunciado reapparecimento das peças de Gabriel D'Annunzio, o bispo Vazzani, desta diocese, declarou que os trabalhos do poeta-soldado não podem convir aos catholicos, para os quaes são improprios.

O record de travessia da "Terra da Sêde"

Oran, Argelia, 31 (Associated Press) — Duas raparigas americanas, as senhoritas Susan Fra-[illegible] e Ellen McMillan, estabeleceram novos records [illegible] fazendo, em automovel, a travessia da "Terra da Sêde", a grande deserto do Sahara, [illegible] de Taanazoult.

Está enfermo Thomas Hardy

Dorchester, Inglaterra, 31 (Associated Press) — [illegible] Hardy [illegible]

AS INUNDAÇÕES EM TODA A PARTE

Varias regiões marroquinas debaixo de agua

Rabat, 31 (Associated Press) — As inundações em Marrocos estão assumindo proporções de um verdadeiro desastre, excedendo a tudo quanto ha memoria. Depois de um breve periodo de descanso do diluvio, a chuva recomeçou, pondo centenas de milhas de terras fertilissimas debaixo de agua.

Muitos pontos, inclusive Ouezzan, estão com as communicações cortadas, havendo grande difficuldade em mantel-as por meio de barcos e aeroplanos.

A CIDADANIA LATINO-AMERICANA

Visitará os demais paizes uma delegação do Senado mexicano

Mexico, 31 (Associated Press) — O Congresso Federal encerrou as suas sessões. Antes, porém, do encerramento, o Senado nomeou uma commissão de tres senadores para visitar os paizes da America Latina e fazer a propaganda da decisão recente de convidar todos os congressos latino-americanos a modificarem as constituições dos respectivos paizes, afim de que possa ser conferido aos cidadãos latino-americanos que visitarem ou morarem em outro paiz do continente que não o seu, o direito pleno de cidadania que cada paiz hoje assegura aos seus filhos.

LINDBERGH

O piloto americano espera partir hoje para San Salvador

Belize, 31 (Associated Press) — O aviador Lindbergh planeja partir daqui ao romper da manhã, com destino a São Salvador.

O aviador Olivero quer realizar um grande vôo pela America do Sul

Roma, 31 (A. A.) — A bordo do vapor "Duca d'Aosta" partiu hoje para Buenos Aires o aviador argentino Eduardo Olivero, que leva comsigo o apparelho "Savoia-62", com motores "Isota Fraschini", em que pretende realizar seu grande raid pela America do Sul até o norte do Brasil.

A casa constructora [illegible] remetteu, ao mesmo tempo, [illegible] motores semelhantes para Assumpção, no Paraguay, para a possivel troca dos installados no "Savoia-62". O aviador argentino, porém, espera realizar todo o seu vôo sem trocar os motores de sua machina.

O sr. Olivero declarou aos jornalistas [illegible] acolhimento que lhe foi feito pelo sr. Mussolini, presidente do conselho de ministros, com quem teve occasião de conversar e que manifestou grande interesse pelo seu [illegible] embarque do aviador argentino [illegible] muito concorrido.

NOTICIAS DO MEXICO

[illegible] com uma profundidade de 3.000 pés [illegible] explora com fins commerciaes.

Communicações interrompidas no nordeste do Japão

Tokio, 31 (Associated Press) — Continúa fortissima a tempestade de neve no nordeste do Japão. Os serviços telegraphicos e telephonicos da região estão interrompidos e as communicações ferroviarias cortadas.

As transacções em dinheiro, em Nova York

Nova York, 31 (Associated Press) — O anno encerrou-se hoje com o novo record para o volume das transacções que passaram pela Clearing House da cidade.

Approximadamente duas toneladas de cheques, com o valor total de 2.138.000.000 de dollars, foram entregues hoje [illegible] daqui pela [illegible]

Nova York sob denso nevoeiro

Nova York, 31 (Associated Press) — Um nevoeiro denso interrompeu o trafego no porto desta cidade, hoje pela manhã cedo. Sómente dois dos vinte e quatro navios que deveriam chegar hoje conseguiram entrar o porto devidamente a tempo.

REGIMEN DETURPADO

(Abilio de Carvalho)

Pensam algumas pessoas, sem a devida attenção, que nós somos contrarios ao regimen republicano. Não.

Achamos, apenas, que elle veiu perturbar a nossa evolução politica; que não havia no povo preparo sufficiente para attingir a esta especie de maturidade civica.

O que nós censuramos é a republica brasileira, que realizou um typo que não se encontra no quadro dos regimens politicos.

A incapacidade do meio e a insufficiencia dos homens crearam esse monstro teratologico, que ahi está, mentindo ao povo e o recado até nas coisas.

Mais do que isto, está prostituindo a nação, pela pratica de todos os vicios e a ausencia de todas as virtudes.

Que importa que á frente da administração publica do paiz e dos Estados se tenham visto alguns homens intelligentes, de coração e mãos limpas, se um grande numero tem revelado qualidades contrarias ou não tem tido a energia necessaria para conter os abusos e repellir os appetites dos gulos politicos?

Na *Vida Intensa*, de Roosevelt, lemos este conceito: "Não basta ao homem de bem não praticar o mal, mas é dever de todo o homem evitar que o mal seja praticado."

A Republica financeiramente como moralmente não foi benefica ao paiz. E isto se sabe desde longo tempo.

Ha mais de vinte annos, Joaquim Murtinho dizia que era preciso republicanizal-a.

E' sempre util voltar os olhos para o passado. Abrindo as *Cartas da Europa*, vemos que Campos Salles, em 1893, já não tinha em boa conta o criterio governamental, que "num assumpto de alta relevancia, mettia o interesse de campanario."

"E' por isso, diz elle, que veio as coisas publicas no nosso paiz sempre mal dirigidas e permanente resolvidas. As [illegible] mais graves e da mais [illegible] esphera, como [illegible] tanto, encarados de um ponto de vista estreito, que reflectem tudo uma deploravel falta de competencia ou de [illegible]" (pag. 25).

[illegible] são muito accusados [illegible] com razão, [illegible] e descuidos que têm [illegible] grandemente a nossa [illegible] economica, compromettendo de modo extraordinario o [illegible] credito. Tem sido obra fatal da *industria fraudulenta*, que surgiu gerada pelos mais condemnaveis excessos da [illegible] que abalou [illegible] por levantar em toda parte tremenda suspeita sobre o credito nacional." (pag. 59).

Assistindo a uma das crises graves da Republica Franceza, dizia o politico brasileiro: "Devo accrescentar que o que sobretudo tem valido á França no [illegible] a boa reputação de que gozam os seus homens de governo. Os ministros que não são abastados [illegible] maneira de viver dos costumes mais simples e modestos [illegible] Ausencia absoluta de fausto e da grandeza na vida domestica e a mais escrupulosa reflexão nos actos da vida publica, eis o que fórma a resistencia da magistratura [illegible] que cobre a sua honra pessoal contra os ataques do inimigo.

Muitos delles decerto da pobre habitação de um simples [illegible] do governo, e quando os accidentes naturaes da politica os obrigam a deixar esta posição, resignadamente, sem o mais leve constrangimento moral, voltam á sua antiga e modestissima morada.

O caracter do homem publico tem necessidade desta salvaguarda — a sua propria conducta — porque a logica do povo é inflexivel e estabelecidas as premissas, não para sem [illegible] a ultima conclusão.

O povo sabe que só os ricos podem ter existencia faustosa." (pag. 69).

Falando dos funeraes de Jules Ferry, disse Campos Salles que "elle não pertencia á esta raça de politicos banaes, trefegos e vaidosos que acompanham instinctivamente os movimentos e oscillações de um *entourage* inconsciente, exactamente porque fallece-lhes o espirito preparado comprehensão e coordenação dos interesses e das necessidades da patria. De resto, elle não sabia vellar o pensamento nem reprimir a energia do sentimento." (pag. 130).

Apreciando a fórma republicana, na Suissa, que é o typo modelar deste regimen, disse o estadista brasileiro:

"A incorruptibilidade dos seus homens publicos guarda a moral das espheras e prestigio á autoridade. Por muito que tenha [illegible] encontrei quem me desse noticia do algum grosso escandalo na alta administração. Não ha disso noticia." (pag. 225).

E mais adeante: "Vê-se bem que os interesses partidarios estão completamente afastados do espirito dos legisladores. Suprema bemaventurança! Que inveja [illegible] contraste com os paizes em que tudo se sacrifica em barbaro holocausto á intolerancia e intransigencia, nos calculos e nos odios das seitas politicas."

"Os suissos tambem fazem politica, mas fazem-a no elevado plano dos principios. O que não ha aqui são os politicos de profissão." (pag. 235).

Tratando das eleições na França, disse elle: "Um facto, que chamou desde logo a minha attenção foi o não ter visto no recinto pessoa alguma que se achasse encarregada de fiscalizar o processo eleitoral por parte dos candidatos ou dos partidos empenhados no pleito..." (pag. 271).

No dia seguinte, o escriptor procurou estudar a moralidade do pleito, através da leitura dos jornaes. "O que vi causou-me verdadeiro assombro. No nosso paiz nunca houve, que eu saiba, uma derrota eleitoral que não fosse attribuida, ora á fraude, ora á pressão do governo, quando não attribuem ás duas causas juntas a fatalidade da derrota. Pois bem, nenhum candidato, nenhum orgão partidario alludiu, sequer remotamente, á fraudes ou intervenções indebitas para explicar qualquer derrota. Ao contrario, todos confessavam nobremente as causas verdadeiras e legitimas dos seus desastres eleitoraes." (pag. 274).

Presidente da Republica, poucos annos depois, Campos Salles não soube ou não pôde moralizar a politica brasileira.

Encontrou, talvez, a resistencia da lama. E' mais facil subir um monte do que atravessar um pantano.

Aquella *industria fraudulenta* de que falava elle; a estreiteza da mentalidade politica e os vicios na gestão da coisa publica, com o tempo se têm aggravado terrivelmente.

Todo o brasileiro pôde pensar naquella probidade dos politicos que elle menciona e na honestidade do processo eleitoral e comparar com o que se passa entre nós. E' lastimavel!

De vez em quando, os politicos annunciam a proximidade de uma catastrophe financeira e augmentam mais alguns pesos na carga dos impostos.

Abusam da fecundidade da renda, dos impostos [illegible] tributação, porque autorizam logo despesas superfluas ou adiaveis.

O povo está pagando muito caro, porque no lado da garantia material não existe a garantia moral.

Furta-se muito no Brasil!

Não será com medidas violentas e arbitrarias, nem com hymnos de louvor, os governos sem definidos programmas, que se ha de concertar todos esses desconcertos.

O Brasil só precisa de moralidade e economia.

Não descremos do futuro da patria, mas lamentamos vel-a prejudicada no seu progresso e no gozar por uma politica sem ideias, sem firmeza, cahotica e velhaca, em que um grande numero de homens só procuram o proprio interesse e dos seus.

Ha nas casas da representação nacional cidadãos illustrados, honestos e patriotas, mas ligeiros, sympathicos talvez nos seus desejos pela incapacidade politica do nosso povo.

A honestidade passiva não basta. Não queremos reformar os costumes, mas tentamos [illegible] nas idéas e os dirigentes, temos o cuidado de indicar os *politicos profissionaes*, os que se afastam da moral e da razão e os que enriquecem nos cargos publicos.

Os homens de alma recta não podem tomar a carapuça. Só se sentirão alludidos aquelles que tiverem a consciencia dos crimes que vêm praticando contra a decencia das leis e dos costumes, contra a patria.

Em 1896, o tribuno bahiano Cezar Zama, no prefacio dos *Tres Grandes Oradores da Antiguidade*, escreveu: "A paciencia [illegible] que o povo brasileiro [illegible] soffrido e sobre os abusos e violencias praticadas pelos depositarios do poder publico, muito tem concorrido para augmentar a audacia destes e aggravar os males que nos affligem."

O que o velho deputado liberal dizia se verá nestes trinta annos?

A corrupção é mais grave que sanear a Republica.

Conhecemos servindo trigo roxo a muitos falsos republicanos.

E' um alimento util e não deve ser caro.

Para ler no bonde

O architecto Morales de los Rios fará, hoje, uma conferencia publica sobre A historia e a evolução do calçado. Disse elle, hontem, com uma certa modestia:

— Espero que ao terminar a minha palestra despretenciosa, não haja feito um par de botas.

Entretanto, já temos visto muita gente fazer com mais facilidade uma conferencia do que um par de botas.

* * *

O sr. Seabra, na presidencia do Conselho:

— Declarou-se a crise, em virtude de um grande jogo de interesses...

O sr. Mauricio, na tribuna:

— Perdão. O que motivou a crise foram os grandes interesses do jogo...

O sr. Baptista Pereira ficou branco... de raiva.

* * *

O Bureau Internacional do Trabalho está alarmado com a cifra de 25.000 operarios que morreram nos Estados Unidos, em consequencia de accidentes. O Bureau pensa em medidas coercitivas do abuso, diz um telegramma de Genebra.

E' isso mesmo. Convem logo ir arranjando uma lei que obrigue os defuntos á resurreição, afim de explicarem porque não foram mais cautelosos.

* * *

A mesa da Camara designou o sr. Camillo Prates para estudar a organização economica do paiz.

— Mas, afinal, quem é esse Camillo? perguntamos ao dr. Rego Barros.

— E' inutil você indagar, respondeu-nos elle. Ninguem o conhece. Em compensação, elle conhece ainda menos a questão de que se vae occupar.

* * *

Os jornaes recomeçam a tratar das velhas questões que se eternizam: a questão da carne, a questão do pão, a questão do inquilinato, a questão de fechamento das portas, etc., etc.

Mas, não seria mais prudente e patriotico adiar esses assumptos para depois do Carnaval, que já vem por ahi?

* * *

A administração municipal adquiriu do pintor Carlos Perseverando o seu quadro "A Fé", premio do Salão.

(Telegramma de Lisboa.)

Assim como assim, pensando,
Os tratos á bola dou:
Como é que um Perseverando
Nem mesmo "A Fé" conservou?

Passou a rondante effectivo

Foi hontem expedido titulo de rondante effectivo do Matadouro de Santa Cruz, ao sr. Antonio Ignacio de Almeida.

O trabalho do juiz Santos Netto durante dezembro

O juiz Santos Netto, no mez de dezembro ultimo, julgou 109 processos crimes, demonstrando assim, o movimento intenso verificado na 3ª pretoria criminal.

O ministro da Marinha visitou a Aviação Naval

O ministro da Marinha visitou, hontem, demoradamente, em companhia do chefe do seu gabinete, commandante Pereira das Neves, o Centro de Aviação Naval, na ilha do Governador.

Recebido pelo director de Aeronautica, almirante Nunes de Carvalho e pela officialidade [illegible]

PARTIDO DEMOCRATICO DO DISTRICTO FEDERAL

Communica-nos a Commissão Executiva:

"Commemorando o anno novo, consagrado á confraternização universal, o Directorio Regional de Bangú, realiza ás 3 horas da tarde, no cinema Bangú, uma palestra educativa á qual se seguirá uma passeata civica e um comicio.

Comparecerão membros do Directorio Central e da Secção Universitaria.

Todos os correligionarios estão convidados a comparecer.

O director do Arsenal de Guerra recebe cumprimentos de Bôas Festas

[illegible] officiaes que servem no [illegible] de Guerra desta capital, hontem, incorporados, [illegible] cumprimentos de Bôas [illegible] director daquelle [illegible] general Jorge [illegible]

[illegible] DORES!

Pagamentos na Prefeitura

Pagam-se amanhã as seguintes folhas referentes ao mez de dezembro: prefeito, gabinete e secretaria, intendencia, secretaria do Conselho Municipal e Directoria Geral de Fazenda.

Licenciados da Prefeitura

Foram concedidas as seguintes licenças: de seis mezes, ao servente da Directoria de Instrucção, Firmino Lopes dos Santos e ás professoras adjuntas, Olivia Brant e Sylvia Alet... Doreuzoux; de dois mezes, ao agente da Prefeitura, Dr. Dario Teixeira Pinto e á professora adjunta Isabella Lopes [illegible] Dereuzoux; de dois mezes, em prorogação, ao servente da Directoria de Obras, Antonio Pacheco de Lima; e de trinta dias, ao operario municipal, Aristides Fernandes Velloso.

CUIDADO COM O "IPANEMA"

Recife, 30 (A. A.) — (Retardado) — [illegible] "Ipanema", que veiu [illegible]

ORGANIZAÇÃO DO SERVIÇO DE FRONTEIRAS

Alguns topicos da exposição feita pelo ministro do Exterior

Foi noticiado que o ministro das Relações Exteriores vae dar organização, no seu Ministerio, ao Serviço de Fronteiras.

Da exposição de motivos que a respeito dirigiu, para o devido exame e deliberação do presidente da Republica, constam os seguintes topicos:

"O que se vem praticando, desde muitos annos, sobre o assumpto, é o que, em linhas geraes, passo a expôr.

Combinada, entre o Brasil e um dos paizes limitrophes, a demarcação de uma fronteira, nomeia-se a commissão que, juntamente com a do paiz visinho, se incumbe de proceder aos respectivos trabalhos. Não dispondo, como não dispõe, o Ministerio, de uma Secção de Limites, de nenhum funccionario technico, em relação á materia, é o proprio chefe da commissão nomeada quem entra a deliberar sobre o que se torne necessario, desde a escolha de instrumentos, ou do pessoal até os planos, processos, inspecção dos serviços. Elle mesmo, em ultima analyse, haverá de elaborar as instrucções, que lhe terão de ser dadas. Limita-se a Secção a encarecer-o sobre os textos assignados, de que a demarcação é consequencia.

Se, no se executarem, no terreno, as disposições do tratado, no curso, portanto, das operações topographicas, ou geodesicas, occorre uma divergencia, cada um porventura se mantiveram, cada qual no seu ponto de vista, as duas commissões demarcadoras, uma de cada paiz, constituida em commissão mixta, remette-se o caso á Secretaria de Estado. A ella cumpre entender-se, ou discutir a questão, por via diplomatica, com a do outro paiz interessado. Póde accontecer, em tal hypothese, a suspensão dos trabalhos, emquanto se decide a controversia. As allegações, de ordem technica, de que o Ministerio se faz orgam, serão, necessariamente, as que lhe forem dictadas pela propria commissão brasileira.

Concluida, que seja, a demarcação, geralmente depois de longos annos, a commissão organiza e entrega o relatorio. Plantas, cartas, cadernetas, annexos, não soffrem qualquer exame. Não ha, na Secretaria, quem possa, technicamente, examinal-os. Dahi, uma das razões provavelmente, porque sempre, desde o Imperio, cerca o governo do maior cuidado a escolha dos chefes para as commissões de limites. Archivam-se os papeis. Declara-se dissolvida a commissão.

Por outro lado. Os marcos erigidos na fronteira, pelas commissões que os definiram, são, em regra, deixados ao abandono. O tempo, ou outras circumstancias, não raro fazem sentir os seus effeitos. Uma breve inspecção, que mandei realizar, em uma das nossas divisas mais accessiveis, apurou que da demarcação, executada ha mais de cincoenta annos, nem traços restam. Factos da mesma natureza se estão, de certo, repetindo noutras zonas. [illegible]

E' de mais de 10 mil kilometros, estendida por terras ou por aguas, a linha de fronteiras do Brasil (Guyana Franceza, Guyana Hollandeza, Guyana Ingleza, Venezuela, Colombia, Perú, Bolivia, Paraguay, Argentina, Uruguay.) Trechos ha, embora poucos, que ainda são objectos de negociações para tratados, ou tratados que ainda não passaram de sua phase preliminar [illegible] que deverão converter em actos definitivos (Guyana Ingleza, Colombia, Bolivia, Paraguay, Argentina.) Esforçamo-nos por promover as soluções necessarias, para que possamos ter, de vez, e integralmente, fixado, por convenções internacionaes com os paizes com que se limita, o nosso territorio.

Mas, entre assentar, no papel, as caracteristicas de uma fronteira, a estabelecel-a de facto, na sua realidade geographica, vae, effectivamente, uma distancia, muitas vezes maior do que parece. De modo que, em boa razão, mesmo que encerremos o debate, no dominio dos tratados, não teremos, até certo ponto, encerrado as nossas questões de limites, emquantos os mesmos tratados não se tiverem cumprido, pela execução, no terreno, dos seus dispositivos. Ora, cerca de metade da grande linha geral que delimita o Brasil, está por demarcar. Mas, das proprias fronteiras demarcadas, ha algumas que necessitam de determinadas medidas, senão mesmo, em certos casos, da restauração dos marcos, e outras que, pelo maior povoamento e consequente progresso das respectivas regiões — é o que occorre, por exemplo na divisa com o Uruguay — exigem melhor se esclareçam pelo estabelecimento de signaes intermediarios entre os marcos primitivos.

Releva, finalmente, observar que, nem só na definição do territorio, por meio de tratados, ou na execução das convenções, por meio da demarcação, deve consistir, em seu conjunto, o problema das fronteiras. Ha outros pontos de vista, a considerar na materia, e, que interessam, profundamente, á Nação.

O Ministerio das Relações Exteriores tem verba, no seu orçamento, para *Commissões de Limites*. Tres Commissões technicas vêm, presentemente, funccionando, sob chefias idoneas. Não ha, porém, connexão alguma, entre as differentes actividades. Cada commissão desempenha uma tarefa isolada, sem que haja sequer, na Secretaria de Estado um orgão central em condições de exercer a funcção reguladora, que lhe deverá incumbir. E' justamente como referi, no inicio da presente exposição.

Considere-se, de um lado, o vulto da obra a realizar, a inequivoca importancia de que se reveste o problema verdadeiramente nacional, a sua complexidade, o seu alcance. Attenda-se, de outra parte, ao factor orçamentario, que nos não permitte, no momento, majoração nas despesas. Examine-se a questão, no todo e nos detalhes, com os elementos e as informações que devidamente a esclareçam. Tenho verificado ser possivel, dentro das dotações de que dispomos, uma organização mais efficaz, mais adequada, mais logica, dos serviços de que ora me occupo.

E' necessario que funccione, na Secção de Limites, embora em commissão, um profissional escolhido entre os de mais alta idoneidade, a quem caiba orientar e, quando preciso, inspeccionar os trabalhos, informar sobre os casos occorrentes, colligir, examinar, coordenar, archivar, em boa e devida forma, os dados ou os documentos de caracter technico.

Em logar de commissões, que não se constituam obedecendo a nenhum plano geral, desarticuladas, dispersas, acarretando perda de energias e mesmo de recursos, mais acertado será grupadas as fronteiras em tres sectores, confiar cada sector a cada commissão. Vejamos. Primeiro [illegible] (Norte): Guyana Franceza, Hollandeza, Guyana [illegible] segundo [illegible] Perú, Bo[illegible] Paraguay, [illegible] Uruguay. Serviços de demarcação, de inspecção, de conservação, ou quaesquer outros, de accordo com as instrucções, de naturezas diversas, da Secção de Limites, ficariam attribuidos, conforme a fronteira de que se tratasse, no sector a que ella pertencesse, de cuja séde o seu chefe manobraria com o seu pessoal. O governo regularia cada anno, como lhe parecesse conveniente, de conformidade com as verbas concedidas pelo Congresso, e com os accordos internacionaes porventura em execução, a actividade a exercer em cada qual das tres circumscripções. Estudos, de varias ordens, de que são susceptiveis as regiões em apreço, se animariam ou desenvolveriam, á sombra do apparelho official. Então, este Ministerio se acharia em condições de melhor habilitar-se, de melhor instruir-se, de melhor ir cumprindo o seu dever, no que se refere a fronteira."

Devidamente autorizado pelo presidente da Republica, e dentro, em linhas geraes, dos termos [illegible], vae o ministro das Relações Exteriores promover, [illegible] a organização [illegible]

O dia de hontem no palacio do Cattete

Conferenciaram com o presidente da Republica, os ministros da Justiça, Fazenda, Marinha e Viação.

Estiveram no palacio do Cattete o professor Alvaro Fialho, director da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, que em seu nome e no das congregações daquella Faculdade e da Pharmacia e Odontologia, foi agradecer ao chefe do Estado o seu comparecimento á solennidade da collação de grão dos doutorandos de medicina de 1927; o dr. Joaquim de Mello, secretario das Finanças do Estado do Rio de Janeiro, que agradeceu a s. ex. o telegramma de felicitações que lhe dirigiu por motivo de seu anniversario natalicio; e o dr. Frederico da Almeida Russell, presidente do Instituto de Previdencia, afim de agradecer ao presidente da Republica a sancção da resolução legislativa que modifica o regulamento daquelle Instituto.

O senador Arnolfo Azevedo esteve no Cattete para agradecer ao presidente da Republica as manifestações de pezar por occasião do fallecimento de sua nora, mandando levar pezames em sua residencia e fazendo-se representar no seu enterramento.

Foram recebidas pelo chefe do Estado, em visita de cumprimentos, as mesas do Senado Federal e da Camara dos Deputados, que apresentaram congratulações pelo encerramento dos trabalhos legislativos no anno que hontem findou.

Communicações telephonicas entre Londres, Praga e Budapest

Londres, 31 (A. A.) — Annuncia-se para amanhã a inauguração das communicações telephonicas de Londres para Praga e Budapesth.

Um monumento ao gaucho, no Uruguay

Montevidéo 31 (A. A.) — Realiza-se hoje a inauguração do monumento do "Gaúcho" erigido em homenagem aos sentimentos cavalheirescos da raça.

A solennidade será presidida pelo presidente da Republica, senhor Campisteguy.

O sr. Linares não quer ir a Havana

La Paz, 31 (A. A.) — O senhor José Maria Linares renunciou ao cargo de membro da delegação á Conferencia Internacional Americana de Havana.

A renuncia do sr. Linares foi motivada pelo desaccordo que manifestára relativamente á maneira como foi eleito o presidente da delegação.

Será hoje inaugurado o novo templo da primeira Egreja Baptista, no Rio

Será hoje inaugurado o templo da primeira Egreja Baptista, no Rio, situada á rua Frei Caneca nº 525.

A cerimonia será ás 3 horas da tarde e ás 7.30 da noite, sendo nos dias 2, 3, 4, 5, 6 e no dia 8, ás 11 e ás 7.30 horas da noite.

Para todas as solennidades recebemos amavel convite do pastor dr. F. F. Soreu e da Commissão de Programma.

A ULTIMA SESSÃO DO SENADO

Quasi o sr. Mendonça Martins renunciou o logar de 1.º secretario

Hontem foi a ultima sessão do Senado. No expediente houve, apenas, um orador, o sr. Pires Ferreira, que justificou tres votos de pezar pelo fallecimento, respectivamente, do general Abilio de Noronha, do sr. Miguel Girard e do general Aristides Guaraná.

Na ordem do dia, apezar de approvado um requerimento do sr. Paulo de Frontin mandando retirar de debate os projectos que não se encontrassem no seu derradeiro turno, ainda houve uma grande balburdia nas votações.

O que merece, porém, ser assignalado, como o facto mais importante, foi o incidente occorrido entre o sr. Mendonça Martins e a propria mesa de que elle faz parte, tendo o sr. Mello Vianna respondido com certa vehemencia o que se lhe afigurou uma censura do senador alagoano.

Outros senadores intervieram na contenda, o sr. Bueno Brandão, o sr. Pedro Lago, o sr. Antonio Azeredo, sendo que este ultimo declarou, com muita franqueza, que o sr. Bueno era quem estava difficultando as votações.

Tornando a falar, o sr. Mendonça Martins resignou o cargo de 1º secretario, mas attendendo ao appello que o sr. Mello Vianna lhe dirigiu da presidencia, acabou retirando o seu pedido de renuncia.

Desfeito o temporal, passou-se á ordem do dia, votando-se varios projectos que se encontravam em ultima discussão.

A's 3 horas, o sr. Azeredo requereu, então, o levantamento da sessão, depois de ter, em nome do Senado, cumprimentado o sr. Mello Vianna pela maneira com que dirigiu os trabalhos da casa.

O vice-presidente da Republica agradeceu, tecendo grandes elogios aos actuaes senadores que "mantêm, disse elle, a corporação á altura de suas tradições no Imperio e na Republica".

Ainda antes de levantar-se a sessão, o sr. Irineu Machado declarou que era seu desejo responder aos ultimos discursos dos srs. Pires e Albuquerque e Edmundo Muniz Barreto, no Supremo Tribunal. Uma vez, porém, que não era mais possivel fazel-o, recolhia as aggressões desses dois ministros á Caixa Economica e, em maio proximo, lhes daria resposta, pagando-lhes com juros.

PADRE HILDEBRANDO FORTUNA

E'cos do seu fallecimento — em Roma —

Roma, 31 (A. A.) — Os jornaes occupam-se ainda hoje, do fallecimento do sacerdote brasileiro Hildebrando Fortuna, unica victima do recente abalo de terra que agitou esta capital.

Lamentam todos o prematuro desapparecimento do joven ecclesiastico e accentuam como a solidariedade brasileira se manifestou na triste circumstancia, cercando de todo o carinho o ferido, que era visitado a todo o momento, no Hospital Polyclinico, pelos embaixadores Teffé e Azeredo, assim como pelos demais funccionarios das duas embaixadas e pelos elementos mais representativos da colonia do Brasil em Roma.

Tony Canzoneri venceu Bud Taylor

Nova York, 31 (A. A.) — No match, em 10 rounds, disputado hontem á noite entre os pugilistas Tony Canzoneri e Bud Taylor, venceu o primeiro, que era o favorito, por pontos.

Tony Canzonery, com essa victoria, conquistou o titulo de campeão de peso penna dos Estados Unidos.

Annunciam, de Bremen, que o rei Fernando, da Bulgaria, vem ao Rio

Berlim, 31 (A. A.) — Informam de Bremen ter alli embarcado, no vapor "Sierra Morena", com destino ao Rio de Janeiro e a Buenos Aires, sua majestade o rei Fernando, ex-soberano da Bulgaria.

O Equador contra o tratado entre o Perú e a Colombia

Quito, 31 (A. A.) — "El Telegrafo" noticia, com grande destaque, que o governo resolveu suspender a partida do Ministro das Relações Exteriores, para Havana, onde ia assistir aos trabalhos da Conferencia Internacional Americana.

[illegible] "El Telegrafo" a de[illegible] tomada como [illegible] á appro[illegible] de Limites [illegible]

UM DESMENTIDO RUSSO SOBRE A CHINA

Moscou, 31 (A. A.) — Desmente-se, officialmente, a noticia, publicada em Paris e em Londres, de que os Soviets tinham pedido a mediação do governo de Tokio para resolver a questão russo-chineza.

Um bolchevista queixando-se de deshumanidades...

Berlim — 31 — (A. A.) Telegrapham de Hong-Kong:

"Chegou hontem a esta cidade o consul geral da Rusia em Cantão, que esteve prisioneiro dos nacionalistas chinezes.

O funccionario consular sovietista pinta com negras cores a situação na zona controlada pelos nacionalistas, exprimindo queixas contra o resumano tratamento de que foi victima.

O consul russo declara que o unico auxilio que lhe foi prestado veio de parte do seu collega da Allemanha em Cantão, o qual lhe fornecera casa e comida durante todo o tempo em que estivera preso.

INFORMAÇÕES UTEIS

TRENS PARA PETROPOLIS — *Dias uteis durante o verão* — 0,00, 8,30, 12,00, 1,30, 3,30, 4,30, 5,30, e 8,10 da noite; *Domingos, santificados e feriados* — 6,00, 7,30, 8,30, 10,30, 3,30, 5,30 e 8,10 da noite; *Partidas para Petropolis em dias uteis durante o inverno* — 6,00, 8,30, 12,00, 1,30, 4,30, 5,30 e 8,30 da noite; *Domingos, santificados e feriados* — 6,00, 7,30, 8,30, 10,30, 3,30, 5,30 e 8,10 da noite.

TRENS PARA THEREZOPOLIS — *De Barão de Mauá* — 6,30, 2,55 e 5 horas da tarde.

PÃO DE ASSUCAR (Bonde Aereo) — Ida: 7,00, 12,00, 5,00 e 8 horas da noite; Volta do Pão de Assucar para Praia Vermelha: 12,45, 5,45 e 8,45 da noite.

ESTRADA DE FERRO CORCOVADO — *De Cosme Velho-Paineiras* (Dias uteis) — 6,15, 8,00, 9,15, 10,45, 1,00, 2,00, 4,00, 5,00, 6,15, 6,30, 7,30, 8,00, 9,00, 10,00, 11,00 e 12,30; *De Cosme Velho-Corcovado* — 2 horas da tarde. Aos domingos e feriados, os trens circularão de hora em hora a partir de 8 horas da manhã ás 8 horas da noite entre Cosme Velho e Paineiras e de regresso entre Paineiras e Cosme Velho de hora em hora, sendo o ultimo ás 11 horas da noite.

TRENS DA CENTRAL DO BRASIL — *Para S. Paulo* (partida de D. Pedro II) — 5,00, 6,30, 7,30 da manhã; 7,00, 8,00, 9,00 e 10,00 da noite; *Para Minas* — 5,00, 6,00 da manhã; 4,10 da tarde e 6,30 e 7,30 da noite.

O DELEGADO DE DIA

Está de serviço, hoje, na repartição central de policia, o 2º delegado auxiliar.

PAGAMENTOS NO THESOURO

Na 1ª Pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas hoje, as seguintes folhas de vencimentos:

Departamento Nacional do Ensino; ext. Pedro II; Archivo Nacional; Instituto Biologico; Bibliotheca Nacional; Instituto de Chimica; E. de Bellas Artes; Instituto Oswaldo Cruz; Museu Nacional; Instituto de Mudos; Instituto Surdos-Mudos; Museu Historico; Casa de Correcção; Directoria de Meteorologia; Astronomia; Povoamento do Solo; Escola Superior de Agricultura; Hospedaria da Ilha das Flores; Instituto Benjamin Constant; Casa de Detenção; Bibliotheca Nacional; Internato Pedro II.

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:
Director do serviço: major Gonçalves.
Official de dia: capitão Bueno.
Auxiliar de dia: 2º tenente Silveira.
1º soccorro: 2º tenente Ribeiro.
2º soccorro: sargento Lara.
3º soccorro: sargento Luar.
Manobras: capitão Asthur.
Ronda geral: 1º tenente Guimarães.
Medico de dia: 1º tenente dr. Rolindo.
Medico de emergencia: capitão doutor Ramos.
Interno no hospital: acad. Penna.
Dia á pharmacia: dr. Azevedo.
Folga: os commandantes das estações de Humaytá e Meyer.

Serviço para amanhã:
Director do serviço: capitão Filgueiras.
Official de dia: 1º tenente Edmundo.
Auxiliar de dia: 2º tenente Juvenal.
1º soccorro: 2º tenente Ladeira.
2º soccorro: sargento Rangel.
3º soccorro: sargento Velloso.
Manobras: 1º tenente Hermillo.
Ronda geral: 2º tenente Gomes.
Medico de dia: dr. Nelson.
Medico de emergencia: dr. Moraes.
Interno no hospital: acad. Araujo.
Dia á pharmacia: dr. Azevedo.
Folga: os commandantes das estações de Campinho e Villa Isabel.

SERVIÇO POSTAL

O Correio expedirá malas pelos seguintes vapores:

HOJE:

"Anna" para Santos, Paranaguá, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis, Laguna, recebendo impressos até ás 4 horas; cartas para o interior da Republica até ás 4 1/2; idem, idem, com porte duplo até ás 5 horas.

"Duque de Caxias" para Victorias, mais portos do norte, recebendo impressos, até 4 horas; cartas para o interior da Republica, até ás 4 1/2; idem, idem, com porte duplo até ás 5 horas.

"João Alfredo", para Bahia e mais portos do norte, recebendo impressos, até 4 horas; cartas para o interior da Republica, até 4 1/2; idem, idem, com porte duplo, até 5 horas.

AMANHÃ:

"Arlanza", para Recife, Europa via Lisboa, recebendo impressos, até 5 horas; objectos para registrar, até 18 de 1; cartas para o interior da Republica, até 5 1/2; idem, idem, com porte duplo, até 6 horas; cartas para o exterior da Republica, até 6 horas.

DEPOIS DE AMANHÃ:

"Commandante Alvim", para Santos e mais portos do norte, recebendo impressos, até 7 horas; objectos para registrar, até 18 de 2; cartas para o interior da Republica, até 7 1/2; idem, idem, com porte duplo, até 7 1/2.

"Orania", para Bahia, Recife e Europa via Lisboa, recebendo impressos, até 8 horas; objectos para registrar, até 18 de 2; cartas para o interior da Republica, até 8 1/2; idem, idem, com porte duplo, até 9 horas; cartas para o exterior da Republica, até 9 horas.

SUMMARIOS DE AMANHÃ

Nas diversas varas criminaes vão responder a summarios amanhã, os réos seguintes:

[illegible] 1ª: Celestino Coelho da Silva; [illegible] Gentil José de Castro; na 3ª: [illegible] Dias Leite e Manoel Octaviano Santos; na 4ª: Floriano Dias [illegible]; na 7ª: Nicolino José Soares; Edmundo Alves Ribeiro e [illegible]

O QUE FEZ A CAMARA DURANTE O ANNO LEGISLATIVO

Foram realizadas 158 sessões, e tiveram andamento 707 projectos

Hontem, encerrando os trabalhos da Camara, o presidente Rego Barros leu a resenha dos trabalhos. Damos da mesma os topicos que resumem o que a Camara fez, na sessão legislativa finda:

O QUE A CAMARA VOTOU

Nesta primeira sessão da nova legislatura, realizou a Camara dos Deputados 158 sessões, das quaes 151 ordinarias e sete extraordinarias nocturnas.

Os papeis, que tiveram andamento nesta Casa do Congresso, no periodo que se encerra, foram assim distribuidos pelas commissões: Policia, 17; Finanças, 808; Constituição e Justiça, 193; Poderes, 7; Diplomacia e Tratados, 21; Marinha e Guerra, 82; Instrucção Publica, 29; Saúde, 5; Agricultura e Industria, 14; Tomada de Contas, 10; Obras Publicas, 22; Especial de Inquerito, para os Correios, 1; Legislação Social, 16; Especial do Credito Hypothecario e Agricola, 1; de Revisão dos Quadros do Funccionalismo, 1.

E do estudo de todos esses papeis, pelas commissões, como ainda de iniciativa do plenario, resultaram a apresentação e andamento de 707 projectos, 61 pareceres, 4 indicações, 11 projectos de resolução.

E' exacto que essa totalidade de projectos abrange os que tiveram andamento em annos anteriores e os que vieram do Senado, em numero de 238 e 85, respectivamente.

OS ORÇAMENTOS

Este anno a findar, sómente a 23 de junho vieram os orçamentos da commissão de Finanças, indo a imprimir. Mas só em fins de julho é que começaram a receber emendas. A receita sómente foi que chegou, ali, um pouco retardada, mas de modo algum lhe prejudicou o estudo. E tão só voltaram do Senado, para serem apreciadas as suas emendas, já nos oito dias finaes da sessão, quando as leis de meios têm a marcha regimental de urgencia.

AS PRINCIPAES MATERIAS

Entre os projectos debatidos, neste anno, podem ser citados os seguintes: autorizando o governo a subvencionar os museus commerciaes que se organizem para propaganda economica do paiz; promovendo homenagens á memoria do marechal Deodoro da Fonseca, pela passagem do centenario do seu nascimento; auxiliando a formação de linhas de serviço postal aereo; reformando o Juizo de Menores, com a creação do juiz substituto; creando commissões de promoções nos ministerios, á semelhança do que se passa com a organização militar; isentando de impostos os juros dos emprestimos hypothecarios ou agricolas; regulando a prescripção quinquennal; definindo o crime do abandono da familia; regulando o processo de demissão de funccionarios publicos; dando auxilio para a erecção de um monumento a Camões; regulando em novas bases a aposentadoria; permittindo a entrada, livre de direitos, do gado vaccum procedente da Bolivia, para melhorar os rebanhos de Matto Grosso e da Amazonia; promovendo a commemoração do centenario da fundação dos cursos juridicos no paiz; regulando a publicação dos actos officiaes; organizando a policia aduaneira; creando caixas de assistencia e seguros sociaes; regulando o serviço de repressão dos contrabandos nas fronteiras do sul; autorizando a fundação do Instituto Pan-Americano de Alta Cultura, annexo á Universidade do Rio de Janeiro; promovendo auxilio para a construcção de um leprosario na Colonia Christina; autorizando a commissionar medicos civis e militares para o estudo da educação physica na Europa; creando a Casa Ruy Barbosa; providenciando sobre a navegação nos rios Paraná e Paraguay; auxiliando com mil contos a erecção de um monumento a Bartholomeu Mitre; legislando sobre a propaganda bolchevista; dando garantias promptas para o exercicio dos direitos pessoaes liquidos e certos; tornando obrigatorio o ensino profissional; dispondo sobre o fabrico e uso de armas prohibidas; reformando a lei de accidentes do trabalho; participando das festas centenarias do ensino primario; reorganizando a Central do Brasil; dando nova organização á nossa distribuição consular; auxiliando com ...... 200:000$000 a construcção de um monumento a Santos Dumont; dispondo sobre ligações ferroviarias inter-estaduaes; concedendo um premio de 100 contos ao realizador da travessia aérea Nova York-Rio; augmentando o numero de premios de viagem á Europa, pela Escola Nacional de Bellas Artes; regulando a competencia das commissões especiaes do Senado e da Camara; creando o Instituto de Expansão Economica; organizando a secretaria de Estado dos Negocios da Marinha; extendendo a varias empresas exploradoras de serviços urbanos o regimen das Caixas Ferroviarias de Pensões; regulando a circulação de cheques; dispondo sobre o commercio e uso de toxicos; promovendo a organização do ensino agricola; creando a Alfandega de Nictheroy; reformando o Codigo de Contabilidade; dispondo sobre as nossas representações diplomaticas em Colombia e Venezuela, Austria e China e sobre as férias dos chefes de missões diplomaticas na America; autorizando a acquisição dos direitos autoraes da obra de Euclydes da Cunha; restabelecendo o inquerito policial; legislando sobre a propriedade em commum dos "arranha-céos"; approvando o tratado de limites celebrado com o Paraguay; approvando a convenção celebrada com a França sobre o julgamento do caso dos nossos emprestimos em francos, pela Suprema Côrte de Justiça de Haya; regulando o estado de sitio. Além disso, mal acaba de chegar á Camara, vindo do Senado, o projecto do Codigo Commercial.

COMMISSÕES ESPECIAES

Além das commissões [illegible] ciaes, que vinham da passada legislatura, foram nesta cr[illegible] mais outras. Instituiu-se a [illegible] missão incumbida do estu[illegible] revisão dos quadros do fu[illegible]nalismo. Logo depois se cr[illegible] mais duas commissões esp[illegible] uma para estudar o credit[illegible] cola; e a outra para or[illegible] o Codigo Rural.

Por ultimo, foi consti[illegible] commissão de Inquerito [illegible] estudar as condições de [illegible] nos Correios. Esta tamb[illegible] ba de desobrigar-se de [illegible] são com um amplo rel[illegible] dr. Homero Pires, se[illegible] geral.

VAGAS

Nesta primeira [illegible] nas diversas representações dos Estados. As primeiras vagas se abriram na bancada piauhyense, com a morte, a pequeno intervallo, dos deputados Armando Burlamaqui e João Luiz Ferreira. E foram eleitos, para substituil-os, os srs. Hugo Napoleão e Pedro Borges. Outra vaga aberta foi na bancada paranaense, com a renuncia do sr. Eurydes Cunha, sendo eleito, para esta vaga, o sr. Marins Alves Camargo. Finalmente, na representação de São Paulo, deram-se successivamente quatro vagas, com a renuncia dos srs. Julio Prestes, e Antonio Carlos Salles Junior, José Barreto e Heitor Penteado, este tambem eleito para companheiro de administração do sr. Julio Prestes, como vice-presidente. Para essas vagas foram eleitos os srs. Sylvio de Campos, Ferreira Braga, Roberto Moreira e João Carvalhal Filho.

O ARCHIVO

Desde a sua installação, no actual palacio da Camara, o Archivo muito melhorou e tornou muito efficientes os seus serviços. Em contacto immediato com os demais serviços da secretaria desta Casa do Congresso, já hoje se torna immediata a satisfação de qualquer necessidade de consulta aos preciosos documentos que encerra.

O Archivo ainda conta com um serviço em embryão, mas que, desenvolvido, ha de facilitar, em futuro, o estudo da nossa historia parlamentar. O serviço de fichamento geral já está concluido. As consultas e requisições feitas ao Archivo durante o anno testemunham o raro serviço que presta. Eis as requisições:

Documentos — De projec[illegible] 205; de pareceres, 14; de pa[illegible] de commissões, 86.

Originaes — De projectos, [illegible] de pareceres, 7.

Avulsos — De projectos, [illegible] de pareceres, 268; de annae[illegible] de indicações, 3; de projec[illegible] resolução, 4; de mensag[illegible] presidente da Republica, [illegible] tratados, 7; de "Diario C[illegible]" 171; de Crise economico-[illegible] ra (dr. Cincinato Braga), [illegible] Questão economica (dr. [illegible] Costa), 3; de Caixa de C[illegible] são (dr. Affonso Costa) [illegible] Crise financeira (dr. C[illegible] Rocha), 3.

Documentos parlamen[illegible] Caixa de Conversão (c[illegible] Estado de sitio (col.) 9[illegible] vencimentos nos Estados (c[illegible] Instrucção Publica (c[illegible] Imposto interestadual, 9[illegible] lação social (col.), 94; [illegible] culante (col.), 59; [illegible] presidencial (col.), 49; [illegible] Constitucional (I-II-III[illegible] 710; Formação do Direito [illegible] mental (dr. Agenor de [illegible] 2; Collecções de Annaes [illegible] stituinte da Republica, [illegible] lecções annuaes de Annaes [illegible] Collecções completas [illegible] 4; Tabellas orçamen[illegible] Relatorios de ministe[illegible] gimento interno, 144; [illegible] deputado, 28; Verific[illegible] deres, 133; Synopses, [illegible] lamento da secretaria, 7[illegible] tuição de documentos [illegible] ções, 5.

Consultas — Collecções [illegible] nutas de Officios, 34; C[illegible] do "Diario do Congresso" [illegible] Collecções do "Diario [illegible]" 98; Protocollos de co[illegible] 37; Documentos de 18[illegible] vros de actas de 1830, [illegible] de actas de 1831, 2; [illegible] actas de 1915, 1; Livros [illegible] de 1830, 1; Livro de pr[illegible] 1830 a 1833, 1; Livros de p[illegible] de 1830 a 1835, 1; Livros de p[illegible] jectos de 1831 a 1832, 1; Livr[illegible] de projectos de 1831 a 1833, 1[illegible]

Consta a relação supra [illegible] documentos parlamentares e co[illegible] lecções de Annaes que o Archivo tem expedido, com pontualidade, aos deputados, palacio do Cattete, Senado Federal, governadores, assembléas legislativas, bibliothecas, assembléas legislativas, bibliothecas publicas, Faculdades de Direito e Institutos Historicos dos Estados, ministerios, Supremo Tribunal Federal e Militar, e Côrte de Appellação.

DOCUMENTOS PARLAMENTARES

A publicação dos documentos parlamentares continúa a ser feita pela Camara, dentro dos limites de creditos restrictos. Este anno, foram publicados os volumes I, II e III da Revista Constitucional. E já os mesmos foram distribuidos.

POSTO MEDICO

Essa secção funccionou regularidade durante a presente sessão legislativa, assim [illegible] durante as reuniões da C[illegible] rencia Interparlamentar do [illegible] merce. Sem ter registado n[illegible] soccorro por accidente gra[illegible] recebeu a acção o augmento [illegible] proc[illegible] por parte dos de[illegible] e funccionarios, que, ass[illegible] vantes para as re[illegible] occu[illegible]ções, foram [illegible] de [illegible] attendidos. Frequentar[illegible] se 720 pessoas, attendidas durante [illegible] Interparlamentar [illegible] dois delegados [illegible]

O gra[illegible]

O imposto do vintem

Durante quatro dias, em 1880, a cidade esteve agitada, pela imposição de um tributo insignificante

A pagina da "Revista Illustrada" relativa a os acontecimento

...povo carioca, numa das exes, rarissimas, de sua inção, num protesto vibrante o excesso de autoridade do na data que hoje se re— e lá se passaram quasi annos — saiu coheso ..., fez disturbios, enfren... cavallaria e o chanfalho dos ...s e, ao cabo de quatro dias ...tação teve o seu esforço coroado de exito, pelo recuo do governo.

...tra que se agitou, indignado, o povo, tradicionalmente ordeiro da cidade fundada por Estacio de Sá? Contra um tributo insignificante de vinte réis, o imposto de vintem que as companhias de carris e as estradas de ferro seriam forçadas a cobrar por passageiro, qualquer que fosse o percurso feito.

O Ministerio da Agricultura, gerido por Sinimbú, que presidia o gabinete, fez passar nas camaras o imposto, que daria larga contribuição ao orçamento, commettendo a tarefa da arrecadação ás companhias de transporte.

Baixado o regulamento em 13 de dezembro de 1879, um dos jornaes da cidade atacou-o logo. Lopes Trovão, que estava aproveitando todos os pretextos para activar a campanha contra o regimen, annunciou um *meeting* para o Campo de São Christovão e falou, longamente, aconselhando o povo a insurgir-se. O ardoroso tribuno renovou a sua campanha e fez novo *meeting*, na antiga Praça D. Pedro II, hoje 15 de Novembro, na tarde de 1º de janeiro de 1880. Grande massa popular ouviu-o com enthusiasmo e, quando terminou a sua inflammada oração, o povo acompanhou o orador até á redacção da *Gazeta da Noite*.

A rua do Ouvidor foi atravessada com agitação, vaiando a multidão os jornaes propensos ao governo, um delles o *Cruzeiro*, pouco depois desapparecido e que tinha a sua redacção onde é estabelecida hoje a camisaria *Torre Eiffel*. Na confluencia da rua Uruguayana surgiu ao encontro do povo o 7º batalhão, commandado pelo então coronel Enéas Galvão. A multidão enfrentou a policia, em represalia, arrancou trilhos da Companhia Villa Isabel, que tinha alli o seu ponto inicial, virou bondes, incendiou-os. Contingentes da policia e da marinha foram mandados para auxiliar a acção do 7º. O povo acceitou a situação, levantou barricadas, brigou.

O chefe de policia, que era o desembargador Pindahyba de Mattos, transformou durante alguns dias a cidade em campo de guerra, e mandava dizer aos jornaes que a ordem se estabelecia sem violencias, tendo havido dos conflictos feridas apenas levemente algumas pessoas. A parte do commandante dos fuzileiros navaes era menos optimista e confessava que se haviam dado algumas mortes.

Durante o periodo de agitação, a Botanical Garden, que é hoje a Jardim Botanico, fez sentir ao governo que não effectuaria a cobrança do imposto, recolhendo ella ao Thesouro a importancia respectiva. Por fim, a 5 de janeiro, voltou a cidade á sua situação de calma, sendo revogada provisoriamente a ordem de cobrança do vintem por passagem. O certo é que a agitação enfraqueceu o governo de Sinimbú, que só viveu até março, quando o imperador commetteu a Saraiva a tarefa de organizar novo gabinete. E o chefe liberal, falando no Senado sobre os acontecimentos, declarou que o imposto era incobravel.

Serenados os animos, as companhias de transportes reclamaram do governo o pagamento dos prejuizos soffridos. E viu-se ahi que a diminuta renda arrecadada foi ridicula ao lado do que teve de ser despendido na indemnização. A Companhia de São Christovão recolheu 17$840 e reclamou 185:940$000; a Villa Isabel entregou 15$320 e pediu 278:505$000; a Carris Urbanos deu ao Thesouro 21$500 e recebeu 128:940$000; e a Jardim Botanico cobrou 272$920 e pediu, apenas, 18$000.

Appareceram de 1º a 4 de janeiro na circulação moedas de 20 réis envolvidas em papel que tinham este distico: "Esmola para os mendigos de casaca".

A musa popular, que tudo explora e com tudo se diverte, glosou os acontecimentos em varias modinhas. Era de uma dellas esta quadra:

O Brasil adeantado
caminhava muito alem.
Se hoje vê-se atrazado
Foi por causa do vintem.

Outra, que trazia nome do autor, o sr. Faustino Manoel Soares, dizia:

Maldita praga rasteira
de tempos a tempos vem.
Não podem roer a algibeira,
mas vão filando o vintem.

A pagina de Angelo Agostini, publicada na *Revista Illustrada*, dá idéa dos acontecimentos. Felizes tempos dos bondinhos de burro e em que o povo defendia o seu direito na rua e encontrava tambem governos cautelosos, que não impunham os seus caprichos!

O Corcovado já tem uma caixa de Correio

Com a presença do sub-director do trafego, representantes da Commissão do Monumento a Christo Redemptor, engenheiro chefe das obras, varias autoridades postaes e muitas pessoas foi hontem inaugurada uma caixa de collecta mandada installar no alto do Corcovado para uso dos excursionistas.

Por occasião da ceremonia foram expedidas varias mensagens congratulatorias ao presidente da Republica, ministros de Estado, director dos Correios e arcebispo coadjuctor.

O NASCIMENTO DE UM — MOSTRENGO —

Belém, (Pará), 31 (A. A.) — Communicam de Bragança:

"A sra. Iracema Rita Aguiar deu á luz uma creança horrivelmente deformada.

O infeliz rebento da senhora Iracema apresenta 31 dedos, sendo nove na mão direita; oito na esquerda; oito no pé direito, e seis no pé esquerdo. Não tem queixo, mas possue o labio inferior perfeito, o mesmo se dando com o superior, onde, porém, a gengiva mostra duas ordens de dentes."

OS MEDICOS DE 1927

Como o professor Dias de Barros, paranymphando a turma, se dirigiu a seus antigos alumnos

Por occasião da solemnidade da collação de grão dos medicos de 1927, ante-hontem, na Faculdade de Medicina, o professor Dias de Barros, paranympho da turma, pronunciou o vibrante discurso, que damos a seguir:

Senhores — Eis-me hoje, realmente, chegado ao fastigio da minha carreira professoral!

E a vós, principalmente, o devo, meus jovens amigos e nobres collegas; a vós, e a esta honrada Faculdade, sem o concurso da qual sem duvida, me não conferirieis essa coroa civica, que recolhido e submisso, agora, aqui, recebo, como a maior recompensa que tenha alguma vez obtido no correr da vida!

Foi, certamente, pelo tacito ou expresso concurso de ambas as partes em que se patenteou esse elevado suffragio moral, que me posso, agora, alçar acima da minha pouquidade e da minha, felizmente, reconhecida e sincera modestia; elevar-me como acima de mim proprio, para dizer-vos a palavra que de mim, sem duvida, esperaes, no dia solennissimo dessa, como symbolica paternidade que os vossos espontaneos e liberrimos votos me conferiram num tão honroso quão nobilissimo pleito.

Mas, que difficil e aspera situação foi essa que vós me suscitasteis, quando pela só dedicação silenciosa bem poderieis deixar-me liquitar para sempre uma vida apagada e torva, que parece não haver deixado o menor rastro nesto nosso Instituto durante os muitos lustros que exerci a cathedra que illustrára, de modo incomparavel Chapot-Prévost, o evangelico e luminoso Eduardo.

Nunca me senti, podeis acredital-o, sob o peso de tantas e tão grandes responsabilidades intellectuaes, como neste momento do que, sequer, podereis avaliar dadas a supposição e a duvida, em que estareis, do que em prelios mais renhidos não me pudesse jámais ter empenhado.

Sómente agora é que pude bem entender aquella affirmativa de Julio Cesar, o qual já vencedor dos gaulezes, bretões e germanos e já assentado no pleno poder e nos coruchéus da soberania consular, o tendo apenas a combater, na Hespanha, o Sexto Pompeu, residuo dos seus adversarios, dissera, após a batalha de Munda, que até então combatera pela victoria e pelo poder, mas que alli fôra, effectivamente, pela propria vida que pelejára.

Bem pouco, aliás, senhores, teria eu que dizer, e bem facil, talvez, fosse a minha tarefa, se, apenas, com o coração, no expressar os meus sentimentos, os mais espontaneos, ou com o intellecto, nas manifestações da minha capacidade de comprehender, pudesse eu extravasar no vosso animo fraternal, tudo quanto do meu espirito se pudesse transbordar para o vosso, nessa permeação dos affectos os mais sentidos, e os mais sinceros, que ainda é o auroo codigo pelo qual se regem e se pautam as solidas affeições e as mais fundas amizades...

A vós, meus queridos amigos, tanto quanto a esta respeitavel Faculdade, a quem devo o só avultamento, social da minha vida publica poderia eu, se o pudesse, dizer-vos todos os porquês das restricções a que me devo ater neste momento, quando noutro, nem só o deveria, mas estaria, talvez, obrigado para dar plena satisfação nos meus sentimentos recalcados, por tudo quanto já hei soffrido pelo meu constante esforço em me tornar digno da vossa confiança e da vossa estima.

Mas, que vos hei de eu dizer hoje aqui? Não chego a atinar ou suspeitar, sequer, com a saida desse labyrintho das minhas emoções, para apparecer no limiar delle, mostrando-me tal qual sou e tenho sido sempre: um homem natural, como, de si, disse, para se eximir das muitas das suas falhas publicas, o admiravel Saint John, quando lhe increparam no parlamento inglez certas mutações de opinião, que elle orgulhosamente erigia como o seu melhor titulo o credito para se recommendar como homem probo e sincero.

Não mentir jámais, mesmo brincando, fôra o lemma e a primacial caracteristica do mais perfeito dos heroes gregos, do maior dos homens da Grecia, no conceito de Cicero.

Não digas mal de ninguem, mesmo que seja o teu proprio inimigo. Respeita sempre a verdade, intimou Pittaco aos homens, em geral, mas, capitalmente, aos mytilenios seus compatricios.

Entre esses conceitos contradictorios, onde achar a verdade de cujo paradeiro inquirira anciosamente Poncio Pilatos naquelle pretorio que fôra o patibulo mesmo de toda a humanidade, e no dia em que o Justo, por excellencia, lá se apresentara como responsavel unico de todas as faltas della, no passado, naquelle presente, que foi a carta de alforria do homem, e pelos tempos por vir dessa eternidade que é o futuro impensavel!

Será, talvez, no meio termo, com que se tem sempre accommodado, a mediocridade de filhos do nada, que nós somos, olhos fitos no fiel dessa balança symbolica, que a ponderação da justiça erigiu como seu inseparavel instrumento de avaliação das nossas acções. E a justiça, disse-o algures Socrates, é a mesma coisa que a Santidade.

E em tudo isso, senhores, o mais difficil, senão o mais necessario, será, offuscar-me ante esse illustre e brilhante assembléa, que hoje aqui nos honra e anima com o seu generoso concurso.

Nem foi por menos que o inimitavel Pascal pôde alludir ao que desagradavel, irritante e mesmo inutil, para o bom julgamento, que de nós se possa, acaso, fazer, no *moi toujours haissable*, com que a mór parte dos ingenuos obstruem a troca de sentimentos e pensamentos, que, sem esse trambolho, mais rapida e facilmente, nos poderia fazer chegar ao nosso mesmo amago psychologico, ou no de alguem...

Será, pois, com poucos latins, raras citações e muita sinceridade, que, procurarei, como puder, corresponder á vossa tão generosa espectativa...

Não é tão pouco do meu reconhecimento pela espontaneidade dos vossos suffragios, que vos dirá hoje o meu coração obrigado a mais não ser, do que já esse cavalheiresco e nobre Ibanes Vernay, com as caracteristicas das raças que o integram, vos terá sufficientemente informado, como interprete delle, junto a excellencia do vosso fidalgo apoio nessa nobre e altiva manifestação, que me entendesteis fazer!

Professor Dias de Barros

Das coisas e dos problemas varios, que deparasteis e houvesteis de resolver no vosso transito por esta casa já vol-o disse, mais que o sufficiente para que eu ainda tenha algo de valor a respigar, e como natural interprete, o vosso joven advogado, esse primoroso Bulhões Pedreira, cuja ponderada oração, mais que de um moço parece a de um trenado e encanecido profissional. Nada ha que se lhe accrescente á sua perfeição.

O convivio e o mais largo contacto de moços desse escol me suggeriu e me fez recordar sempre aquella expressão de Swift sobre Bolinghroke, quando ainda quasi um adolescente, e de quem uma vez disse elle ser o maior joven que jámais conhecera na Inglaterra.

De algo diverso terei, pois, que vos entreter, por momentos, que procurarei tornar o mais possivel passageiros.

Dizer-vos senhores, que na cathedra que perlustrei, não substitui, mas, tão sómente, continuei Chapot-Prevost, será, mais uma vez repisar e assegurar-vos aquillo que de mim tanta vez ouvisteis, e que me não cansei, jámais, de vos repetir.

Honro-me, em nesso, haver delle dissentido no que quer que fosse. Não o copiei; mal o poderia imitar dada a elevação a que elle fez subir o seu ensino que a mim, talvez, mais que a outro qualquer, elle procurou insuflar, e que eu naquella quadra da vida, irmã da vossa, ancioso procurei haurir, com o fervor dessas sublimes edades para as quaes volverá sempre o espirito e a que allude saudosamente Gongora nas suas "Satiludes", quando suspira:

ora del ano la estacion florida... primavera do tempo que ha, de eternamente voltar, mas que ao homem não tornará nunca, jámais...

Nada, pois, terei a dizer desse meu ensino, senão que, bem, ou mal desempenhado, vós hoje o reconheceis, meus jovens collegas, como não havendo sido de todo inutil, dando-me agora o conforto moral que até aqui me falhou e entre cuja duvida e certeza sempre oscillou a minha consciencia, mesmo nos momentos em que maior segurança; eu, acaso, pudesse ter, de não haver correspondido, ou mal o fizesse, á espectativa da mór parte dos illustres mestres já desapparecidos, entre os quaes culmina esse incomparavel e extraordinario Francisco de Castro, e por cuja mão pude chegar até aqui, e a cuja sagrada memoria quero, nest'hora excepcional da minha existencia, prestar o grato tributo da minha piedosa veneração e da minha immorredoura saudade, e a outros, ainda mais raros, dos ainda vivos como esse admiravel e sempre o mesmo Paes Leme, o modesto Marcos Cavalcanti, a probidade personificada e est'outro honesto e dignissimo Augusto Brandão, a quem hoje filialmente, reconhecido, beijo as honradas mãos!

Ao meu ensino fiz quanto pude para não o deixar decair. Se não fui um artista perfeito nelle, asseguro-vos, porque m'o diz a consciencia, que um artezão egualmente não fui. Cingi o meu ensino ao meio e ás possibilidades, aliás bem pouco amplas, que me davam as circumstancias e a época e o meio. Não me limitei a ser um empirico fazedor de coisas, antes as procurei realçar, adstricto a ellas as mais pertinentes noções da histo-physiologia, attitude pedagogica que, sem orgulho o digo, procurei inaugurar nesta escola, persuadido que antes tinha que ministrar o ensino não a futuros sabios e pesquizadores porém, antes de mais nada, a futuros medicos, motivo pelo qual nenhum dos problemas attinentes á carreira que haviam escolhido, deixaram de ver armado e resolvido conforme fôra mister.

Recordei sempre aquillo de Pasteur quando não cessava de a repetir, em 1854, a Fortoul, então ministro da Instrucção Publica, e ao se applicar a cumprir o programma delle, que visava a formar exclusivamente, manipuladores e praticos para a alta industria, que *nada vale sem a theoria e que só ella é fecunda... em grandes resultados...*

Porque, tal como pertinentemente o assegura o douto Houssay: nada é mais natural ao espirito humano que ver apenas um só lado das coisas, e nada é mais frequente que se verem os directores de estudo assignalarem á attenção um só caminho que lhes parece o bom e empenharem os seus alumnos a os seguirem exclusivamente.

Bem cedo me convenci daquillo que muito mais tarde e ainda neste anno, expendeu o notavel Rafael Araya, douto cathedratico em Rosario de Santa Fé, no seu precioso livro: *Espiritu de la Universidad moderna*:

"La Universidad debe tener presente que hay una diferencia perfectamente neta entre los professores que se consagran al estudio de la ciencia por la ciencia, que son los que investigan, descubren y producen en el ordem intelectual, y aquellos que se encargan de ensenarla y difundirla, poniendola al alcance de los que estudian en forma impersonal y dedáctica.

E, ainda, que não deve o mestre perder a opportunidade, que nunca lhe faltará: ante las mil manifestaciones de la vida cientifica en si mesma é en sus relaciones con el individuo y la sociedad, que permiten demonstrar el abismo existente entre el bien y el mal...

Do tudo isso se deverá deprehender que fiz o que pude e como pude para acabar em paz uma apagada carreira universitaria que assim deveria ser, não fosse esse algo indiscreto relevo que agora me entendesteis vós dar, os meus bons ex-discipulos de hontem e meus nobres collegas d'agora.

(Continu'a na 8, pag.)

HOJE
"Patria Portugueza"

Edição especial de 3º anniversario do orgão portuguez de maior tiragem e expansão na America. 40 paginas sem augmento de preço. Collaboração de Julio Dantas, João de Barros, Gabriella Castello Branco, Souza Costa, Julio Brandão, Mario Monteiro, e outras notabilidades do jornalismo e das letras portuguezas. Aspectos e noticias de todas as terras portuguezas.
(D 10400)

O bispo de Cremona exhorta os catholicos a não assistirem as peças de D'Annunzio

Cremona, 31 (A. A.) — Monsenhor Cazzani, bispo desta cidade, deante dos annuncios de proximas representações, aqui, de peças de D'Annunzio, dirigiu a todos os catholicos de sua Diocese uma exhortação para que se abstenham de assistir á essas recitas.

OS FELIZARDOS DO NATAL DA LOTERIA FEDERAL

Do grande Premio *do Natal* 500 *contos da acreditada Loteria Federal*, que coube ao n. 41632, foi pago pelos agentes de S. Paulo, senhores *Antunes de Abreu & Cia.*, em vigesimos as seguintes pessoas: um a João Armentano, proprietario e residente á rua Conselheiro Brotero, 39; cinco a Aristodemo Gracelli, mecanico e residente á rua Rio Bonito, 96; dois a Luongo & Irmão, por conta de Sebastião Lopes, residente á avenida Rangel Pestana, 4; um a A. Fernandes & Cia., por conta de Rozando José de Mello, residente á rua Corrêa Dias, 7; um a Barra Bertini, por conta de Natalle Chiquilho, residente á rua Sodré, 67; um a Alzirio Nascimento, auxiliar da Companhia Central de Armazens Geraes; um a João Gomes da Silva, residente á rua Quarta, 25; um a Vicente Mazzei, residente á rua Julio Conceição, 86; um a Octavio Januzzi & Cia., estabelecidos á rua do Commercio, 10, todos em Santos; e pelos senhores Nazareth & Cia., nesta capital, rua do Ouvidor n. 94, foram pagos seis ao Banco Allemão Transatlantico, por conta de um committente de Santos. O 2º *premio* 100 *contos*, que coube ao numero 13700, vendido tambem em vigesimos, foram pagos ainda pelos senhores *Nazareth & C.*, nove as seguintes pessoas: tres a um felizardo que não quiz declarar o nome; um a José Cantezano, residente, á Avenida 28 de Setembro, 141; um no Dr. Oziris Freitas, residente á rua Barão Pilar, 56; um a D. Cecilia Santos (lavadeira), residente á rua Conde de Bomfim, 172; dois a Antonio Felisberto, residente á rua Gonzaga Bastos, 345; um a D. Iria Candida Conceição (domestica), residente á rua Gomes, 10, Engenho Novo, e um pago pelos senhores *Amancio Rodrigues dos Santos & Cia.*, a Antonio Figueiredo, residente á rua Souza Cruz, 14. O 3º *premio* 50 *contos*, que coube ao n. 33688, vendido egualmente em vigesimos, foram pagos pelo agente em *Bello Horizonte*, senhor *Giacomo Aluotto*, nove as seguintes pessoas: dois a Vespasiano de Abreu; um a Antonio Veiga e seis a diversos portadores, todos residentes naquella cidade.

A *Loteria Federal*, pela absoluta e proverbial lisura dos seus sorteios e tambem pela rapidez com que effectua os seus pagamentos, impõe-se como a melhor *loteria do Continente*.
(5414)

COSTES E LE BRIX

Um banquete da colonia franceza de Lima

Lima, 31 (A. A.) — A colonia franceza desta capital offereceu hontem, á noite, no Hotel Bolivar, grande banquete em honra dos aviadores Costes e Le Brix.

Omnibus para Copacabana

Tivemos o prazer de receber hontem a visita do dr. Edgard de Barros Pereira, director gerente da Rio Viação S. A., que nos veiu communicar a inauguração hoje da sua nova linha Praça-Mauá-Copacabana.

Os omnibus correrão de 15 em 15 minutos, e farão o seguinte itinerario:

Praça Mauá — Avenida Rio Branco — Praia Flamengo — Rua Paysandu — Farani — Praia Botafogo — rua Voluntarios da Patria — Real Grandeza — Barrozo — Toneleros — Santa Clara — Domingos Ferreira — praça Serzedello Corrêa.

Foi colhido por um auto

Na Avenida Francisco Bicalho, foi Claudionor Silva, hontem atropelado por um automovel recebendo contusões e escoriações pelo corpo.

A victima foi soccorrida pela Assistencia Municipal, recolhendo-se, depois á respectiva residencia á rua Candido Rocha numero 81, em Olaria.

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Interior: Anno...... 60$000 — Semestre. 35$000

Exterior: Anno...... 140$000 — Semestre. 80$000

Numero avulso .... 200 rs
Idem no interior .... 300 rs
Idem atrazado .... 400 rs

TELEPHONES: Director, 1558 C. Redacção 5598 C. Gerente 2073 C. Administração, 37 C. Endereço telegraphico "Corremanha".

Lembramos aos nossos assignantes a conveniencia da reforma das assignaturas, afim de não serem as mesmas suspensas, terminado o prazo.

Percorrem, a serviço deste jornal, o Estado do Rio e Minas, o sr. Braulio Modesto e o Estado de Minas o sr. Eurico Baeta de Faria.

Avisamos aos nossos annunciantes que só devemos pagar as contas aos cobradores devidamente autorizados pela gerencia do "Correio da Manhã" [illegible] de nossa secção de publicidade sr. Felippe E. de Lima.

OS HEROES DO CRIME

Vou referir-me a um facto que constitue um triste symptoma da crise moral que atravessamos.

Está sendo julgado em Lisboa um crime de morte commettido em circumstancias que não tem nada de extraordinario nos annaes da degenerescencia e da crueldade humana. Não pronunciarei nomes. E' inutil. Trata-se de um homem que de noite, dentro de um taxi e em logar ermo da cidade, estrangulou a amante — uma actriz conhecida — lançando o cadaver á rua, depois de o ter despojado das joias, para fazer crer que se tratava de um golpe de apaches. Esse homem não matou por amor, num movimento de apaixonada exaltação; o seu crime não teve uma scentelha de belleza, se é que póde haver belleza no acto repugnante de matar; elle proprio, natureza vulgar e grosseira, antigo marujo, antigo empresario de theatros de terceira ordem, não possue, nem na sua pessoa, nem no seu passado, qualidades ou actos que o recommendassem á sympathia ou, sequer, ao interesse da opinião. E' um criminoso como tantos outros, notavel apenas pelas suas mãos brutaes e enormes — mãos de estrangulador — cujos fortes pollegares de Troppmann produziram, no tribunal, uma impressão repellente.

Pois bem. Este crime, este assassinio, este julgamento — esta tragedia ignobil — estão apaixonando Lisboa. Cessou todo o interesse pelos acontecimentos politicos, pelas novidades litterarias, pelas festas mundanas. O povo enche o tribunal, comprimindo-se no largo fronteiro para ver chegar o criminoso, fórma alas nas ruas por onde elle passa, [illegible] commenta o crime, discute o crime, vive o crime com paixão. Os pormenores da causa são escabrosos, lêm-se cartas obscenas, revelam-se intimidades degradantes, e a sala regorgita de mulheres. Os jornaes diarios, que tantas vezes consagram apenas duas linhas a um artista que triumpha ou a um sabio que morre, enchem paginas inteiras com o relato do julgamento, registram as frases, as attitudes, os gestos do criminoso, retratam-o, desenham-o, surprehendem-o em todas as posições e em todos os momentos sensacionaes, contam quantas lagrimas o assassino chorou, quantas vezes baixou os olhos, quantas [illegible], cultivam, numa palavra, a curiosidade doentia das multidões, fazendo o orgulho e a celebridade do estrangulador. [illegible] é o criminoso que absorve todas as attenções, que provoca todos os espiritos, que domina todas as conversas. Saber se elle amava verdadeiramente a actriz, se lhe ficou com as joias, [illegible] — são essas as questões inquietantes do momento, que quasi adquirem foros de questões nacionaes. Ha mulheres de morbida sensibilidade que acham bello o assassino. Ha já homens que o acham eloquente. Enquanto elle fala, [illegible] fuzilam os kodaks, crepitam as machinas cinematographicas. Aquelle homem sinistro é o heróe do dia. Marcha numa apotheose de exito e de popularidade. Conquistou fulminantemente, todos os olhares, todas as attenções, toda a evidencia. Conhece a gloria. E que fez elle para isso? Uma coisa brutal e simples. Matou.

Ora, isto não está certo. A melhor maneira de fazer a prophylaxia do crime, não é glorificar o criminoso. A sociedade, que precisa de defender-se, não póde tratar os assassinos como heroes. O facto de a justiça ter de exercer-se numa atmosphera de clareza e de evidencia, não quer dizer que a imprensa ponha de tal modo em fóco os criminosos vulgares, que elles se transformem em celebridades nacionaes. O crime é uma doença social de contagio facil; dar-lhe uma excessiva publicidade, [illegible] a curiosidade morbida da multidão, exaltar um assassino como se fosse um benemerito, constitue um perigo grave para a sociedade, porque o mesmo é estimular e diffundir o crime. Se um povo está moralmente tão doente, que um crime o diverte como um espectaculo e um criminoso o impressiona como um heróe, esse povo precisa de uma therapeutica especial, therapeutica que tem de ser applicada sobretudo pela sua imprensa, reduzindo ao minimo a publicidade dos crimes e dos julgamentos, e tornando impossivel toda a [illegible] *Les criminels jugés par eux-mêmes*, um crime glorificado produz, inevitavelmente, uma vaga de crimes. Assim como muitos degenerados, na ancia de notoriedade que os caracteriza, se suicidam para que se fale delles nos jornaes, muitos outros commettem os crimes mais horriveis, apenas no proposito de conquistar uma celebridade que não poderiam obter por outro processo. Se muitas nações — e, entre ellas, Portugal — se viram obrigadas a exercer uma apertada censura sobre as fitas cinematographicas, para evitar que ellas se tornem escolas de assassinos — como se comprehende que a sociedade, que a imprensa, que as familias, que todos nós, por inconsciencia ou por fraqueza, por complacencia ou por ignorancia, nos convertamos assim em agentes de propaganda e de diffusão do crime? Não. O que se está passando é grave, e nós precisamos de ter juizo, se não quizermos que amanhã, da systematica e imprudente exaltação de toda a série de criminosos, resultem consequencias inesperadas e desagradaveis.

Mas — dir-se-á — no estrangeiro tem succedido o mesmo. E' certo. Ainda ha pouco tempo, em França, o julgamento de Landru revestiu aspectos que impressionaram, sobretudo pelo nimbo de piedade de que a grande familia, a immensa familia dos degenerados — muito maior do que se julga! — circumdou a cabeça ignobil do assassino [illegible]. Mas não affirmo que o mal seja apenas nosso, e reconheço que por toda a parte se cultiva a curiosidade pathologica das multidões, dando um relevo, na verdade excessivo, a certos julgamentos; com a differença, porém, de que é o facto do crime que é posto em destaque, e não, propriamente, a pessoa do criminoso. Além disso, o rigor das sancções capitaes corrige de certo modo o effeito dessa propaganda deleteria, o que não succede em Portugal onde, mercê da brandura dos nossos costumes, os criminosos são tratados com demasiada generosidade, direi mesmo, com certa cordialidade. Por toda a parte o crime em que intervem o factor sexual desperta interesse; mas, dahi a absorver as attenções geraes, a constituir, durante longos dias, a preoccupação dominante duma cidade e dum paiz, dahi a transformar-se na doentia obsessão de toda a gente — vae uma distancia que eu sinceramente desejaria que nós não tivessemos transposto. "E' preciso que a sociedade julgue!" — dizem os que ainda procuram justificar este divorcio [illegible] de seis milhões de almas, só porque um criminoso qualquer assassinou uma mulher qualquer. Mas — meu Deus! — não confundamos. Quem julga não é a sociedade: são os juizes em quem ella delega. Não podemos transformar o mundo num tribunal, nem viver na dourada fantasia das *Vespas*, de Aristophanes. Perante o espectaculo deste morbido interesse por um criminoso, perante esta perturbação geral que tende para a inversão de todas as sancções e para o jubileu de todos os assassinos, nós temos vontade de bradar, com aquelle magistrado francez do seculo XVII ao povo que invadia a sala dum julgamento:

— Não [illegible] irem tratar da sua vida e deixarem os juizes em paz!

Julio Dantas

(Expressamente para o *Correio da Manhã*).

Topicos & Noticias

O tempo

BOLETIM DA DIRECTORIA DE METEOROLOGIA

Previsões para o periodo de 6 horas da tarde de hontem até ás 6 horas da tarde de hoje:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: em geral ameaçador, com chuvas.
Temperatura: estavel.
Ventos: de sul, frescos por vezes.
Estado do Rio — Tempo: ameaçador, com chuvas.
Temperatura: estavel.
Estados do sul — Tempo: perturbado, com chuvas.
Temperatura: ligeiro declinio.
Ventos: do quadrante sul, frescos.
Nota — Não recebemos as informações meteorologicas, expedidas [illegible] Goyaz, Matto Grosso, Bahia, Minas Geraes e Paraná, bem todas as [illegible] o que prejudica as previsões feitas.

"Ao iniciar-se o Anno Novo, o "Correio da Manhã" envia áquelles que contribuem para a sua prosperidade — leitores e annunciantes — calorosos votos de felicidade.

A collaboração do Senado, em materia orçamentaria, sempre foi damnosa ao Thesouro. Nunca, porém, elle chegou ao ponto a que realizou desta vez: transformar o saldo de 366:087$387, apontado pelo sr. Cardoso de Almeida, como existente no trabalho da Camara, no alarmante *deficit* de 152.684:832$015.

Mas a verdade, a grande verdade, a que não se póde fugir, é que a responsabilidade desse aggravamento das despesas publicas não cabe apenas ao Senado. Foi o proprio governo, por seus ministros, na solicitação de emendas officiaes, que elevou o montante da Despesa. Todos os relatores assignalaram o facto, quando apresentaram suas emendas: "trata-se de medidas reclamadas pela administração". Com essa declaração todos os obstaculos são vencidos, todas as resistencias são quebradas, por que só o Executivo conhece das necessidades de cada um dos serviços publicos e só ao Congresso cabe dispor para provel-os.

Foi assim o proprio governo que, sobre a sua proposta, alterou, majorou, multiplicou dotações, creando verbas novas, com [illegible] encargos. O Senado póde e deve ser accusado de [illegible] vontade dos ministros. Mas a elles cabe inteira responsabilidade da enormidade do *deficit* do orçamento do exercicio que hoje se inaugura.

[illegible] presidente da Republica [illegible] grande differença, por um regimen severo de economias e contenção de despesa [illegible]

Como acceitar semelhante proposito, acreditar em tal affirmativa se foram os proprios auxiliares directos do presidente da Republica, os ministros de Estado, a quem compete autorizar e realizar despesas, que solicitaram ou exigiram a apresentação das emendas que motivaram esse vultoso *deficit* orçamentario?

Não será com essa gente que ahi está que entraremos no regimen do equilibrio orçamentario. E' o consideravel desequilibrio das finanças, notavel e criminosamente aggravado pelo amalucado plano financeiro do sr. Washington Luis, constitue o grande e pavoroso pesadello para toda a nação.

Uma coisa difficil de saber era quanto, além dos prejuizos publicos, nos custava em dinheiro a missão militar franceza.

Varios paizes têm tido instructores estrangeiros para os seus exercitos, no nosso continente, dos maiores e que mais se preoccupam com isso, a Argentina e o Chile os tiveram, sem que isto lhes fizesse voltar gritos hystericos. [illegible]

Não temos nada militarmente. Entretanto, a administração brasileira deixou ter muito vulto as iniciativas commerciaes dos *professores* francezes, [illegible] noticias de grandes acquisições de material bellico, [illegible] quarteis de cimento armado que o sr. Calogeras, por protecção á Constructora de Santos, ou por interesse com [illegible] pelas fronteiras e outros pontos do paiz, para não serem occupados. Mas o mal ficou, com [illegible] armamentismo e a [illegible] agentes commerciaes a incentivar essas competições.

Era um pouco difficil saber o quanto a nação pagava por esses desserviços. Mas uma emenda majoradora approvada pelo Congresso nos revela que os 41 officiaes francezes contratados consomem agora 1.540:000$000 por anno, o que não representa tudo quanto a missão, para si ou por sua causa, arranca ao Thesouro Nacional. Porque ella possue automoveis, que não trouxe; gasta gasolina, que não compra; tem *chauffeur*, que não paga; manda fazer concertos, que não são por sua conta.

E é tudo? Ainda não. A missão militar franceza, como a naval americana, tem abertas as portas da Alfandega para a importação diplomatico-militar, e [illegible] com essa franquia recebe tudo quando quer da Europa, com prejuizo do fisco — o irmão mais moço do desangrado Thesouro.

Esses politicos governistas, sempre [illegible] doceis ao poder, amoldam-se a todos os papeis, sujeitam-se ás maiores humilhações, mas querem campear de independentes e altivos.

Pensarão que o publico não os observa? Essa mesma gente que ahi está no Congresso não se submetteu aos maiores vexames exigidos pelo quadriennio bernardesco? [illegible] Não se submetteu a votar uma reforma da Constituição exigida pela missão Montagu? Não se sujeitou ao desprezo do executivo [illegible] dos actos praticados sob o estado de sitio?

Lembrada a responsabilidade do calamitoso Bernardes [illegible] ao novo presidente.

Nos corredores, os congressistas davam arrhas nos seus sentimentos de repulsa por tudo quanto no recinto approvavam e applaudiam. Eram as contingencias... Se contrariassem o governo perderiam a situação no Estado.

Mudou o presidente. Os politicos não se modificaram. O que faziam para aquelle, repetem para o actual, prescindindo de qualquer exame das medidas mais sérias e mais graves que se lhes exija. Não haverá meia duzia de deputados e de senadores conhecedores dos projectos que votaram. Não ha. Creditos concederam de todas as classes e de todos os tamanhos.

Uma dezena de milhar de contos para exercicios findos; quasi uma centena de milhar para ligações ferroviarias; meio milhão para liquidação da divida fluctuante e até creditos supplementares autorizaram dentro do proprio exercicio financeiro.

Mais. Deram credito supplementar para rubrica orçamentaria inexistente.

E seria interminavel desfiar o rosario de concessões e renuncias, de capitulações e subserviencias. Entretanto, á menor critica refugam. Apopleticos, batem no peito e gritam: somos homens independentes e altivos!

Foi o que se viu hontem no Senado. Foi o que presenciou a Camara.

Que comediantes..

Deve subir amanhã á sancção, o projecto que fixa a Despesa Geral da Republica para o exercicio de 1928.

A secretaria da Camara aprompou hontem os ultimos originaes, determinando fossem tirados os respectivos autographos, trabalho que deve ficar concluido amanhã á tarde.

Nenhuma phrase esteriliza tão bem a mentalidade dos filhos dilectos dessa Republica, quanto um aparte que o senador Pires Ferreira deu ao sr. Irineu Machado, quando este representante do Districto Federal defendia sua emenda, mandando incluir na celebre proposição n. 311 da Camara dos Deputados — a tal dos compromissos do pharaó de Viçosa! — um credito para prover o funccionalismo dos recursos com que enfrentar a carestia da vida. Argumentava o sr. Irineu Machado com o cuidado crescente dos generos de primeira necessidade, quando, em certa altura de seu discurso referiu que maior era ainda a perspectiva de affluxo [illegible] o fim da lei do inquilinato. Certamente, perdido o amparo dessa medida legal, os proprietarios não hesitariam em augmentar os alugueis de suas casas.

Acompanhando com sua habitual indifferença os trabalhos do Senado, o sr. Pires Ferreira, ao ouvir esse ultimo topico, despertou de sua somnolencia e revidou: "Hoje ha muitas casas para alugar". Certamente se o sr. Pires assim o affirmou é por estar [illegible] casas vasias muitas pertencerão á s. ex.! Mas para os desherdados da fortuna, que não podem pagar aos Pires Ferreira os preços que elles alvitram para os seus immoveis, é que foi feita a lei do inquilinato, com a qual muitos serão condemnados a dormir sob o [illegible] mesmo havendo essa abundancia de domicilios disponiveis, de que fala o representante do Piauhy...

Saibam quantos nesta cidade de São Sebastião precisam de um tecto, que as casas do marechal Pires Ferreira estão por alugar, mas certamente por preços que não consolarão os inquilinos da perda da lei do inquilinato!

O dispositivo que dava aos congressistas o direito de viajarem de graça na Central do Brasil, no Lloyd Brasileiro e nas estradas de ferro e companhias de navegação subvencionadas, foi revogado pela lei que acabou com todas as isenções e reducções de taxas e impostos.

Deviam por isso, deputados e senadores, de hoje em deante, pagar suas passagens, adquirindo-as nos *guichets* do Lloyd e da Central, como qualquer outro contribuinte. Mas assim não entendeu o governo que, para favorecel-os, determinou que fossem ellas dadas de accordo com a lei revogada, desde que as requisições estivessem até a data de hontem!

E tanto a Central como o Lloyd vão ter seus trens e navios abarrotados de congressistas, ainda por alguns dias, porque o senhor Washington Luis, contra a disposição expressa da lei, entendeu que lhes podia fazer essa barretada á custa do Thesouro...

O sr. Celso Bayma, não obstante a prudente parcimonia com que pratica os idiomas estrangeiros, está tomando a serio a ironia dos que o apontam como um grande organizador de prelios internacionaes, diplomata de mão cheia... Ainda agora o representante de Santa Catharina, cheio do vento de sua vaidade, só por que lhe disseram que elle é um cavalheiro muito estimado nos antigos dominios do imperador Francisco José, achou de seu dever oppor-se á reducção de categoria proposta para a nossa representação em Vienna d'Austria. Tratava-se de uma medida de economia, das raras que a administração publica brasileira costuma alvitrar. Mas o diplomata Celso, [illegible] declarou que [illegible] á Austria a reducção de categoria proposta para a nossa representação diplomatica.

Esqueceram os interessados de soprar aos ouvidos do sr. Celso Bayma, ou não o fizeram, propositalmente, confiados na solidez da sua ignorancia, que a Allemanha, depois da guerra, tambem reduziu sua representação diplomatica na Austria, allegando a diminuição de vitalidade e de valor de seu antigo alliado...

A iniciativa tomada pelo novo governo do Estado do Rio, no sentido de obter de todas as municipalidades fluminenses uma rigorosa e perfeita uniformidade de impostos é, sem duvida, o começo da solução de um problema sério, que de ha muito vinha reclamando a attenção dos poderes ali constituidos. De tal fórma se accentúa, em muitas cidades do Estado, a desegualdade na arrecadação dos impostos, que o caso, mais de uma vez, creou situações difficeis e vexatorias. Assim, numa localidade onde se cobra determinado tributo sobre esta ou aquella industria, este ou aquelle commercio, a poucos metros de distancia, nos limites da localidade vizinha, o mesmo imposto, da mesmissima industria ou do mesmissimo commercio é dez vezes maior, quando não é dez vezes menor.

Isto acarreta para as autoridades fiscaes um ambiente propicio ás injustiças, levando o desanimo ao seio dos contribuintes. O sr. Manoel Duarte acredita que as municipalidades, reunindo-se, periodicamente, pelos seus representantes legaes, em Nictheroy, como acaba de succeder, poderão fixar entendimentos e cada qual com a autonomia que é peculiar a todas, poderá prestar á população fluminense, em geral, este serviço.

O sr. Pires e Albuquerque não contou bem a historia da sua gratificação, desde a época a que se referiu em discurso inflammado de defesa. E' verdade que a procuradoria tinha gratificação: mas tambem não deixa de ser exacto que esta foi augmentada. Aliás, o sr. Pires e Albuquerque não se póde queixar da falta de generosidade do Congresso.

A representação do procurador da Republica de 1922 para cá, não fez progresso; mas em compensação, a verba para o seu automovel e para a gazolina que este consome foi augmentada sensivelmente no ultimo anno legislativo.

Tendo-se ainda em attenção os altos meritos do sr. Pires e Albuquerque, reservou-se bom logar para um dos seus genros na recente reforma de fiscalização bancaria. O procurador geral começa assim muito bem o anno novo...

VOLTANDO A PAGINA

Dobrar-se um anno de administração estéril, num paiz fadado, pelas suas privilegiadas e quasi excepcionaes condições naturaes, a surtos maravilhosos, é motivo sério para apprehensões justificadas. Sente-se cada dia mais intensa a preoccupação dos verdadeiros patriotas. E se o anno que passa deixa nos espiritos assim alarmados uma sensação de angustia e desalento, o anno que entra, contra as regras da tradição e da praxe, não entremostra esperanças ao povo brasileiro. Cresce o pesadello á proporção que os factos, irrefutavelmente documentados, vão patenteando a desgraça que nos envolveu, com o advento dos ultimos governos, productos occasionaes e criminosos de um esbulho feito á vontade soberana da nação.

Vimos hontem que o deficit orçamentario attinge a 152.684 contos, sem incluir nesse volumoso total despesas de pagamento inadiavel, e que farão ainda crescer em muito a importancia dos compromissos do Thesouro. Escusavamos tornar a dizer, mais uma vez, que o sr. Washington Luis, fazendo constar que o seu quadriennio seria assignalado como um periodo de reconstrucção financeira e de intensificação economica, graças ao seu plano complexo e incongruente da reforma monetaria, está ficando notavel, apenas com um anno de governo, como um dos mais esforçados demolidores do credito nacional.

Encontrando no poder legislativo, deprimido por quatro annos de submissão incondicional ao seu antecessor, um instrumento que utilizou ao sabor de suas voluntariosas resoluções, o sr. Washington Luis não teve mais que ordenar o cumprimento rigoroso de ordens a que não se submetteria o parlamento de qualquer paiz mais affeito á fruição de suas inalienaveis prerogativas e consciente de seus brios. E, ao mesmo tempo que se desmanchava, ignominiosamente, em salamaleques e bajulações, sempre muito solicito em acudir aos gestos imperiosos do presidente, quanto a iniciativas desastrosas de caracter financeiro, o Congresso, mentindo aos compromissos assumidos com o povo, decidia contra este nas medidas que se relacionavam com o seu bem estar, com a sua tranquillidade, quiçá com os mais delicados e respeitaveis sentimentos da maioria da nação.

Foi adoptando essa attitude condemnavel e incompativel com a sua propria dignidade que o poder legislativo se acovardou, patenteando uma doblez repellente, quando appareceu o projecto de amnistia, gesto que devia ter partido do proprio governo. A Camara e o Senado se disputaram sempre a primazia de adivinhar os desejos do sr. Washington Luis, e qualquer proposição, porventura alvitrada em beneficio do povo, não tinha curso sem que préviamente se fosse conhecer o pensamento do occupante do Cattete sobre o assumpto.

Teimoso e obstinado no erro, como insensivel, por temperamento, aos soffrimentos de seus compatriotas, cuja subsistencia mais e mais se aggrava em consequencia dos desastres administrativos de um anno de máo governo, o presidente da Republica impugnou a prorogação da lei do inquilinato e illudiu a bôa fé do funccionalismo, faltando ao cumprimento de uma promessa sagrada que fizera, quando sensatamente lhe objectaram que um dos immediatos effeitos calamitosos de sua absurda reforma financeira havia de ser, inevitavelmente, a carestia da vida, determinada pelo cambio vil.

O sr. Washington Luis, reconhecemos, não encontrou o paiz em prosperas, nem mesmo em soffriveis condições. Achou-o, pelo contrario, quasi devorado pela quadrilha que assolou o poder. Desequilibrio completo nas finanças, saques no erario, a industria e o commercio a lutar contra a insolubilidade decorrente de uma situação anormal, propositalmente procurada pelos corsarios de uma legalidade hypothetica e a familia brasileira infelicitada por uma luta ingloria, só proveitosa aos chefes dos bandos que armavam e faziam funccionar, impunemente, suas machinas de latrocinio.

Maiores razões se impunham, por isso mesmo, ao criterio de quem, improvisado chefe da nação, devia antes de mais nada consultar os altos interesses nacionaes. Que fez, porém, o sr. Washington, nesse anno que hontem marcou seu ultimo dia? Governou contra a nação, ludibriou-a, deixando-a sob a impressão de uma série de calamidades que não se sabe como terminarão. E se o anno que passa foi, para o Brasil, uma continuação das desventuras provadas desde que Arthur Bernardes se aparafusou no Cattete, o anno que hoje se inicia é, do ponto de vista da administração publica, a nuvem carregada que prenuncia a borrasca.

Tal era a convicção dolorosa de quantos, no recesso dos lares, sob cujas telhas, graças a Deus, ainda existe a relativa felicidade que os governos transviados e despoticos não podem matar, festejavam a passagem symbolica do anno, trocando-se votos de felicidades futuras. O que é certo, todavia, é que os brasileiros, fazendo correr essa pagina, não sentem nenhuma esperança que os tranquillize, a respeito da sorte do paiz.

A sciencia do Brasil está de parabens com a escolha acertada do dr. Arthur Neiva para chefiar o Instituto Biologico de Defesa Agricola e Animal. E' um nome respeitavel, uma das aureolas da sciencia brasileira. Discipulo de Oswaldo Cruz, em cuja escola se inscreveu desde os primeiros dias de Manguinhos, sua vida se tem mantido dentro dos horizontes austeros da sciencia. A viagem que em companhia do dr. Belisario Penna elle fez pelo interior do Brasil, infelizmente tão pouco conhecida pelos nossos homens publicos, é uma das paginas mais vivas de nossa sciencia e de nossa cultura. A campanha da broca, levada a effeito no Estado de São Paulo, por si só daria para immortalizar um nome. Sentimo-nos profundamente satisfeitos ao analyzar homens da estatura moral e intellectual de Arthur Neiva.

Parece que as reclamações contra a morosidade na entrega do "Diario Official" aos seus assignantes não têm logrado outro effeito senão a proposital aggravação de incuravel desleixo.

A direcção do orgão official não se preoccupa com os interesses da maioria dos seus leitores. Pouco importa que advogados e litigantes percam prazos fataes nas causas em andamento, por falta de conhecimento da publicação dos despachos na secção do "Diario da Justiça" e a massa dos assignantes fique na ignorancia dos actos da administração, tres ou quatro dias.

Todavia, convém que as queixas não terminem até que um dia o governo se lembre de chamar o sr. Catta Preta ao cumprimento de seu dever.

A escolha da delegação junto á Conferencia Parlamentar Internacional de Commercio foi feita sob o deploravel criterio, contra que já mais de uma vez nos insurgimos.

Receberam esse cobiçado premio de um passeio á Europa, com agradavel estada em Paris, unicamente os parlamentares que se recommendam ás graças do Cattete. Não se deixou a cada casa do Congresso a necessaria liberdade de designação dos membros que merecessem a referida preferencia.

E' tudo quanto ha de menos curial e democratico no regimen representativo sob que se encontra o Brasil. Podia-se, entretanto, condemnar o processo de escolha, sem se ter nada a observar quanto ás pessoas dos delegados. Mas, no caso de que se trata, não se sabe bem se o vicio do processo é menos lamentavel do que o desastre das designações.

Não se comprehende a razão dessa escandalosa vitaliciedade que se quer attribuir a uma representação temporaria, em relação a certas personalidades, já muitas vezes favorecidas pelo Thesouro.

Admitte-se a insistencia de uma illimitada confiança, quando esta recáe sobre individuos de merito real; mas não quando traduz simplesmente favor a algumas figuras opacas, que não têm qualidades para desempenhar o mandato com vantagens e honra para o Brasil.

Tendo uma opportunidade para escolher gente melhor, fóra do circulo dos vitalicios, a mesa do Senado entendeu que dava brilho á sua representação com a incorporação calamitosa do sr. Bueno Brandão.

Infelizmente, a Conferencia Parlamentar de Paris não se occupa de tricas eleitoraes, nem de questões musicaes. Mas emquanto ella tratar da harmonia dos povos, o velho coronel de Ouro Fino póde entregar-se ás melodias em sólos de requinta...

A policia de Divinopolis deliberou castigar os ladrões confiados á sua guarda, de uma fórma originalissima. Chamou-os a um canto do presidio, e depois de entregar-lhes os objectos furtados, causadores das penas que todos estavam soffrendo, fel-os sair pelas ruas, gritando: sou ladrão, eis aqui o producto do meu furto! Quem calasse ou não mostrasse o roubo era espancado pela escolta da policia que acompanhou os gatunos em sua peregrinação pela cidade.

Em materia de repressão criminal havemos de convir que a idéa é originalissima, e della não se lembraria nenhuma das escolas penaes que disputam a primazia desse importante problema social. Mas o facto ainda parece mais estranho quando se souber que Divinopolis está no territorio mineiro, na terra, portanto, de Arthur Bernardes. Imaginemos que essa nova escola mineira de repressão criminal fosse transplantada para a capital do Brasil! Quanta gente carregando nas costas as casas, os jornaes com prelos e tudo o mais comprado com o dinheiro do Banco do Brasil. Se a moda pega!

Ao projecto da Camara que autorizava um credito de 70:000$000 fôra apresentada uma emenda mandando electrificar a E. F. Central do Brasil.

O facto causou escandalo, e deante da denuncia da minoria, o presidente daquella casa do Congresso deu a emenda como inexistente.

Manifestámos, hontem, a nossa estranheza quanto á emenda que envolvia uma das maroteiras famosas do governo do pulverizador-mór.

O sr. Alvaro Paes apressou-se em dar uma explicação para o seu acto, occupando, para isso, a tribuna, hontem, entre dois discursos de encerramento da sessão legislativa. Mas o deputado alagoano acha que se desculpa muito bem, declarando que a emenda não é de sua autoria, e que a acceitou das mãos de dois deputados. Confessamos que essa evasiva surprehende as pessoas honestas. E tanto mais admira quanto o deputado Alvaro Paes está já indicado para administrar um Estado da Federação!

Se uma emenda, que tem a sua exclusiva assignatura, não é de sua autoria, — e porque era um pedido de dois collegas! — que é que o futuro governador de Alagoas entende das responsabilidades de um homem publico? Confessar-se, assim, é reconhecer-se simples homem de palha, na vida publica.

Ha emendas peores do que o soneto. O deputado por Alagoas e presidente eleito desse Estado, confessou ter assignado de cruz aquella emenda-tubarão...

Um dos chavões dos pregoeiros do regimen russo é a educação e protecção da infancia. Todos elles falam nos milagres realizados nesse sentido. O bolchevismo recebeu dos Romanoff, pelas mãos de Kerensky, uma Russia selvagem, e derramou luz pelo *hinterland* semi-asiatico, transformando o mujik de todas as edades em homem util á humanidade, instruindo-o e civilizando-o.

As escolas derramaram-se por todos os cantos e os asylos se abriram á infancia, para a formação de futuros "jovens communistas", deste modo acabando-se as escolas de vicios que o czarismo tolerava, quiçá, aproveitava.

Isto tudo, porém, é fantasia da propaganda. A falta de educação, o abandono nas ruas, ao vicio das ruas e os crimes oriundos desses vicios são o regimen das creanças na Sovietia, regimen a que conduz o principio moral novo dos russos.

Ainda ha poucos dias, appareceu morto um vice-consul italiano, sr. Kozzio, homem edoso de mais de 70 annos, e a policia, procurando esclarecer o caso, verificou que o mataram a pedradas, para roubar, meninos que constituem um bando perigoso de malfeitores precoces.

Pensarão os leitores que isto occorreu nos steppes selvagens? Não. Tudo isto passou-se em Odessa, um centro civilizado, mais civilizado ainda pelo communismo, mas até onde não chegou a luz que o sr. Lunacharsky, ao que se diz, tem derramado...

A Camara nomeou, hontem, a commissão requerida pelo sr. Camillo Prates para estudar um ante-projecto de defesa economica do paiz. Isto nas ferias! Conseguir-se-á, realmente, *"grande proveito"* com a escolha dessa original commissão, composta de dois ou tres bons gozadores, que jámais trabalharam, nem mesmo quando a Camara estava em funcção. Agora, que a situação economica do paiz espere da intelligencia e do patriotismo desses novos technicos! Com elles, não resta duvida, ha de salvar-se o paiz...

Edição de hoje 34 paginas

No mundo politico

Impressões da Camara...

... No ultimo dia, na algazarra dos interesses contrariados, e sob a influencia do "milho do Thesouro", é quando a Camara bem se parece com uma gaiola de papagaios! Ha um matraquear de azoinar os mais resistentes e calmos. E, então, os representantes do povo não cuidam de outra coisa, senão dos exclusivos interesses. E tudo, aos respectivos olhos, deve ser sacrificado ás proprias conveniencias. Impõem o retardamento da saida de navios do Lloyd, e pleiteam mesmo a approvação... do que não foi approvado!

*

A Camara, porém, neste fim de sessão legislativa, se viu dentro de um ambiente de maior compostura. Foi a primeira vez que não se conservou a impressão de que se assistia a um jubileu. A presidencia da Casa foi um dique a muitos exaggeros.

*

O sr. Theodoro Sampaio, da Bahia, andava muito intrigado, por não ter conseguido fazer a sua estréa no Congresso. E dizia aos mais intimos:

— O dr. Cardoso de Almeida deixou-me nervoso, com a declaração de que o meu silencio era máo agouro. Mas que querem, se pensei que o governo queria, antes, deputados... para approvar?

*

... e do Senado

Está finalmente terminada a funcção legislativa do Senado... este anno... Encerrando, hontem, os trabalhos, o sr. Mello Vianna congratulou-se com os senadores pela obra realizada durante a sessão legislativa, pela independencia, pelo brilho, pelo patriotismo com que souberam cumprir os seus deveres no desempenho do mandato...

Ditas estas palavras por outra pessoa, ellas seriam tomadas como ironia. E uma ironia bem causticante... Effectivamente, todos os objectivos do sr. Mello Vianna poderiam ser substituidos pelos seus respectivos oppostos e não teria feito ao Senado senão justiça.

*

Balanceados bem os factos, chegar-se-á á conclusão inevitavel de que o Senado, ainda este anno, aliás, como nos anteriores, conservou-se enormemente distanciado do povo. Por acção e por omissão, só fez desservir ao paiz, como os factos estão ahi para o attestar de maneira eloquente. Aos reclamos da opinião publica, não os attendeu. O tempo era pouco para adivinhar-se os desejos do Cattete. Recusou a amnistia aos revolucionarios e votou a lei-scelerada...

*

O encerramento do Congresso Nacional

A's 4 horas da tarde, realizou-se hontem, no Monroe, a solennidade do encerramento do Congresso Nacional.

Presidiu á sessão o sr. Antonio Azeredo, secretariando-o os srs. Mendonça Martins, Raul Sá, Pereira Lobo e Ranulpho Bocayuva.

Foi lida a synopse dos trabalhos realizados no correr de 1927, tendo o sr. Azeredo, antes de dar a funcção por terminada, saudado os membros do Congresso.

A ultima sessão da Camara

Um desabafo do deputado Dodsworth

Como foram feitos os votos de despedida

A ordem do dia da ultima sessão da Camara, hontem, era sómente constituida de um projecto, e que dependia daquella ultima votação dos deputados. Era o projecto que beneficiava o solicitador da Fazenda Nacional junto ao Supremo Tribunal Federal. Em todo caso, sabia-se que vinha a ultima fornada do Senado, aguardando o voto da Camara. E argumentava-se que, nessa remessa, estava a nova tabella "Lyra" e a prorogação do inquilinato para o Districto. Em todo caso, o que mais nella havia eram os projectos do interesse pessoal...

O GOLPE DO "LEADER"

Evidentemente o *leader* manejou um golpe contra os interesses em jogo, permittindo e mesmo aconselhando aos paulistas não darem numero para a ultima nocturna, ante-hontem. E o sr. Dodsworth foi quem mais, evidentemente, se considerou prejudicado com a impossibilidade daquella votação, para a qual sabia-se ter uma boa meia duzia de urgencias.

E a situação desse *bluff* do *leader* ainda mais se aggravou, quando se sentiu que hontem mesmo, no seu ultimo dia de trabalho, a Camara não approvaria mais coisa alguma. O pagamento do subsidio havia sido adiado, da vespera para hontem, e, apezar do numero fatal, nada mais se approvaria...

O DESABAFO DO SR. DODSWORTH

A sessão da Camara foi aberta pelo sr. Plinio Marques. Mas o sr. Rego Barros logo chegou, e tomou a direcção dos trabalhos. Communicou preliminarmente que a sessão de encerramento do Congresso seria no edificio do Senado, ás 4 horas da tarde. E este annuncio antecipado já era bem um indicio de que nada mais haveria...

O sr. Dodsworth foi o primeiro a falar. Desabafou com o *bluff* do *leader*, quanto á nocturna fracassada da vespera. Disse que a falta de numero fôra ficticia, — e porque o governo se desinteressava da sorte dos pobres. O sr. Villaboim apartea com energia. O orador faz uma injustiça á Mesa e á Camara. Não houvera numero, porque a noite fôra chuvosa. Er[a] natural que em noite tempestu[osa] os deputados não chegassem [a] hora.

O sr. [Bergamini], no lado, assistia, com consciencia tranquilla, ao espernear do collega, que se esquecera, de certo modo, de apoiar-lhe a fiscalização systematica, para forçar a maioria a melhor contemplar os interesses da nação. E o sr. Dodsworth concluiu a sua oração, criticando energicamente o abandono a que o governo votou o funccionalismo.

O sr. Villaboim falou em seguida. Fez justiça á intelligencia esclarecida do sr. Dodsworth, e por isso mesmo explicava a censura, que fizera a Mesa, como consequencia de um momento de paixão. Não houvera numero, na vespera, como era natural, porque os deputados não poderam chegar em tempo. Demais, a Camara não sabia do que se passava, no Senado...

O sr. Villaboim defendeu em seguida a acção do Congresso, de ordinario criticada com acrimonia. E entrou a fazer o elogio da direcção dos trabalhos do anno, confiada ao sr. Rego Barros, e demais collegas de Mesa, como ainda do esforço de todos os deputados e da dedicação dos funccionarios e empregados da secretaria. Estendeu o seu elogio aos *reporters*, aos representantes dos jornaes, que muitas vezes causam serios dissabores. Entretanto, lhes reconhecia a sinceridade na attitude.

No seu discurso, referindo-se á situação do funccionalismo, o sr. Villaboim é aparteado estrepitosamente pelo sr. Penido, que fala "na tapeação do funccionalismo pelo governo". O sr. Villaboim replica com energia, e outros deputados da maioria caem sobre o sr. Penido. Gritam:

— Só agora, quando o Congresso está a encerrar as portas, é que v. ex. sae em defesa do funccionalismo?

O sr. Villaboim termina fazendo votos de bom anno a todos. Allude á obstrucção do sr. Bergamini, e diz não guardar rancores.

O sr. Bergamini é o terceiro a falar. Já estava na ordem do dia. Alludiu á sua situação de jornalista e de delegado do povo carioca. Nas lutas que os deveres politicos impõem, onde cada qual entra com maior vigor, não leva á conta de falta de cordura os impetos que os antagonistas ponham na peleja. Demonstração de insinceridade seria se qualquer viesse defender os seus ideaes com hesitações, com insegurança do terreno em que se encontrasse. Ardoroso na defesa dos sagrados direitos do povo brasileiro, esquece o orador, logo depois da refrega os entrechoques e contendas, vê nos adversarios homens que com o orador têm affinidades espirituaes e intellectuaes. Não pode dizer [que] não guarda resentimentos, [por]que chega mesmo a não os t[er]. Ao terminar o anno legislat[ivo] quer, a todos os companhei[ros] sem fronteiras partidarias, ap[er]tar a mão amiga numa desp[edi]da que já lhe vae desperta[ndo] saudades do convivio com os [col]legas. Não se considera opp[o]sicionista systematico; muitas [me]didas governamentaes tiveram [o] concurso e a responsabilidade [do] seu voto. A todos, de cor[ação] aberto, agradece [as] demonstra[ções] de estima e consideração pes[soal] que recebeu. Ao presidente [da] Camara, symbolizando todos [os] companheiros, e á Mesa, o o[ra]dor, em nome da opposição p[ar]lamentar, presta homenagem de apreço e de gratidão pela superioridade com que conduziram os trabalhos, fazendo-lhes votos de felicidade pessoal. Conclue com um appello no sentido de, passado o interregno parlamentar, viverem todos em ambiente da maior cordealidade, levando o apaziguamento definitivo ao espirito da nação.

Finalmente, o sr. Roberto Moreira fez o elogio da acção do *leader* da maioria. A Mesa antes havia respondido á censura do sr. Dodsworth. O sr. Rego Barros accentuou que jamais annunciou numero que não fosse registrado na lista de porta. Se a Mesa não tivesse querido realizar a sessão não a teria convocado.

UMA EXPLICAÇÃO

O sr. Alvaro Paes, no [meio] daquelle côro de despedida, [lem]brou-se de fazer a sua defe[sa no] caso da emenda para a ele[ctrifi]cação da Central. E disse [que o] fazia em homenagem ao "C[orreio] da Manhã". Confessou qu[e não] era de sua autoria a emen[da que] assignou, apadrinhada po[r dois] collegas, na persuasão de q[ue se] tratava de pagamento de apropriações judiciaes.

O FIM

Finalmente, o presidente [fez a] resenha dos trabalhos, e d[isse] palavras de reconhecimento e de saudação aos collegas, aos funccionarios e empregados, e [aos] jornalistas.

Estava encerrada a sessão legislativa de 1927.

MANIFESTAÇÕES

No gabinete do presidente, foi o sr. Rego Barros alvo das homenagens dos *reporters*, que estenderam os seus agradecimentos aos demais membros da Mesa. O sr. Rego Barros ainda foi homenageado pelos empregados da portaria. Os *reporters* homenagearam tambem o chefe da tachygraphia, sr. Jacy Monteiro.

DECRETOS HONTEM ASSIGNADOS

O presidente da Republica assignou, hontem, os seguintes decretos:

Na pasta da Marinha — Reformando, a pedido, o capitão de corveta, Eduardo Pereira de Mello, no posto e com o soldo de capitão de fragata;

sanccionando a lei que fixa a força naval para 1928, e dá outras providencias.

Na pasta da Justiça — Nomeando o bacharel Affonso Maria de Oliveira Penteado, para o logar de juiz federal na secção do Paraná;

concedendo a medalha de distincção de primeira classe ao aprendiz marinheiro, Manoel Moreira Campos e marinheiros Osmundo Gomes dos Santos e Adalberto Marques da Silva, que salvaram a vida ao commandante da Escola de Aprendizes Marinheiros de Sergipe, Sosthenes Barbosa, que na manhã de 18 de setembro de 1927, esteve prestes a se afogar;

sanccionando as resoluções legislativas que autorizam a abertura dos creditos especiaes: de 1.588:009$286 para occorrer á liquidação de compromissos assumidos de 1922 a 1926; e de réis 2.333:646$430, para occorrer ás despezas do Collegio Pedro II e das faculdades de Medicina da Bahia e do Rio de Janeiro, e dá outras providencias.

Na pasta da Viação — Approvando o orçamento na importancia de 1.594:900$680 correspondente ao material metallico importado pela Rêde de Viação Sul Mineira, para construcção do trecho de Carmo da Cachoeira a Lavras;

prorogando até 15 de abril de 1928 o prazo concedido para a construcção da estação de Carrapichel na linha de Joazeiro, a cargo da Companhia Ferroviaria Este Brasileira;

promovendo, por antiguidade, a 2º official da Secretaria de Estado, o 3º bacharel Pedro Fonseca de Carvalho;

aposentando Octaviano Eugenio de Mello, telegraphista de 1ª classe da Repartição Geral dos Telegraphos; Julio Valentino Gutierrez, telegraphista de 3ª classe da Central do Brasil; João Antonio da Silva, carteiro de 1ª classe dos Correios de São Paulo e Bernardino Christino da Luz, conductor de trem de 1ª classe da Central do Brasil;

nomeando o escrivão da pagadoria da E. de F. Therezopolis, Nelson de Paula Freitas, para o cargo de 3º official da Secretaria de Estado e

concedendo licenças: de seis mezes a João Antonio Carneiro de Mello, carteiro de 3ª classe da Administração dos Correios de São Paulo

A CINEMATOGRAPHIA BRITANNICA

Vae ser erigida uma Hollywood á semelhança da americana

Londres, 31 (Associated Press) — Segundo está assentado, chamar-se-á Hollywood o novo centro productor cinematographico perto de Elstree, no Hertfordshire, onde os promotores da idéa esperam poder installar a nova grande industria britannica da photographia animada, numa copia da original Hollywood de Los Angeles, California.

Foram preparados já os planos que determinam sobre a construcção de varios estudios, theatro, hotel e hospital.

Dispensados do ponto

Foram dispensados do ponto, durante dois mezes, com dois terços do que vencem, o servente da Directoria de Obras, Alfredo Barbosa e o pedreiro da mesma directoria, Pedro Diogo Bulló.

RESULTADOS DO FOOTBALL NA INGLATERRA

Londres, 31 (Associated Pre[ss]) — Resultados dos jogos de fo[ot]ball da primeira divisão: Arsena[l] x Bury, 2 a 1; Birmingham x Tottenham Hotspur, 3 a 2; Bolton Wanderers x Cardiff City, 2 a 1; Burnley x Blackburn Rovers, 3 a 1; Leicester City x Astonvilla, 3 a 0; Liverpool x Sheffield United, 2 a 1; Middlesbrough x Manchester United, 1 a 2; Newcastle United x Huddersfieldtown, 2 a 3; Portsmouth x Sunderland, adiado; The Wednesday x Everton, 1 a 2; Westham United x Derbi City, 2 a 2.

O Tunnel Velho, reconstruido e alargado, entregue á cidade

Porque estão de parabens os bellos e populosos bairros de Copacabana e Botafogo

AS OBRAS E O SEU ACABAMENTO

O grande desenvolvimento que tem tido nesses ultimos annos o lindo bairro de Copacabana, é um dos phenomenos que melhor apregoam o progresso inacreditavel da nossa cidade, mostrando ainda como é consideravel a proporção dos que preferem ás commodidades dos sitios mais proximos do centro urbano, as bellezas dos mais distantes. Se é este o caso dos que elegem suas moradias naquelle bairro maritimo, e por tantos titulos saudavel, nem por isso é menos certo que uma maior facilidade de transito e communicação teria o poder de attrahir para aquellas bandas uma população ainda mais crescente. Esse desejo, que é de toda a cidade, e especialmente daquelle bairro e de Botafogo, vem de ser triumphantemente encaminhado com a conclusão das obras do Tunnel Velho, com o offerecimento ao transito publico daquella antiga passagem de que ficamos privados por tanto tempo, e ora se abre, completamente nova, com a sua capacidade augmentada de muito, e com as suas condições de transito mais convidativas, graças ás excellencias da construcção propriamente dita, e do calçamento das ruas a que serve.

Não ha quem não se recorde do que era aquella velha passagem, com a sua curva elevada, e forte, do calçamento de pedras mal apparelhadas, do lado do cemiterio, e do lado de Copacabana com os seus caminhos estreitos e lamacentos e com todos os accidentes que faziam com que os chauffeurs, alongando sempre o caminho, se dirigissem para Copacabana, preferindo invariavelmente o Tunnel Novo.

Dahi a facilidade com que podem ser avaliados os extraordinarios beneficios que representa,

para melhor e mais rapida ligação entre os dois grandes bairros, a entrega ao publico do Tunnel Velho, cujas obras se concluiram depois de uma espera muito longa, sem duvida, mas necessaria pela natureza mesma dos trabalhos executados, e de todos os contratempos que soem sobrevir em construcções de tanto vulto, e são apenas contornados por uma technica rigorosa, pela prudencia e pelo calculo. Não se respeitassem esses ensinamentos da experiencia de todos os dias, e aquella tarefa monumental teria talvez mais cedo encontrado seu remate, sem offerecer porém as qualidades de resistencia, sobriedade e elegancia que hoje a recommendam como um bem acabado serviço de que se póde orgulhar o Rio de Janeiro, e envaidecer a engenharia patricia. Trata-se em verdade de um emprehendimento notavel, não apenas pelos seus resultados immediatos e praticos quaes os que simplificam sobremodo a circulação de Botafogo e Copacabana, senão ainda pela propria belleza da sua estructura, e pelos aspectos cuja visão vem facilitar as suas passagens aereas ou viaductos, que são magnificos belvederes. E não é só: quando se fala do Tunnel não se póde deixar de registrar que de qualquer modo o completam os trabalhos de calçamento de suas immediações, como os da rua Barroso, construidos em parallelepipedos com base de concreto, e os da rua Real Grandeza, feitos nas mesmas condições, e comprehendendo o trecho que vae desde o Tunnel até a rua General Polydoro. E, o que mais importa ainda assignalar: nesses trabalhos accessorios se inclue a abertura de uma rua nova no prolongamento do Tunnel até a rua Real Grandeza!

Quando, ao lado desses trabalhos de natureza complementar se inventassem aquelles effectuados para a construcção mesma do Tunel, não se póde deixar de reconhecer que a demora apparente na conclusão de obra tão anciosamente aguardada pela população, traduziu afinal o empenho de se ultimar uma tarefa monumental, de modo que não offerecesse reparos á critica, nem se sujeitasse aos imprevistos das coisas apressadamente armadas.

O Tunnel, agora entregue á cidade, offerece 180 metros de comprimento, por 13 metros e 20 de largura, tendo de alto lateralmente 3 metros, e 7 no fecho da abobada. Convém lembrar que o reveste completamente concreto da melhor qualidade, armado em largo trecho, e que o calçamento, assentado sobre material identico, é de parallelepipedos. A capacidade do Tunnel Velho, [illegible] é manifesta [illegible] de duas linhas de bondes. [illegible] e mais largo [illegible] tres metros que o Tunnel Novo.

Os [illegible] que tiveram de ser alli realizadas, confiadas, como é sabido, á firma Lafayette, Siqueira & Cia., comprehendem, discriminadamente:

Calçamento da rua Barroso, a parallelepipedos, sobre base de concreto com a construcção de galerias de aguas pluviaes, muralhas de sustentação, escadas em concreto armado; Viaducto e escadas da rua Real Grandeza, em concreto armado, inclusive parapeitos; Prolongamento do Tunnel Velho, movimento de terra, galeria de aguas pluviaes, meios-fios e muralhas de sustentação até a rua Real Grandeza; Construcção de galeria visitavel [illegible] subterraneas [illegible]; Abertura do Tunnel Velho [illegible] comprehendendo escavação, escoramento, revestimento [illegible] fachadas [illegible].

A firma que se [illegible] executar taes obras [illegible]

não realizou o seu objectivo, ora porque [illegible] de que tanto exito, sem affrontar muitas difficuldades de ordem technica, além daquellas decorrentes dos serviços da Light e da Inspectoria Geral de Illuminação. E' esta circumstancia que explica sobejamente o retardamento da conclusão dos trabalhos, se bem que os mesmos, o que é de se louvar, jámais soffressem a minima interrupção, [illegible] provocassem qualquer majoração nos orçamentos iniciaes, todos calculados sobre preços de unidades constantes de tabellas officializadas.

E' preciso realmente considerar que, como se não bastassem a difficultar o emprehendimento a necessidade de se abrir em plena rocha a desmedida valla do Tunnel para que tivessem passagem as canalizações de Copacabana, foi ainda parte do trabalho executado em terreno friavel e de aterro, com fraca espessura entre a abobada e a superficie livre da montanha, que, cheia de pesadas construcções, fazia com que se temessem continuamente os accidentes dos desmoronamentos ruinosos. Mas, tanta foi a prudencia, tão notavel a technica de que lançou mão a firma constructora, que se evitaram todos os desastres ou accidentes. Assim, os executantes, que sacrificaram maiores lucros por força dos esforços que tiveram de despender, do tempo que tiveram de consumir, devem agora considerar que se indemniza daquella diminuição [illegible] de lucros, e fartamente, o exito de que vem, dentro da sympathia publica, cercada a obra de sua dedicação sem esmorecimentos.

Os trabalhos que acabam de ser concluidos foram entregues aos srs. Lafayette, Siqueira & Cia. pela administração do prefeito Alaor Prata, que teve a ditar essa preferencia a consideração das vantagens decorrentes do regimen de se executarem serviços de grande vulto com creditos extraordinarios, poupando-se assim os recursos normaes da Prefeitura, e ainda a necessidade de se activarem as obras que, por sua natureza mesma, não podem soffrer solução de continuidade.

Aliás, as razões que determinaram esse procedimento do prefeito de então, elle as expendeu em nota official, onde ha uma exposição minuciosa do assumpto e onde diz, entre outras coisas, que a administração não poderia deixar de prestar attenção a uma questão de interesse publico, de solução insistentemente reclamada, como a do alargamento do Tunnel Velho e da rua Barroso, porquanto considerava urgente fossem melhoradas as condições do trafego para Copacabana.

Mas, o que importa assignalar é que nas obras da construcção do Tunnel, como se deprehende da nota então publicada, o primitivo orçamento foi inferior ao preço da execução, sem que nenhuma majoração houvesse nos preços de unidades. Todos os serviços foram facturados rigorosamente, de accordo com as respectivas tabellas. Aconteceu porém que o primitivo orçamento não previu a necessidade de ser revestido o Tunnel, por não se haver procedido á prévio e completo estudo, e nem previu tambem a excavação da grande valla na rocha, construcção das muralhas de sustentação, etc. Da mesma sorte, é posterior ao referido orçamento a construcção das duas magnificas fachadas do Tunnel, que obedecem ao estylo colonial, e das escadarias de accesso ao morro. Os trabalhos do Tunnel foram executados invariavelmente sob a fiscalização dos engenheiros da Prefeitura, isto é, dos que fazem parte da Commissão de Obras Novas, figurando entre elles nomes conhecidos pela sua competencia, como os drs. Alfredo Duarte Ribeiro e Sá Freire. Não é demais que se assignalem tambem terem soffrido continua elevação os preços de materiaes de mão de obra, e isto, depois da guerra até hoje, sendo conseguintemente as tabellas de serviços revistas, e soffrendo augmento de custo todos os trabalhos publicos ou particulares. Vem a proposito lembrar que o Tunnel João Ricardo teve os seus trabalhos executados ha oito annos com operarios que produziam dez horas a cinco mil réis e a cinco mil e quinhentos réis, ao passo que os operarios de agora, percebendo nove mil réis, trabalham oito horas. Pois apezar [illegible] obras do Tunnel Velho executaram-se com a solidez [illegible] a mesma base das tabellas que foram cumpridas com todo o rigor, e cuja modicidade de preços se verifica sem duvida á attenção dos technicos e administradores. Eil-os:

TABELLA DE PREÇOS PARA AS OBRAS DO TUNNEL VELHO

Serviço	Preço
Escavação de tunnel em rocha, incluindo carga e descarga, m.c.	21$300
Escavação de tunnel em terra, idem, idem, m.c.	[illegible]
Aterro comprimido com material escolhido, m.c.	[illegible]
Transporte do material por m.c. hectometro	[illegible]
Concreto com traço de 1.3.6, collocado, m.c.	[illegible]
Chapeamento com argamassa de cimento e areia 1.3, continuo, o m.q.	[illegible]
Escoramento com forma para concreto, o m.q.	[illegible]
Fôrma para concreto, o m.q.	[illegible]
Alvenaria ordinaria com argamassa de 1.3, m.c.	[illegible]
Alvenaria de apparelho, o m.c.	[illegible]
Alvenaria com objectivo, com argamassa de 1.3, o m.c.	[illegible]
Concreto de 1.2.5.4, o m.c.	[illegible]
Concreto 1.2.4 para abobada de tunnel, collocado, incluindo as formas, o m.c.	[illegible]
Alvenaria de pedra, o m.c.	[illegible]
Enchimento dos vãos sobre o arco de revestimento de tunnel com areia ou pedra britada, collocado, o m.c.	5$300
Meios-fios rectos apparelhados o m. l.	13$000
Meios-fios curvos apparelhados, o m. l.	15$000
Reposição de meios-fios, o m. l.	1$900
Levantamento de calçamento existente o m.q.	1$500
Preparo de caixa para o calçamento, o m.q.	1$700
Galerias de 0", assentes, com escavação e reenchimento m. l.	15$000
Galerias de 1", idem, idem o m. l.	23$500
Galerias de 0,40, idem, idem o m. l.	75$000
Caixas de ralo, completas e promptas, uma	262$000
Caixas de areia, incluindo o tampão, uma	515$000

Obras de tanto vulto, e assim fiscalizadas, tinham custado antes de seu remate, isto é, até 31 de outubro ultimo, a somma de 3.853:346$334, somma esta de que se acham deduzidas as importancias gastas pela firma Lafayette, Siqueira & Cia. nos diversos serviços a que alludimos, e importancias cujas contas, pendentes ainda de pagamento, assim se relacionam:

Serviço	Importancia
Reconstrucção de um trecho da Avenida Atlantica, inclusive o calçamento	930:148$098
Construcção de uma galeria visitavel dentro do tunnel para nella se passarem as canalizações subterraneas, comprehendendo a escavação em rocha e o trabalho de concreto e tampões	214:325$600
Calçamento da rua Barroso, inclusive construcção de galerias para aguas pluviaes, muralhas de sustentação, escadas em concreto armado	1.592:095$421
Construcção de um viaducto sobre a rua Real Grandeza, inclusive parapeito e calçamento	134:426$300
Abertura de uma rua nova no prolongamento do Tunnel Velho até a rua Real Grandeza, comprehendendo movimento de terra, galeria de aguas pluviaes e meios-fios e muralhas de sustentação	180:040$200
Abertura do Tunnel Velho, propriamente dito, comprehendendo a sua escavação, escoramento, revestimento, calçamento, escadas de accesso com as muralhas de sustentação, fachadas, etc.	3.853:346$334
Total dispendido até 31 de outubro de 1927, sob o titulo de "Obras do Tunnel Velho"	6.824:280$953

Exposta como ahi fica a marcha dos serviços do Tunnel Velho, não ha como se negar que a inauguração de agora constitue deveras um acontecimento para a nossa população. E isto assignalamos ainda uma vez, não só pelos beneficios decorrentes daquella construcção, que tanto vem facilitar o transito e ligação dos bellos e grandes bairros, como Botafogo e Copacabana, e enriquecer a cidade de uma nova modalidade de serviços que em verdade só honrar a engenharia patricia, como ainda pela [illegible] tes.

Além de contrariar a lei, é nociva aos interesses municipaes

Por contrariar a lei organica e como nocivo aos interesses da Prefeitura, o prefeito vetou hontem, a resolução que mandava incorporar aos vencimentos dos administradores e serventes do cemiterios a importancia que recebem como auxilio para aluguel de casa, e, bem assim, concedendo aposentadoria aos que contarem mais de 60 annos de edade e mais de 30 de serviço.

A S. A. dos Funccionarios do Correio Ambulante e as consignações em folha

A commissão que procedeu ao inquerito determinado pelo ministro da Viação, para resolver sobre o restabelecimento das consignações em folha, a favor da Sociedade Auxiliadora dos Funccionarios do Correio Ambulante, já terminou os seus trabalhos, apresentando o relatorio que foi encaminhado ao ministro, afim de ser submettido á apreciação daquelle titular.

BRIGARAM PELA MESMA — MULHER —

Ambos, isto é, o Manoel da Costa e o Alcides de Oliveira, amam a mesma beldade e ambos se julgam com mais direitos. Dahi, odiarem-se cordealmente, e desejarem-se mutuamente as peores coisas, não obstante se falarem... até hontem.

A "Mariasinha" é a rapariga requestrada pelos dois. Morando á rua Julio do Carmo n. 385, ella distribue os seus sorrisos com o Costa e o Oliveira.

— Em amores não admitto sociedades! — exclamou o Costa, certa vez, ao interpellar a "Mariasinha" sobre se era verdade que ella amava tambem o Oliveira.

— E' só a ti a quem amo, querido... — ter-lhe-ia ella respondido.

Hontem, porém, ao chegar á casa de "Mariasinha", o Costa lá encontrou o Oliveira. Não gostou e interpellou a rapariga sobre o fim da visita do rival.

— Não é nada: elle ia passando e entrou para palestrar.

Ora, o Oliveira ouviu a interpellação e intrometteu-se. Dahi, uma violentissima discussão entre os dois, a qual terminou com uma aggressão por parte de Costa, que atirou com uma garrafa contra o rival, ferindo-o na cabeça.

A policia accudiu, ainda que isso pareça mentira, e prendeu o aggressor, a quem fez autoar e recolher ao xadrez.

Alcides de Oliveira, depois de medicado pela Assistencia, retirou-se para a residencia.

Royal Insurance Company, Limited

A Companhia de Seguros "ROYAL" communica a transferencia de seu escriptorio, a partir de 1 de janeiro entrante, para o terceiro andar do "Edificio Mattheis & Co." á rua Benedictinos numero 17 (elevador), esquina da rua Municipal e muito proximo da Avenida Rio Branco. Telephone Norte 8.139.

Aberto das 9 ás 17 horas, aos sabbados das 9 ás 13 horas.

(D 10260)

Licenciando professores

Foram concedidas as seguintes licenças: de seis mezes, em prorogação, ás professora Nérea Guterrez Taveira, Laura Villela Campo de Sousa, Carmen Bagouzerio Monteiro, Anna Norberta de Queiroz Gonçalves e Maria Hosannah de Oliveira e de tres mezes, tambem em prorogação, á professora Maria da Panha Soubé Calvét.

OS CRIMES DE FEBRONIO

Mais um summario iniciado

Perante o juiz da 7ª pretoria criminal foi hontem iniciado o summario de culpa do celebre facinora Febronio Indio do Brasil, afim de apurar mais um dos seus barbaros crimes, o assassinio do menor "Jonjóca".

Presidiu á audiencia o dr. Emmanoel Sodré, que não permittiu que o bandido tomasse attitudes, contrariando os depoimentos. Funccionou o promotor Velloso Rebello, achando-se tambem presente o dr. L. Jansen, curador especial do réo, nomeado pelo juiz.

Depuzeram o dr. Nestor Gomes Oliva, Beatriz Ferreira, mãe da victima e o pae sr. José Maria Ferreira e mais os srs. Manoel o processo contra Miguel Trad e Aurelio Lobão.

Viajam com permissão

O ministro da Guerra permittiu: que o major Victorino Fabiano, venha a Guaratinguetá, logo que o commandante do 25º batalhão, que se acha em viagem, se apresente á séde daquelle batalhão; que o professor estagiario, capitão João Baptista de Magalhães, goze em Rezende, as ferias regulamentares; que o capitão intendente Antonio Feliciano de Abreu, irá a Therezina buscar sua familia; que o capitão João Barbosa Leite, goze em Cambuquira as férias regulamentares; e que o tenente-coronel Alvaro de Carvalho, goze as ferias regulamentares no Estado de S. Paulo.

MIGUEL TRAD VAE SER EXPULSO A 10 DO CORRENTE

S. Paulo — 31 — (A. A.) — O Delegado de Costumes concluiu o processo contra Miguel Trad e José Hubbis, vendedores de toxicos.

Esses dois indesejaveis serão expulsos do territorio nacional no dia 10 de janeiro.

O arbitramento de fiança de collector federal

O ministro da Fazenda resolvêu approvar o acto do delegado fiscal no Paraná, arbitrando, respectivamente, em 800$000 e ... 500$000 as fianças do collector e escrivão da collectoria recemcreada no municipio de Cam-

Gratificação a um supplente — de pretor —

O ministro da Fazenda declarou ao do Interior que ao 1º supplente do juizo da 8ª Pretoria Criminal bacharel Alfredo Valdetaro da Silva, compete a gratificação de 356$161, relativa ao periodo de 10 de novembro a 15 de dezembro de 1926, em que substituiu o respectivo pretor, importancia essa que, comquanto tenha sido descontada dos vencimentos do magistrado effectivo, só poderá ser paga por exercicios findos, visto tratar-se de remuneração referente a exercicio já encerrado.

O INSTITUTO LA-FAYETTE

prepara, durante as ferias, os candidatos estranhos aos exames officiaes de admissão ao Curso Secundario e ao Curso Geral de Commercio, exames que se realizam na 2ª quinzena de Fevereiro, quer no Departamento Masculino, rua Haddock Lobo, 253, quer no Departamento Feminino, rua Conde de Bomfim, 186, quer no Departamento Mixto, á praia de Botafogo, 348. (5112)

Mais um banheiro de carrapatecida

Ao criador Flodoardo Silva, de Uruguayana, Rio Grande do Sul, o ministro da Agricultura mandou pagar a importancia de 500$000, por haver construido banheira carrapaticida em sua propriedade.

FOLHINHAS

Os srs. Lutz Ferrando & Cia., enviaram-nos duas originaes e engenhosas folhinhas, que têm a vantagem de servir indefinidamente. Trata-se de uma curiosa invenção, fabricada especialmente para aquella conceituada firma. Gratos pela offerta.

AS PROXIMAS ELEIÇÕES PARA O CONSELHO DA CAIXA DE PENSÕES E APOSENTADORIAS DOS FERROVIARIOS

O manifesto da classe operaria da Central do Brasil

A Associação Protectora dos Operarios da Central do Brasil, Assistencia Ferroviaria e da Commissão dos Empregados das Estradas de Ferro Rio D'ouro e Therezopolis, lançaram manifesto apresentando seus candidatos para membros do Conselho da Caixa de Pensões e Aposentadorias dos Ferroviarios.

Apresentando o manifesto tiveram em vista o criterio de que os varios departamentos fossem representados e assim é que o sr. Heitor José Pereira Guimarães será a pessoa representativa do trafego e do movimento; Euclydes Vieira Sampaio, operario das officinas do Engenho de Dentro; Francisco de Souza Valente, auxiliar de escripta e Benedicto Lopes Chaves, operario do Deposito de Machinas de Alfredo Maia.

Assignam o manifesto pela Assistencia Judiciaria Ferroviaria os srs. Heitor José Pereira Guimarães, presidente; Joaquim Soares Passos, vice-presidente; Nilo dos Santos, 1º secretario; João de Alvarenga Cintra F. 2º secretario; Paulo Rodrigues da Silva; thesoureiro; Emilio Marques, 2º thesoureiro.

Pela Associação Protectora dos Operarios da E. F. Central do Brasil.

Presidente, Gastão Valentim Antunes; vice-presidente, Euclydes Vieira Sampaio; secretario geral, João Baptista Medeiros; 1º secretario, José Manoel Teixeira; 2º secretario, Henrique França Nazianzeno; 1º thesoureiro, Albucaixis de Azevedo Parahyba; 2º thesoureiro, Nicanor Malaquias Ferreira; procurador, Manoel Vieira Maciel; archivista, Leandro Machado Palhares.

Nessas eleições deverão votar, approximadamente, 30.000 ferroviarios.

Queria ser reintegrado no cargo de guarda da Alfandega

O ministro da Fazenda indeferiu, por considerar justo o acto de demissão e estar prescripto o direito do requerente, o pedido de reintegração no cargo de guarda da Alfandega de Sant'Anna do Livramento, feito pelo sr. Ramiro Cavalheiro Leite, que fôra demittido daquelle cargo, a bem do serviço publico.

Os officiaes da Força Publica cumprimentam o presidente do Estado do Rio

Conforme fôra noticiado, realizou-se ante-hontem, ás 3 horas da tarde, a visita de cumprimentos dos officiaes da Força Militar do Estado do Rio ao sr. presidente do Estado.

Aquella hora precisamente chegaram os officiaes da Força, que foram recebidos e conduzidos para o salão nobre do palacio, pelos officiaes de gabinete. Presente toda a officialidade, formada em semi-circulo, entrou no salão o presidente, acompanhado pelo secretario da presidencia e pelo ajudante de ordens.

Em seguida, o coronel Antonio Bricio Guilhon, commandante, em nome da Força, dirigiu uma breve oração ao presidente Manoel Duarte, cumprimentando-o, a qual respondeu s. exc.

Seguiu-se a apresentação de todos os officiaes, no fim da qual se retiraram com as mesmas formalidades.

Durante esse tempo a banda da Policia Militar executou, no jardim do palacio, varios trechos

Em transito para o Rio da Prata passou pela Guanabara o "Cap Polonio"

Procedente de Hamburgo e tendo feito escalas pelos portos do costume, fundeou na Guanabara, hontem á tarde o transatlantico "Cap Polonio", cujas condições sanitarias foram verificadas boas pelo medico da Saude do Porto, que procedeu á visita regulamentar.

A seu bordo chegaram ao Rio entre outros os srs. Paul Johann, Adolf Philipp, dr. Erich Saul, Alfred Schutte, Heinrich Stinner, Orlando de Castro, Bernardino da Fonseca, dr. Francisco Xavier de Paiva, João Gonçalves Peixoto, conde M. de Carrobio, H. Davids e Antonio Massa Pinto Junior.

O "Cap Polonio" conduz crescido numero de passageiros em transito para Montevidéo e Buenos Aires, notando-se entre elles os srs. Carlos Alfredo Torquinst, grande industrial e capitalista argentino; Herbert Amsinck, filho do director da Companhia proprietaria do "Cap Polonio", Guilherme Bantle Rudolf Hoffmann, Isaac Kiln, Isidoro Kunin, Emil Meissner, Alberto Basso, Carlos A. Beltran, José M. del Busto, Diogo Lamas, René Baubiet, Paul Block, Luis Calvo Meckenna, Camillo Talasco, Manoel Diez, Miguel Ferrada, Alyando A. d'Hulcque, Gaston Prenet, Eduardo Gomez, Romero, Henrique Santamarina, capitalista argentino, dr. Miguel A. Silva, Pedro del Villar, Felix Collado Berrie Juan Revoueta.

Varias alterações no corpo diplomatico francez

Paris, 31 (A. A.) — O "Journal Officiel" publica o decreto que effectua varias alterações no Corpo Diplomatico.

Dessas alterações, as principaes são as seguintes: — O encarregado de negocios em Guayaquil, sr. Mauricio Giachetti, foi designado para egual posto em Athenas; o sr. Jarousse de Sillac, ministro plenipotenciario em Caracas, foi transferido para a commissão de Avaliação de Damnos dos Alliados, em funcções na Turquia; o sr. Bousquet, consul em Shang-Hai, foi designado para secretario da embaixada em Washington; o embaixador Jusserand foi nomeado para a commissão de Archivos Diplomaticos; o sr. H. Bougearel, secretario da legação em Quito, foi transferido para consul em Chicago; o sr. consul geral em Milão, sr. L. Rais, foi designado para ministro plenipotenciario em Havana.

O pé falseou e a senhora caiu e fracturou a coxa

A sra. Encarnacion Puche atravessava, hontem, um corredor, em sua residencia, á rua Machado Coelho n. 38, quando, repentinamente, o pé lhe falseou e ella caiu, fracturando a coxa direita.

A Assistencia Municipal soccorreu a victima, que é de nacionalidade hespanhola e viuva, fazendo-a internar, em seguida, no Hospital de Prompto Soccorro.

Pedido de reconsideração ao ministro da Fazenda

Pelo ministro da Fazenda foi indeferido o requerimento em que Carlos Gespeniano da Fonseca, ex-agente fiscal do imposto de consumo, pedia reconsideração do acto que o exonerou.

AS TAXAS ESCOLARES

As agencias da Prefeitura confundem alhos com bugalhos

As agencias da Prefeitura, querendo arrancar as taxas escolares de uma forma que a lei organica do Districto Federal não permitte, andam a sophismar uma disposição orçamentaria que omittiu, daquella lei fundamental, a palavra analphabetos, e forçando, assim, as industrias que têm menores não analphabetos em suas fabricas a pagar o tributo a que não estão obrigados.

Em virtude disso, innumeras são as queixas e as reclamações, o que motivou a intervenção do sr. Mauricio de Lacerda, em memorial que lhe foi apresentado.

Concorrendo para esclarecer a orientação da commissão de Orçamento do Conselho, ainda uma vez, o juiz dos Feitos da Fazenda Municipal acaba de julgar nulla, por illegal, semelhante regimen de cobrança de taxas não recommendadas pela lei organica, "que não podia dispor sobre materia de locação de serviços" conforme accentuou o memorial

A Vida Social

Anno novo... Vida que recomeça...

O anno novo ahi está, prisioneiro innocente do bloco das folhinhas escandalosamente coloridas. Agora é só ter o trabalho de desfolhar dia a dia, dando baixa nas illusões, accrescentando decepções...

Trezentos e sessenta e seis dias de optimismo! Trezentos e sessenta e seis dias de decepções neste desafortunado anno bisexto.

Os santos das côrtes celestes têm os cadernos cheios de pedidos para que o anno novo não seja egual ao outro. Mas o diabo tambem começa a colleccionar no seu vasto almanach desgraças e dissabores. E' o equilibrio da balança do Destino.

Entretanto é mais provavel que a maioria celeste vença a "esquerda diabolica" e tenhamos maior somma de beneficios que de dissabores.

Se a voz dos humildes, dos desprotegidos da sorte tem algum prestigio junto ao bom Deus, nada devemos temer. Nossos lixeiros ahi estão a pedir por nós com os seus cartõezinhos tarjados de ouro, tendo ao lado uma rosa vermelha ou um cravo ou uma violeta.

Será possivel que Deus resista á ingenuidade e á pureza sentimental desses versos?:

"A tão illustre familia
E ao muito digno freguez
Cumprimenta o vosso lixeiro
Que lhe serve dia, anno e mez

Nesta casa de nobre gente
Minhas palavras ouvireis.
Desejando-vos Boas Festas
No Natal, Anno bom e Reis.

O vosso lixeiro."

Não ha nada, não ha belleza, mas ha uma coisa que falta a muito poeta: sinceridade.

Que Deus os proteja e lhes encha os bolsos como elles enchem as carroças, — de bons papel-moeda sem quebra de padrão.

Meninas de hoje

Na noite de Natal, quem passasse pelo posto 4 de Copacabana, veria a praia lindamente ornamentada de arvores verdes, arvores symbolicas, com os galhos curvos ao peso de mil brinquedos. Era o presente magnifico da élite do bairro ás creanças pobres, pequeninas que esperam sem esperança a visita de Papae Noel que para ellas nunca vem nem lhes distingue os sapatinhos furados.

O mundanismo elegante, esse mundanismo que transforma a praia em palco de guignol, aproveitou o ensejo para mais uma grande parada de bom tom. E ao redor da petizada que se disputava na conquista de um fantoche, de uma gaita, de uma bola, as garotas que não brincam mais com bonecas, giravam pelo longo passeio á beira-mar, exhibindo toilettes, esbanjando sorrisos e olhares á maneira de fitas.

No lençol da areia, grupos aqui e ali espalhados, sacudiam-se em gargalhadas sonoras...

Um par mais afastado dos outros, era notado com evidencia. Elle e ella, deitados de papo para o ar, apoiando-se de cotovello fincado na areia, pareciam alheios ao barulho da creançada e indifferentes ao vae-vem dos passantes. Elle apontava-lhe umas estrellas isoladas e pequeninas, explicando talvez a lenda maravilhosa... Ella, absorta, parecia não comprehender o que lhe dizia o seu deus-menino. E assim ficaram longo tempo, em extase deante do mar e da noite.

Ao se despedirem num longo aperto de mão, ella perguntou:

— Você tambem vae botar o sapato no telhado?

— Vou sim; por que?

— Por nada. E' que eu queria saber aquillo que você mais deseja de Papae Noel.

— Vergonha, Maria! Se ella adivinhasse...

O rapaz baixou os olhos e sorriu encabulado.

Nisso, a irmãzinha della, garota de cinco annos, que surgiu não se sabe de onde, metteu-se entre os dois e indagou:

— Ora, o que ha de ser? Ella quer que o Papae Noel lhe metta no sapato um véo e uma grinalda e depois um berço e uma chupeta.

Tableau.

Chiromancia

— Dá-me a tua mão. Desejo
Lel-a mas lel-a com ancia,
Começam sempre num beijo
As provas de chiromancia.

Começam num beijo, um assomo
De delirio e exaltação
E acabam Deus sabe como...
No altar ou na detenção.

Ponha na minha, de leve,
A sua mãozinha. — Ahi está.
Por que é que o amor é tão breve?
— e você por que é tão má?

Por que razão nunca diz...
Tudo? — Porque não posso!...
"Engulo"... — Pois "descrespe"...
Gosto de mim!" — Não, não sei.

— Mas fale. Presinto em cada
Phrase sua uma allusão.
— Perdão, eu não disse nada...
Não vaes ler a minha mão?

— Que cheiro esplendido. Nella
Sinto um perfume oriental,
Mas curioso! é a tua pelle
Que cheira como um rosal.

E as unhas? Que maravilha!
Quem trata dellas, quem é?
Parecem conchas, filha
Das unhas de Salomé.

Essa veia azul que corre
Pelo alto da tua mão,
E' o canal por onde escorre
Sangue do meu coração.

Não penses em galanteio,
E' frivolo. Mesmo assim,
Que calor vem do teu seio!
Que frio que vem de mim!

Dizer-te, afinal, quizera
Tudo o que na alma me vae!
[illegible]
[illegible]

JOÃO DA AVENIDA

Natalicios

Passa hoje o anniversario natalicio do sr. Joaquim Luiz Mendim, industrial e capitalista.

Em sua residencia, no Leblon, dará o anniversariante uma recepção aos seus amigos.

— Faz annos hoje a senhorita Consuelo Rossi Magalhães, filha do nosso prezado companheiro de trabalho Eduardo Magalhães.

— Faz annos hoje o artista João Ludovico Maria Berna, architecto e lente cathedratico da Escola Nacional de Bellas Artes.

— Faz annos hoje o capitão Joaquim de Amaral Vieira, funccionario publico e thesoureiro do Fonseca Athletic Club.

— Fez annos hontem d. Maria Rezende, esposa do sr. Juventino Fernandes Rezende, proprietario dos cinemas Jovial e Piedade, que, por esse motivo, recebeu muitas felicitações de parentes e pessoas de sua amizade, as quaes offereceu, á tarde, em sua residencia, um jantar.

— Faz annos hoje o capitão Henrique Pereira, sub-director do Collegio Militar do Rio de Janeiro.

— Faz annos hoje o segundo-tenente João Pinheiro Junior, da Policia Militar.

— Faz annos amanhã o dr. José da Cruz Sardinha, chefe da firma J. A. Sardinha, socio proprietario da tradicional fabrica de tintas "Sardinha" [illegible]

— Faz annos hoje a interessante menina Conceição Bariousse, filha do sr. Antenor Bariousse.

— Passa hoje a data do anniversario natalicio do dr. João Lopes Machado, que exerce o cargo de inspector de saude do porto do Rio de Janeiro.

— Faz annos hoje a sra. Heloisa de Azevedo Milanez, viuva do saudoso Abdon Milanez.

— Passa hoje a data natalicia da senhorita Carolina d'Assumpção, filha do sr. João d'Assumpção e alumna laureada do Instituto Polyglotico, que receberá significativas provas de apreço das suas collegas e amigas.

— Faz annos hoje o sr. Manoel Cardoso Lemos, escrevente juramentado do tabellião Alvaro Teixeira.

— Faz annos hoje d. Celina Vieira da Silva Figueiredo, esposa do dr. Mario Newton de Figueiredo.

— O sr. Carlos Ramos, guarda-geral da Central do Brasil, receberá hoje muitas felicitações dos seus amigos, pela passagem do seu anniversario natalicio.

— Fazem annos hoje as interessantes creanças Santuzza e Antonio Candido, filhinhos do dr. Jorge de Araujo.

Noivados

Contratou casamento com a senhorita Nicia Martins, filha do commendador Candido Martins e de d. Francisca Martins, o sr. Manoel Ito Villas Boas, subchefe dos armazens da Companhia de Navegação Costeira e filho da viuva d. Maria Guimarães Villas Boas.

— Contratou casamento com a gentil senhorita Rita Navolar, filha do sr. Pedro Navolar, [illegible]

— A senhorita Zaira Sermenha Lepage acaba de contratar casamento com o sr. Eduardo La Roque, do commercio desta praça.

Casamentos

Realizou-se o casamento do dr. Plinio Ribeiro Baptista com a senhorita Margarida Waldmann.

[illegible]

Baptisados

[illegible]

den Sonate — quartetto — senhoritas Sylvia Borgerth, aria de Lourdes Piragibe e srs. Orlando Frederico Newton Padua; 2 — Carlos Gomes — Salvador Rosa — "Mia Piccirella" — canto — por madame Carmen Eiras, soprano; ao piano, senhorita Bettina de Sá Ribeiro; 3 — Carlos Gomes — Salvador Rosa — Aria — canto — pelo sr. João Athos, baixo; ao piano, senhorita Bettina de Sá Ribeiro; 4 — Rimsky-Korsakoff — Hymno ao sol — sólo de violino — pela senhorita Sylvia Borgerth; ao piano, senhorita Maria de Lourdes Piragibe; 5 — Saint-Saens — Sansão e Dalila — Aria — canto — pela senhorita Yolanda França, contralto; ao piano, senhorita Bettina de Sá Ribeiro; 6 — Puccini — Boheme — Gelida manina — canto — pelo sr. Oscar Gonçalves, tenor; ao piano, senhorita Bettina de Sá Ribeiro; 7 — D. Van Goens — Scherzo — sólo de violoncello — pelo professor Newton Padua; ao piano, senhorita Maria de Lourdes Piragibe; 8 — Massenet — Thaïs — Duo final — madame Carmen Eiras e João Athos, soprano e baixo; 9 — Marcha final — executada pelo quartetto.

— Na matriz do Sagrado Coração de Jesus, baptisou-se hontem a graciosa menina Maria da Gloria, filhinha do capitão João Gualberto Ferreira da Silva e de sua senhora, d. Gloria Comans Ferreira da Silva. Foram padrinhos o sr. Francisco Moreira de Castro, funccionario municipal, e a senhorita Philomena Pontes Ferreira da Silva.

Conferencias

A Egreja do Apostolado Positivista, de accordo com o que sempre tem resolvido, commemora hoje a data da Fraternidade Universal. O programma é o seguinte:

[illegible]

Retretas

Retretas de hoje:
Jardim da Gloria: 3º batalhão de infantaria.
Jardim do Meyer: 3º batalhão da policia militar.
Praça da Republica: 1º regimento de infantaria.
Praça Saenz Peña: Marinha.
Praça Serzedello Corrêa, 2º batalhão da policia militar.
Praça Condessa de Frontin: 4º batalhão da policia militar.
Praça Barão de Drummond: 6º batalhão da policia militar.

Enfermos

O dr. Nogueira da Silva, membro do Conselho Administrativo da Associação Brasileira de Imprensa [illegible]

Recepções

Haverá hoje, a bordo do cruzador allemão "Emden", ás 4.30 da tarde, [illegible]

Viajantes

O dr. João Telomel, delegado da Cruz Vermelha Brasileira no Uruguay e na Argentina, chegará amanhã, a esta capital, a bordo do "Arlanza".

[illegible]

— Para os vitraes da capella recebeu a Pequena Cruzada os seguintes donativos:

[illegible]

Festas

O "Natal dos Empregados no Posto de Salvamentos de Copacabana", que o Atlantico Club resolveu festejar, [illegible]

Formaturas

[illegible]

Boas-Festas

[illegible]

Homenagens

[illegible]

Almoços

[illegible]

Exposições

[illegible]

Enterramentos

D. Aracy Barcellos de Azevedo — Em jazigo perpetuo, sepultou-se, em 29 do p. p., no cemiterio de S. João Baptista, a virtuosa sra. d. Aracy Barcellos de Azevedo. Espirito caritativo e bom, protegia a todos que a ella recorriam, sendo por isso muito sentida a sua morte. A extincta, que era filha do dr. Oscar Barcellos e de d. Flora Morisson Barcellos, era nora do senador dr. Arnolfo Azevedo e de d. Dulce Cockrane de Azevedo, e casada com o dr. Antonio Rodrigues de Azevedo, director gerente da Companhia Immobiliaria Nacional e gerente da succursal nesta capital da Companhia Constructora de Santos, tendo deixado tres filhas menores, Sylvia, Marina e Dulce, sendo pela sua familia mandada rezar missa de setimo dia, na egreja da Candelaria, no proximo dia 3 do corrente, ás 10 horas da manhã.

Entre as muitas pessoas que compareceram ao enterro de d. Aracy Barcellos de Azevedo, notámos as seguintes:

Capitão tenente Braz Velloso, representando o sr. presidente da Republica; sr. Oswaldo Rangel, representando o dr. Fernando de Mello Vianna, vice-presidente da Republica; dr. Octavio Mangabeira, ministro do Exterior; sr. H. Romaguera, representando o dr. Victor Konder, ministro da Viação; capitão tenente Luiz Fernandes Barata, representando o almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha; senadores Adolpho Gordo, Antonio Azeredo, Bueno Brandão, Eurico Valle e Joaquim Moreira; deputados Baptista Bittencourt, representando o deputado Rego Barros, presidente da Camara; Manoel Villaboim, representado pelo sr. Alvaro Penteado; Alvaro de Carvalho, representado pelo sr. Mario Accioly; João Mangabeira, Plinio Marques e José de Moraes; ministros Heitor de Souza e Edmundo da Veiga; drs. Feliciano Sodré, Frederico Russell e João de Macedo Costa, senhora e filha; Telmo Escobar, capitão Gustavo Cordeiro de Farias e senhora; commandante Floriano Cordeiro de Farias e senhora; dr. Roberval Cordeiro de Farias e senhora; capitão Alcides Romeiro da Roza e senhora; Léo de Affonseca e senhora; Theodorico de Magalhães Castro, dr. José Pires e Albuquerque e senhora; dr. Sabino Theodoro, capitão Lindolpho Ferreira de Freitas, commandante Alcino de Affonseca e senhora, dr. Léo de Alencar e senhora; J. B. Mello e Souza e Mario Lisbôa, do gabinete do ministro da Justiça; coronel Luiz Affonseca e senhora; dr. Sebastião Cerne e senhora; dr. Serzedello Mendes e senhora; dr. Eurico Cochrane e senhora; dr. Jorge Gouveia e senhora; dr. José Galhanone; Charles R. Murray e familia, representando: Sydney Simonsen e familia, Wallace Simonsen e familia, Roberto Simonsen e familia e Haroldo Murray e familia; dr. Gerdal Boscoli; dr. Jayme T. da Silva Telles e senhora, representando Mauricio A. da Silva Telles; Julio Barboza; José Barcellos Carvalho e senhora; Alvaro B. R. Pereira; Luiz Felippe de Albuquerque; Karl Sandt e senhora; José Oswaldo Macedo Costa; Ignacio Wallace Cochrane; Lair Cochrane; Joaquim V. Mendes; J. C. V. Mendes & Cia.; Victor Hugo da Costa; J. Winter; Barroso, Winter & Cia.; Lafayette Bastos de Souza; Lafayette Bastos & Cia.; Paulo S. Pereira; Gil Affonseca de Alencar; Ruy Affonseca de Alencar; Ivo Alencar; Haroldo A. de Alencar; David Oliveira; Dulcidio Pereira, representando o dr. Francisco de Sá Lessa; Leopoldo de Affonseca; tenente Roberto Drummond; dr. J. A. Cajazeiras; dr. A. Duprat e senhora; L. Werneck de Castro; Arthur Paulino de Souza; [illegible] de Figueiredo; dr. Lino Ewerton Martins; Alarico Vieira Barboza; Brazilio Vieira Barboza; Nantho de Siqueira Campos; Giovanni Frassetti; Alvaro Salles Silva; Waldemar Martins Maya; Armando L. Gomes, representando o dr. Ernesto Pujol; Plinio Nogueira; Decio Machado; Waldemar Joaquim Ramos; Heitor Dulce Lyra; dr. Mario Pacheco e senhora; Luiz de Castro; Martins Areias & Cia.; viuva Raul Martins; senhora Gomes de Paiva Filho; sra. Olga Maia Santos; viuva Mario de Alencar; viuva marechal Trompowsky; sra. Elisabeth Wright Pacheco; sra. Adelia Alencar Oliveira; sra. Clarice Alencar Magalhães Castro.

Entre corôas e palmas notámos: A' Aracy, Antonico; A' nossa boa e carinhosa mamãe, ultimos beijos de Sylvia, Marina e Dulce; Saudades de seus paes; Saudades de suas irmãs; A' nossa querida Aracy, affectuosas saudades de Arnolpo e Dulcita; A' nossa querida Aracy, saudades dos irmãos Azevedo; A' muito querida Aracy, affectuosa saudade de Celina; Saudades de Lucila, Lindolpho e Hello Fabio; A' querida Aracy, ultima lembrança de Aldo, Alice e Thide; Saudades de suas tias Vivi e Julieta; Saudades de seus tios e primos Siqueira Campos; A' querida sobrinha Aracy, saudades de Simonsen e Robertina; A' Aracy, saudades de Maria do Carmo e filhos; A' boa sobrinha Aracy, saudades de tia Fluta; A' querida Aracy, saudades de Suplicy, Besita e filhos; A' querida Aracy, saudades de Marietta, Zairá e Archibaldo; A' querida Aracy, saudades de tio Magalhães, Yayá e Vivi; A' querida Aracy, saudades de Theodorico e Nhas; A' querida Aracy, saudades de Haroldo e Mary; A' querida Aracy, saudades de Wallace e Maria Emilia; A' querida Aracy, saudades de Roberto e Rachel; A' querida Aracy, saudades de Charles e Lucy; A' querida Aracy, saudades de Sydney e Priscilla; A' querida Aracy, saudades de Luiz e Zanith; A' querida Aracy, saudades de Helena e filhos; Profunda saudade de José Caldas e familia; Homenagem da Companhia Constructora de Santos, secção do Rio de Janeiro; Homenagem dos auxiliares da Companhia Constructora de Santos, secção do Rio de Janeiro; Homenagem da directoria da Companhia Immobiliaria Nacional; Homenagem dos auxiliares da Companhia Immobiliaria Nacional; Eterna lembrança de Adilia e José Pires; Homenagem de A. Duprat e senhora; Homenagem da Companhia Constructora de Santos, secção de São Paulo; Homenagem de Alfredo, Ernesma saudade de Maria e Alvaro; A' nossa boa Aracy, saudades de Delphina, Maria Luiza e Lolita; Respeitosa homenagem de Brazilio Barboza e familia; A' exma. sra. d. Aracy, com a veneração de Renato, Fonteiro, Plinio, Decio e Pereira; A' amiga Aracy, saudades de Zulmira; Saudades de Giovanni Frassetti; A' Aracy, Maria Romeiro da Roza; A' boa Aracy, saudades da familia Cordeiro de Farias; Homenagem de Waldemar Maya; Homenagem da Companhia Nacional de Artefactos de Cobre (Conac); Homenagem da familia Nazareth; A' querida Aracy, saudades de Sophia e filhos; A' d. Aracy, saudades de Aranha, Nabyda e filhos; A' querida Aracy, saudades de Fernando e Mariquinhas; A' querida Aracy, saudades de Camilla e Paulo; A' d. Aracy, saudades de Armando e filhos; A' d. Aracy Barcellos de Azevedo, homenagem de Victor Konder; Saudades de Telles e Alicita; Homenagem de Sandt; Homenagem de M. Lobo Junior; Homenagem da Casa Flora.

Entre outras, levaram flores as seguintes pessoas:

Alda e Julieta Barcellos, Adelia Alencar de Oliveira, Clarice Alencar Magalhães Castro, viuva marechal Trompowsky, Thereza Cajazeiras e seu filho Heitor, Adelaide Konder Homem de Mello, Georgina Maciel Magalhães, Stella Cordeiro de Farias, Maria da Gloria Cordeiro de Farias, Zulmira Barbosa, Madame Poderneiras, dr. Santos Campos, Arthur dos Santos, senhora e filho, Maria José Leite, Paulo Tamore, Delminda Pires Teixeira, Malvina Barbosa, Thereza Dulce Cajazeiras, Alzira Caldas, Alice Cochrane, viuva Luiz Vicente de Affonseca, Maria do Carmo Cochrane, viuva Brasil, senhora deputado Valdomiro de Magalhães, senhora coronel Vicente dos Santos, Diva Cordeiro de Farias, Hercilia Penna e Costa, Adelaide Konder Homem de Mello, Zulmira Barbosa, Alda e Julieta Barcellos, Maria e Elvira Magalhães Castro, Syomara Cotegipe da Cruz, Iracy Ewerton Martins, Ruth Fiuza, Angela Autran Dourado, Ormandina Dias, Maria Luiza Fernandes, Maria Castro, Circe Murat, Celina Parente da Costa.

— Realizou-se hontem, ás 5 horas, saindo o feretro da estação D. Pedro II, o sepultamento do dr. Geraldino Euricio Alvaro, estimado membro da Associação Central Brasileira de Cirurgiões Dentistas.

— Na cidade de Bello Horizonte teve logar, hontem, o enterramento da sra. Agostinha dos Santos Sá, progenitora do dr. Francisco Sá. Mão grado durante todo o tempo, o feretro foi acompanhado por numerosas pessoas, entre as quaes se viam o representante do presidente do Estado e de todas autoridades.

Missas

O Parc Royal, em harmonia com uma praxe rigorosamente seguida, fará celebrar hoje, ás 10 horas, na egreja de S. Francisco de Paula, missa em acção de graças pela entrada do Novo Anno, estando convidados todos os empregados e operarios do mesmo estabelecimento.

NOTAS RELIGIOSAS

BASILICA DE S. THEREZINHA DO MENINO JESUS

Teve inicio no dia 25 do corrente solenne trezenario em honra do Menino Jesus; em preparação á festa annual que se realiza nesta Basilica, promovida pela Archiconfraria do Menino Jesus de Praga com o piedoso concurso dos fieis devotos do Divino Infante.

As trezenas, que se celebram ás 7 e meiada noite, constam de canticos, orações proprias e benção do SS. Sacramento.

A festa será realizada no dia 8 de janeiro vindouro e constará do seguinte: A's 7 e meia horas, missa com canticos e communhão geral; ás 10 horas, missa solenne acompanhada a grande orchestra; ás 3 horas da tarde, procissão com a sagrada imagem do Divino Rei Pequenino, na qual deverão tomar parte todas as associações da Basilica. Ao recolher a procissão haverá "Te-Deum e benção do SS. Sacramento.

"NÃO FOI POR QUERER!"

Ao dar as flores, feriu a amiguinha a bala!

Emocionante, a scena que teve por theatro, na tarde de hontem, a casa numero 126 da rua Santa Alexandrina.

Muito emocionante, mesmo.

Trata-se do seguinte:

Um menino, indo felicitar a amiguinha que fazia annos e dar-lhe, por isso, um punhado de flores, feriu-a a bala. E a victima, mão grado as dores que a cruciavam e a sua pouca idade para comprehender a obra malvada do destino, com uma carinha linda de garota gentil e meiga, não esquecia de perdoar o seu involuntario algoz, desculpando-o perante seus paes e demais parentes.

Foi assim:

A menina Maria Luiza, de nove annos e filha do sr. Walter Eberins, moradores na referida casa, fazia annos e o seu vizinho e amiguinho, de nome Armando José Erdes como aquella e respectivos paes, de nacionalidade allemã, foi cumprimental-a levando-lhe uma braçada de flores.

Era grande a alegria de ambos, que entraram, com as demais crianças a brincar.

Armando viu um revolver e, na ignorancia de seus dez annos apanhando a arma, perguntou a Maria Luiza:

— Queres ver como te dou um tiro?

— Duvido! Não sabes lidar com revolver...

Inadvertidamente, Armando puxou o gatilho.

Um tiro partiu, seguido de um grito. E' que Maria Luiza fora attingida no hemi-thorax pelo projectil.

E' facil calcular o desespero de Armando ao ver a amiguinha ferida.

Accudiram logo as pessoas da casa que fizeram chamar a Assistencia Municipal.

O menino parecia u mlouco, chorando desesperadamente. Maria Luiza, esquecendo a sua dor sorria e, virando-se para os seus, dizia:

— Não foi por querer! Coitado do Armando! Não chore... Isto não é nada...

A familia comprehendia, tambem, que tudo aquillo fôra obra da Fatalidade.

Momentos depois comparecia ao local o medico de serviço no Posto Central de Assistencia, que levou para alli a menina, verificando queo ferimento, não obstante ser de natureza grave, não era mortal.

E Maria Luiza, depois de medicada, voltou para o lar, a sorrir, emquanto seus paes, cheios de desvelos, a tratam com carinhos e meiguices, confortados pelos testemunhos de sympathia que lhes levam os vizinhos e pelos sorrisos gentis da menina, que não cessa de affirmar que tudo aquillo "não foi por querer".

O estado de Maria Luiza é lisonjeiro.

O sr. Angel Gallardo visitou o Instituto do Café em Paris

Paris, 31 (A. A.) — O sr. Angel Gallardo, ministro das Relações Exteriores da Republica Argentina, visitou as installações e mostruarios do Instituto Brasileiro do Café, onde foi recebido pelos srs. Alipio Dutra e Monteiro da Silva, tendo ali acceitado uma chicara de café e demorando-se por longo tempo em palestra com aquelles senhores, interessando-se vivamente pelo serviço e pelas installações do Instituto.

Ao retirar-se o eminente estadista argentino, o sr. Alipio Dutra offereceu-lhe, como lembrança da honrosa visita, um ramo artificial de cafeeiro, assim como uma collecção dos boletins e publicações do Instituto.

Como está constituida a secretaria da presidencia fluminense

Para a secretaria da presidencia do Estado do Rio de Janeiro o sr. Manoel Duarte nomeou, hontem: Secretario da presidencia, o director de Estatistica e Informações, José Rodrigues Coelho (em commissão); officiaes de gabinete — Candido de Andrade Duarte Silva; dr. Reynaldo Barreto Pino e o 1º official de Secretaria das Finanças Oscar Guanabarino Matoso Maia Forte (em commissão); auxiliares de gabinete — Olyntho Belfort Ribeiro e o auxiliar estagiario da Repartição Central de Policia, Claudio Veiga do Valle (em commissão); auxiliar dactylographo, Dalmo Cesar Meira e Mordomo Dona Mercedes Moreira Mancebo.

ESTAREMOS EM ESTADO DE SITIO?

A policia não consente na prégação de idéas innocentes!

A sra. Eulalia de Miranda Thomé de Souza, como é sabido, tornou-se fervorosa propagandista da emancipação da mulher, propugnando pela egualdade dos seus direitos aos do sexo forte. Natural da Bahia, ella para aqui veiu, a fazer a sua pacifica propaganda por meio da palavra falada e escripta. Não é, pois, um elemento pernicioso, pois o que faz é falar e escrever.

Mas, a policia de hoje, como a do quadriennio que se foi, vive a morrer de medo de todos e de tudo. E teve medo de Mme. Thomé de Souza!...

Tendo marcado um comicio para hontem, ás 4 horas da tarde, na praça Marechal Floriano Peixoto, em frente ao Theatro Municipal, a despeito do máo tempo, ella, á hora marcada, lá estava. Subiu as escadas e começou a orar. Era regular a concorrencia, pois Mme. ia falar sobre os direitos da mulher.

Antes de annunciar o seu *meeting*, Mme. Thomé de Souza estivera na policia e solicitára, para isso, autorização ao 4º delegado auxiliar. Teve-a e, por isso, foi para as escadas do Theatro Municipal, ás 4 horas da tarde, prégar as suas idéas. Subito, surgiram quatro guardas-civis, arrogantes, a falar-lhe com certa indelicadeza.

— Páre com essa lenga-lenga!

— Mas eu tenho autorização da policia para prégar as minhas idéas, que não são subversivas.

— São "ordes" do dr. Attila Neves: a senhora não póde continuar a falar!

— Quem é o dr. Attila Neves?

— E' o primeiro delegado auxiliar.

— Mas, o quarto delegado auxiliar não é tambem autoridade?

— A senhora está conversando demais! Está presa á ordem do dr. Attila! Siga já!

Mme. Thomé de Souza protestou com energia contra aquella coacção desnecessaria. Mas, nada arranjou, pois o governo anda com medo, como o outro, que, mercê de Deus já se foi, até mesmo da palavra de uma representante de Eva, e não consentiu que ella falasse.

Como qualquer desordeiro, a feminista foi levada, entre guardas, para a delegacia da rua das Marrecas, ás 4 horas da tarde, lá ficando até 10 horas da noite, sem direito de se alimentar, nem de mandar qualquer recado a seus filhos, que estão em Nictheroy e ignoravam o que lhe estava succedendo.

Quando aquella senhora formulava qualquer protesto, ouvia esta coisa espantosa, que photographa nitidamente uma época:

— A senhora ainda é muito feliz, porque poderia ir parar a um xadrez e está nesta sala.

— Mas, então, aqui é assim?

— Ora, raros são os que vêm para cá e não levam um banho...

— Um banho?!...

E o beleguim fazia o gesto classico do páo... Um delles chegou a dizer-lhe mesmo:

— Outro dia, uma teve um ataque nesta sala e foi, mesmo assim, mettida no xadrez, onde recuperou os sentidos...

O delegado local ou outra qualquer autoridade superior não procurou ouvir Mme. Thomé de Souza. Apenas, o primeiro, de quando em quando, tocava o telephone e perguntava se aquella senhora ainda estava lá. Obtendo resposta affirmativa, replicava:

— Tenha-a ahi até ás 10 horas e não consinta que essa gente do jornal lhe fale. Para esse pessoal de imprensa, nem agua!

Assim se revelava o delegado do 5º districto, digno da época que atravessamos.

A pequena foi colhida por um auto

Ao atravessar, hontem, a rua Paysandú, para entrar em sua residencia, que é no nº 141, foi a menor Yara Vida, colhida por um automovel, que a deixou com contusões e escoriações pelo corpo.

AS REUNIÕES DO 4º CONGRESSO BRASILEIRO DE HYGIENE NA BAHIA

A sessão solenne de abertura e os assumptos importantes que serão ventilados

Conforme já noticiámos realizar-se-ão, de 14 a 20 de janeiro, na capital da Bahia, as sessões do 4º Congresso Brasileiro de Hygiene.

A sessão solenne de abertura será presidida pelo professor Clementino Fraga, director geral do Departamento Nacional de Saude Publica, e presidente da Commissão Executiva do Congresso. Além do professor Fraga, discursarão os srs. deputado dr. Amaury de Medeiros, orador official, e dr. A. L. de Barros Barreto, em nome da Bahia.

Nessa mesma sessão, o professor Miguel Couto, iniciará a serie de conferencias do Congresso.

E' elevado o numero de trabalhos scientificos, que serão presentes á reunião dos hygienistas brasileiros.

Sobre o thema I, "Epidemiologia e Prophylaxia da Peste no Brasil", escrevem os doutores Emygdio de Mattos, Amarillo de Vasconcellos, Heraclides de Souza Araujo, Amadeu Fialho, Cesar Pinto, João de Barros Barreto, João Pedro de Albuquerque, Genesio Pacheco, Decio Parreiras, Americo Vitruvio de Campos, Eurico Rangel, Oscar Britto, Seraphim Junior, Otto Schmidt.

Os drs. Rocha Lima, Henrique Aragão, Antonio Peryassu, Emygdio de Mattos, João Pedro de Albuquerque e Octavio Pinto Guedes, apresentam trabalhos sobre o 2º thema "Insectos domesticos do Brasil: systematica, biologia, papel epidemiologico e meios de destruir".

Cuida das "Verificações biometricas da criança e do adulto no Brasil", o 3º thema, ao qual contribuem os professores Nascimento Gurgel, Roquette Pinto, Fróes da Fonseca, e doutores J. P. Fontenelle, Arthur Lobo, Annibal Prata, Manoel Ferreira, Hamleto Capiglioni, Jansen de Mello, Eduardo Meirelles, Peixoto do Amarante, Alair Antunes, Athos Mattos, Ernani Agricola, Lucas Machado, Esculapio de Almeida, Marcos Miglievitch, Geraldo Andrada Claudelino Sepulveda, Hosannah de Oliveira.

Escrevem sobre o 4º thema "Condições de abastecimento de agua ás cidades brasileiras, methodos de purificação, de avaliação da riqueza microbiana, colimetria", os senhores professores Vicente Cardoso e drs. Saturnino de Britto, Genesio Pacheco, João de Barros Barreto, Roberto Soares, A. L. Barros Barreto, Eduardo Araujo, Adolpho Diniz Gonçalves, Agripino Barbosa.

"Aspectos regionaes e prophylaxia das doenças devidas a espirochetas", é o titulo do 5º thema, sobre o qual apresentam memorias os professores Eduardo Rabello e Matagão Gesteira, drs. Connor, Silva Araujo, Placido Barbosa, Joaquim Motta, Theophilo de Almeida, Cavalcanti de Albuquerque, Abdon Lins, Heraldo Maciel, Olympio da Fonseca Filho, Arthur Moses, Helion Povoa, Gilberto Moura Costa, Waldemiro Pires, Eduardo Araujo, Edgardo Boaventura, Alvaro Bahia, Renato Braga, Pinto Soares e Vianna Junior.

"Orientação profissional, meios praticos de indical-a, tentativas feitas no Brasil" é o titulo do 6º thema. Apresentam contribuições os professores Afranio Peixoto e Mauricio de Medeiros, drs. Heitor Carrilho, Ernani Lopes, Carneiro Leão, Plinio Olinto, Wenceslau Radecky, Octavio Camargo e Magalhães Netto.

Para os seis themas haverá relatores geraes, cujos pareceres sobre os trabalhos apresentados, serão votados pelo Congresso.

São elles, respectivamente, os drs. A. L. de Barros Barreto, Arthur Neiva, Eugenio Coutinho, Emygdio de Mattos, Henrique Aragão e Faustino Esposel.

Além da conferencia do professor Miguel Couto, haverá na semana do Congresso, as dos professores Carlos Chagas, Afranio Peixoto, Rocha Lima, Fernando de Magalhães, Eduardo Rabello, Martagão Gesteira, Eduardo de Moraes e drs. Gouvêa de Barros e João Barros Barreto.

Os Congressistas do Sul do paiz embarcarão para a Bahia a 12 de janeiro, pelo "Alcantara", regressando a 28 pelo "Zeelandia".

O professor Miguel Couto, representará a Faculdade de Medicina e a Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro, o dr. Henrique Aragão a Sociedade de Medicina e Cirurgia, o doutor Plinio Olynto a Sociedade de Neurologia Psychiatria e Medicina Legal, o dr. Jansen de Mello a Associação Brasileira de Hygiene.

Queimou-se, quando aquecia — o café —

A quinquagenaria Marcelina Alexandre de Gegez, preta e residente á rua Coronel Pedro Alves n. 71, quando aquecia café, pela manhã de hontem, em casa, foi victima de um accidente de que lhe resultaram queimaduras dos 1º, 2º e 3º gráos no hemithorax e braços.

As chammas da lampada que accendia o fogareiro communicaram-se ás suas vestes, incendiando-as.

A pobre mulher foi soccorrida pela Assistencia e ficou em tratamento na residencia.

As taxas do imposto sobre os vinhos estrangeiros

Em resposta a uma consulta do delegado fiscal em Matto Grosso o director da Receita Publica declarou que, estando comprehendido no mesmo registo para consumo de bebidas o de vinhos estrangeiros, conforme dispõe o art. 16, paragrapho 3º do vigente regulamento do imposto de consumo, deve a addicional de 5 °|° creada pelo art. 57 da lei nº 4.984, de 31 de dezembro de 1925, incidir tambem sobre esses vinhos, mas isso sómente em relação ás taxas do mesmo imposto a que estiverem sujeitos.

A inauguração de uma casa commercial

Inaugurou-se hontem, ás 3 horas da tarde, a importante papelaria, typographia e encadernação, de propriedade da firma Passos & Comp., cujas installações, no predio da rua Buenos Aires n. 51, nada deixam a desejar, o que demonstra o cuidado empregado pelos socios componentes da alludida firma, srs. Jayme Pedreira Passos e João Ceciliano de Andrade, no sentido de apresentar á frequencia do publico, um estabelecimento em tudo á altura de seus congeneres.

Correio Sportivo

EM VALENÇA
O grande jogo de hoje entre o Barra Mansa F. C. e Sport Club Valenciano

[illegible]

CLUB DE REGATAS DO FLAMENGO
(Convocação unica)

O presidente do C. R. Flamengo, de accordo com o art. 13 dos Estatutos em vigor, convoca os srs. membros do Conselho Deliberativo a se reunirem (convocação unica), na proxima segunda-feira, 2 de Janeiro [illegible]

Para fugir da policia sacou do revolver e feriu um conductor de bonde

Dois policiaes perseguiam um individuo, que prenderam na avenida Salvador de Sá, e que [illegible]

OUTRAS NOTAS THEATRAES

"CONHECEU PAPUDO", NO CARLOS GOMES

[illegible]

NOTAS & NOTICIAS

[illegible]

... nior escreveu especialmente para o inicio da minha nova actividade junto á sympathisada companhia do S. José, accedendo ao gentil convite que me fez a Empreza Paschoal Segreto.

— E quanto á sua estréa?

— E' já depois de amanhã. E estou satisfeitissima. "Teia de aranha" é peça bem interessante, movimentada, mais do que "revuette", um "vaudeville" musicado, exigindo muita representação, no que pomos todo o nosso empenho de acertar, como hão de acertar, estou convicta, Pinto Filho, delicioso de comicidade; Mariska, com suas bailarinas; Margarida de Oliveira, Regina Braga, Sylvia de Almeida, Arnaldo Coutinho, Octavio França, todos orientados pela proficiencia do mestre que é o sr. Eduardo Vieira.

O ANNO QUE COMEÇA!

E, com elle, as novas esperanças que resurgem

Anno novo, esperanças que renascem, desejos de melhores dias, todos aguardam o transcorrer do anno de 1928, tendo nos labios um sorriso de fé e de confiança nos dias que vão passar.

Serão bons? Serão máos?

Ninguem ao certo, poderá responder. O Destino não nos pertence e os seus designios são sempre caprichosos.

Mesmo assim, alguma coisa nos é dado prever, pois depende de nós, da nossa vontade, do nosso querer.

Sabem disso os distinctos proprietarios da conhecida "Perfumaria Hortence", o modelar estabelecimento da rua Sete de Setembro n. 123, srs. Horta & Sobrinho, que, ha longos annos, commerciam no Rio de Janeiro, offerecendo á escolhida freguezia que frequenta o seu estabelecimento, o mais completo e variado sortimento de perfumarias de todos os fabricantes, lindos objectos para "toilette", pós de arroz, sabonetes, etc., tudo isso vendido á preços excepcionaes. Os acatados commerciantes garantem desde já á sua numerosa clientella que, no decorrer de 1928, a sua casa facilitará ainda mais nos preços dos seus artigos, de modo a que todos possam ter sempre em suas residencias os melhores e mais procurados perfumes e outros objectos para o toucador.

Já é uma certeza. Que o publico corresponda á essa bôa vontade dos proprietrios da antiga e conceituada "Perfumaria Hortence".

Horta & Sobrinho, proprietarios da "Perfumaria Hortence", sensiveis á preferencia que lhe dispensa a sua distincta clientella, almejam-lhe no transcurso de 1928, innumeras felicidades, esperando [illegible]

... inquillinos de um despejo cruel.

Satisfeitos e desejosos de annunciar esta boa nova, corremos a rabiscar estas notas alviçareiras, que dedicamos aos nossos leitores.

(5418).

OS QUE ADQUIRIRAM IMMOVEIS

João Cardoso de Mello, predio á rua Maria Romana n. 55, por 40:000$; Bernardo Guimarães Mascarenhas, predio á Avenida Rainha Elisabeth n. 147, por 100:000$; Ricardo Antonio Peres, predio á rua Idalina Souza n. 46, por 18:000$; Monteiro C. Teixeira, immoveis de herdeiros de Augusto Alves de Carvalho, por 5:000$; Braulio Pereira Bragança, predio á rua Helena n. 39, por 5:000$; Manoel Bessa, metade do terreno á rua Tavares Bastos n. 217, por 4:500$; Ignez Amelia Barreira de Castro, predio á Estrada do Portella n. 126, por ... 5:000$; Modesto Nelson Ferreira, predio á rua Propicia n. 46, por 15:000$; Camillo Alves, terreno com dois barracões á rua Clarimundo de Mello n. 111, por 8:000$; Manoel Marcelino de Oliveira Filho, predio á praia da Olaria n. 99, por 22:000$; Rema Ottino e outros, predio á rua Botafogo n. 4, por 18:000$; Sociedade Anonyma "Casa Pratt", terreno á rua São Francisco Xavier, por doze contos; José Antonio Cabral, predio á rua André Pinto, n. 175, por 16:000$; dr. Jayme de Souza Praça, duas quartas partes do predio n. 400 á Avenida Paulo de Frontin, por 18:000$; João Antonacio, predio á rua da Quitanda n. 85, por 620:000$; Manoel de Castro Euzebio, predio á rua Pinto Telles n. 121, por 13:000$; Hugo Ornstein, predio á rua Candido Benicio n. 394, por 15:000$; Adalgisa Cajado de Oliveira, terreno na Urca, por 15:000$; Carlos Noronha Santos, predio á rua Real Grandeza n. 152, por 63:000$; Darke Dorid Bherin de Oliveira Mattos, terreno á Estrada Nova da Tijuca, por 18:000$; Maria Ignacia de Oliveira, terreno á Estrada de Santa Cruz, por 15:000$; José da Silva Praça, terreno e barracão á rua Getulio n. 12, por 21:000; e Raul Corrêa de Sá Benevides, terreno á rua Theodoro da Silva, por 13:500$000.

Dr. Attila Therry de Alvarenga, terreno em Copacabana, por 60$000; José Pinto Duarte, predio á rua Joaquim Murtinho n. 95, por 133:000$; Ruy Nora Freire, predio á rua Paula Brito n. 23, por 32:000$; dr. Eduardo Claudio da Silva, predios numeros 242 e 243-A, á rua São Luiz Gonzaga, por 48:000$; Orozimbo de Mattos, terreno em Vigario Geral, por 7:000; Blanche Oitac, terreno á rua Domingos Ferreira, por 40:000$; Agenor Livramento Coutinho, terreno á Avenida do Exercito, por 6:500$; dr. Oscar Portella, terreno á rua Guaxupé, por 49:000$; Leopoldo Ribeiro da Silva, terreno á rua Suburbana, por 9:300$; Horacio Esteves de Almeida, terreno á rua Salvador Corrêa, por 16:000$; Francisco Marques Pombo, predio á rua Cama a Meyer n. 173, por 8:000$; Maria de Oliveira Mattos, terreno á Avenida do Exercito, por 6:500$; Rita Isabel Ferreira da Costa, predio á rua Conde de [illegible]

PROPHECIAS PARA 1928

O que nos disse o celebre "fakir" indiano Karstikala

[illegible]

NOTICIAS DE MINAS

[illegible]

Noticias telegraphicas de Portugal

[illegible]

O intercambio intellectual luso-brasileiro

Lisboa, 31 (A. A.) — Corroborando as affirmações transmittidas em telegramma recente, sobre o trabalho que se está desenvolvendo para a intensificação da approximação cultural luso-brasileira, temos a accrescentar que, nos circulos universitarios de Coimbra e desta capital, se prepara largo programma comprehendendo uma serie de conferencias literarias e scientificas a ser dada em Lisboa, Porto e Coimbra por intellectuaes brasileiros e outra de intellectuaes portuguezes a se realizar no Rio e em São Paulo.

Nada, por ora, passa do terreno das suggestões, mas, como signal palpavel do inicio desse intercambio cultural, já se annunciou a serie de palestras que vae dar nesta capital, na cidade universitaria do Mondego e no Porto, por convite do Atheneu Commercial desta ultima, o conhecido e apreciado benefrista e perito em questões pedagogicas e criminaes do Brasil, dr. Lemos Britto.

As conferencias deste, e dos demais literatos e scientistas brasileiros que em seguida virão a Portugal, estão desde já despertando o maior interesse, não se poupando encomios á iniciativa que visa approximar os centros de intelligencia e de cultura dos dois paizes irmãos.

Todo esse movimento, todavia, parece será mais dilatado e ampliado por occasião da proxima Exposição Ibero-Americana de Sevilha, aproveitando-se a opportunidade do certamen daquella cidade hespanhola para dar á iniciativa o seu pleno surto, visto como se espera que, nessa occasião, Portugal será de passagem visitado por numerosos e interessados elementos que no Brasil procuram manter os elos de approximação intellectual com a antiga metropole.

Na mesma occasião, ao que se annuncia, realizar-se-á em Sevilha, á suas expensas, dos pavilhões da exposição, com os quadros do pintor brasileiro Leopoldo Gotuzzo, o qual, encerrado o certamen, fará transportar para esta capital as suas télas, expondo-as então numa das galerias de Lisboa.

Em todos os circulos, essa tendencia de aproveitar a Exposição Ibero-Americana para a obra da approximação entre o Brasil e Portugal é tida como de excellente augurio, não só pelo que representa de revivescencia do ideal de communhão de raça, como pelo facto de se poder esperar para tempo não remoto, como signal mais comprovado da união dos dois povos que, falando a mesma lingua, cultuem, em certa medida, as mesmas tradições, uma Exposição Luso-Brasileira, á semelhança do certamen ibero-americano de Sevilha.

A viagem do dr. Egas Moniz, ao Brasil

Lisboa, 31 (A. A.) — Tendo sido tornado publico que o professor Egas Moniz havia recebido convite do governo do Brasil para ir fazer uma série de conferencias no Rio, sobre os seus estudos em torno da descoberta e localização dos tumores no cerebro, e que identico convite lhe havia sido dirigido pelo governo belga, o correspondente da Agencia Americana procurou o sabio scientista para ouvil-o a respeito.

O professor Egas Moniz confirmou, em parte, o noticiado, dizendo que já acceitára o convite da Belgica, mas que, quanto ao primeiro, que consistia por ora apenas em instancias de amigos, nada havia ainda resolvido.

O aviador Carlos Black vae ás Indias

Lisboa, 31 (A. A.) — Os jornaes noticiam que o aviador civil portuguez Carlos Black, que acaba de adquirir, na Inglaterra, onde se acha e tem sido muito felicitado, um avião da marca Dehavilland, vae fazer um raid á India, ás suas expensas.

O avião de Carlos Black tem o nome de "Portugal" e, na viagem, o aviador se servirá, como Lindbergh, da carta Stonford. Carlos Black, o que se annuncia, não viajará com o sextante de Cago Coutinho sómente devido a razões technicas e por ter de atravessar zonas de deserto, onde o mesmo não seria applicavel por falta de pontos de referencia.

O sr. Barthazar Brum foi para Madrid

Lisboa, 31 (A. A.) — Partiu para Madrid o illustre estadista uruguayo dr. Balthazar Brum.

O TIRO NÃO CHEGOU — A SAIR... —

Como se justifica a sabedoria do proverbio popular

[illegible]

ERA O SEU MELHOR AMIGO...

Ficaram os vizinhos, agora, privados do prazer de ouvir — a clarinete —

[illegible]

Notas religiosas

[illegible]

O TRAJE NÃO INFLUE... A INSTRUCÇÃO, SIM

[illegible]

PARA A DEFESA DO CONTRIBUINTE

[illegible]

Um inspector de vehiculos

[illegible] ... pois, para a respectiva residencia, á rua João Barbalho nº 189.

O ANNO NOVO NO QUIRINAL

Roma, 31 (A. A.) — Por motivo da entrada do Anno Novo, s. m. o rei Victor Manoel dará amanhã a sua habitual recepção no Quirinal, ás altas autoridades e ao corpo diplomatico.

O Senado será representado na recepção por seu presidente, o sr. Thommaso Tittoni, e pelos senadores barão Melodia, general Zuppelli, professor Perla, conde Biscaretti, professor Simonetti, professor Montresor, conde Rossi, general Brusati, Sili, Bellini.

Em nome da Camara comparecerão ao Quirinal o seu presidente Antino Casertano, e os deputados Rotigliono, Farinacci, Vacchelli, Maraviglia, Salvi, Motta, Martire, Caprino e Barbieri.

No mundo da téla

O JULGAMENTO DO "CONCURSO CENDRILLON" E O GRANDE EXITO DESSE CERTAMEN ORGANIZADO PELO PROGRAMMA URANIA — Na sala de espera do Lyrico, onde estão expostos os trabalhos principaes enviados á direcção do Programma Urania realizou-se hontem, perante avultado numero de pessoas, edidas, artistas, jornalistas e cinematographistas, entre os quaes se achavam os sr. dr. Mario Nunes, professor Benno Treidler e sra. Joanna Pawlowna Grentener, o julgamento dos desenhos recebidos.

Depois de meticuloso e acurado exame, troca de idéas e impressões e tendo ficado assentado que, aliás da perfeição do desenho, seria levada em alta conta a originalidade da concepção e do trabalho, lavrou o jury o seu veredictum, sendo conferidos os premios, que serão entregues em 5 de janeiro, entre 10 horas e meio-dia, no escriptorio da Urania Film, á rua Senador Dantas n. 91, aos meninos cujos nomes a seguir publicamos:

1º premio — Thereza Velloso, rua do Rozo 14, Laranjeiras. 2º premio — Eugenio B. Paschoal, rua Barão de Ubá 126. 3º premio — Yvonne de Oliveira, Cattete 92; casa 28. 4º premio — Nair Chevalier, rua Carlos Xavier 232; casa V. 5º premio — Talitta Coelho de Almeida, rua Ouvidor 152; 2º andar. 6º premio — Lucia Adelaide Marquez Braga, rua São João 20; Nictheroy. 7º premio — Cid Epaminondas Cerqueira Carvalho, Itapagipe 173. 8º premio — Alice Chevalier, rua Car. Xavier 232; casa V. 9º premio — Durival Fereira Leme, rua Dr. Sá Freire 101. 10º premio — João Baptista Gomes, rua do Bispo 67; casa 16.

Foi, assim, coroado do maior exito esse interessante certamen, tão intelligentemente organizado pela Urania Film para a apresentação condigna do bello film "A Gata Borralheira".

CENTRAL DO BRASIL

A começar de hoje, entra em vigor na nossa principal via ferrea, o novo modelo de assignaturas para o serviço de viajantes. O referido modelo tem gravado o mez correspondente com tinta vermelha e em ponto grande. Esta providencia foi tomada em virtude de um officio do agente Diogenes de Lima e Silva, que vinha observando que innumeros passageiros tratavam passar assignaturas de um mez para outro, procurando deste modo lezar a Estrada, o que não acontecerá agora em vista desse melhoramento.

— Para evitar augmento de despeza e manter o funccionalismo actual de accordo com os não serão feitas nomeações de candidatos estranhos ao serviço da Estrada, até segunda ordem. Esta medida trará grande vantagem para os empregados admittidos até 31 de dezembro de 1927, podendo ainda o director melhor collocar os seus antigos subordinados.

— A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 48 passagens, na importancia total de 1:495$400.

— Serão chamados para exame medico, no Posto Medico de Locomoção, amanhã, 2 do corrente, os seguintes candidatos, ao exame de admissão á Escola Pratica de Aprendizes da Escola Silva Freire: Alcebiades José da Costa, Eduardo Machado Barreto, Manoel Brivás, Sylvio Bernardino dos Santos, Sylvio Walter Barreto, Edgard Walter Barreto, Rubem Moreira, José Maria dos Santos, Ruy Teixeira dos Santos, Djalma Lucio Fraga, Sylvio de Souza, Leonel Glycerio Cezar, Aureo Senna Ribeiro do Vall, Ladislau de Carvalho, Damião Francisco de Souza, Paulo Pereira Martins, Augusto Pereira de Oliveira, Guaracy Teixeira, Jurandyr da Silva Coelho, Raymundo de Almeida, Oscar Pereira da Silva, José dos Santos Queiroz, Sebastião da Cruz Vaz Geraldo, José João de Souza Junior, Venisite Paulo de Oliveira, Alcyone Fernando de Almeida, Hermes de Paula Pinto Filho, Gumercindo Luiz Lopes, Galdino Cardoso dos Santos, e Mario Nascimento.

Na terça-feira, serão chamados os seguintes candidatos: Carlos Cesario, Enéas Carvalhaes, Aurelio Fiorani, José de Oliveira, Alberto Barrozo, Gumercindo Ferreira Alves, Durval Pereira de Moura, Ernestino Faria, Vicente Francisco da Silva, Eduardo Rosa dos Santos, Ary Baptista, Moacyr Dias, Manoel Marques da Silva, Naudelino Coelho da Silva, Daniel Moreira, Antonio do Nascimento, Iram Barroso da Silva, e Pedro Cabral.

— Despachos da 4ª Divisão: Pedro Soares de Lima, pedindo inscripção de seu filho, no exame da Escola Pratica — Indeferido por não ter edade regulamentar; Mario Joaquim Gonçalves — Idem, idem; Manoel Maceió Junqueira, pedindo licença — concedo, sem vencimentos; João Barreto e Mario José Fernandes, pedindo licença — Concedo sem vencimentos; Bertolino Pereira, pedindo transferencia — Não convem; Celestino Augusto Velloso, pedindo readmissão — Indeferido; Pedro de Oliveira e Nestor de Assumpção, pedindo readmissão — Guardem opportunidade; Celesio Francisco da Silva, pedindo transferencia — Aguardem opportunidade; Aliz Gomes dos Santos, pedindo restituição de documentos — Restituam-se mediante recibo; e Nelson Paulo Fernandes — Idem, idem.

OS MEDICOS DE 1927

(Continuação da 3ª pagina)

Tudo isso teria, pois, repito, o seu fim natural se o acaso, factor necessario e o mais intrinseco de tantos acontecimentos me não collocara numa situação que reputo o mais relevante, e o mais honroso acontecimento, da minha carreira professoral...

Do cultivo diuturno dessa mestra da vida, *magistra vitae*, dessa como escola de alta moral e que, é, talvez, ainda a mais bella das obras d'arte que é a historia, eu me pude vir impregnando, desde cedo dessas convicções que, já agora, integram o quadro da minha formação mental, e da qual houve a intimação para exercer esses deveres civicos, que, além e acima do elementar cultivo dos conhecimentos da sua cathedra, obrigam o mestre para com a mocidade que deve tutelar...

Sabeis de sobra qual a consequencia disso, senhores, e o que me granjeou o intemerato apoio da vossa exemplar juventude e da grande maioria dos alumnos desta escola, que, em mim se sentiu ferida, nos melindres do seu caracter ainda impolluto pelas paixões ou pelos interesses; qual foi naquella occurrencia a inesquecivel actuação do director desta Faculdade, esse mesmo nosso respeitavel e venerado mestre o senhor professor Augusto Brandão, a quem venho de alludir, e da generosa attitude daquelle notavel politico o ministro da Justiça da época, o meu saudoso e pranteado amigo João Luiz Alves, que, por actos desses, melhor serviu a quem o elegera, como seu dedicado e valioso auxiliar.

O problema que eu tinha em mente agitar naquelle momento, ao finalizar uma lição, [illegible] accidentalmente vindo a pello, pois que, guia da mocidade, cidadão deste grande paiz, sempre assim entendi exercer o meu magisterio, era que tinhamos, então, ante os olhos, e a resolver, todo um complexo psychologico, na sua feição morbida a mais intima e a mais interior...

Pois bem! A genese desse intrincado e perturbador problema, qual esse que nos desafiara, em inquirir-se das causas que haviam determinado, em pouco mais de um quarto de seculo, que uma nação policiada, com um honroso passado, integral nas suas varias feições, sentimental, moral e intellectual se havia desprendido [illegible] naquelle sombrio, tortuoso e [illegible] valle, que vinhamos trilhando, e pelo qual, então, nos arrastavamos.

Indagava eu se acaso seria aqui, sob a luz desses astros divinos e desse bemdito cruzeiro, que sob o pallio magnifico do céo brasileiro, que nos acalentam e consolam da agrura de viver, nesse abençoado e grandioso recanto do universo que se haviam de vir mostrar certas nefastas tyrannias, se haveriam de installar aqui os triumviratos da pusillanimidade, do suborno e mais cruel e da mais [illegible] estupidez!

[illegible]

esse incrivel absurdo de mais poder pesar nas decisões do congresso dos representantes do povo a opinião de personagens que mal poderiam ser ouvidas nas aldeias dos seus rincões, se a divisão dos Estados, fosse o que deveria ser, isto é, se essa área territorial, a que venho de alludir, fosse mais ou menos egual para todos os Estados da Republica.

Isso, aliás, já vira a França pelos olhos argutos de Sieyès e seus pares, quando, ao verificar que as antigas provincias dali, e que formavam Estados de extensão excessivamente vasta e desiguaes [illegible], deveriam ser egualadas e reduzidas em seus territorios, para as vantagens da politica e da administração.

E, a 22 de dezembro de 1789, apresentava Thouret á Assembléa Constituinte um projecto de autoria de Sieyès, e em nome de uma commissão [illegible].

Em consequencia disso foi a França dividida em oitenta e tres departamentos de extensão e população quasi iguaes; cada departamento em districtos e estes em cantões, do que resultou que a administração delles passou regulada de maneira uniforme e hierarchica. [illegible]

[illegible]

tra nimium metum: que se poderia, razoavelmente, attribuir a uma molestia mental os vicios ou males oppostos de Caligula: uma confiança extrema ou um excessivo medo...

E, alhures: epileptico desde a infancia, era, algumas vezes, sujeito quando adulto, a subitos desfallecimentos em meio ao trabalho, do que resultava não poder caminhar, nem tornar a si, nem ao menos suster-se de pé...

Chega, pois, tudo isso para a remota recordação do que, naquelle dia de julho, e o finalizar a lição que vos não pudesteis esquecer quando eu, então, vos dizia além de commemorar uma data que eu affirmava dever ser a dos moços do Brasil de agora e que, quanto a mim, entendo ser não a condecoração a mais fulgida e a mais nobilitante venera da minha carreira profissional no transito por esta casa, cuja só lembrança de melhores tempos que já mergulharam na irremediavel voragem do passado, me ha de sempre marejar os olhos de uma indisivel saudade!

A vós, porém, tanto quanto a esta respeitavel Faculdade, a quem devo o só valimento actual da minha vida publica, poderia eu... se o pudesse, dizer-vos, para justificar-me repetindo-a aquella melancolica tanto quanto discreta palavra do principe dos oradores romanos, na sua quarta *Catilinaria*: ego multa tacui, multa pertuli, multa concessi, multa mea quodam dolore, in vestro timore sanavi...

Se, pois, tive que calar muita vez e muitas coisas, se outras muitas concedi e remediei quanto pude, e quanto posso, fil-o na certeza de que isso nenhum serio prejuizo poderia trazer-vos e pelo severo respeito que devo á este [illegible] e augusto auditorio.

Hoje, felizmente, [illegible] nesta casa.

A presente directoria, tendo á frente essa personagem notavel que é Abreu Fialho, procura garantir no corpo professoral e nos nossos alumnos, todas as vantagens que ainda se possam, laboriosamente, desentranhar, mesmo á custa de esforços de interpretação a mais arguta, de um regimento sinuoso, caduco por si, reaccionario, e anti-liberal, que está a pedir as supremas purificações da chamma intellectual de sabios reformadores.

Além de tudo, o saber reconhecido, o zelo iterativo, o cavalheirismo impeccavel desse nosso actual dirigente, bem nos recordam, em tudo, essa figura primacial do espirito brasileiro, como não viu jámais, nem mais digna, nem mais efficiente esta Faculdade, em Aloysio de Castro, o homem de mais complexos e mais equilibrados meritos que jámais hei conhecido.

Vós ambos, meus eminentes companheiros, vos daes as mãos por sobre a época triste e sombria em que inacreditavelmente mergulhou esta escola, que representa no conceito dos astros dessas constellações estelares, cujo offuscanet brilho ha de, para sempre, illuminar os seus altos destinos, aquelle *socco de carodo*, rombo infinito e inexplicavel dos céos, cuja só providencial missão parece ser o de fazer realçar o perenne fulgor desses astros contemporaneos da eternidade...

A presença de v. ex. nesta casa, sr. presidente, se reveste de um verdadeiro acto propiciativo e exorcismal...

Como não sermos todos nós gratos ao illustre chefe do Brasil, quando, assim, nos honra sobremodo, e quando nos traz o grato conforto do interesse e do zelo que, a quanto disso é merecedor, dispensa o primeiro cidadão deste paiz?

A v. ex. a quem não falta, sequer, um dos muitos dotes que devem caracterizar os conductores de povos, nem mesmo essas vantagens que o romano attribuia á estatura triumphal, e em cujo espirito se conjugam uma clarissima intelligencia, o mais intimo bom senso, rara actividade, uma corajosa energia, que nunca falliu; um apurado bom gosto que se não póde superar; v. ex. possuindo, pois, todos esses requisitos imprescindiveis e necessarios para ser o supremo tranquillizador do Brasil, é aquelle, que pela sua digna hombridade lhe poderá curar as fundas e extensas feridas que ora, ainda lhe corroem a generosa organização.

De v. ex. é de quem tudo espera este paiz, que se orgulha de o ter por seu supremo e paternal magistrado.

Sem palavras anciara eu, aliás, vos dizer tudo quanto expendi. Sem phrases e sem as modelagens plasticas do estylo, que eu desejava fosse, um estylo nu tal como daquelle de Cesar, na sua *De bello Gallico*, dissera Marco Tullio, mesmo porque, segundo disse, algures, o estupendo Kant, se a pedra, para ser movida precisa de ser empurrada, ao homem basta um olhar...

Finalizo aqui, amigos, para darvos as minhas despedidas, antes que desça desta culminancia a que me fizesteis subir e da qual desço pela ultima vez. Dos deveres da nossa profissão, já não está por ser escripto, esse codigo severo que começaram a lavrar as mãos benemeritas do *Pae da Medicina* e dos quaes, que desta mesma tribuna, tantos illustres varões hão já recordado os altos dictames, que não os ha nem mais nobres, nem mais successivamente cominatorios.

Recordae sempre, nas horas da mór agrura de que sois certamente medicos, mas que antes do mais sois brasileiros, o, homens, antes de tudo!

Porque dessa quadrupla couraça que a vida escolar, a scientifica, a profissional e a social superpõem sobre o peito do medico, nenhuma é sufficientemente forte para recobrir o vosso coração, cuja voz jámais deve ser abafada por nenhum dos maiores interesses da vida... E, procurae, antes de tudo, ser fiel a vós mesmo e, tão infallivelmente como a noite segue o dia, não podereis ser desleal a ninguem:

And it must follow, as the night the day

Thou canst not then be false to anyman, aconselhou, secretamente Polonio ao filho, como *itens* do amplo viactico moral que lhe fez commungar antes que se partisse para longes terras, dondo acaso poderia não tornar...

Nesse intermino o adusto deserto que é a vida, e após vos terdes hoje separado, muitos de vós não encontrareis, talvez mais nunca, a muitos dos vossos queridos companheiros, tal como eu, ai! de mim! para sempre me desliguei de alguns dos meus.

Quasi todos de vós a mim não tornareis egualmente a ver, jámais.

Guardareis, porém, ao menos a recordação deste religioso e grave, tanto quanto encantador e suave momento, certos de que vos transfundi a convicção de que, se em mim alguma vez deparasteis essas falhas inevitaveis do homem, as quaes a nós, forçosamente, nos integram nessa nossa mesma humanidade, havereis de reconhecer, imparcialmente, que em mim, o cidadão procurar não ter nenhuma!

De vós o que poderei de dizer que já não o saiba o nosso coração, nesse isochronismo, de sentimentos e aspirações, que não poderei esquecer jámais! até o dobrar terminal tempo, emquanto a memoria, ainda fiel, puder guardar a impressão dos vossos restos e a recordação das vossas dignas acções!

Adeus! Quaesquer que sejam as contingencias da vossa vida publica, sôde sempre fieis a essa esperança, cujo symbolo comvosco trazeis, a essa como viagem eternamente impolluta, que se não rendeu, nem renderá, jámais, aos cortejos de nenhum cavalleiro, fosse elle o emulo mesmo ou o proprio Amadis de Gaula tão mal chrismado pelo seu paranympho Vasco de Solleira, e cujas excellencias moraes e inacreditaveis façanhas foram o espelho de todos os homens de bem.

Desse *cavalleiro do Leão* constante e namorado da formosa Oriana, quantas lições necessitaria ainda o mundo receber para vir a ser o que devera, e ainda tornará um dia a ser, afim de que ao sol das nobres acções se dissipe esse adensado nevoeiro da lenda que transformou um homem numa alterosa montanha e logo após numa féra, até que por fim pudesse ser reconhecido pelo que era realmente um homem!

Procurae crear-vos ideaes e lhe sêde fieis, que elles ainda são os pharóes que nos evitam os parceis de naufragio dos utilitarios daquelles a quem o psalmista ferreteou com o estygma indelevel de estereis e seccos de coração. *Bens agitat molem*, e tal como o poeta, podereis tambem:

Haster e defender contra a vil-
[leza humana,
O pavilhão do ideal em face do
[Universo!

Adeus, pois, ainda uma vez, meus bons e leaes amigos!

Se alguma vez, premidos e acetrados por essas como injustiças da sorte, tiverdes de, acaso, desesperar da propria existencia, não desespereis jámais da patria, essa nossa mãe immortal, em cujo magnanimo e carinhoso seio já dormem o seu ultimo somno os nossos maiores, haveremos nós tambem um dia e hão de encontrar a indefectivel e final guarida os nossos filhos e do qual ha de sair a necessaria reparação e derradeiro consolo para o que houvermos por ella soffrido!

Adeus, mais uma vez ainda!

Sôdes felizes!

CONSELHO MUNICIPAL

Depois da celeuma da vespera... a votação de tudo no dia seguinte

O legislativo da cidade tem ás vezes crises violentas, mas basta aparecer alguem com palavras de calma e de reflexão para o "menino traquinas" arrepender-se e voltar ao bom caminho. Foi o que succedeu ainda uma vez. Ao terminar a discussão da acta de quinta-feira, a situação era alarmante — estavamos sem orçamento, sem reformas de instrucção e sem votação innumeros projectos necessarios ao prefeito, porque o sr. Mauricio de Lacerda estava no firme proposito de conservar-se na tribuna obstruindo tudo, que não fosse honesto.

Mas, inesperadamente, solucionou-se tudo, sem desdouro para aquelle intendente, que venceu em toda a linha.

A emenda 81 ficou prevalecendo; mas sem a menor utilidade, porque taxa o carvão, o kerozene, etc., generos que pertencem á importação.

O sr. Jeronymo Penido foi o promotor do accordo, desenvolvendo grande actividade, conseguindo em algumas horas, com a sua habilidade, modificar uma situação, que se apresentava desastrosa.

O sr. Clapp Filho, ao iniciar-se a sessão de hontem, fez o discurso de paz, e concordia, apaziguador, appellando para os seus collegas afim de que entrassem num accordo, que suggeria, no sentido de se não privar a capital do paiz da reforma da instrucção, de seu remodelamento e de todas as medidas que a viriam beneficiar e dependem do Conselho, incluindo o augmento de vencimentos do funccionalismo.

O intendente de Copacabana accentuou que foi um dos signatarios da declaração de voto, mas estava certo de que ali não havia interesses inconfessaveis, por parte de intendentes, como se propalava.

Seguiu-se na tribuna o sr. Baptista Pereira, que attendeu ao appello do sr. Clapp Filho. Historiou, então os antecedentes da crise e entrou no merito da emenda 81, apresentada pelo sr. Pacheco de Faria—"Encaminhada por individuos que tinham interesses inconfessaveis, dos quaes entretanto elle não participava."

Approvadas as diversas actas, os trabalhos começaram a funccionar com a maior regularidade, sendo approvadas outras emendas, inclusive a de n. 190, relativa á taxação dos cafés, concebida nos seguintes termos:

"Fica o prefeito autorisado a despender por conta da receita especial, proveniente da taxação de que trata o art. 400 da receita, relativo ás casas que venderem café preparado a 200 réis a chicara, até a importancia de..... 200:000$000, pela seguinte forma: Escola Visconde de Mauá, para melhoramentos, inclusive o acabamento do dormitorio, 100:000$; Assistencia Dentaria Infantil do Hospital Evangelico, 10:000$; Orphanato de São José (Jacarépaguá), 10:000$; Colonia Z 14 dos Pescadores de Copacabana para construcção de uma escola, 5:000$; Collegio Parochial D. S. Leme (Santa Cruz), 5:000$; Sociedade B. Brasileiros Natos, 5:000$; Assistencia P. N. S. da Gloria, 5:000$; Pão dos Pobres de Santo Antonio (R. Invalidos), 5:000; Collegio N. S. da Paz (Ipanema), 5:000; Escola Divina Providencia (Gavea), 5:000$; Licée Français (Rua Larangeiras).... 5:000$; Ass. Carpinteiros Theatraes, 5:000$; Asylo Izabel, ... 5:000$; Escola Santa Cecilia, (S. Christovão), 5:000$; Charita Social, 5:000$; Conferencia S. Vicente de Paula da Matriz de Copacabana, 5:000$; Caixa Escolar da Escola Barão do Rio Branco, 5:000$; Caixa Escolar da Escola Martins Junior (Bangú).... 5:000$; Associação Protectora dos Animaes, 5:000$. Total 200:000$. S. S., 10 dezembro de 1927 — Alberto Silvares. — Lourenço Méga — Mario Antunes. — Nelson Cardoso."

Justificação — A receita resultante do imposto do café a 200 réis, tendo em nota a estatistica das casas existentes, renderá para mais de 1.500 contos. Pelo art. 400, só são applicados 500 contos, havendo mais de 1.000 contos de saldo, sendo justo a sua distribuição pela lista acima, todos dignos do amparo do Conselho. A Escola Mauá, com esse auxilio poderá matricular a mais de 100 alumnos pobres.

Seguiu-se depois a votação do orçamento, que orça a receita e fixa a despesa para o corrente anno, sendo votada a seguir, a reducção final.

Encerrada a sessão, resolveu a presidencia convocar uma segunda para ás 5 1|2 horas, que funccionou até ás 7 1|2, votando a redacção final do projecto n. 109, sobre o ensino municipal e a seguir os projectos ns. 141, 200, 265, 357, 347, 246, 5 de 926, 148, 144, 121 e 99 e o parecer 46, concedendo creditos, favores, apresentações, concedendo licença ao sr. J. J. Seabra e o de nº 119, considerando festa da cidade o carnaval do Rio de Janeiro.

A's 8 1|2 horas deu-se a ultima sessão do corrente anno, sendo approvados mais alguns projectos, dos que inundavam a ordem do dia.

O ultimo orador foi o sr. Mauricio de Lacerda, formulando votos pela harmonia da familia brasileira, com a decretação da amnistia a todos os que vieram combatendo os governos passados, desde 5 de julho de 1922.

CORREIO MUSICAL

OS RECENTES CONCURSOS DO INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

Um premio de canto

A senhorita Maryvonne Kanitz, que obteve o primeiro premio com medalha de ouro, na classe de canto, é discipula do provecto professor Gabriel Dufriche. Citando-lhe o nome do mestre estaria feito o elogio da discipula;

Senhorita Maryvonne Kanitz

mas é preciso accrescentar que esta joven cantora é dotada de um bello temperamento artistico e de um magnifico timbre de voz. O jury concendendo-lhe a mais alta recompensa, ao terminar o seu curso, nada mais fez do que estricta justiça.

Esses casos, por serem raros, merecem destaque especial.

OS PREMIOS DA CLASSE DE VIOLINO

O illustre professor Francisco Chiaffitelli acaba de obter o mais brilhante dos resultados com a apresentação de tres alumnos de sua classe, no concurso a premio do Instituto Nacional de Musica. Esses concorrentes foram: as senhoritas Claudomira do Valle Veiga, Maria da Gloria Ribeiro e Ricardo de Assis Aragão, premiados com medalha de ouro por unanimidade de votos, tendo além disso a mesa examinadora desejado conceder o voto de louvor ao alumno Ricardo Aragão, não sendo possivel fazel-o por motivos que deixamos de registrar.

Cumpre notar na execução desse laureado, além do temperamento de virtuose, a mais fina interpretação, alliada a uma technica impeccavel e afinação rigorosa, qualidades essas provenientes da excellente escola violinistica do festejado mestre que é o professor Francisco Chiaffitelli.

A INNEGAVEL INFLUENCIA DO ORIENTE NA OBRA MUSICAL MODERNA

Ha muito quem diga Debussy, o "musico francez por excellencia". Nada menos justo. Esse compositor, como todos os espiritos cultos do seu tempo — e ainda mais do nosso — soffreu a influencia do Oriente, a seducção da Asia; o que, em summa, era natural no seculo que nos deu a conhecer a literatura nostalgica desses paizes, subitamente approximados da Europa por meios de transporte novos e seguros.

O "asiatismo" de Debussy accusa-se pelo langor um tanto morbido do ambiente musical que parece lembrar as odoriferas fumaças do narghileh, pela brevidade da idéa, que evoca um mundo de visões e de sensações em algumas harmonias, como aquelles minusculos "Hai-Kai" japonezes. Asiatismo que ainda se affirma pela anarchia polida, que traz em si o germen destruidor daquillo que foi as proprias bases das instituições musicaes, obra prima dos seculos, do espirito da autoridade tonal, da logica e diversidade coordenadas nos movimentos sonoros. Em logar disso tudo instituiu o nirvana, sobre formulas unilateralmente rythmicas, langorosamente obsecantes, fazendo lembrar o rodopio dos derviches, decorrendo em successões atonaes que já trazem no flanco a semente polytonal.

De certo que assim procedendo, tornando-se o artifice da revolução latente, Debussy quiz agir pela melhor fórma, levando a evolução até o sollo do novo Eden de esplendores indecisos, entrevistos em sonho.

"Asiatisando" a musica franceza — através della todas as outras — poderia ter dito como Renan: "Certamente esses povos trarão á humanidade idéas novas."

Mas não sem perturbar o estado geral das coisas; os barbaros, porém, tambem perturbaram a sociedade do IV seculo e é certo que a humanidade muito lhes deve.

Debussy transpoz, apezar de tudo e talvez mesmo contra a propria vontade, o asiatismo mental através do prisma da sensibilidade occidental; e nisto elle se differencia dos russos modernos (Stravinsky, Prokofieff, etc.) que, mantendo contacto mais directo com os Tartaros e os familiares ancestraes do Mar Morto, nos deram producções de uma sensibilidade exarcerbada, visinha da barbaria.

O asiatismo nos russos conserva toda a selvageria dos appetites sem freio.

Por isso, a musica actual póde comparar-se a um edificio em ruinas, que alguns artifices habilidosos querem fazer passar por um palacio encantado.

Os imitadores exageraram as ruinas e já não ha esteios que as sustentem.

ainda offerecia linhas admira-

Nas mãos dos mestres a obra

veis, bem que revoltas — mas os discipulos, ultrapassando os limites do admiravel, deitaram tudo por terra.

Em todos os grande movimentos revolucionarios de arte o fim é sempre esse: os satellites deitam a perder a creação dos grandes astros.

ANNO NOVO

HOMENAGEM AO MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Os funccionarios do Itamaraty apresentaram, hontem, ás 2 horas da tarde, ao ministro das Relações Exteriores, os seus cumprimentos pela entrada do Anno Novo.

Recebido no gabinete de trabalho do chanceller, o funccionalismo daquella casa, em sua unanimidade, sem abstenções, teve opportunidade de saudar o sr. Octavio Mangabeira.

Em nome dos funccionarios, falou o dr. Raul Adalberto de Campos, director geral dos Negocios Commerciaes e Consulares, que, em breve improviso, soube traduzir o pensamento dos seus camaradas, que vêm na figura do chanceller, um amigo, um collega mais graduado e um chefe que, em um anno de administração, conquistou a estima e a confiança de todo o pessoal do Itamaraty, com evidente proveito para os serviços publicos.

Respondeu o dr. Octavio Mangabeira, com palavras de carinho e conforto para os seus auxiliares, agradecendo a expressiva homenagem que acabava de receber, incitando a todos a cooperarem com os seus esforços na obra que ali está realizando, e tecendo, por fim, um hymno á grandeza do Brasil.

Ambos os discursos foram muito applaudidos, retirando-se, depois, os funccionarios, para as respectivas secções.

Como complemento daquella homenagem, o pessoal do Itamaraty offerecerá, hoje, á esposa do dr. Octavio Mangabeira uma rica "corbeille" de flores naturaes.

A RECEPÇÃO OFFICIAL DE HOJE NO PALACIO DO CATTETE

Seguindo a praxe ha longo tempo adoptada, o presidente da Republica dará recepção official no palacio do Cattete, hoje, ás 2 horas da tarde.

A essa recepção devem comparecer os membros do corpo diplomatico estrangeiro e nacional, as altas autoridades civis e militares da Republica, chefes de Repartição, officiaes do Exercito, da Armada, do Corpo de Bombeiros e da Brigada Policial.

Serão recebidas, egualmente, todas as pessoas que queiram cumprimentar o chefe de Estado.

UMA FESTA DE CARINHO E TERNURA

Na séde do Circulo de Imprensa, realizou-se hontem, á tarde, uma das mais expressivas festas com que se commemorou, esses ultimos dias, a entrada do Anno Novo. Sob o patrocinio da directoria daquella agremiação jornalistica e com a assistencia de algumas senhoras de nossa sociedade, realizou-se ali a festa offerecida aos vendedores de jornaes, os humildes e abnegados apregoadores de todas as folhas da cidade.

Foi em um ambiente de carinho e muita ternura que a reunião se fez. Em torno da grande mesa, onde se espalhavam, fartamente, os doces offerecidos pelas confeitarias Colombo e Paschoal e pela fabrica Bhering, a pequenada sorriu, satisfeita, e teve uma hora de intensa alegria.

O sr. Porto da Silveira, presidente do Circulo, cheio de emoção e meiguice para os pequenos homenageados, disse-lhes palavras de estimulo, elogiou-lhes a acção cheia de valor para a imprensa carioca e concitou-os á trilha do dever. Ouviram-se muitas palmas e, em meio dellas, a seguir, a distribuição de uma infinidade de doces que passavam das mãos das sras. Irineu Marinho, Antonio Azeredo, Porto da Silveira, Camargo de Azevedo e Xavier da Silveira, ás mãos gulosas da pequenada irriquieta.

Não foi isso só a festa. Offerecida pela empreza, os pequenos trabalhadores ganharam, ainda, uma centena de almanacks do "Tico-Tico", que immediatamente se desdobraram, em todas suas folhas, pelos olhos curiosos, vivazes e rebrilhantes de sua infancia tão pouco dada a esses prazeres e cheia de cansaço na luta de todos os dias, rasgando a cidade para a venda avulsa de nossas folhas.

NO PALACIO DO INGA'

O sr. Manoel Duarte, presidente do Estado do Rio, receberá hoje, das 3 ás 6 horas da tarde, conforme a praxe, as pessoas que desejarem cumprimental-o pela entrada do Anno Novo.

Durante a recepção tocará no jardim do palacio a banda de musica da Força Militar.

PORTUGAL NO BRASIL

No Rio de Janeiro

CASA DE PORTUGAL

CENTRO BEIRÃO — Em sessão semanal e sob a presidencia do sr. Manoel Ferreira d'Almeida, respectivo presidente, reuniu-se na passada quarta-feira a directoria deste centro para assumptos de administração e interesses sociaes.

Do volumoso expediente constavam officios das camaras municipaes de Carregal do Sal, Mortagua, Castello Branco, Covilhã e Manteigas e do administrador do Conselho de Figueira de Castello Rodrigo, além doutra correspondencia que foi regularmente despachada.

A ordem dos trabalhos careceu de importancia.

Foram presentes a esta reunião os srs. Manoel Ferreira d'Almeida, presidente; T. Pereira, vice-presidente; B. P. Silveira, 1º secretario; E. P. Macedo, 2º secretario; A. R. Costa, 1º thesoureiro; J. J. Albuquerque, 2º thesoureiro; e A. R. Albuquerque, bibliothecario.

Da mesma fórma, não nos furtamos ao prazer de transcrever uma das respostas recebidas:

"Manteigas, 22 de novembro de 1927. — Ao exmo. sr. secretario do Centro Beirão. — Rio de Janeiro.

A commissão administrativa da Camara Municipal do Concelho de Manteigas, em sua sessão de hontem, tomou conhecimento do officio de v. ex., de 15 de setembro preterito, bem como dos estatutos do Centro Beirão, tendo constatado estar disposto a contribuir, quanto em suas forças caiba, para o engrandecimento e prestigio do mesmo Centro — que o mesmo é que contribuir para o prestigio e engrandecimento das nossas ridentes Beiras e do nosso querido Portugal.

Deliberou a mesma commissão apresentar, por intermedio de v. ex., á exma. directoria do Centro e todos os seus socios, os mais affectuosos cumprimentos e a certeza da mais alta consideração e desejos de saude e fraternidade. — O presidente da commissão administrativa municipal, *Joaquim R. de Carvalho.*"

EM TORNO DE UM CRIME CELEBRE

O julgamento do ex-empresario portuguez Augusto Gomes - As ultimas audiencias - Os grandes debates - A sentença - «Consummatum est»

(Especial para o «Correio da Manhã» do nosso correspondente em Lisboa)

Jámais o povo de Lisboa, e em grande parte o de Portugal, se interessou por um julgamento, com tanto enthusiasmo como aconteceu com este.

Durante duas semanas, Augusto Gomes, e toda a tragedia de que elle foi principal autor, foi commentado, discutido e falado. Foi o assumpto de dias e dias. A sala do tribunal, este sempre repleta de assistencia de todas as camadas sociaes, que a passo e passo, assistiu ao desenrolar na tela, da fita que representava toda a vida de Augusto Gomes, as suas relações com a actriz, o seu assassinio, a habil e repellente defesa do ex-empresario, a sua prisão, e por ultimo a sua condemnação.

A ultima audiencia realizou-se no passado dia 2. Como de costume a sala encheu-se literalmente. Horas antes da audiencia abrir, já não se podia transitar pelos claustros do nosso palacio da Justiça.

Forças de soldados da Guarda Nacional Republicana, continham a muito custo as innumeras pessoas, que a todo transe, queriam assistir aos debates, á parte mais interessante e geralmente de maior sensação.

Havia curiosidade, aliás justificavel, de ouvir o ataque cerrado do advogado de accusação do Ministerio Publico, dr. Abrahão de Carvalho; de assistir ao phenomenal discurso do dr. Ramada Curto, advogado de defesa do chauffeur, João Fernandes, e de presenciar o duello ingente, audacioso, viril, entre os advogados de defesa e de accusação de Augusto Gomes, respectivamente drs. João de Castro Osorio e Bustorff Silva.

Quem venceria? A serenidade do accusador officioso? A eloquencia genial do dr. Ramada Curto? A impetuosidade e a habilidade do dr. Bustorff Silva, ou a mocidade e a ardencia generosa do dr. Castro Osorio?

Quando o meirinho solennemente annunciou que a audiencia se encontrava aberta, pela assistencia correu um "frisson", o "frisson" dos grandes momentos, e um silencio sepulchral, fez-se em toda a sala.

FALA O DELEGADO DO MINISTERIO PUBLICO

Solenne, grave, envolto numa ampla toga negra, o dr. Abrahão de Carvalho, iniciou o seu discurso, a sua oração de accusação ao réo Augusto Gomes. Depois de historiar largamente as varias decadencias em que successivamente a sociedade tem caido, dizendo que se torna urgente fazer frente á onda de crime que rebaixa e avilta a grande familia portugueza, o dr. Abrahão de Carvalho entra seguidamente na apreciação do crime que se está julgando, affirmando que a morte de Maria Alves foi um crime gravissimo e excepcionalmente repugnante.

Gravissimo porque não ha nada mais execravel do que roubar a vida a quem quer que seja. E' este o crime que a moral, os codigos e os costumes castigam com penas maiores. Foi repugnante por ter sido commettido na pessoa de uma mulher, que, nas condições proprias do seu sexo não podia defrontar-se com a audacia e a sanha bruta do seu matador. E foi ainda gravissimo, por ter sido praticado por Augusto Gomes na pessoa da sua amante, cujo corpo em horas de intimidade teria estreitado, mas que depois do crime atirou a uma valeta, como uma coisa inutil, depois de ter descomposto o cadaver numa furia cruel, para fazer crêr que os matadores tinham sido os "apaches" ou os ladrões, que não elle. Seguidamente o orador frisa as scenas de cynismo e de comedia, de que o ex-empresario se valeu para durante dias despistar a policia, dizendo depois que Augusto Gomes conseguiu ser sempre um pessimo empresario mas foi, ao menos, uma vez na sua vida, um grande e consummado actor.

Abordando a premeditação, o delegado do Ministerio Publico, disse que ella já tinha sido planejada no Porto, quando dias antes ao crime, elle tinha lá estado. O crime não foi praticado num encontro casual como o criminoso tentou fazer acreditar ao douto tribunal.

Maria Alves foi attraida a uma cilada, largamente preparada e pensada em todos os seus pormenores, de maneira a garantir para o seu autor toda a impunidade.

Estudando depois o crime, parte por parte, o dr. Abrahão de Carvalho, num gesto largo, disse ao douto tribunal que elle, não poderia ser considerado de maneira nenhuma como um crime passional.

Demonstra a verdade das minhas palavras os seguintes factos: os preparativos que Augusto Gomes fez em Lisboa para a pratica do crime e que são já do conhecimento do tribunal; a scena do carro, a scena do chauffeur; a scena das luvas e, sobretudo, a sua serenidade após o crime, recommendando ao João Fernandes: "calma, tem calma, João". Na verdade — diz o accusador official, — só têm exaltações os criminosos de occasião; esses é que, num momento de loucura, praticam os seus crimes. Este crime para mim só tem aggravantes. Não é um crime de amor; só o amor exclusivo por uma mulher póde dar logar a exageros desvairados. Augusto Gomes, poucas horas antes do crime, foi collocar a que elle chama "carne da sua carne, vida da sua vida", num camarote dum theatro, indo depois ter relações com uma corista para uma pensão, continuando a vida de fauno impenitente, sicario insaciavel, que sempre fez.

As cartas de Augusto Gomes á sua ex-amante, são um tratado completo de baixeza e de ignominia; são bem o producto da mentalidade e caracter do seu autor. Não nos podemos perder em pesquizas complicadas para as explicar, attribuindo-lhes propositos differentes daquelles que se deduzem da sua leitura. Algumas pessoas defendem a idéa de que Augusto Gomes podia tel-as escripto para experimentar o amor de Maria Alves; não é porém, de acreditar tal idéa, porque não haveria uma penna de apaixonado que se atrevesse a escrever tanta baixeza, só para uma experiencia. Ellas demonstram que Augusto Gomes queria que a sua amante se entregasse a quem lhe pagasse bem, e os conselhos de mestre no assumpto que nellas lhe dá, confirmam essa opinião.

Ao terminar o seu formidavel discurso de accusação, o delegado do Ministerio Publico, pede aos juizes julgadores, drs. Magalhães de Barros, Alfredo Portugal e Cunha Motta, em nome da sociedade, uma sancção exemplar, o maximo castigo, porque se trata dum crime abjecto, pela maneira como foi executado e pelas condições de miseria e scenas degradantes que se lhe seguiram.

Com relação ao réo João Fernandes, o dr. Abrahão de Carvalho pede que lhe seja applicada uma simples pena de prisão correccional.

(*Conclue na proxima edição*)

Miquelina Amaral, defensora de Augusto Gomes

Lisboa, 24 de novembro de 1927. *Terceira audiencia*. — A que se realizou hontem, foi toda preenchida pela inquirição de testemunhas de accusação. Antes, porém, e devido ao facto de Augusto Gomes ter dito que a sua melhor testemunha de defesa seria a mãe da infeliz actriz, fez-se a acareação entre esta senhora e o réo.

D. Rita da Silva, é uma senhora simples, de aspecto bondoso, cujos traços physionomicos denotam ainda restos duma antiga belleza, responde, quando a vão chamar para comparecer perante o tribunal:

— Deus me dê coragem para responder ao assassino de minha filha.

Feita a acareação, d. Rita da Silva, depois de instada pelo juiz-presidente, diz que o movel do crime não foi o ciume, porque nesse caso, Augusto Gomes não escreveria á sua filha as cartas que escreveu. Só o roubo o levou a commetter tamanha barbaridade. Apezar de todos os receios que minha filha tinha delle, ella, no entanto, amava-o. Soffreu muito por causa delle, e nunca o deixou. Interrogada sobre a idéa que fazia do chauffeur João Fernandes, disse que tanto ella como a filha, consideravam-no um bom rapaz. Por ultimo e no final da acareação, Augusto Gomes affirmou que era elle, quem sustentava Maria Alves e filha.

Em seguida é interrogada a primeira testemunha de accusação, o industrial Manoel Alves, que faz um depoimento favoravel ao réo. Sobre os sentimentos que o ex-empresario professava pela actriz assassinada, a testemunha diz que Augusto Gomes para soccorrer Maria Alves, burlou uma vez um socio. A testemunha seguinte, o chauffeur Albano Pinheiro, disse que a policia não suspeitava de João Fernandes, e que foi elle quem confessou aos companheiros o que se passára no taxi, elogiando Augusto Gomes pela defesa que tem feito ao seu co-réo.

A testemunha Francisco Nunes, egualmente chauffeur, diz que o seu collega João Fernandes, contou tudo quanto se passara com o assassinio da actriz Maria Alves poucas horas depois do crime, não tendo participado immediatamente á policia o succedido, por o dr. Berens Freire, advogado da companhia dos chauffeurs, não o achar conveniente. A ultima testemunha a ser instada nesta audiencia é o electricista do theatro Salão Foz, Raymundo José dos Santos, que foi a primeira pessoa, a encontrar a desditosa actriz, e que, quando junto della se chegou, o coração de Maria Alves, ainda batia.

O depoimento desta testemunha, veiu logo no principio das audiencias, destruir em parte a opinião e a duvida que havia, de que o crime tivesse sido premeditado. Em verdade, se Augusto Gomes tivesse logo de principio idéas de matar Maria Alves, não se teria liberto della, sem ter a certeza que era cadaver.

Se por acaso o electricista tem chegado cinco minutos mais cedo, ella não teria talvez morrido.

Quarta audiencia — O mesmo apparato; a mesma multidão. Augusto Gomes continúa forte, disposto ao combate.

Ao seu lado João Fernandes, tão humilde, tão simples, tão modesto, quasi que desapparece.

A primeira testemunha a ser interrogada, e que responde com precisão e segurança, é a mulher do chauffeur do taxi fatidico que relata largamente o que se passou, e o que ella sabe, entre seu marido e o seu antigo patrão, dizendo ignorar sempre que seu marido tivesse sido inconscientemente, comparsa do crime. A sinceridade com que fala, impressiona o tribunal. Quasi todas as testemunhas interrogadas, relatam mais ou menos os factos já conhecidos, defendendo Augusto Gomes, as de accusação; por ultimo, a filha da actriz, que interrogada sobre a authenticidade dumas cartas, affirma serem escriptas pelo punho de sua mãe.

Instado por ultimo o advogado dr. Berens Freire, que aconselhou o réo João Fernandes a não ir declarar á policia o que se passava, dil-o ter feito com receio de que, Augusto Gomes, muito bem relacionado com os politicos e com a policia, exercesse, antes de ser preso, algum acto de violencia. Seguidamente fez com vehemencia, a defesa do réo João Fernandes.

Quinta audiencia — O mesmo apparato. Continúa ainda a inquirição de testemunhas. A primeira a ser interrogada é o sr. Pedro Joaquim da Costa Ramos, empregado da Casa Tota, que instado pelo advogado de accusação, disse que o costureiro da Maria Alves foi alli num dos tailleurs falsos, julgando tratar-se duma falsificação. No entanto nada adeanta em desabono do réo. O agente Zeferino, investigador, na occasião do crime, do processo, affirma que o ex-empresario lhe disse, pouco tempo antes do crime, que tinham morto a sua querida Maria Alves, ia chorando e triste.

O dr. Paiva Sereno que á data do crime era director da policia de investigação criminal, affirmou no tribunal não estar convencido de que Augusto Gomes matasse para roubar, mas, sim por ciume, dizendo, ainda, que as cartas do criminoso de que tanto se tem falado, podem muito bem ter sido um meio de experimentar o amor della.

O dr. Alexandrino de Albuquerque, que investigou detalhadamente os acontecimentos que precederam o 19 de outubro, affirmou que nada ha que indique ter Augusto Gomes tomado parte em qualquer dos morticinios. A testemunha Miquelina Amaral, amante do réo, verdadeira martyr, que apezar de repudiada e escarnecida por elle, sempre o amou, disse que Augusto Gomes, foi para ella sempre um bom, que nunca lhe faltou com os carinhos, a ella e aos filhos, e affirma estar convencida de que elle matou num gesto impulsivo. Foi por Maria Alves — affirma Miquelina, — um louco. Seguidamente faz com calor a defesa do réo.

Os empresarios Luiz Galhardo, Macedo e Brito, chamados a depôr successivamente, dizem que Augusto Gomes tinha, por Maria Alves uma grande paixão, e que frequentemente andava pedindo aos autores e aos empresarios, papeis de destaque em qualquer revista que pudesse dar a desempenhar á actriz.

A testemunha Luiz Galhardo affirma que não acredita que Augusto Gomes tivesse premeditado o crime.

Sexta audiencia — Continuam depondo as testemunhas de defesa de Augusto Gomes.

O sr. Zeferino de Albuquerque ao ser interrogado diz nada poder dizer em desabono do réo, porque sempre o tratou bem, e está convencido da absoluta honradez delle, sabendo que o criminoso lidava com dinheiro seu e dos outros, dando sempre boas contas. Diz ainda mais a testemunha:

— A tragedia que succedeu estava prevista, porquanto eram vulgares as scenas de desordem entre os dois amantes, scenas que nos bastidores eram conhecidas por "dansa de apaches".

A testemunha diz ainda que para satisfazer as imposições da actriz, o réo escangalhou a sua companhia para que Maria Alves brilhasse, dizendo que esta tinha um genio violento.

Outras testemunhas chamadas á teia pouco adeantam. Todas mais ou menos dizem a mesma coisa. O crime de Augusto Gomes tem diminuido muito. Ou eu me engano, ou o ex-empresario já não apanha os trinta e dois annos de condemnação.

— Justiça! srs. juizes; Justiça!

Setima audiencia — E' o ultimo dia de interrogatorio de testemunhas, espectaculo que enerva e que aborrece. Todos estão desejosos que chegue o ultimo dia, afim de se assistir aos debates. Continúa-se ainda nesta audiencia a ouvir-se o depoimento das testemunhas.

O dr. Tovar de Lemos, fala largamente sobre as varias formulas hoje empregadas pelos criminosos para estrangulação e para a esganação. Nesta audiencia são ainda ouvidas as testemunhas, Cifka Duarte, tenente-coronel aviador; Raphael Marques, actor; Alberto Borges Ferreira, commerciante; Lino Ferreira, escriptor theatral; Manoel Antonio Marques, guarda-livros, e Eduardo Rosa, commerciante, que, ou attestam o bom comportamento de João Fernandes, ou o de Augusto Gomes.

O resto não interessa. Simples palavras. Só os debates apaixonarão a multidão enthusiasticamente.

A ULTIMA AUDIENCIA — OS DEBATES E O JULGAMENTO

Lisboa, 3 de dezembro de 1927. — A ultima scena da grande tragedia que foi todo o julgamento do ex-empresario portuguez, Augusto Gomes, terminou ao meio da noite. Durante duas semanas, a figura do assassino da actriz Maria Alves, encheu as primeiras paginas dos jornaes e prendeu a attenção da opinião publica.

Redacção e Administração
Largo da Carioca, 13

SUPPLEMENTO
Correio da Manhã

DOMINGO
1 de Janeiro de 1928

Nang, Layra e Damit

CONTO DE MALBA TAHAN

(Illustrações de Mario Tullio)

NA opulenta cidade de Badhou, na India, vivia, faz muitos annos, um rico brahmane chamado Homayan que possuia as cinco virtudes desejaveis, e era, além disso, destro e valente no manejo dos corcéis de combate.

Tres encantadoras donzellas — Nang, Layra e Damit — requestravam o coração do garboso e gentil Homayan. Cada uma dellas parecia exceder as demais em bellezas de fórma, lustre de avós e graça de gestos e sorrisos.

Não sabendo o generoso Homayan qual das tres deidades escolher para esposa, procurou um velho chamado Vidharba — santo famoso que morava na cidade — e pediu ao bom do brahmarxi que lhe indicasse um meio seguro e discreto de averiguar qual das tres raparigas seria a mais prendada.

Disse o sabio ao joven namorado:

— Aconselho-te um artificio extremamente simples. Dá a cada uma das jovens um prato de arroz, no meio do qual terás, previamente, occultado um brilhante, e pede-lhes que te preparem um gostoso manjar.

Depois de preparar cuidadosamente os tres pratos, conforme determinára o sacerdote, Homayan tomou-os sob as amplas vestes foi a casa da formosa Nang e disse-lhe, apresentando-lhe um delles:

— Venho pedir-te, minha querida, que me prepares, pelas tuas proprias mãos, com este arroz, um manjar. Virei, dentro de sete dias, saborear a iguaria que fizeres!

Identico pedido fez Homayan, logo depois, á Layra e á Damit, com quem deixou, respectivamente, os dois pratos restantes!

No dia marcado, ao cair da tarde, foi o moço brahmane, em companhia do judicioso Vidharba á casa de Nang.

A joven preparára, com o alvo cereal que lhe déra Homayan, um manjar finissimo e saboroso.

Como és habilidosa, oh Nang bella! — exclamou o moço cheio de enthusiasmo — Feliz o mortal que has de eleger para esposo !

O velho brahmarxi disse, porém, baixinho ao seu discipulo:

— Esta joven é, realmente, como disseste, bastante habilidosa, mas não te poderá servir para esposa. E' deshonesta e egoista, pois, tendo encontrado o brilhante no meio do arroz, guardou-o sem nada dizer-te!

E o sabio proseguiu:

— A mulher deshonesta e egoista — conforme li no Hotopadexa — é como o tigre faminto da floresta que tanto devora um ladrão como um santo!

Homayan e seu mestre despediram-se da joven Nang e dirigiram-se, em seguida, á casa que morava Layra.

Não menos delicioso estava o manjar que Layra idéalizára. Ao proval-o Homayan ficou maravilhado e exclamou:

— Não ha elogios que sejam dignos deste appetitoso prato! Jámais me foi dado saborear uma iguaria tão fina. Estou encantado!

— Mais encantada estou eu ainda — retorquiu a joven — pois no meio do arroz achei um valioso brilhante com o qual mandei fazer este lindo anel para mim!

E, estendendo a mão fina e perfeita, mostrou ao seu namorado a riquissima joia que scintillava em seu dedo esguio e pallido.

O sacerdote, sem que Layra o ouvisse, murmurou ao ouvido do joven brahmane:

— Essa moça é habilidosa, é honesta, mas tem, a meu ver, um grave defeito: é egoista! A mulher egoista — conforme nos ensina o Hitopadexa — é como o passaro que devora a semente para que ninguem possa aproveitar o fruto!

E rematou em voz baixa:

— Deixemos esta casa. Vejamos como vae receber-nos a formosa Damit!

Homayan seguiu, no mesmo instante, para a casa de sua terceira apaixonada.

Recebeu-o Damit com grande satisfação, offerecendo-lhe um lauto banquete.

— Que vejo! — exclamou Homayan — Pedi-te que me fizesses, apenas, um manjar com a pequena porção de arroz que te dei, e a vejo aqui transformada em iguarias tão diversas e tão finas que só mesmo na ceia de um principe poderiam figurar!

— Pois tudo isso que ahi está — respondeu a joven — preparei apenas com o arroz que recebi de tuas mãos!

— Como foi possivel tal milagre?

— Nada ha mais facil — respondeu Damit — ao examinar e lavar o arroz encontrei um brilhante. Se este brilhante veiu com o arroz — pensei — deve contribuir para a preparação dos pratos que vou fazer! E, assim, resolvi empenhar o brilhante. Com o dinheiro obtido comprei varios ingredientes e preparei todos esses novos pratos e iguarias que ahi estão. Mostrei-os ás minhas vizinhas que, encantadas me pediram que lhes ensinasse a tão bem fazel-os. Acquiesci, recebendo de cada uma, dois "talungs" de ouro. Foi com esse dinheiro que consegui retirar o brilhante do penhor!

E a formosa Damit entregou a preciosa gemma a Homayan, dizendo:

— Aqui está o brilhante! Guarda-o, que elle é teu!

O sabio brahmarxi, conduzindo o joven para um canto da sala, disse-lhe, quasi em segredo:

— Casa, meu filho, une-te hoje mesmo a esta meiga e preciosa menina! Ella é, a meu ver, habilidosa, honesta, boa e economica!

E concluiu com firmeza que os annos e a experiencia lhe garantiam:

— A mulher economica, segundo diz o Hitopadexa, é como a formiga que nunca leva para fóra de sua casa os grãos preciosos de seu celeiro!

Homayan seguiu, sem hesitar, o conselho do sabio Vidharba, e viveu muitos annos feliz, sem jámais esquecer os profundos e admiraveis ensinamentos do Hitopadexa.

— "Em verdade quem não tem, procure adquirir; adquirindo, guarde sem desperdiçar; guardando, augmente convenientemente; augmentando, despenda nos logares sagrados!"

MARIA ALICE

Conto por Floriano de Lemos

QUANDO Maria Alice, transfigurada por um sopro de genio, na festa do conselheiro Filgueiras, terminou o seu numero de arte, a sala vibrava, percorrida por uma forte corrente de emoção. Aquella flor agreste passará a valer por uma orchidéa rara. Durante toda a noite, avassalou as attenções.

Arthur Moreno, dansarino dos saraos de Botafogo, ha muito acompanhava Maria Alice, tendo-a tido como par em algumas reuniões elegantes. Era um almofadinha: vinte annos, filho de capitalista, amigo de boas roupas e jogador de foot-ball. Desfrutava alto cambio no meio feminino, pelas maneiras e pelo dinheiro. Maria Alice, só por mercê de algumas collegas, costumava ser convidada para aquelles deslumbrantes chás: era pobre e cursava a Escola Normal.

Os dois entendiam-se devido a um episodio de baile. A primeira vez que dansaram foi porque o rapaz quiz fazer um accinte á sua antiga namorada Consuelo; dirigiu-se para o lado em que as duas estavam sentadas e, em vez de tirar a velha conhecida, acenou á normalista que, por acceitar o convite, veiu ao seu encontro, deixando-se enlaçar. Como Consuelo désse manifestações de protesto, Arthur repetiu a proeza, tanto mais, que Maria Alice dansava bem e não era feia. Mas a intimidade que se creou o novo par não podia dar origem a uma grande affeição: a moça conhecia apenas a vulgaridade do espirito de Moreno e elle sabia-a apenas uma futura professora. Todavia ficaram a querer-se bem: ella porque fôra preferida por quem era disputado, elle porque augmentara o numero dos pares, enciumando Consuelo.

Na festa do conselheiro, Arthur Moreno privou com uma sensação inédita. O successo de Maria Alice foi tamanho, tão absoluto, ella assomou, aos olhos de todos, tão outra, divinisada pelo talento, que o rapaz teve receios de que naquella noite não a conseguisse facilmente. Por isso, no primeiro fox-trot em que a tirou, o coração batia-lhe apressado. Uma vez acceito, salvo do perigo da negativa, o dansarino orgulhoso passou a gostar de Maria Alice. Aquelle receio soffrido momentos antes já era um signal positivo do amor.

❊

A normalista ia pagar caro a ousadia do brilho da sua intelligencia num meio que não era o seu. — Então a Vivi, as Meyer, discipulas de cursos afamados, mesmo a Consuelo e a Berenice, deixar-se-iam passivamente eclipsar-se, vencer-se, por uma intrusa?... Cada tango que Moreno dansava com Maria Alice, desencadeava uma tempestade de commentarios perversos. Pelos cantos de janella e nos grupos do salão, a intriga urdia o desabafo soez do despeito e da inveja.

Numa hora em que Arthur Moreno se dirigia para o buffet, sentiu um braço amavel travar-lhe o seu. Era de Consuelo. Sorridente e boa, como se nada houvesse acontecido, segredou ao namorado que queria tomar um refresco. O moço deu-lhe a mão e seguiram como nos outros tempos.

De volta, Consuelo levou-o á varanda e falou-lhe muito natural e amiga:

— Preciso dizer-te uma coisa muito seria.

— Que é?

— Sabes bem a longa amizade que nos prende. Quero-te como um irmão. Conheces a historia dessa pequena com quem hoje estás de par constante?

— Não, nada sei. Mas haverá alguma coisa de grave, para que estejas tão solenne assim?

— Deixo ao teu criterio resolver. Essa pequena é de uma condição baixa. Fazes mal em dar-lhe demasiada attenção. Devemos apreciar-lhe a intelligencia, o preparo, etc., mas dahi a gostares della ou parecer que gostas, é confiança demais, não achas?... Afinal, nós...

Isto foi revelado com tanto geito, tamanha finura, e Arthur Moreno era um typo tão fraco de homem, que a semente caiu em solo fertil. Ia dar fruto. O almofadinha sentiu bruscamente toda a vergonha de dizerem delle que se apaixonara por uma

(Continúa na pagina 10)

A YARA

Olegario Marianno

A' Coelho Netto.

JAGUARARY, o filho do tuxaua,
Era formoso, elastico e sensual.
Tinha nos olhos o impeto bravio
Da agua do Grande Rio
Quando passa em tropél, quando ruge em caudal.

Destro, selvagem como um pôtro,
Vel-o era ver na gloria matutina
A bandeira das azas em trophéo,
O gavião-de-pennacho que domina
Toda a floresta e faz maior o azul do céo.

Quando na igara pequenina e leve
A correnteza múrmura descia
Ao clarão flammejante do arrebol
A' prôa, o filho do tuxaua parecia
Um passaro de fogo em caminho do sol.

O puma ruivo e hostil, de olhos de ferro em braza,
No enredado cipoal da selva accesa,
Ou o veado arisco ao pé do burity,
Não tinham a bravura, a insolencia, a destreza
Nem a elegancia de Jaguarary.

Ninguem como elle arremessava a flexa
Do arco retezo. A flecha ia, certeira,
Ao gesto varonil do braço nu',
E cortava, de subito, a carreira
Por valles e grotões, do caitetú.

Na taba dos manáos, havendo festa,
Ao rufar do trocano, elle terçava
A tangapema de tal geito, que a uma voz,
O grupo dos guerreiros proclamava
Jaguarary o mais valente e o mais veloz!

Ao florescer da mamorana, quando
Fendia a igara a superficie plana
Da agua que se encrespava em frenesi,
O vento sacudia a mamorana
Jogando flores em Jaguarary...

A setta hervada da zarabatana
Que elle assoprava ás arvores, sorrindo,
No orgulho de um guerreiro seductor.
Rompia o espesso matagal, ferindo
O carachué na castanheira em flôr.

No canto das mulheres o seu nome
Vibrava, ora em relampagos de ameaça,
Ora plangendo como os urutáos.
Esse nome que, dando orgulho á raça,
Era a gloria da taba dos manáos.

Nas tardes silenciosas, a canôa
Do joven deus, banhada pelo poente,
Ia, ligeira como a jaçanan,
Ao sabor do destino da corrente,
Rumo da ponta azul de Taruman.

E lá ficava horas inteiras... Vinha
A noite e a agua, em balanço, como um berço,
Apurava-se em musica a embalar
Jaguarary num grande sonho immerso,
Sob a melancolia alva do luar...

— Que pescaria é essa, filho, que entra
Na noite immensa que me desconforta
Como o presagio de uma sorte má,
Na hora em que ronda a natureza morta
O espirito funesto de Anhangá?

Nunca lhe ouviste a voz maldita e cava?
Anhangá, altas horas, quando passa
Eriçando o cabello aos capinzaes,
Espalha como a sombra da desgraça
O veneno das dôres immortaes. —

Assim se lastimava a mãe tap...
Ao ver o filho amargurado e afflicto
Entrar com passo tardo a habitação,
Trazendo os olhos cheios de infinito
E o infinito do céo no coração.

A's palavras da mãe enternecida
Jaguarary, absorto em suas maguas,
Olhava-a muito e em seu olhar cruel
Toda a profunda solidão das aguas
Borbulhava num lugubre tropel.

— Filho! Guardo nos olhos a lembrança
Da derradeira vez em que sorriste...
A alegria esvoaçava em torno a ti,
Hoje vives sem alma, sempre triste,
Olhando as aguas como o maguary.

Os jurupys perversos da floresta
Na hora em que o vento os arvoredos corta,
Os jurupys envenenaram-te o ar.
A acauan vem cantar á nossa porta.
Dize, meu filho, que te faz chorar?

— Mãe! Eu a vi! Como era linda! Tinha
Os cabellos caidos pelas ancas
Como raios de um sol que não tem fim.
E o corpo branco como as garças brancas
Tremia caminhando para mim...

Quando ella canta os passaros se calam.
A tarde absórta fica mais tranquilla
Ao som daquella voz vinda de além.
Quedam-se os rios todos para ouvil-a
E a cachoeira, a escutar, pára tambem.

Ella olhou para mim e abriu-me os braços...
Era linda! Toquei, desfallecendo,
Seu corpo nu' de uma nudez sem véo
Que ia de manso desapparecendo
No fundo da agua que reflecte o céo.

Eu quero ouvil-a ainda! Quero vel-a!...
Quando sobre a intranquilla natureza
A yacy vem surgindo, de vagar,
Não tem a melancolica pureza
Que anda boiando á flor do seu olhar.

— Tú viste a Yára! Foge, filho amado.
A Yara mente! Nos seus olhos vagos,
Na luz verde que espalha em derredór,
Como da agua parada de dois lagos
A morte ri para matar melhor. —

E a velhinha chorava... No outro dia
A canôa nas aguas que a levaram
Passou de igarapé em igarapé...
Os manáos quando a viram, murmuraram:
— Lá vae Jaguarary pescar tucunaré!

Mas, de subito, enchendo a tarde immensa
Um grito abriu-se na alma do infinito,
De quebrada em quebrada a se perder...
As mulheres choravam nesse grito:
Corre, gente, vem ver! Corre, gente, vem ver.

Dois corpos enlaçados num só corpo
Ao bramido motonono e tremendo
Da cachoeira em diabolico escarcéo
Iam de manso desapparecendo
No fundo da agua que reflecte o céo...

....

Hoje, as aguas que passam dia e noite,
Ora em furia selvagem que espadana,
Ora gorgolejando aqui e ali,
Quando cae uma flor da mamorana
Cantam de magua por Jaguarary...

FABULAS

O Leão

DOMINGOS BARBOSA

ESTANDO o rei leão velho e cansado,
— Pois envelhecem bichos como gente, —
No mando desejou ser ajudado
Por um logar-tenente,
E depois de bastante cogitar
Na escolha difficillima a fazer,
Resolveu delegar
No condor um pouquinho do poder,
E ergueu-o logo de vizir ao posto,
Com visivel desgosto
Dos outros animaes,
O burro claro está que dentre os mais...

O condor não lhes deu muita attenção
E entrou logo em funcção,
Abrindo um largo vôo pelo espaço,
Correndo os ares pelo Norte e Sul,
Sem revelar o minimo cansaço,
A inspeccionar a limpidez do Azul.

Sobre os coxins do throno,
O rei, a bocejar
E mal vencendo o somno,
Olhava as voltas do vizir pelo ar.

O burro, sempre perfido e invejoso,
Sempre muito ruim,
Chegando-se ao leão, disse untuoso:
— "Oh! poderoso rei,
Por que, sendo o senhor da nossa grey,
Tu' não has de tambem voar assim?"

— "Mas voar como eu posso—o rei lhe indaga—
Se azas não tenho, se não tenho pennas?!"
— "E' facillimo! Apenas
Basta exigires do condor, em paga
Do poder que de ti já recebeu,
Que te carregue ás costas,
Coisa de que muitissimo tú gostas
E que te faço eu!..."

O leão, já seduzido,
Manda chamar o seu vizir taful
E ordena: — "Quero já ser conduzido
A's luminosas regiões do Azul...
Nova honra vou dar-te:
Anda, abaixa-te, deixa-me montar-te
Quero voar, subir!..."

O soberbo condor
Com prudencia pondera-lhe: — "Senhor,
Não queiras ir onde não pódes ir...
Eu, sim, vou porque posso. Mas não queiras
Tu metter-te em bravatas.
Contenta-te em pisar hervas rasteiras,
Contenta-te em andar de quatro patas.
Rugir, morder, reinar
São coisas differentes de voar...
Entre burros, tu pódes ser o rei,
Mas, entre nuvens, eu é que o serei."

O leão, ante a resposta do atrevido,
Treme, muda de côr
E manda, enfurecido,
Que ponham sella e freio no condor.
Monta, calca-lhe aos flancos o acicate
Com mal contida ira;
O condor azas bate,
E no alto o rei delira!

O vizir nota o rei já com tonturas,
Uma parada faz de sopetão,
E, de lá das alturas,
Com elle atira ao chão.

Ao ver que o rei sobre um montão de urtiga
Estatelado jaz,
O burro — tal como na historia antiga —
Pespega-lhe dois coices por detraz...

MORALIDADE

Desta historia o ensino verdadeiro
Achareis sem labor, nem sacrificio,
Pois é philosophia de barbeiro:
— Cada qual, seu officio.

MARIA ALYCE

(Continuação da pag. 9)

mulher de esphera inferior á sua, sem a distincção das suas outras consquistadas. Assim, mal perguntou:

— Mas que sabes della?

— O que sabe toda a gente... Quem é a mãe della? Duvido que lhe perguntes ou que ella diga, porque é que nunca trouxe a estas reuniões a sua respeitavel progenitora.

Taes palavras foram sublinhadas com um grande tom de debique, dentro de reticencias escandalosas. Arthur Moreno tornou-se horrivelmente pallido. Custou a repontar; já inteiramente vencido:

— Mas quem é que convida sempre Maria Alice para vir ás nossas festas?

⁂

A festa ia terminar, quando o conselheiro Filgueiras entregou a Maria Alice um lindo ramo de rosas, com as seguintes palavras:

— Eis o premio á conquista do teu talento. Guarda-o como recordação desta noite gloriosa.

— Mas já Arthur Moreno, em vez de dansar com a premiada o ultimo fox-trot, como haviam dansado o primeiro, chamou-a á janella e disse-lhe que desejava "um pequenino informe".

— Pois não! respondeu Maria Alice. E deu-lhe um botão, arrancado innocentemente do ramo.

— Maria Alice, porque é que tua mãe não vem comtigo ás nossas festas? Que é que ella fica fazendo em casa?

Era tão dura e brutal a entonação destas expressões, tão extemporanea a pergunta, que Maria Alice logo comprehendeu o seu maldoso alcance. Pediu-lhe licença para rehaver o botão e, de posse da flor, retrucou-lhe com dignidade:

— Não lhe bastaram porventura "os informes" de Consuelo?

E deixou-o, retirando-se com uma amiguinha que tambem saia. Ao chegarem em casa, a amiguinha gritou para dentro, despedindo-se:

D. Chiquinha, venha dar um beijo em sua filha, que fez um successo estupendo!

A matrona abriu a porta, abraçou a normalista e recebeu o ramo de rosas, que collocou aos pés de uma imagem da Virgem. Deitou-se, esperando a filha que se despia. Viu-a depois prostar-se junto á santa e rezar emquanto durou a oração, levantou tambem a alma a Deus, num agradecimento. Ella tivera um romance de amores, nos primeiros tempos de sua mocidade estouvada, mas, casando-se com o pae de Maria Alice, regenerou-se e tão bem, que ficando viuva e muito pobre, quando a menina contava apenas um anno de edade, passara a lavar roupa para fóra, afim de crear e educar honestamente, heroicamente, a filha do coração. Quasi formada, Maria Alice começava a dar-lhe o grande premio da sua vida de sacrificios e desprendimentos do mundo. Agradecia á divindade o desfecho feliz do romance da sua vida, quando Maria Alice se ergueu, com o rosto coberto de pranto. Então, abraçadas no silencio da camara choraram, como duas irmãs, só sabendo a Virgem Santa o sentido daquellas palavras soluçadas por Maria Alice:

— Você é muito feliz, minha mãe?

— Muito, minha filha!

— Então eu sou tambem muito feliz.

E adormeceram, misturando as lagrimas, — umas tão doces, pela redempção de peccados, outras tão amargas pela maldade do mundo...

Presentimento

Antonio Ildefonso Nascentes Burnier

COMO o nauta presente a tempestade,
Desque as ondas encrespa féro norte,
Assim n'amarga dôr que o peito opprime
No desanimo dalma eu sinto a morte.

De mil modos em vão me prendo á vida;
Para a lousa me acena impio fadario.
Sonhos, sonhos gentis, que me embalastes,
Gelou-vos o contacto do sudario!

Como é triste morrer quando o horizonte
Reveste-se de luz, dourando as aguas,
Quando o bosque repete as harmonias
Do sabiá, que canta as suas maguas!

E' bem triste não ter no peito um hymno,
Quando em hymnos acorda-se a natura...
E' cruel o sentir as cordas d'alma
Partidas pela mão da desventura.

Partidas, sim, que o peito já não vibra,
Como dantes, ao sopro da esperança
E dos cantos doutrora a alma esquecida,
Não conserva sequer uma lembrança!

O Fantasma

o o o

Conto de A. HERNANDEZ — Cata

NÃO se distinguia por traço algum particular de figura ou de caracter; tudo nelle era mediocre, cinzento, com essa tonalidade neutra que logo se esquece.

Chamava-se João; não era intelligente; a unica coisa que possuia de extraordinario era a mulher.

Não é bem isto; era a mulher quem o possuia. Possuia-o tão completamente que desde o dia do casamento, elle só teve uma vontade: a della. Averiguar as razões pelas quaes aquella mulher extraordinaria, joven, attrahente, quasi rica, comparada com a total pobreza de João, não só o acceitára como o elegera, seria tarefa difficil, porque os actos femininos, quando não obedecem a impulsos elementares, offerecem tal coefficiente de arbitrariedade que a mais sinuosa dialetica perde-se em seus labirynthos. Casaram-se e montaram casa. Esta é a unica verdade induvidavel, e conjecturas logicas permittem crer tambem que na casa foram felizes durante quasi um anno. Tudo levava a acreditar que essa mulher extraordinaria tivesse um plano secreto casando-se com o pobre rapaz; no entanto, suspeitas e supposições, jámais foram provadas. Elle enlouquecia em pouco, é certo; mas não se vislumbrava neste ardor passional mais que desvio culpavel? Jámais houve uma tarde em que ella não fosse buscal-o na officina; nunca se viu entrar em sua casa um homem suspeito; nunca se soube que recebesse cartas ou que tivesse adoradores. Nos dias feriados passeiavam juntos, sós os dois, dando-lhe ella o braço, mandando que elle parasse ou que andasse depressa. Assim viveram até que um dia, abrindo ella uma janella afim de que entrasse a traiçoeira brisa do outomno, encontrou a morte. E a Morte entrou na casa com o passo felino com que anda quando não tem pressa e quer divertir-se com o jogo cruel da esperança. A' noite veiu a febre; na manhã seguinte o medico declarou muito grave o estado. Elle, o marido, cuidou-a, velou-lhe o somno, passou noites inteiras junto ao leito de dôr. E ao vel-a, com os olhos opacos e a boca retorcida, não podia prender o pensamento e punha-se a recordar os momentos do prazer doloroso, quasi vingativo, gozados até á vespera do drama. Com medo do silencio, perguntava:

— "Como estás, filha? Melhor?

— Vou morrer, João!

— Não sejas louca!

— Sim; vou morrer. Sinto-o. Quero que jures que nunca mais te casarás. Ouve; se me faltares virei do outro mundo perseguir-te. Jura que não casarás e que continuarás aqui como se eu tivesse de voltar. Juras?

— Juro. Mas não fales mais. Cala-te!

Ao outro dia morria docemente, deixando nos nervos de João uma tensão vizinha á loucura. Seus companheiros de officina levaram o corpo ao cemiterio e voltaram depois a consolar o viuvo. O mais velho disse dando-lhe um pequeno embrulho: "Trago-te estas lembranças: uma rosa da corôa e a chave do caixão. Consola-te, amigo".

— Obrigado. Colloca ali, na segunda prateleira do armario.

Ao ver-se sózinho na casa, em meio de seu desgosto, foi-se-lhe insinuando uma impressão de medo. O vago temor que sempre tivera das coisas de além-tumulo adquiria uma forma concreta. Era preciso não contrariar as ordens da morta para assegurar o repouso de ambos. Um instante surprehendeu-se que aquella mulher que havia a um tempo ordenado e tyrannisado a sua vida, perfumando-a com essencias concentradas de deleite, pudesse vir do além causar com sua apparição desgosto e pavor.

Quasi não dormiu; estremecia no mais leve ruido. No dia seguinte, estimulado pelo sol, atreveu-se a entrar na alcova onde persistia, além do cheiro da cêra, esse indefinivel odôr que ha entre a podridão da morte e a fragancia da vida. Desde então, sua existencia dividiu-se em duas porções de indole opposta: o dia era para o dever, para o trabalho; a tarde e a noite, para a recordação, para a espera, para o medo. Ao chegar o crepusculo, a casa exercia sobre elle uma attracção dolorosa, e elle ia pouco a pouco approximando-se até entrar. Eram caminhadas lentas, onde a vontade pretendia em vão lutar contra uma especie de terrivel sujeição vinda da casa vazia.

Afim de não perturbar a ordem da alcova, poz-se elle mesmo a limpal-a; depois limpou toda a casa, e nem a porteira, nem a creada tornaram a penetrar nos dominios do fantasma. O armario, cuja parte central guardava as roupas da ausente, permaneceu fechado. Com os dias, o medo perdeu seu caracter incisivo; sem desvanecer-se mudou-se em superstição. De vez em quando, voltavam as crises agudas, e passava noites de insomnia cheias de imagens; parecia-lhe que os retratos se animavam e abriam os braços para possuil-o; sentia pela imaginação abrirem-se os armarios, estremecia ao menor ruido; julgava ouvir passos e vozes. Depois caia num somno agitado e pela manhã, saia á rua para os deveres quotidianos.

Aquella parte secreta da sua vida, por phenomeno subconsciente, realçava aos seus proprios olhos. Jámais teve uma confidencia. Com rapidez passou o primeiro anno do luto. Mas ao chegar a primavera, a materia exigiu o seu tributo; no entanto resistiu...

Embora comprehendendo que aquella abstinencia não podia ser eterna, buscou expedientes para conciliar a necessidade ao juramento... "Casar-me, nunca; — dizia. Unir-me por momentos a qualquer mulher; só isto". No entanto, esperaria ainda. E veiu o inverno e depois chegou de novo abril.

A casa mudára de porteira e de inquilinos. Após um rudo inverno, cheia de luz e de alegria surgiu a primavera.

João sentiu que o despertar da terra ia obrigal-o a conhecer outra mulher. Saiu ao acaso, mas a sorte reservava-lhe tambem um dom extraordinario nessa nova aventura. Ao primeiro beijo comprehendeu que acabava de forjar o primeiro élo de uma cadeia.

Era uma mulher primaveril; primaveril por sua incompatibilidade com a tristeza, por seu riso sadio, cheio de graça, pezar do seu amargo officio. A adversidade roubára áquella rapariga a alegria e a miseria roubára-lhe a honra. A terceira vez que a viu sentiu João que não podia consentir que ella fosse de todos e que poderia tornal-a sua. Alugaram um quarto modesto que lhes pareceu encantador; comiam juntos; mas quando vinha a noite, elle começava a agitar-se e por fim partia, pezar as supplicas da rapariga.

— Tenho que me ir. Não ha remedio...

— Mas não disseste que és sózinho?

— Sim; mas tenho que ir.

Ella cedia sem comprehender, e á medida que passava o tempo e que se consolidava a união, um projecto se alojava em sua mente. Sentia que precisava arrancal-o, por um golpe de audacia, á sombra mysteriosa que sobre elle adivinhava.

No entanto fez ainda algumas perguntas:

— Ouve; não quero obrigar-te a coisa alguma. Sê tens algum impedimento separemo-nos logo; é o melhor.

— Não, não é isso... mas não posso ficar aqui.

Como se um presentimento o penetrasse, teve elle naquella noite uma terrivel crise de nervos e pela madrugada encontrou-se na rua. A' hora do almoço foi ao quarto da rapariga, e tão perturbado estava que não notou que esta lhe tirava qualquer coisa do bolso.

A' tarde, ao sair da officina, estremeceu ouvindo a porteira dizer que em casa, estava uma senhora á sua espera. Subiu febril, cheio de um absurdo temor, imaginando ver o fantasma. Mas antes de entrar ouviu um canto inconfundivel; viu com surpreza que não tinha a chave e chamou. A voz risonha desvaneceu-lhe o temor e quando a porta se abriu, em vez da penumbra habitual a claridade entrava pelas janellas abertas. A alcova parecia maior; o retrato desapparecera; o armario aberto deixava ver leves roupas e deante delle estava a mala da intrusa. Esta, diligente, arrumava e limpava.

— O que fizeste? — interrogava elle pasmado — Por que cantavas?

— Porque preciso cantar para trabalhar. Fiz uma boa limpeza.

A voz, em apparencia serena, occultava um tormento; e como João se calasse, ella proseguiu: "Não se póde viver com fantasmas... Aos mortos se chora. Vae-se com elles querendo... mas não podem ficar aqui. Deus não quer.

Elle, perguntou ainda: E ao entrar nada sentiste? Não rangeu o armario?

Não tiveste medo?

— O medo de perder-te foi o unico que tive. Se tens escrupulos de vivermos aqui, iremos para outro logar; mas ficaremos juntos, juntos para sempre!

— Isto não!

— Sim! Vem! Até hoje não estiveste viuvo! Tua mulher não estava morta de todo... Agora abraça-me sem receio!

IGUASSÚ

DESERTO GRANDIOSO

ANNINHA morava na casa que fôra, ha annos passados, a residencia do padre.

* * *

A villa, outr'ora rica, opulenta, celleiro desta capital, berço de homens illustres, está hoje deshabitada e entregue ao mais cruel abandono.

Fôra ali, a séde do grande e prospero municipio fluminense.

Presidiu-o, como primeiro magistrado, entre outros, o notavel mestre e jurista, dr. Rodrigo Octavio.

Data a sua lamentavel decadencia do inicio da estrada de ferro.

Este factor do progresso, nalguns casos, como no presente, contraria a regra. Toda a exportação paulista, fluminense e mineira escoava para esta capital sob o lombo de animaes, pela "União e Industria", até á villa de Iguassú e ahi, em lanchas e pranchões, atracados ao porto da villa, desciam o caudaloso rio que dá nome ao municipio e vinham até este mercado. O fôro do logar tinha ali regular movimento. O advogado Castilho era nesse tempo a figura de maior nome e de maior relevo desde a foz até ás nascentes do Iguassú. As ruas da villa eram calçadas, havendo agua e bôa, como bôas são todas as que abastecem esta capital, e que nascem no municipio de Iguassú.

Ha cincoenta annos passados toda a cordilheira e as encostas do Iguassú produziam café e excellente. Ainda hoje se encontra a rubiacea como planta agreste em todas as direcções em contorno com as suas montanhas verdejantes.

Iguassú fôra uma villa uberrima e o seu sólo continúa a ser de uma fertilidade verdadeiramente exuberante.

A pesca constituia umas das grandes riquezas do rio Iguassú.

A sua proximidade com o oceano, onde desagua, offerece-lhe condições de excepcional fortuna. Os robalos, as tainhas e outros peixes do mar invadem o grande rio, em certa época do anno, e ali, desovam no seu leito.

A reproducção da especie augmenta como é curial, o seu poder piscoso.

A caça tambem ali era importantissima. Na immensa floresta que margeia todo o Iguassú e se estende até ás cercanias do Tinguá, Xerem, Galrão, São Pedro, Mantiquira e Rio D'Ouro, é consideravel a variedade de animaes rasteiros e passaros, como, sejam: a onça vermelha, o veado, a paca, o tamanduá bandeira, a preguiça, o coelho, o porco do matto, a capivara, a gambá, o furão, o mão pelada, formidavel devorador dos cannaviaes, o caxixe, o tatú e ainda outros. Na ordem das aves,

temos o macuco-rei das florestas, o jacú tinga e assú; os inhambús assú, tirorim e capoeira; as pombas trocal, cabocla (gemedeira) jurityz, o rolão; a pomba espelho; as rolas vermelhas e cinzentas; o tucano; os urús e outros.

Havia, e ainda ha, raros passaros cantores e outros ornamentos da matta. Nas grimpas das canelleiras de todas as qualidades, do pão-ferro, do pão-brasil, do jequetibá, do cedro, do roxinho, da peróba, rosa e de campos; da graúna, do ipê amarello, do chorão em flôr, dos massaranduba, cantam as trocáes, os sabiás una, sica, póca, coleira e a laranjeira.

Nos espinheiros, á beira dos valados, ou nos ingazeiros dos pequenos affluentes do Iguassú ouvem-se o famoso bicudo, muito conhecido nas Alagôas (Estado), oriundo deste municipio fluminense, o avinhado (corió), o coleiro do brejo, o canario da terra, o pinta-sirgo, o brejal, o chorão, o azulão, a cigarra verdadeira de bico amarello, o caboclinho, a viuvinha, o trinca ferro, o picu-pão, o periquito, as maitacas e o Martins-pescador.

No meio dos brejaes, o João Canhão, a sanan, o socó; nas lagôas e riachos correntes, as garças, os quero-quero, os frangos dagua, os estudantes pobres, as piassócas, o bico rasteiro (Narcejas), as marrecas e os patos do matto, as irerês e outros. Em toda floresta encontram-se uma infinidade de colibris, de esquisita e rara plumagem.

Nos campos temos o bem-te-vi, o siberiry, a Maria preta, o vira, o pica-pão do campo, os annús branco e preto, o João de Barros; na restinga e nas queimadas a saracura grande e a saracura pequena.

Encontramos ainda á beira das estradas as chócas, as rendeiras, o trica-ferro, o cova-cova, o bacurão, viajeiro das noites de luar; nos capinzaes em flôr, os bicos de lacre, o coleiro papa-capim, o bilisio; na matta virgem, o jacú, a trocal, a caparagoba, o tucano, a araponga e muitos outros passaros; nos pomares, os sanhaços, os gaturamos, as marrequinhas, as sahiras, os tiés sangue, pardo e preto; os tico-ticos, dos grandes e outros.

⁂

No sol da virada, das duas da tarde, Anninha apanhava agua em uma bica fronteira ao cemiterio municipal, com uma pequena filhinha ao lado. Trazia a sua cabeça envolta em um panno branco e os seus lindos olhos scintillaram ao avistarnos. Aquella estupenda creatura ali sozinha nos surprehendeu. — Como nos explica a sra. viver nestas ruinas tudo no chão — casas, muros, o porto entulhado; o rancho tombado para um lado; a casa dos Mellos abandonada? Que horror! Diga-me: Como póde viver aqui? — Lavo algumas roupas para uns corajosos moradores do Caximbo, e dessa pequena renda consigo o necessario para não morrer á fome. Através de suas vestes pobres, Anninha apresentava linhas e contornos verdadeiramente empolgantes.

Seu corpo esguio, franzino, tinha a ornamental-o pés pequeninos, bem feitos; mãos de verdadeira fidalga amparavam braços esculpturaes. O seu colo arfava. A sua cabeça era uma perfeita maravilha, mesmo no descuido natural de quem não se preoccupava com o arranjo dos seus ondulados e sedosos cabellos negros.

Intelligente, como todas as mulheres, Anninha tinha percebido a nossa admiração. Em seguida convidou-nos para uma visita á sua casa, a dois passos da egreja. Seguimos, a seu lado, sempre a ouvil-a e compadecidos de sua desventura. — A senhora, quando a avistámos, cantarolava, de maneira que tivemos a impressão de que não se deixou empolgar pela tristeza do logar.

Depois de pequena pausa, respondeu-nos: — Tenho este entezinho, que é a minha vida, e só em olhar para elle sinto todas as alegrias.

Tive um companheiro, o pae desta creança, que ha pouco falleceu de molestia incuravel. Elle morreu nesta casa e está enterrado ali no cemiterio. Não tive coragem de deixal-o ali sozinho — todos os dias eu e minha filhinha vamos levar-lhes flôres e saudades.

⁂

Ficamos perplexos! Lá na provincia, na villa abandonada, os sentimentos verdadeiros se sobrepõem á falsa nobreza das grandes cidades. Aquella pobre e linda mulher, com uma filhinha, torturadas ambas pela miseria e pelas febres, não podiam deixar a terra dos soffrimentos para que não ficasse sem as flôres da saudade o companheiro victimado nas lutas do dever! A noite vinha chegando. Anninha nos avisou do perigo de sermos picados pelos mosquitos, nas primeiras horas a seguir. Partimos. A grandeza e a decadencia do Iguassú, nos empolgára. A sua legendaria Matriz, as suas ruinas, as suas necropoles envelhecidas e cobertas de limo preto da acção do tempo, a heroina do deserto grandioso, tudo nos preoccupava. Os bacurãos caminhavam na nossa frente. Com o vento favoravel ainda ouviamos, já bastante longe, os gemidos do gigante, descendo o leito em conflicto com os ingazeiros, amparo das ribanceiras esburacadas pela correnteza volumosa das aguas do grande rio.

Não ha tradição que resista ao desespero dos povos.

E o Iguassú dorme tranquillo, soberbo, orgulhoso de seu passado de glorias, na indifferencia dos seus administradores e no esquecimento de seus filhos...

Manoel Reis.

Norman Trevor tem um trabalho de alto valor dramatico no papel de juiz em "The Wizard", interpretado por Edmund Lowe, o grande astro da Fox. Sua côrte, além de Trevor, é constituida por muitos artistas de nomeada, entre os quaes sobresaem Gustav Von Seiffertitz e Barry Norton, o querido "filhinho da mamãe" de "Sangue por Gloria", onde Edmund conquistou o mais triumphante successo da téla.

Richard Rosson é quem dirige esta impressionante pellicula.

OLAVO BILAC

MUDA, calada, por tres longos annos,
E' a tua Lyra, que vibrava outrora
No seio destes valles soberanos,
Por gloria destes céos, mais céos em fóra!

Borbulho uno teu verso a luz da aurora,
Como rugiu a furia dos oceanos:
E ali palpita toda a fauna e a flóra,
Na gloria destes céos americanos!

Toda a opulencia desta Patria augusta,
Cujo sólo fecundo é feito de ouro,
A que a verde esmeralda ainda se ajusta,

Tud oresplende no teu verso quente,
Que foi na Vida, o teu maior thesouro,
Legado um dia á brasileira gente!

(1921).

GANABIEL DE MENDONÇA.

No Sertão

C. PAULA BARROS

CAE sobre o campo como um pallio aberto
A noite estrellejada do sertão.
Vibra ao relento um borborinho incerto
De canto e de oração.

São "Foliões", e vêm de longe, cavalgando.
De longe, muito longe!... E as Pastorinhas,
Em mil requebros cirandando,
Em volta das "lapinhas".

Pelo caminho, estrada em fóra,
E' a hora.
Sons de pandeiro e de ganzá:
Das dansas do "Boi-Bumbá".

Vestindo a capellinha accesa e branca,
Esmalta-a o ouro e prata do luar!..
Desprende a alma ingenua e franca
A sonhar e a resar...

Emquanto o sino da fazenda:
Na-tal! Na-tal! Na-tal!...
A prece vôa em offerenda,
Liberta de todo o mal.

Tocam violas, violões, sanfonas.
Crepita o fogo das fogueiras;
Perfumes de mangeronas,
De resedás e roseiras.

E já manhã, sol radiante.
Adeus estrellas e "lapinhas"! —
— "Foliões" já vão distantes,
Dormem, sonhando, as Pastorinhas...

Vendo, talvez, no sonho que se enflora,
Tomadas da canceira —
Trazendo Nossa Senhora,
Véos de flor de laranjeira...

Segredos de namorados,
Juras, promessas de amor,
Noite de festa e "reisados",
Morenas cheirando a flor.

Minha historia

Antonio Ildefonso Nascentes Burnier

ESCUTA, virgem, essa longa historia,
Triste e sem gloria do passado meu;
Ouve-me attenta e verás que est'alma
Merece a palma do martyrio seu.

Tremente estrella que luziu-me ao berço,
De um fado adverso foi a precursora;
A mãe querida arrebatou-me a sorte —
Primeira morte, na primeira aurora.

E a paz dos annos, em bem curto espaço,
Da morte, o braço, me roubou meu pae,
Com féro riso me bradou meu fado:
"Orphão, coitado, pelo mundo vae!"

Porque contar-te as illusões descridas,
Ora perdidas, ora procuradas,
E a dôr amarga e o cruel despeito
Que sente o peito, quando as vê baldadas!

E as esperanças e os caros sonhos
Ledos, risonhos, dum gentil futuro.
Por que contar-t'os, se elles já fugiram
E se sumiram num passado escuro?

Bem vês na plumbea pallidez do rosto,
Fundo desgosto, desalento fundo.
Que traz comsigo, num soffrer constante,
Lento, incessante — esse meu mal profundo.

Outrora nalma, sim, sentia, ao menos,
Gozos serenos no viver do avô;
Porém a morte tambem roubou-mo
E, pois, deixou-me neste mundo só.

Escuta, virgem, essa longa historia,
Triste, sem gloria, do passado meu;
Escuta attenta e verás que esta alma
Merece a palma do martyrio seu!

CANÇÃO ALLEMÃ DO NATAL

MODERATO

Noite Feliz

JOSÉ MOLER (1818)

MELODIA DE Francisco Gruber 1818

Noi-te fe-liz Noi-te fe-liz O Senhor Deus d'amor
Po-bre-si-nho na-sceu em Be-lém eis na la-pa Je-sus nos-so bem
Dor-me em paz o Je-sus... Dor-me em paz o Je-sus...

Noite feliz! Noite feliz!
Oh! Jesus, Deus da luz,
Quão affavel é teu coração
Que quizeste nascer nosso irmão
E a nós todos salvar
E a nós todos salvar!

Noite feliz! Noite feliz!
Eis que no ar vêm cantar
Aos pastores, os anjos dos céos
Annunciando a chegada de Deus,
De Jesus Salvador,
De Jesus Salvador!

Stille Nacht! Heilige Nacht!
Noite serena! Noite sagrada!

(Exposição sobre a origem desta pequena canção popular para as festas de Natal.)

A's poucas musicas sacras cantadas em todos os templos christãos, pertence aquelle simples e sincero cantico conhecido em milhares de egrejas, escolas e lares, e que principia pelas palavras: Stille Nacht, Heilige Nacht.

Este cantico pastoral é tão ligado aos festejos do Natal, que o allemão já não póde mais passar sem elle. Os dois homens que nos deram esta obra caracteristica e sincera, merecem, decididamente, todo o respeito da humanidade.

Na pequena e bella freguezia do Salzburg, tem a arte allemã a venerar Mozart e Makart, sendo ella tambem o berço da nossa canção. Seu poeta foi naquelle tempo, o vigario auxiliar José Mohr, que veiu á luz a 11 de dezembro de 1792. Certamente Mohr recebeu o primeiro leite musical muito cedo, por ter sido admittido como cantor infantil em Salzburg, sendo substituido pelo afamado cantorzinho Karl Maria von Weber, mais tarde celebre cantor. Com a entonação da voz, retirou-se Mohr do circulo dos cantores do Domo, passando a visitar o Lyceu Real de Theologia. Em 22 de agosto de 1815, foi ordenado, e começou como vigario auxiliar da communidade de Lungau. Dahi foi á Oberdorf an der Salzach, onde a 24 de dezembro de 1818, noite de luar de inverno, escreveu o texto da citada canção.

José Mohr falleceu na maior miseria em Wagrin em Pongan, a 5 de dezembro de 1848. E o compositor? é o professor Francisco Gruber, que nasceu a 25 de novembro de 1787 em Hochburg em Innviertel, como terceiro filho de um pobre tecelão. Já nos primeiros annos escolares, revelou-se um rapaz talentoso com grande amor pela musica. O professor de sua freguezia tomou a si o encargo de ensinar ao joven as bases elementares da musica, dando-lhe tambem lições de orgão. Isto, porém, foi feito no maior segredo, porque o pae procurava a todo o transe abafar a incinação do filho pela musica, pois não queria que Francisquinho aprendesse outro officio senão o de tecelão.

Assim o joven teve dias amargos, duros. Durante o dia trabalhava como tecelão, e de noite fugia á casa do seu professor, para tomar a sua lição de musica. E' commovente ouvir, como elle, por falta de um instrumento, exercitava seus dedos em pequenos quadrados de madeira embutidos na parede. Os pedidos, os empenhos e a apresentação por parte do professor tiveram como resultado empedernir ainda mais o coração do pae. Mesmo os conselhos do pastor da freguezia eram infrutiferos.

De repente, porém, vieram tempos melhores para o joven musicista. Aconteceu que, adoecendo o professor e não podendo satisfazer os seus compromissos como organista dominical, animadamente o joven Fransisco, de 12 annos, substituira-o, não só deixando a communidade satisfeita, como tambem empolgando-a por seu modo de tocar e suas qualidades vigorosas de artista. Agora seu pae já pensava de outro modo e encheu-se até um tanto de orgulho, tornando-se mais brando para com o filho, consentindo e incentivando até o cultivo musical. Preoccupava-se mesmo com a idéa do filho adquirir por 5 ducados um velho spinetto, para poder desistir do seu primitivo instrumento de exercitar os dedos. Embora, afinal, tivesse o pae a seu lado, ainda assim lutava com grandes difficuldades para acabar o curso do professorado.

Com 18 annos conseguiu o joven estudioso deixar a fabrica textil onde trabalhava. Em 1806 recebeu sua cadeira de professor, preenchendo tambem as funcções de organista em Oberdorf, Arnrdorf, funcções estas que estendia tambem a outra freguezia visinha, cumulativamente com a direcção dos canticos sacros de Oberndorf.

Foi justamente neste tempo que nasceu a nossa immortal canção popular: Stille Nacht, Heilige Nacht! Em 1833 Gruber foi chamado para Hallein em Salzburgo para regente dos grandes córos sacros, onde trabalhou sem cessar e onde veiu a fallecer, depois de longos padecimentos, a 7 de junho de 1863. Lê-se na sepultura delle, no cemiterio de Hallein, á direita, os seguintes dizeres:

Was er in Lied gelehrt, geahnt in Reich der Tene.

O que ensinou em canto, o que imaginou no reino dos sons.

"Am Urquell schaut er's nun: Das Ware und das Schoene".

No remoto elle o vê: O verdadeiro e o bello.

Na entrada geral da sala de concertos, diversas senhoras e cavalheiros collocaram uma pedra commemorativa, com os seguintes dizeres em letras douradas com fundo preto:

"Ao creador do conhecido canto de Natal: "Stille Nacht, Heilige Nacht", Francisco Gruber, outróra aqui regente, dedicam esta pedra commemorativa alguns Halleinianos. Tambem na escola de Arnsdorf, berço da canção, acha-se egualmente uma pedra de marmore com estes dizeres:

"Stille Nacht, Heilige Nacht!
"Noite serena, Noite sagrada!
"Wer hat dich, o Lied gemacht?
"Quem te fez, bella canção?
"Mohr hat nich so schoen brdacht,
"Mohr pensou-me tão bem,
"Gruber zu Gehoer gebracht,
"Gruber me transformou em sons,
"Priester und Lehrer vereint.
"Unidos sacerdote e professor.

Mais alguns pormenores sobre a dita canção. Na noite de Natal do anno de 1818, Mohr entregou ao seu amigo Gruber a letra composta de seis estrophes, com o pedido de pôl-a em musica. Gruber concordou, muito contente, e, em pouco tempo a canção estava terminada. Um dos manuscriptos acha-se hoje em poder de um neto de Gruber, que é director dos córos em Hallein, Tyrol, e que nos deu o seguinte esclarecimento authentico da creação da referida canção: Foi em 24 de dezembro de 1818 que o pastor José Mohr da communidade de Oberndorf, recentemente creada, entregou ao organista Gruber, da mesma communidade, os versos, para pôl-os em musica para solo com acompanhamento de guitarra. Este ultimo, ainda na mesma noite, entregou ao sacerdote a canção feita, que immediatamente foi estréada com grande exito. Dotado de uma bella voz de soprano, Mohr mesmo a estréou acompanhado por voz de baixo.

Daquella data em deante, esta simples canção foi se espalhando por toda a parte do mundo. Como ainda não se achava á venda, ficou conhecida na Allemanha mais pelo ouvido do que pelo manuscripto. Pelos missionarios foi levada aos paizes mais distantes, como a China, India, Africa, e em toda a parte ficou logo familiar. Os dois autores, certamente, não pensavam que a sua obra tão singela ficaria tão conhecida, immortalizando-os na admiração dos homens.

ANDRE'AS TANNEIN.

EM CURITYBA

Bellissimo aspecto parcial da parada das Escolas de Curityba, na Praça da Universidade, realizada em 19 de dezembro corrente, nas commemorações do "Dia do Paraná". Além das autoridades locaes, e de um grande publico, assistiram essa festa os congressistas da Primeira Conferencia de Educação, reunida na capital paranaense.

FILHO DA DÔR

IRENE DRUMMOND

CHAMANDO a enfermeira, a doutora ordenou que fizesse entrar a ultima consulente daquella tarde exhaustiva.

Anciava por terminar a consulta, que fôra dolorosa como de outras vezes. A vida se fazia cada dia mais triste e o medico nem sempre perde o coração no assistir com frequencia os quadros pungentes.

Elle, pelo menos, no cabo de dez annos de clinica, não se habituára ainda a ver succumbir um doente ou presenciar de perto as grandes tragedias dos lares infelizes. Esgotava-se em consolações repetidas. Aprendera como ninguem a preparar os golpes, serenar os espiritos attribulados, suspensos á sabedoria de que tinha fama; ficára, porém, com a alma desencantada no sondar as almas e invadir com a psychologia inherente as consciencias revoltadas.

Nessa tarde, quanta energia dispendera em prol do socego alheio, e quanta luta sustentára por se mostrar inflexivel no cumprimento do dever!

Quanto dinheiro promettido para lhe comprar o escrupulo profissional e quantos ardis empregados para forçal-a a satisfazer intentos indignos! Nessa hora, a sua palavra tomava uma entonação apostolica, e o gesto se fazia brando como uma caricia, até que a attitude definitiva, insophismavel, fizesse desnortear os criminosos...

E todos recuavam, desanimados de proseguir alhures a mesma tentativa.

Essa tarde havia sido fertil. Nada menos que cinco mulheres, sob allegações de pretextos absurdos: vergonha, miseria, cobardia e até mesmo vaidade, foram-lhe pedir com o argumento de varios dinheiros, que as livrasse de uma annunciada maternidade. Ora o remorso de lançar ao mundo um bastardo inconsciente, ora a tristeza profunda de sujeitar o filho á miseria que voluntariamente procurára, unindo-se a um homem de recursos minguados, ora o terror de passar pelo transe physico, ora emfim por não se comprometter na belleza da plastica, a mulher, nos ultimos tempos, lhe apparecia querendo ser tudo, menos mulher.

Já por varias vezes, ella que abraçára uma profissão liberal contra os seus principios de domesticidade, houvera reflectido a questão. Lia com frequencia em annuncios de destaque o papel da mulher nos differentes ramos da actividade humana. O papel da mulher na sciencia, na literatura, no sport, na Liga da Defesa Nacional, de ampla significação, — só não se cogitava do papel da mulher, no seu papel. E então, ella, a mulher, ia tirando o melhor partido das novas attribuições, de maneira que o filho, de quem já não se cogita, se tornava nos tempos afflictivos de hoje uma alarmante surpresa, a que se segue logo a indignação e os planos vingativos de eliminal-o covardemente, de arrancal-o, fruto verde ainda, uma esperança sempre, á arvore ingrata que o regeita.

Assim, raro, a mulher se reconhecia duplamente mãe de um filho sem pae; raro, ella attentava nos commentarios das gentes sobre a sua conducta se lhe não vinha o filho... em vindo, porém, o mundo não perdoando, era mistér furtal-o aos olhares do mundo.

E a doutora pensava justamente no desassombro com que taes creaturas abordavam o assumpto, propunham o crime, attribuindo aos outros a mesma vileza de que eram capazes, quando mandára entrar a ultima cliente.

Seria mais uma?

Não. Essa, já conhecia. E voltara... Por que? Só então reparou que a mulher, pobremente vestida, com vestigios de molestia recente no rosto descarnado, sobraçava um pequeno volume.

Antes que a interpellasse, ouviu-a:

— Trago meu filho para a doutora ver...

E descobriu-lhe o corpo. Sob a flanella do agazalho surgiu então um rochonchudo rostozinho, illuminado pelo olhar de velludo. Tão lindo era que a doutora se ajoelhou junto delle, tomando-lhe a mãosinha rosea onde um beijo não cabia ainda.

Depois, lembrou o principio daquella historia, bem egual a tantas outras.

Aquella mulher entrara-lhe no consultorio, coberta de luto, e, num desespero enorme, expuzera-lhe a situação.

O marido morrera, havia dois mezes apenas, fulminado por um ataque de uremia. Deixava-lhe dois filhos, crescidinhos já, mas sem o menor peculio. Lavava roupa com que se sustentava e ás creanças. Sabia, porém, que ia ter outro filho. Fizesse-lhe a esmola... Não poderia trabalhar e um filho pequeno é sempre um estorvo. Fizesse-lhe a esmola... a grande esmola...

E a doutora ouvira sem uma crispação de revolta na face rubra o appello da desgraçada. Desgraçada porque perdêra um ente querido; desgraçada porque ficára na miseria e mais desgraçada ainda porque não o sabia ser. Então, começou a falar-lhe com persuasiva brandura:

— Gostavas do teu marido, lamentas sua morte, desesperas-te de saudade. Deus, no entanto, quiz que elle te deixasse uma lembrança preciosa: um filho. E a esse filho repelles! Calcula, agora, a decepção cruel de teu marido, vendo que, na terra, tens o intento criminoso, de sacrificar o thesouro que elle te deixou!

Depois, observando que a mulher chorava, proseguiu:

— Se elle fosse vivo, pedias-lhes conselho, autorização: mas elle se foi com Deus, e queres destruir o que não é exclusivamente teu, sem acquiescencia do outro?

— Mas eu não tenho nada!

— Que thesouro é um filho! Vae para casa e espera que elle venha por si... No esperal-o, tua energia redobrará e, se te sentires incapaz, vem a mim, eu te auxiliarei.

Prometteu guardal-o e se foi; voltára agora com o precioso fardo.

A doutora, contente, não se fartava de remiral-o.

— E' lindo... lindo, o teu filho. E pensar que se perderia esse encanto...

A mãe num gesto repentino de defesa, aconchegou ao seio o corpinho roseo do pequerrucho; e, nesse gesto havia uma grande ameaça:

— Que m'o tirem agora!"

A doutora o comprehendeu, sorriu e indagou carinhosa:

— Que nome lhe puzeste?

Beijando a fronte pequenina e querida, a mãe respondeu significativamente:

— Moacyr.

Natal no Rio

URIEL LOURIVAL

NOITE de lua. Viração macia.
O Pão de Assucar todo engrinaldado
De luzes, lá da praia parecia
Que era o portão do céo escancarado.

A corôa de luz do Corcovado,
Era a copia fiel da estrella-guia...
E do pé desta serra, do grenhado,
Vinha um cheirinho bom de estrebaria...

Flores sorrindo aos beijos de um bezouro...
Um carneirinho exercitando a testa...
Gallos soltando gargalhadas de ouro.

Um presepio cheirando a mangerona...
Mas que pena! O Brasil não veiu á festa!
— Não havia viola... nem sanfona!..

O PASTORIL DO JUCA

De Paula Machado

CONTO

FALAVAMOS sobre as festas de Natal, sobre diversos costumes que se observam em differentes logares, quando o Agostinho se mette na conversa, dizendo:

— Natal só no norte!

— Não, aqui no Rio tambem se festeja o Natal, tambem é bom. Posto que houvesse perdido parte de sua tradicionalidade, ainda é bonito, ainda é grande, — aparteou o Alfredo, enchendo-se pelas coisas daqui.

— Sim, meu amigo, — insistiu Agostinho tomando posição na palestra — não estou fóra disso, quero apenas dizer, que o Natal aqui é requintado, algo supino; no entanto, é mais estrangeiro. E' o Natal das castanhas, das nozes, das avelãs, amendoas; emquanto que o do norte é mais simples, mais fraterno, mais puro, mais nacional.

E' o Natal da carne de porco em seus differentes aspectos, da "panellada", da "buchada", dos doces e bolos feitos em casa, dos pasteis tradicionaes daquellas bandas. Não tem um districto, uma povoação, um logar qualquer, por muito pequeno e pobre que seja, que não organize uma commissão para festejar a noite de Natal.

Muitas vezes, um logar pobre, mas se vê um lindo altar armado ao ar livre para a celebração da missa do gallo. Em volta ao altar, por todo pateo, praça, campo ou rua as mais artisticas e variadas ornamentações.

Se o logar é rico, é rica a commissão, tem-se tudo do fino gosto: bonitos fogos de artificios, balões engenhosos soltados do mais alto sobrado do logar ou da torre da egreja. E uma vez em pleno espaço, joga fogos, paraquédas luminosas, cordões de lagrimas, tudo como se fosse um gigante de luz enviado pelos devotos da terra para percorrer o infinito dos espaços.

Se o logar é pobre e modesta a commissão, tem-se tudo á altura das posses: bandeirinhas e correntes de papel de côr estendidos em cordões de pão a pão.

Grandes caibros enfincados no chão todos vestidos de folhas de coqueiro, sustendo lampadas de alcool, gaz, ou carbureto. Palco improvisado em pleno pateo para dansar o pastoril. Lá num canto, um fandango, noutro um mamolengo, adeante um animado bumba-meu-boi. Em alguns logares a missa é celebrada á meia noite, noutros meia hora depois, noutros ainda, uma e duas horas da madrugada. Finda a missa, as diversões continuam...

E, quando o sol vem clareando lá por trás dos coqueiros, das mangueiras, dos oityzeiros, ainda as pastoras estão dansando, em meio dos applausos duma multidão que não se cansa de applaudil-as.

Bravo da mestra!...
Bravo da contra-mestra!...
Viva a Diana!... Bravo do requebro da segunda do azul!...

E, a mestra com as mãos presas por sobre a nuca, balança os quadris, cáe por sobre os tornozelos, derreando-se para trás e o "velho" ajuda incitando: — Bravo! Balança os cachos... vá em baixo... quebra... requebra... O povo grita insaciavel: Bravo... Bravo...

E joga por sobre o palco chapéos o mais chapéos, bengalas, chapéos de sól, flores, tudo para as pastoras estragarem com os pés; e ellas apanham e entregam aos seus donos, sorridentes, agradecendo. O delirio redobra e ellas cantam, despedindo-se:

Alerta, alerta, rapaziada
Olha a cacimba...
Lava o rosto na calçada
O dia de hontem, foi muito bom...
O de hoje, o de hoje não vale nada.

Realmente não vale nada o dia de Natal, toda a grandeza é da vespera para o dia.

Depois Natal sem pastoril não é Natal, é dia 24 de dezembro...

E a gente vem para casa com um gosto no coração daquella noite que passou... e nos ouvidos aquelles restos de sons das cantigas que as pastoras cantam quando presentem que o dia vem perto...

O dia 25 é um dia monotono, sombrio, é o dia do commentario, da lembrança, da saudade; mas, é dos grandes almoços, da buchada de cabrito, da panellada, da feijoada succulenta, da carne de porco, dos pasteis gostosos, de todas essas coisas que nunca hei de esquecer-me; e, sempre que falo sinto o coração humido de saudade e os olhos molhados de lagrimas por ver que cada dia que se passa, mais tenho a vista cansada de tanto procurar e não ver nada disso em meu caminho...

— Faz muito tempo que estás fóra do norte? — fez Alfredo, interessando-se pela palestra de Agostinho.

— Já tem um bocado de annos. Anda entre onze e doze.

E, depois duma pausa, Agostinho continuou: — já que estou falando sobre as festas de Natal, vou contar-lhes um facto interessante, a historia do pastoril do Juca.

E Agostinho começou:

— "O pastoril do Juca era o mais afamado que dansava pelos arredores do Recife.

Quem não gostava de assistil-o? Assim que se annunciava que o pastoril do Juca ia dansar aqui ou ali, notava-se em cada physionomia uma ancia, uma febre, pela chegada do sabbado, pelo dia da estréa.

Mas, embora dansasse em diversas partes, a sua séde, o seu logar principal era Villa Nathan.

Bem feito, bem organizado, vestimentas ricas, pastoril em que só dansavam moças, cuja castidade fosse assegurada pelos paes, ou pessoa que por ellas cuidasse. Era essa uma condição principal duma pastora poder dansar no pastoril do Juca. Mas parte daquella fama, daquelle conceito, devia-se a Maria das Dôres, a mestra.

Moça bonita, bem feita de corpo, depois tanto dansava como cantava bem. Foi ella quem cuidou do progresso do pastoril, olhando uma coisa, outra, vendo isto, aquillo, coisas pequenas, mas de effeito grande.

Raro era o dia em que não houvesse um ensaio em casa da Maria das Dôres. Se o Juca tinha moças bonitas e dansando bem, como a "Borboleta", a "Aurora", a segunda do encarnado e outras, era devido ao gosto, ao capricho, da mestra. Podia dizer-se, sem exaggero, que a unica preoccupação de Maria das Dôres era o pastoril do Juca.

Mas, o amor, o eterno amor, vem sempre para transformar a pessoa, estado, ambiente. Transforma alma vil, sentimentos acanhados em corações bem formados, almas eleitas; e pessoas elevadas, boas, uteis, em creaturas viciadas, criminosas, perdidas.

Faz de mucambos modestos palacios de ouro e de salões dourados presidios, cadeias, tumulos.

Faz e desfaz. Engrandece e deprime. Eleva e rebaixa.

Deante de tanta insistencia, de tantos galanteios, tendo a casa quasi sempre frequentada por admiradores e cortejadores que lhe offertavam os mais ricos presentes, os mais custosos brindes, era infallivel que não se perdesse, e se perdeu. Constou que havia sido um filho dum "Senhor de Engenho", rapaz pelintra, que no dizer da Raymunda Bacurão, só veiu ao mundo para fazer vergonha a seu coronê e a dona Sinhá.

Mas, tudo ficou abafado. Não passou de zumzum e cochicho.

Quando Juca soube ficou possesso. Uma desgraça em sua familia talvez não lhe produzisse tanto abalo, tamanha magua.

Todavia, acima de tudo estava a tradição de seu pastoril. Preferia vel-o extincto a tel-o fóra do seu principio.

E, no sabbado, quando Maria das Dôres ia chegando estatalando aquella gente com seu trajo deslumbrante, Juca chama-a á parte, e lhe diz: — Já soube de tudo, em meu pastoril, tu não dansas mais, hoje é a ultima vez...

— Que me importa, — fez Maria das Dôres sacolejando os hombros, — não é só tu que tens pastoril, tanto danso nesse como noutro.

Tambem, por isso, procurarei dansar e cantar hoje, como nunca o fiz. E, depois duma pausa: — é a minha despedida do Villa Nathan... e saiu enxugando os olhos, de cabeça baixa. E Juca sae para outra banda, triste, acabrunhado, com a alma retalhada por diversos desgostos, emquanto o povo lá fóra ia comprando ingresso sem saber da magua que havia lá pelo palco...

No outro sabbado, com a falta de Maria das Dôres o pastoril estava sem graça, desanimado, triste. No logar da mestra dansava a segunda do encarnado, consequentemente no logar da segunda, a terceira. Tudo foi arremediado, não compensado. Nunca mais o pastoril do Juca foi pastoril, nunca mais elle prestou.

Era um arranjo de moças dansando e cantando, mas, sem gosto, sem arte. Depois, Maria das Dôres estava consagrada por aquelle povo; além disso a suggestão daquella gente pela exmestra era uma coisa que não se apagaria de prompto.

Por isso que, em menos de dois mezes, ninguem falava mais do pastoril do Juca. O mais difficil da fama é conserval-a. O esqueleto mais feio que existe é o da gloria.

Quando se assenta uma cumieira ha sempre vinho, ha sempre festa e ninguem se lembra do alicerce. Ha pessoas que não resistem á altura: bastam subir dois degráos para sentirem, da vertigem, a vista escura e não terem lembrança do que ficou no chão...

. . . .

Maria das Dôres deixou Villa Nathan e foi para a cidade.

Bem vestida, bonita, com algum dinheiro, não lhe faltaram cortejadores e mais chamados. Assim é que, em chegando á cidade, com poucos dias foi dansar no pastoril de Manoel Gonzaga, lá para os lados de Casa Amarella. O pastoril de Gonzaga era o mais atôa que dansava por aquelles arredores. Composto de mulheres vagabundas, feias, magras...

Dir-se-ia que Gonzaga havia escolhido as mulheres mais feias do mundo, para dansarem em seu pastoril. Quem eram as pastoras de Gonzaga? Lembro-me bem, e como se fosse hoje. No cordão encarnado, dansava de mestra Chica Cara de Onça, de segunda, Jovina Pilôta, a terceira era uma preta magra, desdentada, de olhos brancos, chamava-se Idalina Berimbáo.

No cordão azul, dansava de contra-mestra Josepha Bole-bole, que justiça se lhe faça, era a mais assim, assim, que dansava no pastoril de Manoel Gonzaga, Nina Tiririca, fazia o papel de segunda, mulherzinha damnada, para dar uma compostura em quem quer que fosse tinha o record.

Finalmente, a terceira era Luiza Pão de Virar Tripa, sujeita feia; quando dansava fazia lembrar uma vara tonta. "Diana", "Borboleta", "Aurora" não havia.

Foi nesse pastoril mofino, vagabundo, que Maria das Dôres foi dansar e transformal-o, como o transformou.

O trabalho, a dedicação, o gosto que havia dispensado ao outro, agora dispensava nesse. O mesmo esforço, a mesma boa vontade. Tambem não gastou tres mezes para ganhar fama e crear valor no conceito do povo.

Certa vez Maria das Dôres topara-se com Juca, frente a frente. Quasi não o conhecera: magro, barba crescida, vendendo gomma de mandioca e fumo de rôlo. Elle quiz falar, quiz cumprimental-a, mas passou de cabeça baixa, evitando.

E, lá na esquina, Juca olhou para trás, entalado de commoção e saudade, mas encolheu os hombros e disse de si para si: tambem no meu pastoril só dansaram moças...

DE PAULA MACHADO

Modelos e Curiosidades

Assumptos femininos

Novidades Parisienses

"Dédé", em setim branco, bordado de crystal. Modelo de "Germanic Leconte"; "Djali", em crepe setim verde, feito dos dois lados. Modelo de Lucien Lelong.

ANNO NOVO

SYLVIA PATRICIA

TU' que entras entre risos e flores, entre musicas, cantos e alegria, que porque és Novo nos appareces, a nós eternas creanças, como um presente bom, o que nos virás trazer, senhor 1928, mysterioso enviado do Destino?

Olha que o anno velho, o anno que acaba neste instante de morrer, entrou tambem entre risos e flores, entre musicas, cantos e alegria. Pensavam todos que elle — o Papae Noel dos grandes — só trouxesse coisas boas... Por isto foi recebido entre risos, entre esperanças mil. No entanto, trouxe espinhos, muito espinho, entre as flores; se trouxe risos, lagrimas trouxe tambem; e das esperanças que com elle vinham, tantas desesperanças nasceram!

Vês tu, Anno Novo, o teu irmão que se vae, o Anno Velho, deixa quasi saudades... Saudades... Mas não creias; elle trouxe tristezas, lagrimas, fadigas e desillusões?...

No entanto, deixa saudades, porque com elle, tudo isto passou e vistas á distancia, entre as sombras do Passado que é sempre um morto querido, vistas á distancia, as grandes tristezas tornam-se sempre um pouco menores e um pouco maiores nos apparecem as pequenas alegrias! O Passado tem para as orações e as almas, uma poderosa, estranha, suave magia...

E a gente tem saudade... O Passado é nosso... Viveu commosco; compartilhou os nossos prazeres e os nossos pezares e levou um pouco da nossa vida. O' Passado é o cemiterio das almas... Tem muitas cruzes; mas cada uma de suas cruzes guardam de nós um sentimento bom, uma esperança que se desfez, uma crença que a vida matou, uma illusão que feneceu. Cada uma dessas cruzes do grande cemiterio do Passado conserva, envolto para sempre no triste véo da saudade, um nome querido!

Por isto, o Passado nos é tão caro. E tu és já o passado, anno velho que acabas de morrer. Viveste commosco; nossos foram os teus dias bons ou ruins, as tuas horas doces ou amargas; nossos foram os teus momentos de tedio ou de prazer, de resignação ou de revolta, os teus longos instantes de dôr e os curtos minutos de alegria...

Passaste... E quanta coisa levas comtigo... Comtigo vae, para nunca mais voltar, um pouco da nossa mocidade, e vae talvez o melhor de nossa vida. Que inutil bagagem levas comtigo, Anno Velho! Sonhos que eram lindos e que se não realizaram... Illusões que um instante nos acalentaram disfarçando a agrura da vida e que murcharam depressa como murcham as flores...

Sentimentos bons que morreram, desfeitos em cruel amargura... Horas que esperamos doces e que foram tão más... Tantos dias cheios de promessas, que se não realizaram! Tantas tristezas que vieram, tantas alegrias que não chegaram nunca!

Anno Velho, cheio de promessas, de enganos e de mentiras, foste máo e no entanto deixas saudades...

E's o Passado, e o passado é sempre um amigo porque chorou comnosco, porque soffreu comnosco...

E depois, pobre Anno Velho, velho anno morto, tu não tens culpa das mentirosas illusões, das maguas e das decepções que nos trouxeste no decorrer dos teus dias.

Tu não foste mais que o enviado do Destino, este Papae Noel das creanças grandes que pedem impossiveis brinquedos. E o Destino é tão duro, tão servo e avaro para com as creanças grandes, essas ambiciosas creanças que pedem impossiveis coisas!

E temos saudades tuas, velho anno morto, porque bem sabemos que de nossos pezares e dôres tu não és o culpado!

E tu, Anno Novo, Anno Bom, como te chama a ingenua crença do povo, tu que entras entre risos e flores, entre musicas, cantos e alegria, entre os foguetes que te saúdam e o bimbalhar dos sinos, o que nos virás tu trazer?

Tem pena da boa fé das creaturas que já esqueceram das tristezas do passado, enxugam as lagrimas e numa grande séde de esperança — esta séde insaciavel e cruel que atormenta os homens, estendem-te os braços e recebem-te sorrindo!

Anno Novo, Anno Bom, mysterioso enviado do Destino, o que nos virás tu trazer?

O teu irmão, o Anno Velho, foi tambem recebido entre sorrisos e flores, sob a salva dos fogos e a alegre bimbalhar dos sinos...

Vinha tambem cheio de lindos brinquedos para nós, as creanças grandes, as ambiciosas creanças!

Trazia na sua immensa sacola, amores e riquezas, prazeres e alegrias, sonhos dourados, fagueiras illusões. De todas essas coisas bellas, nem uma ficou, ou melhor, ficaram todas guardadas no fundo da immensa sacola e os *brinquedos* distribuidos no longo e monotono — tão longo e tão monotono decorrer dos seus doze mezes, outros bem diversos, ai de nós!

Anno Novo, Anno Novo, tu que entras entre sorrisos e flores, o que nos virás tu trazer?

Ouve, Anno Novo, sê bom... Que ao menos não nos engane como o fez teu irmão... Que ao menos não nos tragas, cruel e mysterioso enviado do Destino, a nós, as creanças grandes que com tanta boa fé te aguardam, as tristes duvidas que são presentes regios: illusões que morrem, sonhos que se desfazem, esperanças que se não realizam...

Janeiro — 928.

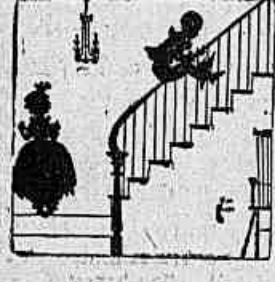
UFF!... QUE CALÔR!!...

"Gamine", em crepe da china azul claro; blusa em crepe da china rosa pallido e "bolero" do mesmo tecido azul. Modelo de "Jeanne Lanvin"; "Topaze" em creme romano cinzento perola, guarnecido de motivo de brilhantes. "Modelo de Worth".

A' casa paterna

Revejo emfim meu lar, a doce herdade,
Com seus valles, seus campos e seus rios,
E as perdizes cantando de saudade
No crepusculo ameno dos estios.

E os bois descendo mansos pela estrada,
E os tropeiros atrás gritando: "eia"!
Parece que ha, na languida toada,
A tristeza infeliz de toda Aldeia!

Foi aqui que eu gozei esse tão terno
Sonho de amor que só se tem na infancia!
Aconchego feliz do bem materno,
Esta risonha e pequenina Estancia!

O rio... oh se me lembro! o manso rio,
Como uma cobra, deslizando lento,
E a voz que vem de um canto ao desafio
Doce e sonoro quando sopra o vento.

E a garça nivea meditando quieta
E a cegonha, que é o symbolo da magua,
Ha como a angustia acerba de um poeta
Nesse quadro tristonho á beira dagua!

E a coxilha coalhada de ranchinhos,
Como um bando gazil de pombas pretas...
E rangendo na areia dos caminhos
A monotona fila de carretas.

E os alpendres de folhas enfeitados,
Os prados lindos rescendendo á rosas!
E as noites de luar, sonhos e fados,
N'estas tardes de estios tão formosas!

E a minha irmã que embala adormecendo
O filho amado, carinhosa e bôa,
Quando a tarde se afasta e vem descendo
Essas noites de inverno e de garôa.

Revejo emfim meu lar, meu doce ninho
Plantado ali, romantico, entre os galhos...
E pobre de meu pae, já tão velhinho,
E tão sobrecarregado de trabalhos!

Quanta vida eu revivo nesta herdade
Estes pagos de outrora, onde as perdizes,
Cantam talvez de dôr e de saudade,
Mais felizes do que eu, sim, mais felizes!

Rio.

BEZERRA DE ANDRADE.

O "CHIC" DA MULHER CARIOCA

O "chic" da mulher constitue em andar bem vestida, andar na moda.

Vestir, todas vestem; saber vestir é uma arte.

A dama que se preza de ser elegante, mesmo sem ser "coquette", tem de acompanhar as variações da moda.

A moda varia conforme a estação, conforme o clima e até conforme os ambientes.

Se o inverno requer que se usa os "tailleurs", os "manteaux" ás capas, os vestidos de lã, etc., já o verão com o seu calor escaldante impõe que as damas vistam-se com mais simplicidade, isto é, com vestidos leves, levissimos mesmo.

De todos os tecidos, o que mais agrada á mulher é, sem duvida, a séda. E, sendo assim, a séda nunca cairá de moda.

Para a presente estação acaba de ser lançada uma novidade em padronagens de tecidos, as sêdas em fantasia.

São um verdadeiro primor de arte essas padronagens de sedas; bellas concepções ideadas pelos desenhistas das officinas parisienses.

As sêdas em fantasia com as suas variedades em côres e padronagens, as mais lindas e as mais originaes, constituiram uma loucura bizarra, em todo Paris, no verão ultimo.

Certamente o mesmo acontecerá aqui, no Rio, onde a mulher carioca muito se approxima da parisiense pela sua graça e pelo seu chic. (5097)

Ao embalo do berço

CLEOMENES CAMPOS

A MÃE embala o berço, a falar docemente:
— "Filho, quem vae fazer quatro annos amanhã?
Vamos! Diga á mamã!
Está rindo? Está rindo?! E' você?! Não sabia..."
E abraça-o repetidamente,
promettendo-lhe dar um bonito presente,
egual aos que elle viu nas lojas da cidade,
quando foram passear no ultimo dia.

— "Quatro annos! O filhinho está velho! E' verdade!
Quatro annos! Sim, senhor!... Deixe ver a cabeça.
Chi! Um cabello branco! E grande! Quem já viu
um menino pequeno a ter cabello branco?!..."
E elle a tartamudear, ingenuamente franco,
movendo, num protesto, a mão travessa:
— "Foi do teu que caiu... Foi do teu que caiu..."

Ella dá-lhe razão, com o enthusiasmo de um beijo,
semicerrando os olhos ternos, com doçura,
E, depois de soltar uma risada clara,
debruça-se no berço em silencio repara
na sua frontezinha e, a afagal-o, murmura:

— Você vae ser, meu filho, o que desejo:
um grande homem. Vae ser... (Queda-se a reflectir)
... um poeta. Como não? Deus ha de permittir".

Pensa em Gonçalves Dias, em Camões,
e a sua fantasia inquieta
de repente architecta
mundos e mundos de illusões...

— "Vae ser um poeta! E, como todo poeta,
meu filho brilhará, será muito feliz,
terá nome e..."
Não diz:
a phrase fica no ar:
relembra a vida tragica dos dois,
e que um morreu de fome e o outro morreu no mar!
Nisso, o petiz, curioso, interroga: — "E depois?"

— "E de... pois? (Ella fala, agora, a soluçar)
Meu filho ficará sempre menino,
sempre assim pequenino,
sempre assim, sempre assim, para a mamã ninar..."

SALADA DE PEPINOS

Corta-se uns pepinos em rodas bem finas, deixando-os de molho em agua, com um pouco de vinagre e sal, durante uma hora, antes de temperal-os. Na hora de ir para a mesa, escorre-se esta agua e tempera-se com vinagre, azeite, sal e pimenta.

Salada de carnes frias (Vacca, porco ou carneiro).

Corta-se a carne fria em fatias bem finas, arrumando-as num prato, com azeitonas e ovos cozidos, cortados em rodas. Regue-se isto tudo com um môlho de azeite, vinagre, sal e pimenta.

BISCOITOS DELICIOSOS

Farinha de trigo, 500 grammas.

Manteiga, 100 grammas.

Manteiga 100 grammas,

Banha fria, 6 colheres de sopa.

Ovos 4.

Araruta 1 kilo.

Amassar muito bem e fazer os biscoitos em forma de argolinhas. Levar-se ao forno quente.

PALESTRA FEMININA — Fitas e Laços

COM o verão que chega trazendo os tecidos vaporosos e leves, trazendo as côres alegres e vivas que vão tão bem ás morenas e formosas cariocas, voltam as fitas e os laços, que com tanta graça adornam as vestes femininas.

As fitas são voluveis; de vez em quanto desapparecem, depois tornam a voltar; agora estão de novo em uso; largas e estreitas, nos chapéos, nas cinturas, em forma de gravatas e enfeitar os vestidos de linho ou de cambraia, de todas as côres, andam por ahi os laços e as fitas.

Fitas e laços; este gracioso ornamento pertence agora exclusivamente á mulher. Porque é um dos symbolos da fragilidade, dirá talvez o homem do alto da sua superioridade. No entanto, tempo houve em que o sexo forte usava e abusava dos laços e das fitas. Das "fitas" até hoje, os homens usam e abusam... e dos "laços" tambem...

Sob o reinado de Luiz XIII, por exemplo, nada tinha de mascula a moda masculina; rendas e bordados, plumas e fitas enfeitavam em profusão as vestes dos fidalgos.

As criticas sarcasticas de Molière não conseguiram impedir semelhante abuso, verdadeiramente ridiculo; no clero, no exercito, na magistratura — nas roupas do clero e da magistratura, nas fardas do exercito — entende-se! — havia um absurdo exaggero de fitas...

Nas vestes femininas houve tambem abuso de laços, principalmente na roupa branca; a mulher de hontem ainda vivia presa ás tiras de setim azul, verde rosa, das peças intimas do seu vestuario; hoje a moda é mais simples e mais pratica e a feminista de amanhã não se deixa mais prender, nem mesmo com laços de setim rosa, azul e verde!

Em épocas remotas, as fitas e os laços adornavam de um modo infinitamente gracioso os cabellos femininos; e ficavam lindos realmente os grandes laços azues, vermelhos ou rosas entre negros, louros ou castanhos cabellos; mas hoje em dia, como adornar o que não mais existe?...

A fita para a cintura passou inteiramente de moda, mesmo para as meninas; no entanto, era de um lindo effeito o colorido vivo ou suave de uma grande borboleta de seda sobre a immaculada alvura de um vestido de mulher ou de creança.

As modas vão e voltam num intervallo mais ou menos longo, assim como vêm e voltam as estações, assim como vêm e voltam as alegrias, as tristezas, e mesmo, ás vezes, as esperanças.

E a moda repete-se um pouco, de vez em quando, porque já quasi nada tem ella a inventar.

Agora, voltam com o verão, as fitas. Mas... as "fitas" usam-se tambem no outono, e até mesmo no inverno...

Quanto aos "laços", os mais bellos formam-se na "primavera"!...

Janeiro — 1928.

CLAUDIA

¡UMA ENTRADA DE ANNO FELIZ!

COMO SE RESOLVE UMA SITUAÇÃO QUE PARECIA DIFFICIL

O acaso, o melhor e mais efficiente auxiliar da reportagem, proporcionou-nos, hontem, ensejo de assistirmos a uma scena interessantissima.

Fim de anno velho, proximidades de um novo anno, a cidade amanheceu, no dia de hontem, cheia de animação, fervilhante de uma alegria incontida.

Os chefes de familia, os noivos, os irmãos, os namorados, todos porfiavam em agradar, em ser gentis com os que mais de perto lhe diziam respeito.

Nós, tambem, estavamos interessados.

Passando no Largo do Estacio, deparamos á porta do conhe-

cido estabelecimento, uma agglomeração fóra do commum.

A nossa bisbilhotice de reporter fez-nos indagar do que significava aquelle ajuntamento de povo.

Perguntando aqui, indagando acolá, estacamos diante de um casal, ainda joven, que conversava em voz alta:

— Eu não te dizia, meu filho, que aqui encontrariamos tudo que quizessemos, por preços realmente insignificantes?

— E' exacto, Loiinha, louvo a tua perspicacia. De hoje em diante, quer seja época de festas ou não, a casa da minha predilecção, ha de ser o Bazar Colosso, aqui no largo do Estacio.

— Vê tu, meu maridinho aqui ha de tudo, artigos para presentes, brinquedos aos milhões e, particularidade digna de nota, o Bazar Colosso está vendendo, com uma bonificação extraordinaria, á titulo de festas, sêdas, tecidos finos, gravatas, lenços, ligas, meias para homens e senhoras, perfumarias, bijouterias, etc.

— Realmente, isto é uma verdadeira pechincha! Principalmente, considerando o abatimento de 30, 40 e 50%, que a casa faz, na venda de todos esses artigos. Não compraremos mais em outro estabelecimento. Ha de ser sempre no Bazar Colosso, largo do Estacio. (4)

AS GRANDES CASAS DE CALÇADO

A "A Original", continúa a ser o estabelecimento modelar — do Rio —

O progresso incessante que se vem notando na industria de calçado, deve-se, em grande parte, ao capricho e ao adiantamento não só dos nossos grandes industriaes, como ainda, aos negociantes do genero.

Actualmente, no Rio de Janeiro, um dos maiores e mais conceituados estabelecimentos do genero, é, incontestavelmente "A Original", o modelar emporio de calçados da rua Sete de Setembro n. 121, proximo á rua Gonçalves Dias.

Sobretudo em calçados para senhoras, "A Original", sustenta a palma dos mais bem confeccionados e mais "chics".

Todos os seus artigos, são confeccionados com cabedal de primeira ordem, são solidos e, os preços por que são vendidos, não têm similares no Brasil inteiro.

Em suas vitrines, encontra sempre o publico que lhe dá a preferencia, a mais variada exposição de finissimos calçados, quer sejam para homens, senhoras, senhoritas ou creanças.

Uma visita ao conhecido e conceituado emporio de calçados do Rio, é bastante recommendavel, principalmente, nesta época de festas.

Os srs. A. Azevedo & Comp., reconhecidos á preferencia que lhe dispensa a sua escolhida clientela, aproveitam esta feliz opportunidade para desejar á todos a mais promissora entrada de anno novo, com os melhores votos de constante felicidade, esperando merecer-lhes, no anno de 1928, a mesma sympathia que até agora nunca lhe foi negada. (2)

A CIGANITA

ELLA passava, todo dia, á minha porta...

Era esguia, morena e tinha um talho gracil. Duas tranças, negras e longas, pendiam de sob o lenço vermelho que lhe cobria a cabeça.

Tinha o olhar altivo e, num sorriso ironico, deixando ver uma fila dourada de dentes, dirigia-se a todos, indagando: a buena-dicha? e insistia: — a buena-dicha?...

Quando alguem, por troça ou mesmo por curiosidade, lhe estendia a mão, era sempre com um gesto de satisfação que ella a tomava, e, ante o emmaranhado de linhas, cruzadas em todas as direcções, a joven prophetisa separava, com cuidado, a da vida, a do amor, a da felicidade...

Era bondosa. Sua boca pequenina, só procurava dizer coisas que deixassem o consultante satisfeito; por isto, ninguem ousava desdenhal-a.

Um dia chamei-a. Quiz saber tambem a minha sorte. Ella olhou-me e sorriu. Depois, numa vozinha doce e leve, começou: — Vida longa, felicidade, amor, riqueza.

E, quanta coisa mais, predisse!...

Não pude acredital-a.

Se ella soubesse mesmo, lêr o meu destino... quanta pena de amor talvez contasse! Quantos castellos de ventura derrubava!

Aquelle typo delicado, de mulher errante, impressionou-me.

E, todas as vezes que a vejo sinto renascer em mim uma esperança; sinto um pouco mais triste a minha alma, por pensar que ella mentiu.

E, a meiga ciganita, arrastando a sua saia vermelha de florões amarellos, continúa a passar todos os dias á minha porta, indagando sempre: — a buena-dicha?...

Vida... Amor... Sonho...
Mysterio profundo!...

Zilda da Cunha Bastos

BOLACHINHAS FRANCEZAS

Farinha de trigo 500 grammas.

Leite meio copo.

Manteiga 2 colheres de sopa.

Sal até a massa ficar um pouco salgada.

Amassar muito bem e deixar descançar um pouco. Abrir a massa, muito fina, com rôlo, e amassar com farinha de trigo. Cortar com alata e levar ao forno quente.

BOLOS DE AIPIM COM CÔCO

Desmancha-se bem 100 grammas de manteiga, juntam-se 2 ovos, 250 grammas de assucar, 100 réis de aipim cozido e ralado, meia chicara de leite e por ultimo um côco ralado.

Assam-se em forminhas untadas com manteiga. Forno regular.

O que não devo lembrar

Laura Margarida de Queiroz

Naveguei além do mar
Para tentar esquecer
O que não devo lembrar...

PARA tentar esquecer
Um sonho que já foi meu,
Mas que não torno a sonhar
Porque aquillo que morreu
Não torna mais a voltar,
Não volta mais a viver,
Para tentar esquecer
Naveguei além do mar...

Do outro lado do mar
Nas terras que percorri,
Sempre tentando esquecer
O sonho que já vivi
Mas que não torno a viver
Porque o não devo sonhar,
Continuei a lutar
Para tentar esquecer...

Hoje depois que voltei,
Cansada de percorrer
Tanta terra e tanto mar,
Sempre tentando esquecer,
Sempre voltando a sonhar,
Ao Sonho emfim me entreguei,
E por sempre lembrarei
O que não devo lembrar...

Modelos e Curiosidades

ASSUMPTOS FEMININOS

Novidades Parisienses

ANNIVERSARIOS...

ALBERTO entrou machinalmente numa casa de chá. Alongou o olhar para a sala vasta e vagarosamente se encaminhou para a direita, a occupar uma das mesas, em canto discreto. Sentou-se e tão alheiado acompanhava as espiras da fumaça de seu cigarro, que não percebeu o creado, numa mesura, a perguntar, varias vezes, o que desejaria tomar. E sem obter uma resposta, retirou-se, desconfiado de que aquelle homem para elle original, debatia-se em luta com o absurdo. Em seus olhos inquietos havia a duvida dos que aspiram o infinito...

Outras pessoas chegaram. A sala repleta, na alegria ruidosa das bocas vermelhas, parece que lhe affligiu a alma, porque seus labios contrahiram um sorriso quasi doloroso. A seu lado, um casal palrava, na gloria da sua juventude. Tão alegre estava que um momento provocou sua curiosidade: o motivo de tamanha ventura, apprehendera, era o anniversario de casamento. O primeiro... Noivos, ainda... Parecia que havia festa em tudo o canto. Parecia que sua doida mocidade punha ternuras em todo o ambiente. Anniversario, sim... E elle, Alberto, tambem pensava num, mas triste, porque estava só... E havia na vida momentos de grandeza espiritualidade! Havia felicidade no mundo!

Lembrou em meio á sua desventura, sua inutil historia, que tambem poderia terminar como a daquelle bello casal; lembrou a fugitiva... Suas promessas logo frustradas, o desejo intenso de fazel-o feliz... Sim... "o desejo intenso de fazel-o feliz..." esta phrase zumbia-lhe aos ouvidos como um eco maldito. O abandono, depois... A completa indifferença que traz a certeza cruel de que já não vive o amor... O esquecimento...

Nunca mais a viu. Tarde, muito tarde, quando não mais a sonhara, apparecera-lhe a supplicar o generoso apoio, a implorar a graça do coração que estivera immensamente aberto para ella. O mundo ensinara-lhe tanto! Conhecera o travo das grandes decepções; conhecera a maldade envolvente. E não conseguira, mão grado seu, esquecer as bellezas secretas desse coração incomprehendido e silencioso.

Lá estava, em letrinha nervosa e miuda, o appello da mulher que amára... Nada lhe respondera: para que? Entre os dois cavara-se um abysmo. E ella, resignada, continuou a esperar.

Naquelle dia, em que eventualmente a avistára de longe, sem ser percebido, sentiu tranquillo o coração desconsolado. E recordou, alliviado.

Machinalmente entrou nessa casa de chá. Agora que ficára novamente vasia, procurou, com afflictivo terror, a alegria do casal predestinado. Por que?

Elle voltára quando dois annos havia decorrido sobre sua vida desfeita e quasi perdida. Para acalmar seus nervos irritados, pediu "cognac". Dois annos! Que correrias fatigantes dera para alcançal-a pela ultima vez!

E adivinhando sua vida cheia de uma solidão aterradora para a qual talvez nunca mais encontrasse salvação, Alberto deixou-se ficar preso da terrivel idéa de que por muito grande que fosse seu desejo em perdoal-a, jámais conseguiria amal-a como outrora e sentiu, impotente para a luta, que seu espirito continuaria vagando por ahi, vasio della, inteiramente vasio...

Noemi Pitanga

Yola D'Avril, a estrellinha franceza dos films americanos, representa o Tempo, de accordo com as idéas deste seculo... e ainda ha gente desejosa de que o Tempo passe depressa...

PEDRO NEGA A JESUS

"E Pedro se lembrou da palavra que lhe havia dito Jesus: Antes de cantar o gallo, três vezes me negarás.
E tendo sahido para fóra chorou amargamente."
— S. Matheus, cap. XXVI, 75

Atrio, fóra do Tribunal do Summo Sacerdote. Madrugada. Pedro, juntamente com os soldados, se aquece ao fogo.

1.° Soldado
Que frio de rachar! que madrugada atróz!
Faze um milagre, oh Christo! agora para nós!
(Aponta com a lança para o Tribunal do Summo Sacerdote
Faze brotar o Sol na ponta desta lança
Para ao menos eu ter em ti uma esperança!
(Risadas)
2.° Soldado, para o 1.°
Que frio, tens razão! corta como um chicote!
3.° Soldado
Agradeçamos isto ao cão do Iscariote!
4.° Soldado, com escarneo:
O discipulo bom fugiu dos companheiros
Depois de receber os seus trinta dinheiros!
(Risadas)
2.° Soldado
Eu acho que, talvez, teve pouco miólo!
Trinta dinheiros só! Francamente, foi tolo!
4.° Soldado
Pelo barato, eu cá pedia bem sessenta...
5.° Soldado, rindo, zombeteiro:
Pouco onzenario és!
4.° Soldado
ou talvez uns noventa!
1.° Soldado, gracejando:
Mas... fugias depois... com medo do castigo?
4.° Soldado, serio:
Nunca fugi na vida ao mais grave perigo!..
3.° Soldado
Pois quanto a mim, confesso, eu não faria isto!
5.° Soldado, olhando-o num fingido assombro:
Pedias muito mais?
3.° Soldado, serio:
Eu não vendia Christo!
Todos:
Que pombinha sem fel!
(Risadas)
5.° Soldado, para o 3.° Soldado:
Mas qual é a razão
De pensares assim? Crês no que elle diz?
3.° Soldado
Não!
1.° Soldado, zombeteiro, para o 5.° Soldado:
Deixa o homem pensar! Nem todos podem ter
O pensamento egual... para assim proceder!
(Risadas)
4.° Soldado, ironico, para o 3.° Soldado:
Agora é que eu já sei que tu és o primeiro
Mortal que não recebe um unico dinheiro!...
3.° Soldado, serio:
Por este preço, não! antes, quero perder
Tudo quanto for meu do que um Justo vender!
1.° Soldado, zombando intencionalmente:
O teu modo, bem sei, se o tivesses vendido,
Era seres, talvez, depois comprometido!
D. Mourão
E do pé desta serra, do grenhado,
4.° Soldado, fingindo sisudez:
Não falem deste modo! o castigo é funesto!
O homem é desta seita e talvez...
3.° Soldado interrompendo-o bruscamente:
Sou honesto.
2.° Soldado, para o 3.° Soldado, com fingida clemencia:
Não precisa o collega assim se abespinhar!
Estamos todos nós somente a conversar!
4.° Soldado, erguendo-se:
Pois eu acho bem feito extinguir esta gente!
Fez bom o Iscariote!
3.° Soldado, olhando para o 4.° Soldado:
E Christo é innocente!
2.° Soldado, quasi ao ouvido do 3.° Soldado, como que o avisando:
Não fale assim! é conselho de amigo.
Se de Cesar não quer soffrer algum castigo!
Todos conversam entre si, menos Pedro e o 3.° Soldado. Approxima-se a creada do Summo Sacerdote. Olha Pedro e lhe diz:
Estavas tu tambem com Jesus, cá eu vi!
Pedro, negando:
Tú mentes, oh mulher! jámais o conheci!
2.° Soldado, erguendo-se e falando, baixo, ao 4.° Soldado:
Elle não o conhece, o estupido farçante!
4.° Soldado, para o 2.° Soldado, quasi ao ouvido:
(aponta disfarçadamente
Isto é uma corja (para Pedro)
Este velho é tratante!
Canta um gallo. Entra outra creada, designando Pedro aos presentes:
Este velho tambem com o Nazareno andou!
Pedro, quasi colerico, negando.
Juro que o não conheço... ou eu não sei quem sou!...
1.° Soldado, erguendo-se e falando para os outros, ironicamente:
E' assim: vendem Christo, urdem tudo em segredo
E depois de vendido elles todos têm medo!
4.° Soldado, para o 1.° Soldado
Vê se Judas talvez se arrependeu jámais?!
1.° Soldado, para o 4.° Soldado:
Arrependeu-se de... não ter cobrado mais!...
(Risadas)
Um servo do Pontifice, para Pedro, que parece pensativo:
Tambem eu não te vi com aquelle Judeu?
Responde sem negar, covarde Galileu!
Pedro, irado, para o servo.
Onde me viste tu? em que plaga? em que porto?
O servo, calmo:
Em nenhuma outra parte... a não ser lá no horto!
Tu tiraste da espada, á luz forte e vermelha,
E a um parente que é meu, tu cortaste uma orelha!
E depois o teu Mestre aplacou tua ira...
Pedro interrompe-o, negando, fortemente:
E' mentira! E' mentira! E' mentira! E' mentira!
Canta o gallo segunda vez. Jesus passa pelo portico, conduzido pelos soldados; pára um momento, olha para Pedro e segue, lentamente. Os outros soldados do atrio se levantam, juntamente com Pedro que sae chorando desesperadamente...

ARCHIMEDES DA MATTA

"Pequenos quadros Biblicos" — 1927.

PAPAE NOEL

CACY CORDOVIL

NUM estrepito que logo emmudeceu, cachoeirando luz no fundo escuro da noite, subiu, dourado e azul, o foguete, acompanhado das vozes enthusiasmadas das creanças que não podiam conter, dentro de tanta alegria.

— Viva! não te esqueças de lembrar ao Papae Noel os brinquedos que lhe pedi, "seu" fogueteiro! Ah! vamos, sem medo!...

— Que foi?... que pediste?

— Nada; anda, gente! Está na hora da ceia! Temos castanhas, bonecas e balas; muitos pratos cheios! ... De pressa, gente!

Houve um ruido atropelado de pés que corriam sobre o tapete e o lagedo do jardim, de vozes em gritos de apostas e appello, de risos, e depois tudo... tudo, quando o grupo gentil rodeou a larga mesa, onde fulguravam crystaes e pratas, tiniam ruidosos, nas jarras, flôres rosas, transbordantes de perfume que embalsamava o ar fresco da sala...

— Havia, pae, onde estão elles agora?

— Subiram...

— Vão vêr, com certeza, á arvore de Natal. Ella é tão bonita! Gostei que me fizesses vel-a

ruchos, seria sempre na vida da filha um dulcissimo sonho; mas sempre — e desgraçadamente — um sonho! Era preciso continuar illudindo-a, fazendo-a crê nesse vulto fugidio que apenas os ricos podem prender ao seu lado, com que podem sonhar dentro da realidade... E no entanto ella, cujos padecimentos lhe agitavam a alma, a martyrizavam-lhe tanto, Laurita, tão loura e pallida quanto uma figura seraphica, em vão rezava e pedira aos céos que viesse o Pae Noel com grandes saccos cheios de brincos para todas as creanças, trazendo-lhe uma boneca no meio das outras, pouco e pouco, a ouvir-lhe o coração...

— Por que, papae?... Você quer enganar-me, hein?... — riu brilhando as raras morenas que roçavam nas suas... — Pois eu sei, paezinho, tenho certeza de que virá! Pus debaixo da cama meus sapatinhos e carvoes, e não posso deixar de vir!...

— Espia outra vez pela janella: agora! Ah! diz que forem celar? Estou vendo, paezinho, a mesa cheia de doces, de castanhas e nozes! Que festança!... Ah! é verdade: você comprou as nossas

pela vidraça!... Tantos brinquedos!... Quem me dera ter aquella boneca vestida de rosa! O Pae Noel tambem vem aqui, não é papae? Mãezinha disse que elle não escolhe senão os bons para dar presente. Diga, pae, eu tenho sido boazinha, obediente e cuidadosa, não é?... Tenho sempre tudo arrumado, os retalhos da Lêa guardados dentro de uma caixa. Eu tenho sido boazinha?

Estendeu os braços pelo pescoço do pae que se debruçava sobre o seu berço, um pobre berço quebrado, onde já mal dormia a creança. Apertou o rapaz a cabeça loura e pallida contra o peito, murmurou com a voz tremula:

— Sim, meu anjo, foste muito boazinha! Pois não amas tanto teu pae e tua mãe?... não lhes obedeces sempre?...

— Então elle virá, papae?... trará presentes para mim?..

— Se virá?... não sei...

Baixou os olhos para não vêr desfigurado e dorido pela duvida, o rostinho encovado da filha onde palpitavam, quaes retalhos vivos do céo, grandes olhos de azul inegualavel. Não soube logo que responder. Era certo: a illusoria e bondosa figura do tremulo velhinho, amigo dos peque-

frutas, as castanhas que sempre comemos no Natal? Escuta, paezinho, não abaixa assim tanto a cabeça, não esconda o rosto com as mãos; olha para mim; eu gosto tanto que você me olhe assim, com o seu olhar tão bom, tão meigo, tão bom!... Diz, você comprou?...

— Cala-te, Laurita, minha Laurita querida!... Não me perguntes mais nada!.. Tu não comprehendes... mas entristeces tanto o teu paezinho! Cala-te! Já estás mais febril, mais inquieta. Cala-te, filha; descansa, por Deus!...

Aconchegou ao corpo ardente da creança os farrapos de côres diversas que o cobriam; com beijos obrigou a se fecharem os grandes olhos azues que o fitavam, surpresos e ensombrados pelas palavras esquivas que dissera. Sobre a grade da cama cruzou os braços e apoiou nelles a cabeça, emquanto percorria num olhar indagador e desalentado, o quarto miserrimo.

Aquelle aposento era uma casa inteira, ali havia, já esfiapada a palha do assento, cadeiras sobre que se estendiam velhas roupas encardidas e rasgadas, cama, mesa, fogão, tina, onde a mulher ensaboava a escassa roupa da familia. Era a sua casa!... Lia-se ali, nos menores detalhes o desanimo, o cansaço de uma raça sem esperanças, sem futuro, jogada aos trambolhões, de desillusão em desillusão, de amargura em amargura! Era a sua casa! No armario haveria ainda alguma codea de pão?... alguma gota de leite para a Laurita

batado, desolado com tanta facilidade quanto os poetas, doentio de romantismo...

Ah! que doçura na missão de acariciar a cabeça negra de Francisco, de lhe excitar a alma com palavras ardentes, de animal-o a viver, viver soffrendo para sentir a existencia em toda a sua grandeza!...

O presente era melhor, mais nobre porque mais trabalhoso e arduo...

Pensava, porém, ás vezes, no que ficara atraz...

Fizera a boneca de panno e

que morria no berço onde já mal dormia?

... E perguntava ainda pelas "festas" do dia! Anciava pelo Pae Noel, esse sonho celestial na alma ingenua, essa tortura para o espirito do pae!

No outro anno... Sim, bastante differente fôra! Conseguira economizar um pouco e festejára, em torno á mesa coberta com papel recortado, saboreando castanhas e nozes, bebendo simplesmente agua, o dia risonho...

Na vespera do Natal, passára a noite em claro; emquanto Laurita dormia, elle, com páozinhos afilados, armava um carro pequeno e lindo para a boneca de panno, cabellos de linha retorcida e olhos de minusculos grãos de feijão, que a mulher cosera com carinho immenso. Empregara ella, na sua obra, todo o senso esthetico e a vaga noção de belleza, a arte que adquirira do contacto com a natureza virgem e maravilhosa, que lhe servira de berço e onde se desenvolvera a sua historia de moça solteira...

Quando Francisco a conhecera, ella era uma verdadeira filha da região fertil; robusta, alta, desenvolvida talvez demais para a sua edade. Agora, porém, não passava de esguio vulto cansado já recurvado, que muita vez se diluia todo na attitude de recordar, com o rosto magro entre as mãos juntas pelos pulsos, quaes duas azas tremulas, abertas num supremo surto; e perdia os olhos glaucos e indecisos, nas imagens fugitivas que dansavam em derredor, á musica insonora que a alma desfiava em lagrimas.

Recompunha o passado...

Teria sido melhor que o dia de "hoje", tão pobre e difficil? Tinha, no entanto, a filha nos braços; ella sempre estava prompta a lhe dizer caricias, a diminuir a saudade do seu distante e inattingivel sertão. Possuia o marido, sonhador, amoroso, arre-

olhos de grãos de feijão, grandes demais no rosto corado que as tranças de linha castanha emolduravam, sobre a lembrança do que fôra em moça.

Ah! quanta alegria se expandira em risos no rosto mimoso de Laurita quando, dentro das chinellas esfiapadas, que arrastava os dias inteiros, encontrou, pintado de vermelho e amarello, o carro onde a boneca, linda qual uma flor, repousava, entre retalhos de chita! Que bom o Pae Noel!... que bom!...

Mas o Pae Noel esquecia-se della agora... Lá no céo ninguem vira que a Lia já estava feia e rasgada, apezar do carinho da mãezinha, que o carro precisava receber outra pequena! Ninguem sentira o anceio do coração innocente de Laurita, a tristeza das almas paternas que nem sabiam enganar e desviavam o olhar para ter forças de mentir..

— Elle ha de vir!... elle ha de vir!... — murmurava a creança, agitando-se no leito.

Era a febre; o delirio. Havia quatro dias que passava as noites, inconsciente, soffrendo allucinações que desnorteavam os paes. Dormia no fundo da gaveta, entretanto, a ultima receita do medico, porque nem um nickel lhes viéra ás mãos, qual celestial presente, para ser possivel envial-a á botica...

Sentia-se Francisco abatido ao peso do julgamento injusto que a si mesmo fizera; sentia-se cumplice ao lado da morte que amea-

cava a filhinha adorada, sentia-se criminoso quasi! Soffria humilhação identica á que resulta do perdão immerecido, dado por nobreza e piedade, quando lhe roçavam pelas faces os dedos carinhosos de Laurita, quando sentia o contacto suave dos seus labios que beijavam. Murmurava então: — Ah! se tu soubesse!... — Pobre louco!...

Não mais continha as lagrimas, vendo-a estender os braços magros para o vacuo, dizendo sempre que "elle iria", chamando o Pae Noel que tanto esperára e passava pela porta, sem lembrar-se das chinelas esfiapadas á beira do fogão, precisavam enriquecer-se com os bombons saborosos, os mil brindes que trazia no grande sacco de lona.

Seria justo assistir ao delirio de Laurita, ao delirio que bem podia ser a agonia, mysteriosa e cheia de dores?... assistir, sem um gesto carinhoso de amparo, sem qualquer explicação de cumplicidade infame que mantinha com a Fatalidade?

Ah! a Fatalidade que o perseguia sempre, roubando-lhe, de migalha a migalha, o pedaço de pão que lhe revigorava a familia; que tornara esguia e debil a mulher, antes tão forte e sadia e prendia-lhe agora, no leito, cavando-lhe as faces, empallidecendo-a, a filhinha adorada ameaçando assim a destruição completa da felicidade!

Maldito destino o seu!... maldito era elle proprio, que ligara a si duas vidas tão preciosas!... Com que direito?... Ah! a sina!...

Francisco apertava nas mãos convulsas a cabeça, em desespero incontido. Chorava. Soluçava. Blasphemava.

Chegou ao silencio do quarto só perturbado pela vozinha debil de Laurita, pelos soluços do pae e a respiração offegante da mulher que procurava conter a creança no leito, o rumor alacre de vozes infantis que gritavam vivas e riam estrondosamente. Eram os vizinhos ricos; reuniram os amigos, armaram na sala de mobilia dourada, authentica Luiz XIV, lindissima arvore de Natal coberta de luzes multicôres, fios dourados e multidões de prendas...

Lá, tão differente á noite de Natal! Era a festa, a alegria!... Ali, entretanto, a antithese dos acontecimentos sagrados que commemoravam todos; em vez de romper uma aurora feliz, promissora e pura, fenecia e se diluia na sombra de duas vidas exhaustas e desilludidas, a unica esperança que podiam ainda ter sobre a terra...

Por que tanta desegualdade nos caminhos humanos?... seria justiça?...

Não se lembrava de ter errado algum dia, errado de tal modo que merecesse a provação que tanto o martyrisava, a expiação a que se rebellava já. Soffrera sempre. Pequeno, não tivera braços maternos que o embalassem; haviam-no os paes, de quem ninguem sabia os nomes, abandonado á margem da estrada. Fôra um engeitado. Fôra reconhecido nos que o receberam sob o seu tecto honrado, a elle, que tinha origem de alguma historia apaixonada e triste. Fôra bom para fazer esquecer o seu passado. Soffrera sempre a humilhação de não ter paes, e depois a miseria do lar que creara...

Pagaria algum crime de seus paes?... seria justiça?...

Ergueu-se, num impulso, revoltado contra a desgraça constante, a mais fiel amiga que encontrára:

— Ah Deus!... Deus!

Contrahiu-se-lhe o rosto numa expressão de escarneo, duvida e desdem. Jogou para traz a cabeça, como se afastasse de si os ultimos obstaculos á realização de louco plano, os argumentos razoaveis que ainda o immobilizavam, de pé, ao lado do berço de Laurita.

Saiu, acompanhado do olhar espantado da mulher.

— Elle virá, paezinho Eu sei! Elle virá para me trazer presentes... — ouvia ainda uma vez.

Tinha porta para fóra o quarto, ao rez do chão. Saiu. Atravessou a rua, parou ante a casa rica.

Pelas janellas abertas via o salão dourado, resplendente de luzes, a arvore de Natal, cheia de bonecas, bolas, bonbons e frutos. A' porta em arco deixava ver ao fundo, na sala de jantar, as grandes mesas floridas, onde os copos de pé, as taças de crystal semelhavam-se a arvores, cujos frutos fossem as irradiações coloridas que as luzes arrancavam ao vidro fragil. Na baixella de prata erguiam-se bolos cobertos de confeitos e assucar, com dizeres gentis em letras de côres.

Considerou Francisco a alegria que enchia o salão. Antes, haviam sentado em torno da mesa as creanças, servidas pelos paes; agora eram os paes que ceiavam e qual um bando de borboletas ou passaros chilreantes, os pequenos iam e vinham, com pratos e bandejas, attendendo a este rindo mais adeante, todas palpitando de anciedade pelo fim da ceia e pela festa da arvore.

De novo agitou-lhe a alma surda revolta. De tal modo distraidos estavam todos dentro que nem viam o que se passava no salão azul e ouro, onde tremeluzia a fascinante arvore de Natal.

Francisco entrou no jardim pizando de preferencia a grama, medroso de que lhe ouvissem os passos. Galgou, num impulso, a sacada, viu-se de chofre, meio allucinado e de olhar offuscado

no meio do brilho que se irradiava de todos os cantos do salão. O candelabro de crystal, atulhado de pingentes que tatalavam á brisa, fez-lhe doer os olhos cansados das vigilias dolorosas, á beira do berço de Laurita. Lembrou-se que não podia continuar no deslumbramento que o immobilizara de pé, na sacada. Atravessou o salão, approximou-se da arvore que estendia os galhos ricos, num riso excitante de luzes coloridas, brinquedos, e de verde quente de suas folhas. Parecia-lhe um sonho; mas tocava

com os dedos tremulos, acariciava, sorrindo, os pomos dourados, as caixas fechadas, os galhos... E era como se tudo fosse delle esquecia o perigo que o perderia num momento.

Depois, colheu da arvore prodigiosa o mais rico rebento: linda boneca, tão loura e de olhos azues quanto Laurita, uma boneca que andava e estendia os braços gordos para dizer — mamãe. Era aquella, certamente, a que Pae Noel lhe reservara para

Theoria velha sobre o velho Thema

POR L. DE ASSIS

CHARLES Lalo, em seu trabalho já bastante divulgado — "A belleza e o instincto sexual" — pesquizando e estudando a preferencia que as nossas affeições criam para acquisição daquelle ou daquella que tem de ser a "cara-metade" na vida, pergunta se no caso da fealdade amada deve corresponder um direito á fealdade. A ellas (naturalmente os interessados na permuta do amor) incumbe converter esse direito em razão.

Quem quizer conhecer um pouco de theoria sobre aquellas coisas que nasceram com a creação, como o amor, tem de procurar Platão, que é uma especie de pae da velha Sabedoria; é verdade que na accepção absoluta do termo, Platão nem sempre é o idealista que suppomos.

Os homens e as mulheres, assegura o philosopho grego, eram outrora reunidos por pares, formando um só sêr, — amalgama monstruoso de dois corpos ligados pelo ventre, tendo duas caras, quatro mãos e quatro pés.

No intuito de punir taes monstros que contribuiram para a formação dos titães (é ainda o philosopho quem o ensina), Zeus mandou fossem elles separados em dois, por Apollo, muito amigo desto divertimento.

E Apollo foi sempre o deus do amor, que nunca trabalha para separar: não comprehendo como assim fazia Apollo.

Feita a operação ordenada, o deus coza as epidermes disjunctas, fazendo ahi suturas muito primitivas, tanto que ainda se encontram traços nos sulcos dos nossos abdomens, assegura elle sorrindo para os exaggeros anatomicos de alguns esculptores contemporaneos. O que se póde concluir é que hoje cada um de nós representa uma das duas partes que constituiam o par indissoluvel antes da cirurgia de Apollo.

Acha, então, Charles Lalo que os movimentos e interesse do amor consistem simplesmente no esforço passional que cada um de nós emprega, quando ainda se acha incompleto, para encontrar a metade que lhe era originariamente unida; e só se satisfaz quando a encontra. A falta de uma satisfação completa está a mostrar que a metade encontrada não é a que se procurava.

E' que nem todos os sêres convêm aos que os procuram, nem mesmo os mais bellos aos mais bellos.

Lalo, desenvolvendo com cuidado este aspecto do seu trabalho, diz que as sympathias electivas são muito parciaes e na apparencia desprovidas de razão.

Eu penso que o caracter parcial das nossas sympathias nas questões da affeição do amor é encarado hoje de modo diverso do como o aprecia Charles Lalo.

A sympathia deve abranger todo aquelle que se faz objecto sympathizado por nós; o que o autor da "Belleza" considera parcial será, talvez, essa escolha muito intima, quasi individual de um local, que o coração procura encontrar para delle fazer o verdadeiro ninho das affeições amorosas. Deve estar ahi a razão por que amamos certa pessoa por causa dos seus lindos olhos, do seu sorriso, do timbre da sua voz, de um gesto, um modo especial de pentear o cabello, de vestir, ou de andar, etc.

Isso não póde tornar parcial a sympathia, pois do mesmo modo integral amamos: o que queremos é que a pessoa que recebe a nossa affeição tenha esse local sympathico e nelle queira guardar a nossa affeição com aquelle calor suave dos "ninhos do amor".

Lalo diz que antes de procurar a belleza, cada um deve buscar a sua belleza, isto é, o sêr predestinado que melhor se lhe adapte, não para assimilar, mas para completar.

E' como elle considera a razão principal das preferencias. Não é bem uma razão esthetica, mas em todo o caso já é ter uma escola mais progressista.

Platão não desconhecia a theoria dos pares xiphopagos; concebia-a, porém, de modo mais idealista.

"O amor é a reminiscencia de um corpo", e lá se perde de novo a esthetica sentimentalista, porque o amor é um sentimento e não um desejo.

Em outra obra sua diz que é a reminiscencia de um deus. Não é preciso discutir o abuso das definições.

Socrates contava como cada alma antes da sua descida á terra vivia no céo acompanhando um dos deuses. Não diz que deus é esse, mas a escolha que aqui na terra fazemos de um sêr para amal-o não é mais do que a nostalgia confusa de um deus de outrora; por isso, no Olympo, ao lado das bellezas e fealdades, das virtudes e vicios, nunca deixou de haver adoradores. E' como se aclara o mysterio das reminiscencias ligando-nos, sem que o saibamos, a entes que então não conheceramos.

Póde ser que dahi venha o peso das infelicidades de que somos victimas, isto é, do erro ou da maior confusão á hora de apprehender a reminiscencia de um corpo qualquer, ou a do vulto desse deus junto do qual vagava no Olympo a nossa alma.

Mas teria sido essa em todos os tempos a funcção affectiva da nossa affeição?

Platão propõe o problema das affinidades electivas. Elle ornou de imagens poeticas e propheticas o que o evolucionismo chamaria hoje hereditariedade, e a psycho-analyse uma especie de recalque no inconsciente pelo constrangimento social.

E' a sociedade entrando em campo para impôr.

Com a sua philosophia moderna Schopenauer nos dá solução mais concreta e mais positiva. "O amor de dois sêres, diz o philosopho pessimista, é a meditação do Genio da especie".

Não sei que se possa penetrar com precisão na verdadeira expressão desta sentença; pois, se é o Genio da especie que medita, que papel representará a fonte natural do amor? Pensaremos por conta propria ou iremos á mão do Genio da especie?

Charles Lalo prosegue o seu commentario para dizer que o que a natureza exige dos dois é antes de tudo, senão unicamente, uma boa reproducção do typo normal da raça. Desde então o que cada individuo deseja instinctivamente do outro é completar, afim de corrigir no producto commum o que espera inconscientemente as alterações ou desvios moraes e, sobretudo, physicos, que cada qual apresenta; pois ninguem é inteiramente normal em tudo.

Logo, accrescentamos nós, esse producto nunca virá a ser normal, mesmo que consiga a natureza corrigir as alterações e desvios moraes de sua origem. De facto, a correcção moral não depende da reproducção: seria um erro funesto para a evolução da especie. O que devemos acceitar é que ella evolue pela educação constante e cuidada do que se abandona a esperar o aperfeiçoamento pela reproducção, coisa que esta não lhe concederá.

A affinidade electiva, de que nos fala Platão, e que nos approxima de um sêr amado, não é uma feliz semelhança que surge entre dois sêres; não é a concepção commum de um ideal; não é mesmo a pura belleza em si (é Lalo quem escreve): é a necessidade de encontrar fóra de nós a parte determinada do typo da humanidade que será capaz de completar, combinando-se com o nosso, o exemplar exacto da especie, que annullará tanto quanto possivel os nossos desfallecimentos individuaes.

"A regra suprema de toda a escolha pessoal no amor é, pois, que os dois se neutralizem, um ao outro, como um acido e um alcali formam um sal neutro."

A idéa do aperfeiçoamento moral está no sentimento da velha philosophia muito ligada á idéa de belleza plastica, belleza corporal; por isso, o sentimento do bello passou a ser a liberdade, a renuncia serena ás brutalidades da concorrencia vital; a pura contemplação que se desembaraça conscientemente da luta universal, onde sem ella nos debatemos toda a nossa vida sem outra consolação que não a certeza de sermos vencidos.

E' o aspecto mais interessante da provação humana dentro do nosso intimo affectivo.

Vistas Brasileiras

Photographia tomada de Monte Serrat sobre uma das extremidades do porto de Santos, pelo amador Luiz Segreto

DE INICIO

IVETA RIBEIRO

Minha querida leitora.

MAIS uma vez me dirijo a ti que tão gentilmente me tens encorajado ao trabalho, acceitando, com carinho e com bondade, o que a minha humilde penna tem produzido para este jornal.

Dirijo-me a ti, porque tenho a convicção plena que és minha amiga, porque a tua alma comprehende a minha alma e vibra com ella nos seus anseios e nos seus sonhos.

Dirijo-me a ti, porque sei que a tua generosidade para commigo, tem sido immensa e consoladora, ajudando-me a cumprir a missão de entreter espiritos alheios com as aspirações do meu espirito, ou com as fantasias da minha imaginação.

Ha tanto tempo nos encontramos espiritualmente, nestas columnas dominicaes, que se estabeleceu entre nós essa amizade de almas que douram a nossa vida e perfumam os nossos dias, como o odor de incenso a se queimar, lentamente, no reconcavo de uma pyra alta no silencio de uma nave silenciosa.

Ninguem vê as brazas em que a essencia petrificada se transforma em tenue fumo embriagador, mas o perfume embalsama todo o ambiente e nos envolve subtilmente.

E' assim a amizade que nos une, cara leitora.

Nunca nos vemos; nunca nos pudemos abraçar, e no entanto nos conhecemos mutuamente e nos unimos pelos laços de um affecto espiritual e indestructivel!

Eu sei que tu és boa, generosa e gentil. Sei que tens te commovido com as minhas emoções sinceras; que tens vibrado commigo, quando a minha penna te transmitte os enthusiasmos e os arroubos do meu coração; sei que tens sorrido, talvez, da invencivel ingenuidade de muitos dos ideaes que te dou a conhecer; que tens discordado de muitas das minhas idéas e applaudido muitos dos meus desejos, e por isso te quero muito bem, e por isso tenho por ti uma profunda gratidão e uma grande admiração.

Tu sabes que eu sou uma eterna sonhadora; uma mulher a quem os annos não puderam roubar ainda muitas illusões luminosas; uma alma feminina escandalosamente romantica que vive perdida nestes tempos positivos e cheios de "adeantamentos" estranhos; uma creatura, cujo idealismo desmedido tem-na feito soffrer muito... sonhar muito e trabalhar anciosamente.

Eu sei que tu sabes comprehender o maior ideal de uma alma que traçou uma trajectoria talvez difficil, senão impossivel de ser percorrida até ao seu termino, o que não tem recursos de sabedoria capazes de a levarem a demonstrar a belleza do objectivo que Deus collocou, como um premio ambicionado, muito no alto, quasi junto das estrellas...

Tu sabes que não tenho vaidades nem presumpções; que sou uma creatura talvez demasiado sincera nesta época de mercantilismo intellectual, e por isso, muitas vezes incomprehendida e mal julgada; portanto, tão bem nos conhecendo, impossivel seria que não nos fizessemos amigas.

Hoje é o dia que se devia chamar "da Amizade".

Por toda a terra os cumprimentos affectuosos, protocollares, obrigatorios, interesseiros e sinceros, esvoaçam em torno de cada creatura, zumbindo e cantando como um enxame de abelhas douradas ou um bando alacre de passaros multicores!

As palavras amistosas e gentis cruzam-se, entrechocam-se pelo ar, inundando o mundo de alegria e de anceios de felicidade!

Ellas percorrem distancias enormes pelas estradas metallicas dos fios telegraphicos, levando e trazendo á milhares de corações, a alegria consoladora que a certeza de amizades sinceras sempre nelles faz cantar esperanças e sonhos!

Ellas palpitam nas ondas aereas e vão repercutir nos milhões dos apparelhos milagrosos a que mme. Curie deu o regio presente do preciosissimo metal que lhes serve de alma!

Ellas transitam, encerradas em enveloppes de todos os aspectos, gravadas em cartas e cartões onde milhares de mãos escreveram, reflexos de sentimentos de milhares de corações!

Ellas, essas bemditas palavras de amizade, soam ainda através dos fios telephonicos, pronunciadas por milhões de labios commovidos e escutadas por milhões de ouvidos enlevados!

Por ellas só opéra o estranho milagre, momentaneo, infelizmente passageiro — o adormecer do egoismo em todas as almas!

Anesthesiado pela suggestão do tradicional costume deste dia lindo, esse máo sentimento que nenhuma religião conseguiu ainda banir totalmente da alma humana, fica inerte, incapaz de agir, e o milagre se faz! Abençoado milagre que nos alimenta a esperança de que um dia deixará de ser apenas milagre para ser a mais rutilante das realidades!

Nas palavras de amizade que neste dia scintillam pelo mundo, a gente sente que será possivel, um dia, que o egoismo morra definitivamente dentro de nós!

Se nos sentimos tão felizes em desejar para os outros a felicidade e a alegria, neste dia em que a amizade se torna imperatriz do mundo; se nos sentimos tão contentes em mandar aos outros os nossos desejos bons e de receber dos outros os bons desejos que nos dão, por que não procurar fazer com que esse bem estar intimo, que o egoismo não perturba, fique para sempre no coração humano?

Seria tão bom... A vida se tornaria tão luminosa e doce que o soffrimento se reduziria apenas na saudade que a morte plantou no seu amago!...

Mas além de todos esses meios de transmittir os bons desejos que este dia exige, o jornal tambem se põe ao serviço da amizade universal que hoje floresce e esplende como a mysteriosa flor que desponta e morre, á meia-noite de São João, e por elle se abraçam as almas dos que o escrevem e as almas dos que os lêem.

Nas duas, querida leitora, devemos aproveitar este mensageiro gentil, para trocarmos as nossas boas palavras de amizade, neste dia radioso.

Inicia-se mais um anno do calendario christão. Serão mais trezentos e sessenta e cinco dias de lutas, de esperanças, de realizações e de desenganos.

Começa uma nova etapa que o progresso humano terá de vencer corajosamente, levando o mundo a uma maior e mais brilhante altura moral!

Anno Novo!... Anno Bom!...

Minha amiga.

De inicio, nas primeiras horas deste anno que desponta, antes de trocarmos as nossas saudações e os nossos desejos de felicidade, recolhamo-nos um momento, dentro de nós mesmas; no silencio das nossas almas irmanadas pelo affecto e roguemos a Jesus para que lance sobre a terra o seu olhar azul e suavissimo, que é a propria Benção Divina!

Peçamos a Elle, que é todo misericordia e perdão, que dulcifique e illumine o coração humano para que a bondade possa nelle florescer, definitiva e pura, afim de que os soffrimentos que o opprimem possam ser minorados!

Peçamos-lhe para que continue a fazer da mulher o seu sacrario de virtudes e do Homem, o seu pharol de sabedoria!

Peçamos-lhe pão para todos os pobrezinhos; agazalho para todos os desamparados; allivio para todos os enfermos; resignação para todos os que soffrem em desespero; coragem e boa vontade de regeneração para todos os encarcerados; consolo para todos os afflictos; paz para todos os descrentes, e amor para todos os pequeninos orphãos e engeitados...

Agora, minha querida leitora, eu te apresento os meus melhores e mais sinceros votos de felicidade.

Mando-te as minhas boas palavras de cumprimentos pela entrada do Novo Anno; fui buscal-as bem no intimo do meu coração agradecido ao amparo moral que tens dado ao meu labor intellectual, e ellas te chegarão á alma com o subtil perfume da sinceridade em que as impregnei primeiro.

Desejo-te que a felicidade assente arraiaes no teu coração e no teu lar; que estes trezentos e sessenta e cinco dias que ora se iniciam passem por ti como uma sequencia de venturas e de alegrias, e que continues a ser amiga querida para quem escreve e que tanto me tem comprehendido.

Deus te salve, amiga!...

Rio — 1-1-928.

Anno velh... sê maldito!

Elisa de Abreu

— Amaldiçôas-me... que te fiz eu?

Vê... estou velho, tão alquebrado e moribundo!...

Como é curta a minha existencia!

Ha doze mezes, sómente, que surgi..., bello, joven, risonho, e hoje estou a exhalar o meu ultimo suspiro!

Tem piedade de mim!

Ao cerrar, para sempre, as minhas palpebras, horroriza-me escutar os teus brados de maldição, que câem sobre as minhas cans, como gotas de chumbo derretido!

Que fiz eu, para que me lances tantos anathemas?...

Vejo-te chorosa... tu, que poderias ser tão feliz!

Que falta para seres a rainha, dentre todas as tuas irmãs, ó formosa Terra de Santa Cruz?!

E's joven... muito joven...

Pouco mais de quatro seculos de vida... que é isso, na existencia interminavel das nações? E' a mocidade exuberante, cheia de viço e de attractivos!...

E's bella e majestosa...

Em teu manto, sempre azul e diaphano, fulgura a cruz estrellada, a joia preciosa, que é um dos teus mais bellos ornamentos!...

E's opulenta...

Cascatas de agua limpida e prateada banham o teu seio fecundo, onde se occultam as gemmas raras e preciosas, fontes inesgotaveis de riqueza e soberania!...

Uma eterna primavera, cheia de risos e perfumes, embalsama o ar que te rodeia, e a teus pés se estendem, como tapetes macios e perfumados, as estensas campinas verdejantes, onde brotam e vicejam as flores mais bellas e exoticas, e onde os frutos dourados pendem das arvores majestosas!...

Embala a tua sésta o mavioso e triste canto do sabiá empoleirado nos palmeiraes, e as arvores seculares e gigantescas, protegem a tua fronte dos ardores do sol...

Uma brisa suave, agitando mansamente os leques das palmeiras, refresca a atmosphera que respiras...

Que falta, pois, para que sejas a soberana feliz e adorada, para que a tua existencia seja uma perenne fonte de alegrias?!...

Choras...

Lagrimas, brilhantes como perolas, deslizam em teu formoso semblante...

Soluços e gemidos dilacerantes fogem de teus labios descorados...

Qual a causa de teu desespero, e por que pesa sobre mim tanta maldição?...

— Sou mãe... e mãe desgraçada!

Afastados de meu seio, em longinquas paragens, meus filhos infelizes e exilados choram e padecem, saudosos dos braços de sua mãe extremosa!

Quizera ver a paz entre elles...

Desde o principio do mundo, porém, hão de existir sempre irmãos como Abel e Caim, para o desespero e a dor dos corações maternos!

Tenho chorado tanto, tanto!

Debalde supplico a meus filhos que se esqueçam do seu rancor e que se abracem fraternalmente!

Gerados nas mesmas entranhas, e com o mesmo sangue a correr-lhes pelas veias, deveriam amar-se, e não viver nesta constante luta, os mais fortes perseguindo os fracos, e cobrindo-os de villipendios e vexames, como se fossem relapsos criminosos!

Pobres filhos massacrados e perseguidos!

O vosso crime foi amar demasiadamente e sonhar com a grandeza e a liberdade de vossa mãe!

Quando vos apertarei novamente em meus braços?

Quando os vossos irmãos, os mais fortes e poderosos, hão de comprehender que a vingança e o rancor são sentimentos que devem ser banidos dos corações fraternos, e que a paz, e o esquecimento do passado, serão como o orvalho benefico que transformará em doçura celestial, infinita, todo o fel que transborda de seus peitos?...

Eis a causa da minha dor, e das lagrimas que derramo!...

Agora, queres saber por que te amaldiçôo? E' porque me enganaste... Com que anciedade eu te esperava, Anno Velho, como o precursor de uma nova éra de paz e felicidade!

Eras a nossa esperança... o ponto luminoso que divisavamos no horizonte sombrio, e em que os nossos olhares estavam anciosamente fitos...

E a nossa imaginação, inebriada pela perspectiva de uma proxima bonança, após tantos annos de procella furiosa, fazia-te surgir bello, rosado e louro como um cherubim, com as azas brancas e luminosas estendidas sobre as nossas cabeças, trazendo nas mãos o ramo de oliveira, o symbolo da paz e da fraternidade!

Foste ingrato e cruel...

Eu e meus filhos te recebemos em meio das luzes e dos arcos triumphaes, e ao som das fanfarras, dos risos esfusiantes e repicar dos bronzes!

Juncámos de flores o teu caminho, e ao acclamarmos o teu nome, com delirio — Salve! Salve, Anno Novo! Salve, Anno Bom! — sentiamos dentro do peito uma commoção estranha e ouviamos uma outra voz que murmurava em segredo e cheia de uncção: — Salve, Anno Bom! Salve, Anno da Paz, Mensageiro da Justiça e da Ventura!

A tua juventude infundia-nos esperanças, porque nos corações juvenis, a flor do mal ainda não póde medrar...

Esperavamos anciosamente a tua vinda, como os Prophetas a do Messias promettido, que nos traria as luzes de seus ensinamentos e exemplos, partindo os grilhões pesados e libertando os escravos e opprimidos, victimas infelizes de teus ultimos antecessores...

Mas... illudiste as nossas esperanças!

A tua existencia decorreu entre risos e festas...

Não quizeste ver a dor estampada em meu semblante, e teus ouvidos cerraram-se aos meus gritos de afflicção, aos meus lamentos e gemidos!

Em teu criminoso egoismo, não tiveste compaixão dos meus filhos desgraçados, que tanta confiança em ti depositavam...

Agora, eis-te velho e agonizante...

Poderias partir hoje, coberto de bençãos... poderias morrer ungido pelo balsamo de nossas preces, e teu nome viveria eternamente em nossos corações, aureolado pela gloria immorredoura dos que conseguem um feito brilhante e nobre...

Não o quizeste!

Morre, pois, Anno Velho, e que o anathema de uma desgraçada mãe te persiga por toda a eternidade!

. . . .

Volvei os olhos, meus filhos, para a nova aurora que vae surgir...

Quem sabe?...

Talvez seja ella a nossa luz redemptora!

Salve! Salve, Anno Novo!

Salve! Salve, Anno Bom!

Rio — 31-12-927.

a filhinha; era aquella, de braços estendidos, qual a pequena que deixara tambem assim no leito, a chamar pela boneca que pedira e pelo bom velhinho que lha devia trazer.

Ia saír.

Na parede fronteira á porta havia um grande espelho reluzente. Alguem, da mesa, viu passar um vulto. Alguem gritou. Correram todos.

Francisco, sem noção ou instincto, immovel onde se achava ao lado da arvore, ouviu o ruido dos passos atropelados, de vozes, e logo toda a gente que fôra á casa rica festejar o Natal o rodeava, insultando-o, agarrando-o, sacudindo-o...

— Ladrão!... ladrão!... E de que especie!... roubando ás creanças os seus brinquedos de Natal!

Para que queres esta boneca? Então ainda gostas de brincar?... Ladrão!

— Por Deus, escutem-me! Eu explico. Não queria roubar ás creanças, oh, não!... era para uma...

— Cala-te!... Ladrão! Não tens desculpas: encontramos-te a praticar o crime! Num dia como o de hoje!...

— Por Deus! por Deus!...

— Pede perdão, infame! perdão ás creanças que, por ellas te deixaremos ir... Perdão de joelhos!

Era o dono da casa. Segurou o pobre pae pelos pulsos, fel-o dobrar os joelhos, com um grito de dôr, ante o grupo que o fitava encolerizado e desdenhoso.

Sentiu Francisco pezar-lhe mais a humilhação sobre a vida. Sentiu que se desvanecia em pó o unico thesouro que possuia: a honra. Lembrou-se da mulher e da filha. Ladrão!... saberiam que era um ladrão!... Ninguem conhecia seus paes, nem mesmo elle; duvidariam mais da sua origem. A mulher teria um gesto de rancor e desprezo para elle que tanto fizera e subira pelo seu amor! Laurita, innocente e bôa, choraria talvez... soffreria... Mais tarde, quando brigasse com os companheiros, pobres creanças que viviam pelas ruas, não seria mais — "tua mãe é uma tisica!" — que lhe atirariam ás faces. Seria dali em deante: — "Teu pae é um ladrão!"

Grossas, tremulas, emocionantes, desceram pelas faces crestadas de sol de Francisco, lagrimas que talvez ninguem visse, ou julgassem todos meio facil para illudir.

Mas havia no grupo alguem que o sentiu. Um coração que já soffrera, e não esquecia, pela riqueza conquistada ao presente, os padecimentos de tantos infelizes de que fôra semelhante, confrangiu-se ante as lagrimas grossas e quentes. Encontrou nellas as palavras eloquentes e tristes desses multos dramas que se desenrolam pelas ruas e morrem ignorados, em que sempre se abatem e submergem corações nobres e grandes.

Ao braço do marido apoiou a mãozinha delicada e carinhosa a joven e linda senhora da casa:

— Larga-o, Henrique! Perdão de não te ter avisado antes... E' o rapaz que contratei para desempenhar o papel de Pae Noel. Chegou mais tarde do que haviamos combinado. Tirava os brinquedos para não ser depois surprehendido pelas creanças.

Houve murmurios.

A cadeia forte que martyrisava os pulsos de Francisco afrouxou-se, deixando-o tombar surprezo aos pés de todos.

— E por que não me disseste antes?... Santo Deus! que dirá de nós este rapaz?

— Oh, não, elle comprehenderá tudo!...

Francisco estremeceu ao tom severo e doce a um tempo das ultimas palavras que ouvira.

Ainda timido, ergueu os olhos para a moça; os della, baixos, encontraram-se com os seus. Comprehenderam-se mais ainda. Elle era o amor, o sacrificio e a ruina pelo amor; ella a caridade, suave e confortadora, mas que lhe enchia a alma de torturante arrependimento, de um reconhecimento de servo.

— Perdão, senhor, — murmurou a joven — Como interpretará esse desentendimento? Eu devia ter avisado ao menos a meu marido... Perdão...

Como o misero, mudo, a fitasse, sem resposta, quasi chorando a vêl-a pedir perdão por uma falta que não commettera, explicou aos presentes e depois, pondo-se na ponta dos pés, desligou dos ramos outras prendas lindas, encheu com ellas os braços de Francisco.

Já se havia dissipado o grupo. Riam-se as creanças emquanto os grandes nem tinham animo de commentar.

Acompanhou a joven o desconhecido até á porta; despediu-o com um gesto, que elle interrompeu, tomando-lhe a mão, num impeto, cobrindo-a de beijos. Chorava.

— Obrigado, obrigado! Que Deus a recompense!

— Não; cale-se, senhor! "Elles" ouvem!... Venha amanhã aqui; gostaria de conversar comsigo, de saber a verdade... Pedirei por si a meu marido... E agora vá...

Elle desceu a escadaria, chorando e rindo, apertando nos braços os presentes de Pae Noel que se não esquecera da sua filhinha...

Rio, 23-12-1927.

CORREIO AGRICOLA

NOTAS DESTINADAS A DIVULGAÇÃO DE ASSUMPTOS DE UTILIDADE PARA OS AGRICULTORES

Industria Pastoril

Bovinos para côrte

1—Boca
2—Fossas Nazaes
3—Narinas
4—Face
5—Fronte
6—Olho
7—Orelha
8—Papada
9—Barbella
10—Peito
11—Pescoço
12—Crista ou Giba
13—Cernelha
14—Ponta da espada
15—Vela do hombro
16—Hombro ou Espada
17—Braço
18—Joelho
19—Boleto
20—Pé
21—Costellas anteriores
22—"Crops"
23—Dorso
24—Lombo
25—Costellas
26—Flanco anterior
27—Barriga
28—Flanco posterior
29—Ponta da anca
30—Garupa
31—Coxa ou Quarto
32—Base da cauda
33—Cauda
34—Vassoura
35—Escroto
36—Jarrete
37—Canella

(Contorno do touro Aberdeen Angus, campeão de 1919, em Chicago)

DA MONOGRAPHIA do dr. Landolpho Alves sobre "o exterior e julgamento dos animaes", extraimos as indicações que se seguem sobre o que se deve procurar no estudo exterior dos animaes, pelo julgamento dos bovinos de açougue:

1 — Apparencia geral. O bovino de carne deve apresentar uma apparencia de bloco fabstraida a idéa de membros e cabeça), indicando grande volume de tronco. Para isto deve apresentar um corpo proporcionalmente curto, mas profundo e largo. As pernas devem ser relativamente curtas, indicio de uma ossatura egualmente reduzida em comprimento. A symetria das linhas geraes do corpo, apreciada de qualquer posição, é essencial á bôa apparencia geral do bovino de açougue. E' uma das melhores indicações da regular distribuição de musculo e de gordura, essencial no typo mais apreciado. Não deve haver depressões acentuadas e muito menos excessiva saliencia nos pontos de união das partes, perceptiveis exteriormente. Isto dá ao corpo uma grande predominancia de linhas rectas, no seu contorno, guardando certas partes um mesmo nivel, traços estes caracteristicos do typo ideal. E' assim que a linha dorsal, da cernelha á base da cauda, deve ser recta, formando uma parallela com a linha inferior, que parte do externo, indo ter á região postero-inferior do abdomen. Não menos regular deve ser a linha que parte da ponta da espadua e, passando pela região média das costellas, vae ter á borda posterior da face lateral da coxa (a-b, fig. I). A relação entre o tamanho das diferentes partes, como a cabeça e as partes que a constituem; o pescoço, as proporções, conformação e direcção dos membros; a expressão de caracter pelo olhar e pelos movimentos; a constituição, pelo capacidade thoraxica e abdominal, como pela direcção e brilho do pello, são caracteres importantes, a se considerarem na apparencia geral.

2 — Partes — a) Cabeça — Relativamente ao tamanho geral do corpo, a cabeça do bovino de açougue deve apresentar um tamanho medio. Deve ser curta e larga. O comprimento da cabeça mede-se pela distancia entre a proeminencia do occipital e a ponta da narina. A largura é medida entre as arcadas das orbitas. A estas proporções da cabeça deve corresponder um desenvolvimento acentuado e symetrico do labio superior, indicio de grande capacidade de apprehensão dos alimentos, em estreita correlação com a capacidade digestiva. Não menos importante é o desenvolvimento das fossas nazaes, indicando uma grande capacidade do apparelho respiratorio. A face (4 — fig. I) deve ser recta ou ligeiramente concava, de accordo com a raça. A região correspondente ao maxilar inferior, deve ser, de preferencia, larga, com uma distancia média entre os dois ramos do maxillar. Esta parte deve ser abundantemente servida de tecido muscular. Em consequencia da largura da face, os olhos devem estar bem distantes entre si; devem ser vivos, proeminentes e grandes, indicando sempre um temperamento calmo. Uma orelha pequena e bem disposta relativamente á cabeça, é preferivel.

Como nos seres humanos a expressão do rosto é um indicio quasi sempre seguro das qualidades moraes e intellectuaes, nos typos zootechnicos a cabeça constitue uma das melhores indicações das qualidades industriaes, quer no que se refere á capacidade productiva, quer no que diz respeito ao temperamento e ao caracter. Chega-se a affirmar que só pelo exame da cabeça, póde-se escolher o melhor individuo de um grupo mesmo numeroso. E' pois essencial que o observador se familiarise com os traços caracteristicos da cabeça de cada raça de animal que pretenda julgar. Na expressão do olhar, na direcção e forma das orelhas, nas proporções da cabeça em geral na sua posição relativamente ao pescoço e ao tronco, o julgador encontra as melhores indicações das qualidades dos individuos.

b) Pescoço. O pescoço deve ser curto, grosso e bem musculado. Na parte superior deve apresentar dimensões mais reduzidas, particularmente na ligação com a cabeça, na região da garganta. A parte inferior deve ser espessa, profunda e bem musculada, apresentando-se de tal modo ao tronco, que não deixe nenhum sulco entre o pescoço e o thorax, chamado "vela dos hombros" (15 fig. I). Em posição normal, o alto do pescoço deve estar um pouco acima do nivel da cernelha.

c) Hombros. Os hombros são de grande importancia na conformação do bovino de açougue. A sua bôa apparencia depende da conformação do esqueleto e da maior ou menor abundancia de musculo em volta desta parte. Quando as espaduas são excessivamente proeminentes na sua extremidade inferior (articulação com os hombros) dão aos hombros demasiada saliencia, comprometendo deste modo a regularidade das linhas, entre o tronco anterior e o posterior. Facto semelhante se observa quando a extremidade superior da espadua é muito proeminente, dando á cernelha demasiada elevação, esqueleto condemnavel nos typos de animaes de carne. Além da irregularidade das linhas, a ossatura e excessiva saliencia de uma ou de outra extremidade do esqueleto das espaduas, leva a um consequente sulco ou depressão, que se acentua na cernelha e na "vela dos hombros", como na parte posterior á espadua. Todas estas partes devem ser bem musculadas, condição esta essencial á regularidade das linhas de um typo perfeito. A distancia entre a extremidade superior das espaduas, formando a região da cernelha (13 fig. I), deve ser grande, proporcionando grande largura a esta região que deve ser abundantemente musculada.

d) Pernas anteriores. Além de bem musculadas na parte superior (braço), particularmente na extremidade que se liga aos hombros, as pernas anteriores devem apresentar uma direcção a prumo, articulações regulares e lisas, ossatura fina e compacta. Os pés anteriores, com os posteriores, quando o animal se acha em posição normal sobre os quatro membros, devem occupar os angulos de um quadrilatero perfeito, a base de sustentação. As juntas devem ser bem proporcionadas, fortes e bem definidas.

e) Peito ou thorax. E' uma das partes a que mais se dispensa attenção no estudo do exterior dos animaes. De uma grande capacidade thoraxica depende, grandemente, o desempenho das funcções propriamente economicas. Ella proporciona uma grande capacidade assimiladora, pela abundancia da funcção respiratoria, sem a qual os phenomenos do metabolismo organico não se equilibrariam. A grande largura e profundidade são condições essenciaes a uma boa capacidade thoraxica. Póde ser apreciada pelo arqueamento das costellas ou, quando visto de frente, pelo afastamento dos membros anteriores entre si. O arqueamento acentuado das costellas thoraxicas observa-se facilmente pela separação entre as espaduas, na região da cernelha. O grande arqueamento das costellas thoraxicas, além desta vantagem evita uma depressão da immediatamente na parte traz do omoplata, que do outro modo constituiria grande defeito na classe de bovinos de engorda. A parte do thorax correspondente ao flanco anterior (26 fig. I) deve tambem ser arqueada, apresentando, quanto possivel, uma conformação cylindrica.

A parte anterior do peito deve ser larga, desdobrada e proeminente, descendo bastante abaixo da linha inferior do corpo e approximando-se o mais possivel dos joelhos. A maçã do peito deve ser abundantemente musculada e com tecido fibro-adiposo, ligando-se na parte anterior á barbela que nesta classe de animaes é pouco e bem flexivel.

f) Costellas. As costellas (21 e 25 fig. I) anteriores e posteriores formam, respectivamente, a caixa thoraxica e parte da cavidade thoracica e parte da cavidade abdominal. Da parte referente á cavidade abdominal já nos occupamos. A região denominada costellas no exterior dos animaes comprehende a parte posterior das partes lateraes do thorax e parte das lateraes da cavidade do abdomen (25 fig I). As costellas devem ser bem arqueadas concorrendo assim para a conformação cylindrica do corpo, e ao mesmo tempo, para a maior capacidade da cavidade abdominal. As costellas devem ser muito afastadas entre si, no esqueleto, condição esta essencial á distancia relativamente curta entre a cernelha e as ancas (comprimento do corpo). Os espaços intercostaes devem ser abundantemente cheios de musculo, como toda a região costal, evitando assim reentrancias e saliencias. As costellas na parte anterior devem ser uniformes e lisas. O arqueamento das costellas posteriores contribue ainda para o espaço das ancas, no espaço formado sobre o abdomen. Não devem, porém, ter a conformação das costellas torna impossivel o desejavel aspecto de bloco do corpo, por mais completo que esteja o estado de engorda do animal. Exigem-se grande abundancia de musculo sobre as costellas anteriores e posteriores, de tal modo que depois do animal estar gordo, torna-se impossivel encontrar as costellas pela apalpação.

g) Dorso. E' a parte comprehendida entre a cernelha e o ultimo par de costellas falsas (23, fig. I). O dorso, o lombo e os quartos posteriores (23, 24 e 30 — 31) respectivamente, (fig. 1) fornecem as melhores peças de carne nos melhores mercados do mundo, devido não só á maior abundancia de musculo nestas regiões, mas tambem á qualidade superior da carne, além de menor porcentagem de osso.

O dorso deve, pois, ser bastante pesado. A linha dorsal deve ser recta, condição essa essencial a uma bôa conformação, sendo ao mesmo tempo bôa indicação de resistencia desta região. Visto de cima, o dorso deve apresentar a maior largura possivel, sem prejuizo da symetria, o que se verifica pelo arqueamento das costellas dorsaes. Como sobre as costellas, deve haver sobre o dorso uma grossa camada de tecido muscular, tornando difficil á pessoa que examine por apalpação encontrar as pontas das vertebras dorsaes.

h) Lombo. Aqui está a parte talvez mais importante do animal de côrte. Contendo as peças conhecidas com o nome de filet, musculos essenciaes e molles, o lombo alcança os melhores preços na maioria dos mercados dos paizes civilizados. Por este facto, especial attenção é dispensada a esta parte, na selecção dos animaes de açougue.

Chama-se lombo á parte comprehendida entre a ultima costella dorsal e a borda anterior da anca. Deve estar no mesmo nivel do dorso. E' essencial a grande largura do lombo, que augmente a excessiva. Ao lado de uma grande largura, uma grande espessura, dando grande volume muscular é egualmente imprescindivel. Deve estar sempre bem revestido de musculo e gordura de modo a se tornar difficil ao julgador encontrar as peças do esqueleto mais proximas a esta região, pela apalpação. O lombo não deve ser demasiado longo favorecendo deste modo a conformação compacta do corpo, de todo modo conveniente.

i) Ancas. Esta parte (29, fig. I) por si mesma não apresenta muita importancia, porque não é senão (no açougue) uma região de limite entre a região lombar e a garupa. Deve estar em nivel abundantemente coberta de musculo e gordura, a ponto de se não poder sentir a presença das extremidades dos ossos que a formam o (ilium), quando se apalpa a mesma. Esta região, quando regularmente conformada, concorre, poderosamente, para a bôa conformação geral do corpo pela ausencia de angulosidades.

j) Garupa. E' a região cuja linha mediana passa ao longo do sacrum, estendo-se para um e para outro lado deste osso, de modo a formar a parede superior da bacia. Uma garupa em nivel, (qualidade essencial a esta parte) dá logar a que se complete a linha recta imprescindivel aos animaes bem conformados, e que partindo da cernelha vae ter á base da cauda. A garupa deve ser larga e longa, dando espaço á localização de osso de modo a formar a parede superior da bacia. Uma garupa que corresponde ao ischium, deve ser tão larga quanto possivel, bem revestida de musculo e tecido adiposo. Uma desmedida quantidade de tecido adiposo nesta região, é entretanto, condemnavel, apezar de ser muito commum nos animaes de açougue, aperfeiçoados. Isto é sempre um indicio de má distribuição da gordura superficial, materia egualmente importante na selecção de gado de côrte.

k) Coxa. Nenhuma como esta parte representa tanto valor na carcassa do bovino de açougue. O lombo a ultrapassa na qualidade dos musculos que o constituem, mas é relativamente pequeno, comparadamente á região coxal, onde se reune a maior porção de tecido muscular, do corpo do bovino. Encerra musculos de primeira, como de segunda classe, sendo mais apreciada pela menor porção de osso comparado com o tecido muscular que contém. A coxa deve ser tão larga e longa quanto possivel na parte superior como na inferior, estreitando-se bruscamente, nas proximidades do jarrete. Deve apresentar grande saliencia na parte posterior, encerrando o maior volume de musculo possivel. Vistas da parte posterior, as duas coxas devem apresentar um contorno rectangular na face externa; com tendencia a mostrar linhas convexas. A parte interna da coxa deve apresentar uma curvatura regular seguindo até ao ponto de união ou limite formado pelo perineu. Esta curvatura quanto mais accentuada, mais indica uma grande espessura da coxa, dimensão esta de todo modo necessaria nesta parte.

ADUBOS VERDES

(Do "A. B. C." do Agricultor, pelo dr. Dias Martins)

Ainda ha um bom meio, e muito importante, de adubar as terras, e facil de ser praticado pelo agricultor mais pobre, é o estercamento com certas plantas da familia do feijão, das favas, plantas chamadas leguminosas; essas plantas empregadas como estêrco, têm o nome de adubos verdes, conforme já sabemos.

As plantas mais usadas como adubo verde são: a hervilhaca ou feijão de vara, que têm o nome de feijão de corda no norte do Brasil, a hervilha, o amendoin e o trêvo, principalmente o encarnado, além de muitas outras plantas. O amendoin é um adubo verde de primeira ordem, principalmente o rasteiro, e elle dá em todo Brasil, além de ser bom alimento, e muito vendavel.

Estas plantas todas têm o poder, não só de retirar do ar de dentro do solo, o azoto, que nelle existe em tão grande quantidade, e é alimento muito precioso para os vegetaes, conforme já vimos, como tambem o de prendel-o, armazenal-o nas raizes, dentro de pequenos nós ou pequenos tuberculos, onde vivem milhares de microbios, que são a causa destas plantas prenderem o azoto do ar do solo, dentro das raizes, e o que não succede com as outras plantas.

O feijão de vara ou de corda, ou hervilhaca, a hervilha e o trêvo, para serem usados como adubos verdes, são plantados juntos do pé de milho, por exemplo, ou são plantados sózinhos nas terras cansadas, e logo que começarem a florescer são enterrados com os arados ou as grades. As plantas enterradas são atacadas então, no solo, pelos microbios, tão abundantes na terra aravel, de forma que todo o azoto depositado dentro dos pequenos tuberculos, preso nas suas raizes, bem como todos os alimentos existentes nas folhas e caules, são transformados, desmanchados por elles em saes mineraes, em nitratos, dos quaes os pêllos absorventes das radicellas das plantas, assim estercadas, se apoderam, ao absorverem ou sugarem a agua do solo, para fazer a seiva bruta.

Eis portanto um bom meio de estêrcar as terras, e de enterrar, com a enxada ou arado, azoto e outros adubos nos cafezaes, nas plantações, que tanta necessidade têm delle, para fazerem grãos de café, de milho e arroz, etc., nas terras cansadas de produzirem sempre as mesmas colheitas.

Este modo de estêrcar está ao alcance do agricultor mais pobre, e deve ser praticado por todos, em todas as culturas, quando preciso. O amendoin, principalmente o rasteiro, é adubo verde de primeira ordem e existe em todo o Brasil.

O agricultor terá sempre na memoria que: — se a matta virgem está sempre bonita e verde, é porque se estérca sempre; pois, de minuto em minuto, de segundo em segundo, de noite e de dia, em noites escuras, como em noites de luar, caêm folhas, flôres e frutos, galhos e troncos, no solo, onde vão ser transformados em estêrco, em humus, para que a floresta possa viver sempre, verde, bonita, alimentando-se bem. Que o agricultor faça um pouco, como a matta virgem, e suas plantações serão sempre verdes e formosas, produzindo bem, e a abundancia e a alegria jámais deixarão o seu sitio ou fazenda.

CORRESPONDENCIA

CACIQUE, reproductor puro sangue Canastra, com 3 annos de edade: E' calculado em 20 arrobas, depois de gordo. Criação do sr. Jorge Soares Leite, em Alfenas, Minas Geraes

COM o intuito de esclarecer os criadores e agricultores sobre todos os assumptos que lhes possam interesar, pretaremos nesta secção, os informes precisos, já respondendo as consultas de natureza technica, já ministrando esclarecimentos sobre os favores que a nossa legislação concede aos que, de um modo geral, trabalham nos campos e nas fabricas, bastando para isso que taes consultas sejam dirigidas com clareza ou acompanhadas, conforme o caso, do material que fôr objecto de investigações, para o necessario estudo.

Procuraremos, desse modo contribuir para orientar todos que, desde o mais humilde lavrador, ao mais adeantado fazendeiro contribuem, de modo efficiente, para a grandeza material do nosso paiz e prosperidade futura da collectividade brasileira.

A correspondencia deve trazer a seguinte indicação: "CORREIO AGRICOLA" — "CORREIO DA MANHÃ", "SUPPLEMENTO".

—

Sr. E. Baquo. — Muriahé. — As ovas têm por causa determinante os esforços e por causa predisponente os aprumos defeituosos do animal. Por isso as ovas depois de curadas podem voltar quando o animal seja sujeito a novos esforços.

Como tratamento servem as fricções de pomada Meré (uma fricção só durante 5 minutos), o linimento Senna e outros.

—

Sr. Christovão da Silva — Rio de Janeiro. — Como se sabe não possuimos no Brasil raças certas com caracteristicos bem definidos. Esses se accentuam na raça Canastrã-mineira pelos seguintes: Côr vermelha, tamanho regular antes pequeno, cabeça pequena e fina e focinho muito comprido; boca rasgada, orelha pequena e bem aprumada; a linha lombar, em alguns tem uma depressão atráz das cruzes, corpo comprido, fino e manso é dizer as partes trazeiras mais altas que as deanteiras; ancas bastante caidas, ossadura fina. São muito andejos, rombadores, e as porcas quando paridas bem como os varrões adultos são muito bravios. São avidos para o sol. O canastra puro é obtido pelo cruzamento de reproductor nacional Canastra ou Canastrão cujos resultados são eguaes ou melhores do que os obtidos com a cruza com o Duroc-Jersey. Damos uma photographia de um bello exemplar de um reproductor puro Canastra de propriedade do dr. Jorge Soares Leite, adeantado criador em Minas e que na sua opinião só falta a precocidade para ser o melhor porco do mundo.

Exemplares das variedades a que o sr. consulente se refere podem ser adquiridos com o senhor José Reis, Fazenda da Fortaleza, estação de Paulo Freitas, Minas.

—

Assiduo Leitor—Ubá— Minas. Os esclarecimentos constantes da sua carta não permittem affirmar com absoluta segurança qual a molestia que está dizimando a sua criação.

Estamos, porém, quasi certos de que se trata de pleuro-pneumonia dos bezerros. Qualquer tratamento dá sempre resultados duvidosos, não existindo um verdadeiro tratamento especifico.

São aconselhaveis as inhalações de vapores de acido phenico, feitas diariamente. Para esse fim despeja-se num recipiente contendo agua fervendo, 10 grammas de acido phenico, e obriga-se o doente a respirar os vapores que saem da superficie do liquido cobrindo-lhe a cabeça com um sacco.

Ao mesmo tempo, pratica-se aos dois lados do thorax (região pulmonar) uma fricção com: essencia de terebenthina grs. 50, cantharida fresca em pó grs. 5, oleo de croton grs. 2, azeite doce grs. 100.

Internamente administra-se uma vez por dia, durante 4 ou 5 dias, salol grs. 3, salicylato de bismutho grs. 2, em um pouco de leite quente.

O ambiente deve ser arejado, mas não frio e nem humido.

As medidas prophylaticas consistem na separação immediata dos doentes, no enterro dos cadaveres em logar profundo e longe dos estabulos, na desinfecção energica dos ambientes e dos utensilios (baldes, mamadeiras, etc.).

Para desinfecção dos estabulos e currães, é indicada a cal, e para os utensilios, a agua fervendo.

A molestia é contagiosa; o vehiculo são as forragens e as aguas.

E' sempre bom evitar que os bezerros pastem em logares sujos, especialmente onde ha escoamento de urinas ou detrictos provenientes dos estabulos ou das estrumeiras. São estas as prescripções aconselhadas pelo veterinario dr. Luiz Piccolo.

Quanto ao segundo item, informamos que, nas pastagens, a utilidade das arvores se justifica para que o gado nas horas em que o calor mais se intensifica, possa fugir á intensidade dos raios solares.

Quanto ao terceiro item. Sim, sendo em excesso.

SERICICULTURA

A ALIMENTAÇÃO DO BICHO DA SEDA

(Por Victor Caruso)

O bicho de seda deve ter a sua alimentação exacta.

A folha dada sem calculo, abundante, exageradamente, traz dois males: com a folha não aproveitada pelo sirgo, formam-se rapidamente leitos altos e é contrario as regras da economia sericicola, porquanto a folha que se deu inutilmente a uma criação, faltará, fatalmente ás outras.

A alimentação sã é uma das condições para o vigor do bicho e, consequentemente, do exito da criação.

Uma boa alimentação é constituida:

Folha madura, isto é, não brotada de novo;

Limpa — sem ferrugem, poeira, etc..

Enxuta e não quente dos raios solares, nem manchada.

Quando chove não se use da folha molhada. E' preferivel reduzir os pastos, do que forçar os bichos a alimentarem-se com uma folha que lhes fará mal.

A folha molhada pela chuva ou pelo orvalho deve ser estendida no assoalho varrido, ou sobre pannos, papeis, etc, tratando de chão terreo. Alguns criadores usam, na época da chuva, apanhar os galhos da amoreira, em vez de desfolharem a planta. Esses galhos são sacudidos e pendurados, até que a folha enxugue.

Não se conhece o quantum mathematico da distribuição das rações aos bichos, mesmo porque, as raças destes influem nas exigencias da alimentação.

A pratica é o melhor guia, e ninguem usará de balança para pesar a folha, antes de dal-a ás larvas.

Entretanto, para os neophytos em sericicultura, a tabella em seguida póde aproveitar.

CALCULO PARA 30 GRS. DE OVULOS

Edades	Duração	KILOS DE FOLHA
1ª	5 a 6 dias	5 a 6, cortadas bem finas
2ª	4 dias	12 a 14, cortadas da larg. de ½ cent.
3ª	4 a 5 dias	54 a 58, cortadas da larg. de 1 a 1 ½ cent
4ª	5 a 7 dias	150 a 170 folhas inteiras
5ª	8 a 12 dias	800 a 860 folhas inteiras

A alimentação deve ser dada 6 ou 7 vezes, durante o dia, isto é, de 6 da manhã ás 10 ou 11 da noite.

O ultimo pasto convem, que seja mais abundante, porque servirá para o resto da noite.

As baratas domesticas

SEUS HABITOS E OS MEIOS DE COMBATEL-AS

(Por Luiz A. de Azevedo Marques, Assistente de Entomologia do Instituto Biologico de Defesa Agricola)

ASPECTOS DA VIDA DAS BARATAS DOMESTICAS

A — Prateleira de uma despensa pejada de baratas.

B — Evolução da barata Periplaneta australasiae; *1, 2 e 3, fórmas jovens (larvas); 4, 5 e 6, fórmas médias (nymphas); 7 e 8, fórmas imagas (adultas); a) macho, b) femea.*

C — 1, ovo; 2, capsula onde estão alojados os ovos; 3, a mesma capsula aberta para mostrar o seu interior; a) antes da eclosão; b) após a eclosão; 4, a femea, arrastando a capsula.

AS BARATAS domesticas, cujo rastro é assignalado pelo cheiro nauseabundo que exhalam, têm por habitat, não só as cozinhas em que ás vezes pullulam de maneira espantosa, como as despensas ou outra qualquer dependencia de nossa habitação, onde armazenamos os mantimentos indispensaveis á nossa manutenção, do que esses nojentos insectos, sem-cerimonia, compartilham!

E quando, por ventura, taes dependencias são asseadas, ao ponto de lhes escassear o alimento, atacam, não só a roupa de nosso uso, como os nossos calçados e até os livros e papeis de nossas estantes!

Não é só: ás vezes, movidas pela voracidade que lhes é peculiar, invadem os nossos dormitorios; aguardam o nosso repouso e, depois que apagamos as luzes e conciliamos o somno, sóbem aos leitos e vão roêr as escamas finas, que se accumulam á superficie da pelle, sobretudo da cabeça, como, egualmente, os humores que se aggregam aos lacrimaes e nos pés, mórmente dos que pouco cuidam do proprio corpo. As creanças, tambem, quando recolhidas aos leitos com os labios e mãos besuntados de materias gordurosas, adocicadas, emfim, de restos de gulodices da ultima refeição diaria, soffrem, geralmente, pelo desleixo daquelles a cujos cuidados são confindas. Por isso, as baratas, ao comerem esses restos, não raro lhes ferem a delicada epiderme com as peças mordentes, de que se compõe o seu apparelho buccal.

As especies de baratas mais communs, entre nós, e que não poucos dissabores causam ás donas de casa que se prezam de ser asseadas, são duas: Periplaneta australasie (Fabr.) e Phyllodromia germanica (Linneu), sendo ambas de origem exotica, mais espalhadas por todos os paizes do globo, por meio da navegação transoceanica que as transporta entre as mercadorias em transito.

As baratas, em questão, pertencem á ordem dos Orthopteros, á familia Blattidae e, como os insectos seus congeneres, á categoria dos que soffrem metamorphose incompleta ou sem metamorphose. Assim, ao sair do ovo, a baratinha, comquanto apresente a forma da barata adulta, é considerada larva, por ser desprovida dos hemilytros e das azas, que crescem com o seu desenvolvimento após a baratinha haver soffrido uma serie de mudas de pelle. Com o despontar dos hemilytros e das azas, que se apresentam em estado rudimentar, a baratinha passa a ser considerada nympha. Neste estado ella se conserva até que, por effeito de outras mudas de pelle, adquire o completo desenvolvimento dos hemilytros e das azas e passa ao estado imago, isto é, alada e apta a procrear. A sua procreação, assás assombrosa, verifica-se, geralmente, nos mezes de janeiro, março, setembro e dezembro. A fêmea, uma semana após o castiçamento, expelle um corpo oblongo, coriaceo, semelhante a uma capsula, em fórma de um grão de feijão. Esta capsula, ou *ootheca*, como é conhecida no mundo da sciencia, a principio de côr amarellada, passa, após alguns dias, á côr castanho-escura; é grande em relação ao tamanho do abdomen de algumas especies de baratas. A maior extensão destas capsulas fica exposta, sendo, porém, a menor extensão occulta no abdomen, segura pela extremidade anal da barata, que assim arrasta por toda parte, cercando-a de todo o cuidado. O interior desta capsula é dividido em duas metades eguaes por meio de um tabique delgado, tendo cada metade 10 a 15 cellulas e alojado em cada uma destas um ovo oblongo e esbranquiçado. Ao se approximar a época da eclosão, a barata adhere essa capsula ás fendas das paredes, aos moveis, prateleiras, etc., e, com o auxilio de seus palpos, patas e antennas, abrem-na pela sutura de uma de suas faces lateraes, ajudando dest'arte a saida de sua numerosa prole, composta de 20 a 30 individuos.

Imagine-se uma cozinha ou despensa, mal cuidadas, com 100 dessas capsulas, occultamente adheridas ás paredes e moveis, tendo cada capsula 30 ovos fe-

CORREIO AGRICOLA

Continuação da pag. 15

Succo de carne crúa

(Considerações do dr. Thedoro Ribeiro Junior

HA cerca de uns 25 annos a esta parte (foi em 1903, precisamente), o sabio Professor Richet, de collaboração com o dr. Henricout, effectuou uma interessantissima experiencia sobre a acção da carne crua no combate contra a tuberculose.

Para esse effeito, varios cães vigorosos foram adrede tuberculizados e, a seguir, separados ao acaso em dois lotes: um devendo ser apenas alimentado com carne cozida, e outro exclusivamente com carne crúa, em quantidade de peso absolutamente eguaes para cada individuo. Resultado: ao fim de certo tempo, todos os cães submettidos ao primeiro regimem morreram de tuberculose, ao passo que os adstrictos ao segundo, uns após outros, curaram-se todos, sem excepção.

Com essa formal experiencia, que tem algo de assombrosa, quiz o eminente scientista demonstrar, pela pratica, que a carne crua é a unica conveniente aos tuberculosos, pelas virtudes do plasma muscular, ou sejam, o succo que fornece, quando espremida. Mas esse succo, posto que dotado de grande actividade, é, não obstante, extremamente alteravel pela abundancia dagua que encerra (90%, mais ou menos), e só pode ser conservado mediante uma importantissima addição de antisepticos, o que apresenta serias difficuldades para seu emprego.

Encarada, pois, a questão, sob este aspecto, estava bem evidente que se se pudesse retirar do dito succo toda essa agua, restariam tão sómente as materias activas que, reduzidas com devido cuidado ao estado secco, se conservariam perfeita e indefinidamente sem nenhum auxilio de antisepticos, contendo, num diminuto volume, todas as propriedades therapeuticas e todas as vitaminas duma consideravel quantidade de carne crúa, e, o que é mais ainda, apresentando a vantagem de altas capacidades de ingestão, impossiveis de ser attingidas pela absorpção do succo e, muito menos, da propria carne ao natural.

Ora, essa eliminação só nol-a podia dar a evaporação que era, para o caso em presença, todo um problema delicado e complexo. Com effeito, não se podendo scientificamente operar numa temperatura acima de 40º, sob pena de desassociar as albuminas que assim não mais poderiam, como no estado crú, formar, "musculo de homem", nem, tampouco, entre 10 e 40º, "zona optima" de fermentação para o succo que por isso immediatamente se corromperia, necessario foi evaporal-o vagarosamente, sem ultrapassar a temperatura de 10º, sendo mesmo preferivel procurar obter-se coefficiente bem seguro, uma constancia de 5º.

Certo, em umas tantas industrias para o tratamento de productos delicados e facilmente alteraveis pelo calor, é corrente o processo de evaporação pelo vacuo, e como se pratica para o leite condensado: mas o grão de vacuo, ahi empregado (80 a 100 millimetros de mercurio) não permitte descer além de 55º.

Em algumas outras, peculiares á opotherapia, realizam-se evaporações a mui baixas temperaturas, visto apenas se tratar da eliminação de francas quantidades de liquido aquoso, o que não é, em absoluto, o caso do succo da carne crúa, onde a agua prepondera em tão elevado coefficiente.

A usina de La Pallice (uma das muitas dependencias da industria do frio), obtem o producto secco do succo da carne crúa, (*Zomina*) Pelo methodo de evaporação lenta acima apontado, utilizando, como materia prima, uma incalculavel quantidade de quartos de bois congelados.

Estas peças, que devem rigorosamente provir de touros criados em estado livre e abatidos entre 3 a 5 annos, vêm todas do Rio da Prata.

Ora, não é admissivel que só a Argentina e o Uruguay tenham até hoje usufruido o privilegio de tão vantajoso fornecimento, quando, no Brasil, desde as campinas do nordéste aos pampas gaúchos, abundam bovinos perfeitamente em condições identicas.

Seria talvez de utilidade que os nossos poderes publicos promovessem nos centros criadores uma ampla divulgação desta noticia, afim de que pudessemos, com mais vantagens do que os nossos vizinhos, por causa do menor frete, entrar tambem nesse remunerador mercado, — o que só depende, em ultima analyse, de apropriadas installações frigorificas annexas a matadouros modelos na proximidade dos portos de embarque.

Ao fim de poucos dias, contar-se-iam ahi nada menos de 3.000 individuos, que, ao termo de uns tres mezes, estariam aptos a constituirem outras tantas "proles". Não é de admirar, por tanto, o alarme de todos [illegible] suas habitações entregues a esses [illegible], que devem ser combatidos sem desfallecimento.

O producto baraticida intitulado "Pó azul" e a massa phosphorica, que vendem no commercio, são muito efficazes contra as baratas. Não menos efficaz é o acido-borico misturado, em partes eguaes, com assucar.

Tanto aquelles, como este baraticida, devem ser postos, á noite, em vasilhas accessiveis ás baratas e collocadas nos compartimentos por ellas frequentados.

As baratas, desde que tenham ingerido uma certa quantidade de qualquer desses baraticidas, morrerão intoxicadas pelas substancias, de que os mesmos se compõem. E' necessario, porém, não deixarem as vasilhas com restos de comida, destapadas, aos quaes naturalmente as baratas prefeririam aos baraticidas. Estes são venenosos, devendo-se, por isso, tomar as devidas precauções; tanto os baraticidas como as referidas vasilhas devem, pela manhã, ser recolhidos e guardados em logar seguro, afim de evitar os accidentes por envenenamento.

Não se deve, outrosim, deixar as aves de terreiro ou outro qualquer animal comer as baratas victimadas pelos alludidos baraticidas. E a vigilancia continua ás paredes e moveis, não só das cozinhas, como das despensas e outras dependencias frequentadas pelas baratas, não deve ser prescindida, pois, é, como acima assignalei, nesses logares que esses insectos adherem ás capsulas, em que estão alojados seus ovos, as quaes devem ser recolhidas e esmagadas, afim de se anniquilar o mais possivel essa malfazeja raça.

A SEMEADURA DA AVEIA

(Por José Watzt)

A aveia differencia-se dos outros cereaes — trigos, cevada, etc., pelo completo desenvolvimento da sua panicula. As varias espiguinhas, em geral, contêm dous ou tres florezinhas.

As praganas, geralmente longas, dobradas, acham-se situadas abaixo do apice da espelta.

Na maioria das variedades, a espelta é unida ou adherente ao grão.

Portanto, na escolha da qualidade da semente para semeadura devemos tomar o referido acima em devida consideração, tanto assim que muito convem sómente utilizar-se de sementes cujo peso de hectolitro seja 40 — 45 kg., fazendo-se uma escolha das sementes mais leves, fracas, portanto, sem a necessaria quantidade de substancias de reserva para o seu desenvolvimento na sua phase do cyclo vegetativo.

Tambem devemos considerar que a qualidade da semente da aveia não depende ainda só desta circumstancia, mas tambem do peso correspondente ás espeltas adherentes aos grãos.

Assim nas variedades inferiores esse peso das capellas é de 50 % do peso total; nas variedades bôas 28-30 %; e nas variedades de qualidades excellentes de 17-20 %.

Desta maneira o peso de 100 grãos será correspondente 1,5-3, 5-5,4 gr.

Logo a quantidade de sementes necessarias para a semeadura, num hectare (10.000 metros quadrados) varia de accordo com o exposto acima e será com semeadura a lanço 100-120-160 kgs.

Na semeadura com semeadeira de linhas 90-130 kg.

Rendimento provavel por hectare.

Cumpre-nos lembrar, que isto depende de muitos e varios factores, como sejam: condições physico-biologicos do sólo, fertilidade do solo, condições climatologicas do tempo decorrido durante o cyclo vegetativo, etc..

Além destes factores da natureza, devemos tambem mencionar, que a aveia é uma planta, cuja maturação é muito desegual, tanto assim, que essas differenças não sómente observamos em relação ás varias plantas do campo de cultura, como até em relação a uma planta só.

Ora, na aveia os grãos mais pesados não são encontrados como nos outros cereaes no meio da espiga, mas sim na extremidade.

Logo, a colheita deve ser feita de accôrdo com esta particularidade da planta, isto é, quando estes grãos pesados alcançaram a sua maturidade.

Em conclusão, num terreno médio com trato cultural sufficiente, poderemos calcular mais ou menos 1100-1300 kg. e em condições optimas 1800-3500 kg.

O rendimento em palha, dependendo das condições climatologicas — anno secco, em humidade sufficiente, etc., — como tambem das condições do sólo, trato cultural, etc., podemos calcular na média 200-2.500 kg. e maximo 4.500-5.000 kgs.

INFORMAÇÕES SOBRE A CULTURA DA BATATINHA

(Pelo dr. Arthur Torres Filho, director do Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas)

A importancia considerave que já tem a batatinha (solanum tuberculum), na alimentação do povo brasileiro, sobretudo nas cidades, não póde e nem deve ser ignorada pelos interessados, afim de que seja incrementada quanto antes a producção desse tuberculo, cuja importação está fazendo o Brasil em larga escala.

A cultura da batatinha, encontra em quasi todos os Estados brasileiros terras e situações proprias á obtenção de uma producção remuneradora.

Assim existem no Brasil:

a) Condições optimas — Terras leves, frescas, profundas, ricas em materias organicas (terras pretas) de configuração plana (favorecendo o emprego da machinaria agricola moderna), climas sem excessos de temperaturas prejudiciaes, podendo dar duas colheitas e até tres;

b) Condições regulares — Comparaveis ás bôas terras de cultura européas, podendo-se contar pelo menos com uma bôa colheita no correr do anno (circumstancias especiaes do clima: secco (Rio Grande), geada, (nas regiões de montanhas e no sul do paiz).

c) Condições toleraveis — Terras mais fracas, por demais leves ou compactas, de forte declividade, excesso de calor no verão, mas que entretanto e, sobretudo na pequena cultura, pódem trazer a sua contribuição no abastecimento dos mercados.

Essas varias condições pódem encontrar-se separadas ou frequentemente reunidas em muitos dos Estados, pois dependem de factores diversos: latitude, altitude, chuvas, ventos, configuração e composição do sólo, etc.

Essa diversidade de condições implica forçosamente particularidades culturaes diversas, ainda quasi desconhecidas aqui, e explica até certo ponto, o pouco desenvolvimento de uma cultura considerada banal e ha bastante tempo experimentada entre nós.

Examinando os motivos de não ter essa cultura progredido no Brasil apezar de condições que parecem bastante favoraveis e do augmento constante da sua importação, deveremos assignalar:

a) A deficiencia de conhecimentos dos nossos agricultores, não sómente em relação ás necessidades culturaes da batatinha nas diversas regiões como na escolha das variedades, tratamento preventivo das pragas, obtenção das sementes (tuberculos de plantação), etc.;

b) A degenerescencia quasi fatal de que se acham ameaçadas as plantas da batatinha quando cultivadas em gerações successivas sem preoccupação de selecção ou, peor ainda, com selecção mal entendida como é vulgar entre nós, isto é, vendendo os melhores productos e reservando para as futuras plantações os tuberculos de escora.

Com effeito, os campos de selecção e de multiplicação não poderão produzir, elles só, todas as sementes (tuberculos de plantio) reclamadas pelos lavradores e por isso será conveniente achar, nos agricultores mais adeantados e cuidadosos da região, auxiliares cujas culturas devidamente fiscalizadas viriam supprir as necessidades da distribuição aos lavradores em geral.

Como medida immediata para augmentar a cultura da batatinha aconselhariamos a "importação de sementes" (tuberculos de plantio) dos paizes estrangeiros melhores indicados para esse fim.

A "importação de batatinhas portuguezas", como aliás as hespanholas é prohibida pelo ministerio visto terem vindo ellas atacadas pela "traça da batatinha" ("Phthortimaea operculella"). Além disso é preciso considerar que nesses paizes a selecção da batatinha e a fiscalização technica das culturas não existam a não ser em estado incipiente, não "offerecendo assim as garantias necessarias", como exemplos recentes o têm demonstrado.

Em relação ás pragas e doenças tão prejudiciaes ao cultivo da batatinha, citamos as seguintes:

1º, a "Phyophthora" (Peronospora) "infestans" que pelos seus estragos merecem mais especialmente o nome de "doença da batatinha". Causa grandes estragos nos nossos batataes sobretudo na estação quente e humida. Felizmente já existem variedades mais resistentes que talvez possam ser aproveitadas entre nós.

2º, o "Synchytrium endobioticum" (Chrysophlyctis endobiotica) ou "doença verrugosa" perigosa praga da batatinha que felizmente parece não ter sido ainda introduzida entre nós.

Será prudente, entretanto, na escolha das variedades a serem importadas, lançar mão das que melhor resistam a esse fungo parasita ou sejam:

Na Inglaterra: Ken's Pink, Worder, Favourite, Conquest, Longworthy.

Na Hollanda: Ceres, Triumph, Roode Star.

Na Allemanha: Arnika, Danubia, Hindenburg, Jubel, Juli, Magdeburger, Blane, Nephrit, Pepo.

Nos Estados Unidos: Spaulding Rose, Irish Cobler, Green Mountain, Mac Cormick.

Na Belgica, França e outros paizes mediterraneos a doença é por enquanto desconhecida.

Essa importação de tuberculos para plantio que, como vimos, [illegible] ser considerada como prova de atrazo para a agricultura brasileira. A verdadeira prova de adeantamento de um paiz é melhorar a sua producção [illegible] os modos as probabilidades de exito pelos processos mais scientificos. Eis assim que nesse particular os proprios Estados Unidos recorrem ao Canadá para obter as sementes de batatinha de que necessitam. Não é positivamente uma prova de atrazo para um agricultor não produzir elle mesmo as sementes de que necessita, pode ser até prova do contrario. Na França as vastas culturas de batatinha do valle do Rhodano são produzidas por tuberculos vindos das regiões montanhosas (Alpes) onde os lavradores se especializaram na selecção dos tuberculos para plantio.

Um dos grandes inconvenientes da importação de batatinha para a distribuição annual aos lavradores é o custo consideravel que representa. Realmente o cultivo dessa planta absorve, apenas, no valor da semente, um capital consideravel, porém, é mais uma razão poderosa para cuidar da escolha da semente de que depende resultado final.

Considerando esse lado da questão parece-me que melhor resultado seria substituir a distribuição gratuita de pequenas partidas a muitos lavradores, pelo Governo aos interessados, das sementes, cujos pedidos seriam feitos com a devida antecedencia. Evitar-se-iam tambem deste modo, os abusos e perdas e o pouco interesse que não raro se tem verificado com a distribuição gratuita.

As doenças de degenerescencia, devido a um virus filtravel, que causam a reproducção do tamanho dos tuberculos e diminuição consideravel da colheita.

Essas doenças têm sido combatidas com vantagens em certas regiões do centro e norte da Europa, e se é verdade que nem sempre a immunidade ou resistencia obtida numa região perdura em outras, quando exportados, é todavia logico importar producto presumivelmente isento de pragas e doenças — como os de certas regiões da Hollanda, submettidos á fiscalização rigorosa — do que productos como os de Portugal, em que esta fiscalização ainda é deficiente ou nulla.

Para assegurar o melhor exito possivel nas compras de batatinhas, que por ventura o Ministerio realizar no estrangeiro, seria desejavel que esse serviço ficasse a cargo de profissional idoneo que inspeccionaria as culturas in loco, visto ser por enquanto o unico meio seguro de se verificar o melhor meio de verificar a ausencia de Phytophora. E' por esse processo que na Hollanda se conseguiram as culturas immunes que tornam actualmente esse paiz o principal fornecedor de tuberculos para plantio não só no seu proprio territorio, como nos paizes limitrophes e até nos mais distantes.

Meio de fazer com que os porcos por si mesmos tomem banhos

O prof. H. J. H. Shepard, da Estação Experimental de Dakota do Sul, e criador pratico de suinos por conta propria, achou o meio de fazer com que os seus porcos por si mesmos se banhem.

Descobriu que tendo no lote ou pastos dos porcos um tanque cheio ou meio cheio de agua, na qual foi misturado um quarto ou meio gallão de alguma bôa preparação, os porcos banhar-se-ão sufficientemente desse liquido para se conservarem livres de piolhos e com a pelle côr de rosa. Parece que o addicionamento da preparação medicinal não faz com que o porco tenha objecção em banhar-se e nos dias quentes o tempo que de outra forma gastaria dentro dos enxurdeiros lamacentos, elle o passará dentro desta valiosa mistura desinfectante.

Elle nos escreve dizendo:

"Os tanques têm 8 pés quadrados, com a profundidade de 8 pollegadas. São construidos de pranchões de 2 pollegadas e communicam todos com grande tanque de agua por meio de canos com registros. Costumo usar um quarto de gallão do preparado medicinal para um tanque com 6 pollegadas de agua. Este liquido é renovado mais ou menos uma vez em 15 dias, conforme o tempo. A agua é fornecida na proporção da necessidade.

Tudo o que é preciso é abrir a valvula ou registro e deixal-a correr. Em tempo de chuva e consequentemente de lama é melhor limpar o tanque e recomeçar com agua clara. Isto se póde fazer em cinco minutos com uma pá de esgoto. Tenho usado o banho creosotado com excellentes resultados, e o mesmo posso dizer do zenolio. Tenho reparado que, quando os tanques se enchem de novo com agua fresca, e depois de se lhes ajuntar a preparação, os porcos põem-se a beber pequenos goles da mistura como se della gostassem. Imagino tambem que isto ajuda a conservar o meu rebanho livre de vermes. Está visto que tambem forneço cal caldeada e cinzas de carvão em logares em que os porcos as possam comer. Os resultados obtidos com estes tanques são tão bons que não poderia pensar em dispensal-os. O meu rebanho tem agora dez annos, durante os quaes não tem soffrido de molestias da pelle ou de cólera, o que deveria satisfazer a qualquer criador.

E' comezinho ver um destes banheiros completamente cheio de leitões a banharem-se, a desinfectarem-se e a refrescarem-se."

O Farmers Voice descreve o meio mais primitivo e simples até agora lembrado para que os porcos se banhem, do modo seguinte: "Abri um buraco no lote ou pasto dos porcos, e enchei-o com algumas pollegadas de agua em um dia de calôr. Despejae dentro desta agua meio gallão de petroleo ou algum outro liquido proprio para exterminar piolhos, como zenolio, chamae os leitões para o buraco com agua e elles immediatamente farão o resto.

Este banho com petroleo e lama deve ser repetido a intervallos de cerca de uma semana, duas ou tres vezes e os piolhos desapparecerão todos. E' tão facil e barato que nenhum criador de porcos deve ser incommodado com piolhos nos porcos durante o tempo de calor, quando os leitões completamente se chafurdam na agua ou num buraco de lama, no chão".

AVICULTURA

A INCUBAÇÃO NATURAL

A incubação em plena liberdade constitue para a gallinha o seu ideal, e todos nós sabemos quaes os prejuizos que traz á criação o facto de permittirmos que essa ave ponha em pratica os seus instinctos naturaes. Não se comprehende a necessidade que têm ainda muitos fazendeiros de deixar que as suas aves depositem, em sitios ignorados, os ovos e, depois de haver as mesmas terminado por completo a postura (que dura cerca de um mez, nada commum) ali choquem, voltando á casa no fim de 21 dias, acompanhadas de meia duzia de pintos! A pratica nos ensina e o raciocinio nos evidencia que o ovo difficilmente germinará depois do seu 10º dia de postura.

Ora, uma gallinha põe, em geral, 18 a 20 ovos no espaço de um mez; que edade terão os primeiros ovos quando ella manifestar os symptomas do chôco? E' claro que aquelles estarão irremediavelmente perdidos; apenas os ultimos conseguirão germinar. A incubação em liberdade não poderá ser admissivel nem mesmo quando exista tal quantidade de aves em postura que torne a colheita dos ovos um trabalho penoso. A bôa maneira de *fazer reproductores* é, sem duvida, por meio da incubação natural; a cultura intensiva obedecerá ás leis da natureza, se quizermos ter productos fórtes e sadios. Para chegarmos a esse resultado escolheremos uma bôa gallinha, apegada ao chôco, de tarsos não emplumados; separaremos os melhores e os mais recentes ovos e os confiaremos á sua guarda, certos de que a eclosão dar-se-á sem novidade. Esse processo empirico é preferivel, apezar de certos inconvenientes, ao artificial pelos motivos que acabamos de expor.

A praga dos ninhos — Um dos grandes inconvenientes da incubação natural é o desenvolvimento dos ácaros nos ninhos, inimigos terriveis dos pintos, os quaes não resistem ao voraz ataque dos insupportaveis parasitas. Essa praga, porém, é facilmente combatida; basta o pó da Persia (pyrethro) espargido na palha dos ninhos, debaixo das azas da gallinha e mesmo sobre os ovos, pois que é inoffensivo, para que seja, como encanto, debellado o mal. O tabaco ou o fumo desfiado produzem tambem excellente effeito.

Perúas, incubadoras. Os francezes, que ainda adoptam a incubação por meios naturaes, denominam o systema usado entre nós, isto é, o de entregarmos á ave chôca certo numero de ovos, e não consentir na incubação livre methodo *semi-natural*, visto que obrigamos a gallinha a praticar um acto que não depende de sua expontanea vontade. As perúas são empregadas ainda com successo, na Europa e, com especialidade, na França nenhuma outra ave é preferida para o desempenho dessa funcção.

A perúa tem a vantagem de agazalhar maior numero de ovos que a gallinha; poderemos entregar a esta apenas 15, e áquella de 25 a 30.

O CAPIM GORDURA

EXPERIENCIAS levadas a effeito no Posto Zootechnico de Pinheiro sobre o emprego de capim gordura na alimentação do gado ali existente, levaram o respectivo director, dr. Manoel Paulino Cavalcanti, ás seguintes conclusões como consta de relatorio que nesse sentido apresentou ao Ministerio da Agricultura.

"Para as experiencias com esta graminea procedi, com 3 animaes da raça Durham, por serem maiores consumidores de forragens, com a edade de 4 annos, cujos resultados foram os seguintes: forragens consumidas em 24 horas: 71 kilos ou sejam 24 kilos para cada um; quantidade de fezes expellidas: 17k,100 para cada um e urina 41k,500.

Entraram com o peso médio de 378 kilos e sairam com 382 kilos, ou seja o ganho diario para cada animal de 0k,666.

Para verificar ainda a importancia do capim d'Angola na alimentação dos animaes de carne, procedi a novas experiencias com animaes da raça Durham em numero de 3, cujos resultados foram os que se seguem: consumiram durante o periodo das experiencias 42k,800 de capim d'Angola; expelliram no mesmo periodo 19k,500 de fézes e deram 81k,500 de urina. Estes animaes entraram com o peso médio de 399 kilos e sairam com 404 kilos, o que representa num periodo de 6 dias um ganho total de 5 kilos, ou seja o diario de 833 grammas.

Conclue-se desses repetidos ensaios que o capim d'Angola, principalmente antes da floração, offerece vantagens á nutrição dos animaes, bem assim o gordura, que tem sobre este a vantagem de exigir menor quantidade para o consumo, aliás, perfeitamente justificavel, por constituir uma relação nutritiva mais estricta.

O capim gordura é excellente forragem para o gado de engorda, e o Angola mais apropriado ao gado leiteiro, que o consome com muita voracidade.

Os animaes europeus, quando em pastagens de gordura, nelles se apascentam perfeitamente bem e lhes ministram substancioso alimento no periodo secco, pois constitue uma excellente graminea para a fenação e, quando associada aos *desmodium* apresenta uma relação nutritiva quasi egual á da alfafa. O capim d'Angola, ao contrario do gordura, no periodo da secca, torna-se excessivamente lenhoso e não se presta a ser fenado, bem como á ensilagem; só no tempo das aguas é que elle offerece vantagens.

Comprehende-se, por consequencia, que os animaes bovinos do Posto, encontram nos seus pastos de forragens, elementos necessarios, dentro das normas que constituem as exigencias nutritivas, proporcionando-lhes principios alimentares necessarios á manutenção do trabalho interno e constituição do peso vivo, guardando assim proporcionalidade entre os principios exigidos.

A questão relativa á existencia ou não de cal e acido phosphorico em as forragens do Posto, é problematica e se acha ainda num periodo puramente escolastico.

Esta opinião, em relação ás pastagens, não só do Posto como do Brasil, tem constituido objecto de discussões, a meu ver, um pouco extemporaneas; pois a se admittir a pobreza nos principios em questão, não teriamos hoje os representantes bovinos que actualmente observamos, cuja compleição da ossatura e musculatura, constitue um exemplo vivo que bem attesta que taes affirmações não passam de um erro de não se comprehender, que os factores geologicos, ministrando os seus elementos ás plantas, lhes proporcionam para suas exigencias a cal e o acido phosphorico de que necessitam.

E' má interpretação chimica, dogmatizando, e os factos demostram exactamente o contrario."

Curuquerê

1 — *Ramo de algodoeiro infestado de "curuquerê"*; 2 e 2-a — *ovos*; 3, 4 e 5 — *lagartas*; 6 — *chrysalida*; 7 e 8 — *adultos da borboleta* Alabama argillacea, *Huber*.

(Pelo dr. Luiz A. de Azevedo masques, do Instituto Biologico de Defesa Agricola)

Pela alcunha de "curuquerê" são designadas pelos lavradores do paiz, varias lagartas: umas que infestam as hortas, outras os pastos, milhaes e algodoaes. Tal alcunha, como acabamos de vêr, serve-lhes para designar qualquer dessas lagartas, como se todas ellas pertencessem a uma só especie, o que, entretanto, não acontece. Por isso, cada uma dessas lagartas pertence a certo e determinado lepidoptero (borboleta) como passamos a demonstrar.

Assim, as das hortas pertencem á borboleta diurna Pieris monuste L.; as dos pastos, e que atacam varias plantas da familia das gramineas, á borboleta noctuidae Remigia repanda Fabr.; as dos milhaes, e que atacam tambem os capulhos de algodão, á borboleta egualmente noctuidae Shloridea absoleta Fabr. (det. Costa Lima), antiga Heliothes armigera Hub, e, finalmente, as exclusivamente dos algodoaes (legitimas "curuquerês"), de que ora vamos tratar, pertencentes á borboleta, tambem noctuidae, Alabama argillacea Hub. (figuras 7 e 8).

As lagartas desta especie de borboleta são muito conhecidas, notadamente pelos lavradores que se dedicam a essa especie de cultura, pelo motivo aliás natural de estarem sempre a braços com essa praga. O que, porém, a maioria desses lavradores desconhece, é o cyclo evolutivo dessas lagartas, isto é, a sua proveniencia e o seu termo através da sua metamorphose. Entretanto, é da maior importancia conhecel-o, porque esse conhecimento fornece o melhor ensinamento para combatel-a. E' o que me proponho a fazer nas linhas que se seguem, com relação ao "curuquerê" que ataca as folhas do algodoeiro.

Assim, esta especie de "curuquerê" provém do ovo da borboleta conhecida no dominio da sciencia por Alabama argillacea, acima referida. Essa borboleta, cujo corpo mede uns 15 mm. de comprimento e as azas uns 35 mm. de envergadura, é acinzentada, com um leve reflexo purpurino, tendo nas azas anteriores algumas linhas escuras transversaes e uma mancha mais ou menos oval, além de tres outras brancas a egual distancia daquella e da base das azas. Essa borboleta é de uma proliferação espantosa: põe, no espaço de uns trinta dias, cerca de 500 ovos. Esses ovos (fig. 2), de fórma circular, achatados, com muitas estrias convergentes, cortadas por circulos concentricos, e de côr verde-azulada, com um millimetro ou pouco mais de um diametro, são postos em grupos de tres, quatro, cinco e mais, ligados uns aos outros, (fig. 2-A), sobre a face inferior ou superior das folhas do algodoeiro, nas quaes se conservam grudados. De cada um desses ovos nasce, ao fim de uns cinco dias, após a postura, um "curuquerê" que, embora meudinho, já começa a roer a folha do algodoeiro, sobre a qual nasceu.

O "curuquerê", durante o seu crescimento, muda quatro vezes de pelle e, em consequencia dessas mudas, o seu colorido tambem soffre varias mutações: a principio, isto é, ao sair do ovo, com um millimetro de comprimento, é amarello-pallido, ao depois esverdeado, com listras longitudinaes escuras e manchas desta mesma cor no dorso, e, por fim, verde, algum tanto azulado, com as mesmas listras e manchas no dorso, porém, negras, em vez de escuras. Com este colorido, o "curuquerê" (figs. 3, 4 e 5), conserva-se durante mais de duas semanas, quando attinge uns 37 mm. de comprimento e se chrysallida enrolado na folha. E' enrolado na folha, e em estado de chrysallida, que o "curuquerê" soffre a sua metamorphose, isto é, torna-se inerte, como se estivesse morto, até se transformar em borboleta (figs. 7 e 8). A referida chrysallida (fig. 6), é cylindrica e, a principio, verde, vae, ao depois, tomando a cor parda, ficando, por fim, escura e algum tanto avermelhada, tendo então cerca de 16 mm. de comprimento. E' da alludida chrysallida que sae a borboleta Alabama argillacea já referida.

Essa borboleta é de habito nocturno: conserva-se occulta durante o dia e só levanta o vôo no crepusculo e pela noite a dentro, quando exerce a sua funcção de reproducção. Essa borboleta deixa descendencia até a 8ª geração. Vejamos, por curiosidade, em ligeiro calculo, quantos "curuquerês" seriam produzidos em quatro gerações apenas.

Pondo a referida borboleta em 30 dias cerca de 500 ovos, e saindo de cada ovo um "curuquerê", teremos na primeira geração 500 "curuquerês"; produzindo estes a média de 250 borboletas femeas e multiplicando-se estas por 500 ovos, teremos 125.000 ovos; saindo de cada ovo um "curuquerê", teremos na segunda geração ... 125.000 "curuquerês"; produzindo estes a media de 62.500 borboletas femeas e multiplicando-se estas por 500 ovos, teremos 31.250.000 ovos; saindo de cada ovo um "curuquerê", teremos na terceira geração 31.250.000 "curuquerês"; produzindo estes a media de 15.625.000 borboletas femeas e multiplicando-se estas por 500 ovos, teremos 7.812.500 ovos; saindo de cada ovo um "curuquerê", teremos na quarta geração a respeitavel cifra de 7.812.500.000 "curuquerês"!

Se calcularmos a duração de cada geração em um mez; se as condições climaticas favorecerem a evolução successiva do "curuquerê", e, finalmente, se o lavrador não tomar, logo no inicio da apparição da praga, uma providencia efficaz, baseada na sciencia positiva, para debellar a alludida praga, teremos visto, no decorrer de uns quatro mezes apenas, o algodoal devorado por essas 7.812.500.000 bocas famintas!

Ah! fica exposto, de fórma clara, não só o cyclo evolutivo da borboleta, productora da lagarta, vulgarmente conhecida por "curuquerê", como a sua assombrosa fecundidade. Em outro artigo, occupar-me-ei da maneira mais racional, economica e efficaz de debellar essa praga, que constitue o terror dos que se dedicam á cultura dessa util e estimada malvacea.

APICULTURA

A APICULTURA NO LAR

(Pela sra. d. E. S. de Almeida)

Pudim de mel — Um litro de leite, aromatizado com limão ou baunilha e adoçado com mel em quantidade sufficiente, leva-se ao fogo e deixa-se ferver uns quinze minutos até ficar reduzido á metade. Emquanto amornecer, batem-se meia duzia de gemmas até engrossar e com ellas se mistura o leite.

Numa fôrma forrada com caramello, leva-se ao fôrno em banho-maria. Quando o pudim estiver enxuto, está prompto.

Pancake de mel — Misturam-se 120 grammas de farinha de trigo, 60 grammas de manteiga, 60 de mel e dois ovos. Estende-se com o rôlo, corta-se com a carretilha e frita-se na manteiga.

Biscoitos de mel — Põe-se a derreter no fôrno 250 grammas de mel e 130 grammas de manteiga. Mistura-se cuidadosamente, para não formar grumos, 250 grammas de farinha e dois ovos. Liga-se a esta pasta o mel e a manteiga liquefeitos, batendo-se até clarear. Perfuma-se ao gosto. Untam-se com manteiga taboleiros nos quaes se collocam colherinhas da massa do tamanho de um tostão. Fôrno regular.

Caramellos — Agua de rosas 15 grammas, assucar refinado 100 grammas, mel especial 200 grammas. Mistura-se e leva-se ao fogo, mexendo constantemente. Quando apparecer o fundo do tacho, experimenta-se uma pequena porção, deixando-a resfriar: se endurecer e tornar-se quebradiça, está no ponto. No marmore ou folha de Flandres untado com manteiga, fazem-se os caramellos.

Ao publico brasileiro e aos srs. Exhibidores -

Boas Festas - Bons Annos!

LUIZ GRENTENER, director da URANIA FILM, que distribue no Brasil os famosos films da UFA, de Berlim, e da SASCHA, de Vienna, agradecendo ao publico brasileiro e aos Srs. exhibidores o bom acolhimento que lhe dispensaram aos seus films no anno findo, tem o prazer de apresentar-lhes a lista das principaes producções que irá lançar em 1928 em o seu

Cine-Theatro LYRICO

— O MAIOR CINEMA DO BRASIL

Os colossos de 1927

Ainda percorrem, victoriosos, a nossa LINHA, ainda estão sendo exhibidos com grande successo nos melhores cinemas do Brasil, as grandes producções que o Programma Urania lançou no anno que acaba de findar:

VARIETE' — SONHO DE VALSA — PEDRO, O CORSARIO — BONECA DE PARIS — CIUMES—MANON LESCAUT — FRONTEIRAS EM CHAMMAS — SACRIFICIO DE MULHER — GATA BORRALHEIRA — CSAR IVAN, O TERRIVEL, etc., etc

As grandes maravilhas para 1928!

Para dar uma idéa da extraordinaria programmação que vamos lançar este anno, com artistas excepcionaes como:

Emil Jannings — Pola Negri — Lia de Putti — Willy Fritsch — Mady Christians — Macella Albani — Olga Tschechowa — Lee Parry — Conrad Veidt — Albert Steinruck — Harry Liedtke, etc.

Daremos a seguir a seguinte lista, embora ainda incompleta:

TARTUFFO — METROPOLIS — FAUSTO — Princeza dos Dollars — A Casta Suzanna — Uma moderna Du Barry — A Princeza das Czardas — Deuses, Homens e Bestas

Brasil - Animado

Interessantissima serie de films organizada pelo celebre desenhista SEEL, creador de MUTT E JEFF, DE "70 SUL"

— DE 15 EM 15 DIAS —

UFA - JORNAL

O apreciado orgam de informações cinematographicas que nos conduz admirados a todas as partes do mundo, desvendando-nos paysagens, mostrando-nos os factos mais recentes, as ultimas novidades mundiaes.

— TODAS AS SEMANAS! —

O MESTRE DE NURNBERG — O MONTE SAGRADO — AS 7 FILHAS Mme. GYURKOWIKS — S. ALTEZA O RABANETE — PRINCEZA DAS CZARDAS — SEGREDOS DE UMA ALMA — CAÇANDO NA AFRICA — NO RASTRO DOS AZTEKAS — A RAINHA DO MOULIN ROUGE — O FILHO DAS MONTANHAS — A RAINHA DO BALNEARIO — O DOMINGO PRETO — A ADORAVEL PEQUENA — O BARCO DA MORTE — VENUS DE CASACA — O GRANDE HOTEL ATLANTICO — O HAREM DE BUCHARA — A COMMANDANTE DO BATALHÃO DA MORTE — TORTURAS DUM CORAÇÃO — O MESTRE DO MUNDO — AMOR — OS NOIVOS DA BABETTE BOMBERLING — OS TRES FILHOS DE NINGUEM — MADAME!... — OS JOVENS DE 18 ANNOS — A SUA ULTIMA AVENTURA DE AMOR — A JOGADORA — OS ULTIMOS DIAS DO CZAR NICOLAUS — LUXO E MISERIA DAS CORTEZAS — A MULHER E O "RECORD" MUNDIAL.

URANIA-FILM :- Rua Senador Dantas, 91 - Rio de Janeiro.

O QUE E' NOSSO

TUZINHO

EPAMINONDAS MARTINS

TUZINHO transpoz o muro de um salto, restolegou, olhou em torno, contemplou ao longe os primeiros raios purpurinos do sol emergindo na aureola do horizonte por cima da Ponta dos Castelhanos, algumas canoas surtas no porto, insistindo á luz tenue do luar, as estrellas esmaecentes do levante. Moveu lentamente a cabeça para o poente, demorou o olhar vago perscrutando a superficie calma do Benevente... o reflexo tremulo do luar... Uma segunda lua comprida, longa, immensa, como uma esteira de prata liquida, ondulando, refulgindo polida, dir-se-ia fluctuar na margem occidental do rio. Naquella quietação, nos primeiros albores da manhã, nada immersa nas trevas e no somno, nem o arrulho de um remo mergulhando docemente nas crespações do rio e do mar!... A trigida bafagem marinha parecia não agitar as frondes. Pelas encostas dos morros bromelias entresachadas esgarçam sorrisos ao luar; por cima das grimpas escalonadas do occidente pousam estrellas como fachos morrediços. Moveu-se gigante para a frente, deu alguns passos, galgou alguns degráos na escarpa abrupta, e a egreja N. S. da Assumpção delineou-se-lhe no horizonte a uns cincoenta metros de distancia. Passou rente ao muro derruido do minusculo cemiterio de outrora, onde hoje desabrocham flores entre blocos rijados; atravessou precavido a praça que fronteia á egreja e approximou-se lentamente do busto de Anchieta. Sentou-se no plintho gelado, aspirou sofregamente um hausto na brisa pura e iodada do mar e quedou-se pensativo com as mãos apoiadas nos joelhos. Esperava. Que viera fazer ali o Tuzinho?

Recordava: Hontem á noite ao voltar de longa e demorada viagem, vira pela ultima vez sentada á janella a Mariazinha. Mariazinha era um belo botão entreabrindo-se para as primeiras caricias do amor. Pobre orphã de mãe, morando numa modesta casa de taipa á beira-mar, segregada da sociedade pelos azares da sorte, poucas vezes o sorriso juvenil da sua edade subira-lhe ás faces. O seu pae ainda nos cincoenta annos era um dos melhores canoeiros do logar. Descendendo de uma familia nobre e pecuniosa do Imperio, apezar da pobreza que ostentava, ainda alguma coisa de nobre se lhe transparecia das faces engelhadas. Nas conversas entretia-se em recordar a sua bella mocidade, os tempos aureos do seu passado esboço. Costumava-se a principio levar a Mariazinha até alto mar e, enfunada a vela ao sopro rijo do terral, entregando o remo a Tuzinho, ajoelhava-se junto da filha, contemplando-lhe com as faces humidas de lagrimas aquelle palminho de cara, cuja belleza e melancolia fazia recordar a esposa fallecida. Nesses momentos, com o coração transido de saudade, beijava-a.

— Morrerei, filhinha, sem poder libertar-te da miseria, esta fatalidade que nos opprime. Oh! como é doloroso o ter de deixar-te nos braços de um boçal pescador, curtindo as mesmas agruras desta sorte! E a sua imaginação, projectando-se no futuro longinquo, vislumbrava na mesma casa de taipa, uma velhinha vestida de trapos immundos, faces vincadas pelo soffrimento, cercada de filhos que choravam com fome. Era Maria. Outras vezes via-a sentada á porta de uma egreja, estendendo a mão á piedade publica, ouvindo os dicterios insolentes da turba.

Revoltava-se:

— Oh! não! mil vezes não! Não a deixarei casar-se emquanto fôr vivo. Quando eu morrer ella irá para a casa do padrinho, sob cuja protecção ficará.

Mas na pôpa da canoa, agitando lentamente o remo, um joven pescador, indiferente aos maroiços, estava. Forte, biceps musculosos, tez bronzea, afeita ás soalheiras, peito amplo, espadaudo, solenne, cabellos corredios, imberbe, parecia um rebento dos robustos jabaquaras que outrora, empunhando os arcos de tucum, em ruidosas pocemas, desfechando a certeira juripará, detinham a distancia o arisco tapyr, ou reunidos na ocára ao som do boré, dansavam com rythmos barbaros em torno do guaraciaba prisioneiro, ou ainda varavam florestas ao som da inubia desde Monturuhu á praia de Meaype. Era Tuzinho.

O seu olhar sonhador detinha-se em Mariazinha longamente, a principio disfarçado, depois, á medida que o tempo ia passando, mais alguma coisa que a tristeza se lhes vislumbrava ao fitar a cachopa esbelta.

O velho Orozimbo percebeu-o.

E um dia, ao voltar á praia, Tuzinho foi despedido.

Desgostou-se. Todas as illusões que acalentara em silencio desfizeram-se como se sua alma se desmoronasse. A vida tornou-se-lhe insupportavel, olhou para o mundo com odio, a humanidade toda surgiu-lhe á imaginação personificada na pessoa do Orozimbo, como um velho tropego, odiento, pifio, egoista, acalcanhando a razão, amarfanhando a justiça, algozando com volupia as almas.

O seu coração transformou-se, o desgosto alterou-lhe as feições e empedherniu-lhe a alma, o asco acanalhou-lhe o caracter. Os primeiros tragos de aguardente eram o marco inicial da sua nova vida de abjecções. Errou tardes inteiras pelas tascas, engolphando-se no vicio, acirrando o soffrimento, babujando os balcões, proferindo improperios. Um eretismo morbido apoderou-se-lhe dos nervos. Afundou-se pelas bibocas sombrias, cambeteante, aos trambolhos; procurou nos recessos lugubres das mattas um balsamo para a sua dor, perambulou a esmo pelas estradas. Foi tudo inutil...

A' torreira do sol tropical, o cão vagabundo, sem dono, sem pão, vinha lamber-lhe as faces. O moscardo immundo e impune vinha pousar-lhe no nariz, o passageiro indifferente atirava-lhe charcos entre risotas de escarneo. A luz lurida do luar vinha muitas vezes avivar-lhe a pallidez chlorotica do rosto macerado, quando estirado na praia resonava resupino sem ouvir o marulho das ondas trefegas á distancia. A vida era-lhe um calice de fel que se esvasiava lentamente.

— Tuzinho!...

Aquella voz feminina, em que algo de doloroso se denunciava, feriu-lhe os tympanos como uma harmonia divina. A modulação terna das ultimas syllabas atravessou-lhe o cerebro como um punhal. Ergueu-se com difficuldade, esfregou os olhos, firmou o olhar abrumado.

Um vulto feminino banhado de sol, roupa esbatida pelo vento do mar, fugia apressado ao longe. Era ella. Olhou a areia; os rastros pequeninos estavam ao seu lado, assignalando-lhe a presença, ali, minutos antes.

Ah! Mariazinha ali estivera... ella o amava tolerando com resignação a tyrannia do destino implacavel, conservando-se pura, terna, emquanto elle, atascando-se na abjecção, entorpecendo-se no vicio, se tornava indigno daquelle amor... Ali estava um signal do seu joelho na areia... Lá ia ella com as madeixas encaracoladas ao vento, talvez chorando.

Acompanhou com um olhar religioso aquelle vulto que se ia diminuindo ao longo da praia, immovel, sem pestanejar, mudo, como uma estatua de bronze, numa attitude de parvo, boquiaberto.

Ah, e elle se fizera indigno daquelle amor tão puro, em vez de reagir, de lutar, de transpor obstaculos e vencer!... Elle, que era homem e forte, acovardara-se deante do destino!... Mas ainda estava em tempo!

Endireitou o busto, aprumou a cabeça sobre os hombros com altivez, mirou com orgulho o arcaboiço de athleta, apalpou os braços robustos e deu á frente alguns passos firmes em postura marcial.

Não, o mundo não é tão mau! Fazemol-o. O destino não é inflexivel! Torce-se, enverga-se, transmuda-se á vontade humana.

Atravessou o villarejo sob os olhares curiosos da turba, sem olhar para as baiucas immundas, metteu-se pela estrada, caminhando a esmo, apressado, sem destino, sem outra vontade senão a de andar, sem outro projecto a não ser o de caminhar... caminhar sempre, doidamente, estupidamente.

Para onde? Não sabia.

A noite surprehendeu-o a grande distancia, envergonhado do passado, blasphemando, fugindo, fugindo sempre, como a corsa perseguida por uma matilha de lebreus ao som da trompa de caçadores infernaes.

Todo o seu ser parecia vibrar na ancia insopitavel da fuga.

Os nervos enrijados pela algidez da noite pareciam concitar-lhe: Fugir!

Os espinhos da estrada ao lacerar-lhe a sola dos pés, pareciam incitar-lhe na fuga.

Insensivel á dôr, á fome, indifferente a tudo, as casas da beira da estrada surgiam e desappareciam como fantasmas adormecidos á luz tenue do luar, as mattas passavam-lhe como sombras tetricas. Escalou taludes, galgou pincaros, desceu despenhadeiros, atravessou pantanos, afundou-se nos valles, transpoz alagadiços inhospitos, encafuou-se em capinzaes aggressivos, afundou-se nos bosques, atravessou villas e cidades como um somnambulo, num pesadelo tragico, no mesmo andar offegante, incansavel, sem treguas, sem destino, sem fim.

Onde ia? Ia lutar contra o Destino. Mas quem é o Destino? onde mora? onde se esconde?

Não sabia.

Fez-se depois garimpeiro, guarda-freio, cabouqueiro, tropeiro... Todo o seu ser parecia vibrar na ancia insopitavel da luta.

Como tropeiro deteve-se em Affonso Claudio, perto do limite do Estado do Espirito Santo com o de Minas, de onde saia constantemente para Castello, ao cabo de 6 ou 17 dias de penosas viagens. Aquella vida rude enrijara-lhe o physico; adequou-se ao meio, comprou dois revolveres, pôz um de cada lado do cinturão de couro curtido, pôz um punhal afiado sobre o umbigo, ao través do cinturão, numa bainha de prata... Ornou-se daquelles petrechos bellicos o tropeiro. Estava prompto para a luta. Quem quizesse que se erguesse para embaraçar-lhe os passos!...

Todo o seu sêr parecia vibrar na ancia ineffavel da victoria.

Tuzinho era outro.

O pescador romantico de Anchieta desapparecera.

Mas em seu logar se erguia agora o tropeiro de Affonso Claudio.

Já mais de uma vez se empenhara em lutas em que prostrara adversarios famanazes no manejo do gatilho e no do punhal. "Vencer ou morrer", era o seu lemma. Em torno do seu nome a crendice popular ia creando uma lenda de invulnerabilidade. Intrepido, tendo assimilado os costumes daquella gente, ia se impondo pela bravura e pelo destemor áquella sociedade, á qual se aggregara.

. . . .

Ao som monotono dos cincerros a tropa coleava através das estradas, dias e dias, em busca da mais proxima estação da Leopoldina: — Castello.

. . . .

E o tropeiro famoso transitava impune acompanhando a tropa, botas á altura dos joelhos, calça e camisa de brim amarello, esporas de prata, rosetas afiadas a retinirem no calcanhar, chapellão desabado, cavalleirando um alazão ás cabriolas, aos esbarros, ao penetrar em Castello.

. . . .

A tropa parou em frente a um armazem comprador de café.

Tuzinho apeou do cavallo.

Uma voz conhecida e amiga gritou-lhe o nome, pelo qual era conhecido outr'ora:

— Tuzinho!...

Teve um sobresalto. Virou-se. Era o Joca, seu antigo companheiro de Anchieta, sempre sorridente. Estavam ambos surpresos.

— Tuzinho!... oh!... por aqui. Desde aquelle dia em que saiste como um doido de lá, ninguem mais soube noticias tuas. Era voz corrente que havias morrido. Então?!... Forte o rijo, hein?! Tropeiro! Quem havia de adivinhar?

— Coisas da vida! E você?...

— Eu? Sei lá! Imagina que até vou me casar...

— Com quem?

— Com Mariazinha. O velho Orozimbo faz todo o gosto, mas a cachopa continúa, como sempre, indifferente ao proprio destino; é uma coisa que me dá muito o que pensar, acreditas?

— Oh! sempre pergunta por você! Tem pena e pensa que você já tivesse morrido.

— E o velho Orozimbo?

— Este diz que você é um louco.

— Tuzinho mordeu o labio inferior raivosamente.

— Louco?!

— Mas está muito arrependido de te haver despedido e julga-se culpado de tudo o que te aconteceu. Está até se penitenciando. Todos os dias á 4 horas da manhã sobe o morro e vae até a egreja rezar pela tua alma, ajoelhado junto ao busto de Anchieta.

— Idiota! — exclamou Tuzinho com um sorriso feroz, rilhando os dentes.

A sua physionomia se transformou. Mariazinha surgia-lhe agora como uma deliciosa presa. Imaginou-a nos seus braços possantes, debatendo-se como uma fragil avesinha, emquanto elle, louco de desejo, de paixão barbara, empolgava-a, saciando-se como um selvagem, obscurecido pela concupiscencia. Estaria assim quites de tantos soffrimentos. Ella não tinha culpa? Não fosse tão bella!

E o velho Orozimbo? Esse... uma simples punhalada no escuro afastal-o-ia do seu caminho. Demais, ora! que valia um velho tropeço, inutil como um tareco imprestavel, valetudinario, achacoso e sobretudo mau? Não fôra elle o movel de suas amarguras? Seria um lorpa de menos! Que falta faria á humanidade? Seria a sua vingança e mais um que tombava no seu caminho.

Domingo ao amanhecer, como sempre, o velho Orozimbo subiria á egreja e... lá ficaria com formigas á bocca...

Sorriu ferozmente. Uma alegria perversa transluziu-lhe no olhar.

Todo o seu ser parecia vibrar na ancia diabolica da vingança.

. . . .

E ali estava elle sentado no plintho gelido, aspirando com soffreguidão o bafejo puro e iodado do que vinha do mar, com as costas viradas para o busto de Anchieta e para o murmurante Benevente, o tronco envergado para a frente, as mãos descansando nos joelhos... O velho Orozimbo não demoraria.

Subitamente ouviu um como estalido metallico no alto do pedestal. Levantou-se de um salto como um felino, fitou o busto de onde parecia ter partido o som. Indistincto ainda aquellas horas, nos primeiros bruxoleios das nuvens enrubescentes, o busto parecia mover-se. A physionomia do piedoso thaumaturgo, de plaga miraculosa, transformara-se, adquirindo uma expressão severa de repulsa e de censura. Do corpo de bronze amputado pelo cinzel, dois braços alongaram-se para baixo. A roupeta que terminava no thorax agitou-se e desceu até á altura do plintho, fazendo desapparecer o pedestal e o santo padre surgiu-lhe agora, em vez do bronze inanimado, um homem pleno de vida, gigantesco, severo, monstruoso, catadura de carrasco...

Seria allucinação?

Fosse o que fosse! — Illusão, santo ou demonio, aquella figura pavorosa não haveria de atemorizal-o assim.

O homem monstruoso ergueu o braço direito apontando-lhe o caminho, desceu do plintho, marchou em sua direcção.

Tuzinho conservou-se firme, immovel, disposto a não ceder.

De repente ouviu um como grito interior da consciencia, a censurar-lhe a innacção, a immobilidade:

— Covarde!

Sacou com violencia o punhal da bainha de prata, investiu contra o gigante, vibrando-lhe um golpe violento, brusco terrivel.

A ponta perfurante batera de encontro aos flancos do monstro com um estalido, uma faisca fendeu o ar, a lamina acicalada envergou-se, partiu como de encontro a um rochedo, e o monstro continuava a avançar. Tuzinho ... em novo esforço. Furioso, atirou ao longe o cabo inoffensivo do punhal e num arremesso desesperado, como uma fera, engalfinhou-se com o monstro num ultimo desforço, agarrou-se-lhe á corpulencia disforme, procurando atiral-o ao chão.

Sentiu-se num abarcal-o, sentiu-lhe o contacto frigido como se fosse a pedra, esforçou-se por tombal-o inutilmente... O monstro não se movia. Sentia-o.

Duas mãos vigorosas seguraram-lhe os hombros. Voltou-se. Era o velho Orozimbo.

— Que é isto, homem, está louco? Que quer fazer com o pedestal?

Sem ter tempo para pensar, afastou-se surpreso, alguns passos, mediu o pedestal de alto a baixo com o olhar, lá estava encimando-o o busto calmo e divino de Anchieta.

— Creio que estou mesmo ficando louco! — exclamou offegante.

— No minimo estava sonhando, o facto é que o vi agarrado a este pedestal. Está todo ferido, cansado... vamos para casa, tomar café e se tratar. Tenho estado com uma saudade immensa de você. Quando Mariazinha o vir vae ficar louca de alegria! Mas afinal, onde te metteste?

Tuzinho cansado, sem poder articular uma syllaba, deixava-se conduzir sem responder pelo braço paternal do velho Orozimbo que o apoiava. Tinha o cerebro tumultuoso sem poder concatenar as idéas. A cidade acordava em baixo no primeiro banho de sol. Os primeiros remos dos pescadores marulhavam cadenciadamente na superficie encrespada do mar, emquanto velas enfunadas ao longe, bruxuleando ao sol, desappareciam no horizonte.

. . . .

A' beira da praia, numa casinha de taipa, a bella Mariazinha esperava-o sem saber.

Desceu os primeiros degráos da escadaria...

Todo o seu ser parecia vibrar no soffrimento do amor...

— Ella fala em mim...

A ULTIMA JORNADA

DISTANCIADA dois kilometros do arraial de Mutamba, erguia-se entre touceiras de bambús e renques de capim guiné, guarnecendo a estrada cortada por cercas de páo a pique, uma casinha coberta de palha, tendo á frente, do outro lado do caminho, uma frondosa mangueira, sempre verdejante e cheia de vida, que servia, nos dias canicularcs, alternadamente, de abrigo á creação lanigera e caprina dos habitantes daquelle rustico vivenda.

Era ali, naquelle retiro, isolado do bulicio das populosas localidades, que vivia com o velho pae o Cesario, rapagão musculoso, de feitio saliente, typo de roceiro. Sua occupação era, entretanto, de levar do logarejo proximo á cidade visinha, que distava quarenta leguas, e trazer desta, a mala do correio.

As viagens eram feitas num burrico que, no rigor das seccas, tendo morrido a besta que o amamentava, fôra encontrado ao abandono e quasi a espirar, pelo Cesario, que o creou em casa, com muito cuidado e estima e o amansou.

Chamava-se "Boneco" o animal.

Manso, pacato, não só servia naquellas funcções como tambem levava ao povoado a cangalha de frutas e outros proventos da lavoura que se destinavam á feira.

Os filhos do estafeta tinham-lhe tanta amizade como se fôra a um membro da familia, a um irmão de leite!

"Boneco" era sempre prestativo e incansavel na companhia do seu dono. Pastava pelas adjacencias e quando as barras do nascente começavam a se colorir de variegadas resteas dilucullares, deixava o campo e se dirigia á casa do seu bemfeitor, com a mesma pontualidade com que os operarios nos dias uteis buscam as fabricas onde trabalham.

Nos mezes de invernia, affrontando as borrascas e os temporaes, viam-no transpor os marnels e as enxurradas, no desempenho dos seus misteres, solicito e satisfeito, parecendo comprehender a necessidade do seu auxilio como uma retribuição proficua áquelle que o havia soerguido da morte.

Durante a secca, era o mesmo: infatigavel, sempre prompto, marchava nas estradas resequidas, sobre o areial ardente e frouxo, como se fôra de bronze.

Assim, merecia do Cesario mais que a sua estima, a sua amizade. Por dinheiro nenhum seria vendido.

Cesario cavalgava-o com certo orgulho; tinha egoismo em possuil-o, e era ele, realmente, a sua unica fortuna.

Na estrada do arraial, até as creanças já o conheciam!

Cesario, quando o carregamento era mais pesado, não se animava a montal-o e, á sua rectaguarda, palmilhava os caminhos, estalando as alpercatas nos calcanhares e tirando do seu cachimbo espessas baforadas de fumo, que sobre sua cabeça iam formando alvas nuvens adelgaçadas, até o termino da viagem.

Muitas vezes "Boneco" atravessava as sinuosas ruas do arraial, em direcção á Agencia Postal, em cuja porta parava, sosinho, pois o estafeta, entrando numa cantina, para "matar o bicho", se atrasava.

A passagem do burrico alegrava a população: era as alviçaras para aquelles que esperavam correspondencia da cidade.

Um dia, porém, quando o Cesario tinha de fazer sua periodica viagem, debalde esperou por "Boneco" até depois do meio-dia e, como estranhasse essa falta, pela primeira vez commettida, partiu para o campo á sua procura.

"Boneco", com outras alimarias, corria pelas campinas, relinchando e pulando como um macaco e ao avistar o dono, ao contrario do que este esperava, desembestou-se pelo mattagal a dentro como se uma fera se lhe approximasse.

— Está com o diabo nas tripas, pensou Cesario e, admirado de semelhante attitude, resolveu recanteal-o afim de o agarrar, o que com muito custo conseguiu.

No dia seguinte poz-se a caminho e apezar de sua demonstração de urgencia, para recuperar o dia perdido, "Boneco" não se esforçava e mollemente fazia o percurso.

— Está creando manha, hein seu damnado?!... dizia o viajante, batendo levemente no pescoço do animal.

No outro dia, á noite, tendo espicaçado o burrico, forçando-o á marcha, venceu a etapa que tinha por costume fazer.

Sob os galhos da mesma arvore frondosa, que floresecia á beira da estrada, como que ali nascida providencialmente para dar abrigo aos viandantes nas suas passagens, arreou a carga, acariciou o pobre asno e o soltou para que "babujasse" qualquer coisa, pois no começo do inverno o capim apenas despontava muito tenro, das queimadas. Agasalhou-se ao lado da

fogueira onde havia feito o "churrasco" e se entregou ao somno.

No alto, entre myriades de estrellas, espargindo s cintillações magneticas, a lua parecia velar do silencio do sespaços, o adormecimento dos seres e das coisas.

A terra, tendo recebido o germen fecundante das primeiras chuvas, na gestação espontanea dos elementos vegetaes, impregnava o ar de um cheiro agreste e salutar.

. . . .

Amanhecera.

Cesario, tendo "quebrado o jejum", como de costume, emquanto aguardava a chegada do seu companheiro de viagem, examinava por ali os rebentos das relvas que se accentuavam com prodigiosa eclosão, nos logares mais uberrimos, sentindo-se feliz e satisfeito por verificar o effeito das aguas na exuberancia da terra selvagem e inculta.

"Boneco" não apparecia...

Tendo surgido o sol sem se ter ainda apresentado o burrico, o que constituia facto excepcional, Cesario, pensando no caso passado, rastreou pelos arredores até que o descobriu junto a uma moita, não como da outra vez, mas deitado como um grande preguiçoso.

Sorrateiramente, pé ante pé, para pregar-lhe um susto, approximou-se e... gritou...

Inutil!... "Boneco" não se moveu. Chegou-se mais e — ó verdade terrivel! — o pobre animalzinho que fôra o seu fiel companheiro durante tanto tempo, não ouvira o seu grito... estava morto...

Lembrou-se, então, Cesario da sua esquivança anterior; era o prenuncio fatal, indicado instinctivamente! Ajoelhou-se, com a alma compungida e o coração dilacerado por esse golpe tão cruel, junto á cabeça do extincto e, emquanto regava o seu pello de lagrimas sentidas, como um baptismo de amor, ouviu do matto proximo o chocalhar sinistro de enorme cascavel.

B. Ribeiro Nimbos.

ANNO BOM

DOZE lentas badaladas soaram nos ricos relogios dos palacios e nos humildes despertadores das choupanas. Doze badaladas que dizem algo á nossa alma... E' o anno velho que expira ao sorrir do Anno Novo, do anno bom como diz o povo, essa eterna creança. Meia-noite soou... Perde-se na solidão da noite o ultimo suspiro de um anno, que tambem foi "anno bom" e que em breve não será mais que uma pagina lida e olvidada ao léo da vida... E a descrença que se apaga ante o brilhar duma nova esperança...

* * *

Jamais tão linda despontára a aurora... no espaço nunca foi tão divino o gorgear das avezinhas... e na terra jamais tão festivo foi o repicar dos sinos... E' o anno novo que surge por entre a natureza em esplendor... E o Anno Bom, o Anno Bom dizem as innocentes creancinhas e os velhos esperançosos, emquanto alegremente repicam os sinos dos grandes templos e capellinhas pobres... Desabou a barreira que separa o feliz do desgraçado, o pobre do rico, e juntos, a visão duma nova esperança a deslumbrar-lhes os olhos murmuram em côro Anno Bom! Anno Bom! Bom? e por que? Somente por ter o perfume das coisas novas... e envolvel-o o mysterio véo do desconhecido? Mas não vês oh! ingenua humanidade que o perfume se evapora emquanto lhe sorvemos o aroma embriagador e que o mysterio será um dia desvendado?

* * *

Anno Bom! Anno Bom! dizem todas as bôcas ao som do festivo badalar dos sinos... Bom? Mas tambem não se chamou "anno bom" esse anno que ha tão pouco floriu e que é agora um passado distante... um suspiro perdido... na immensidão da vida... Por que olvidal-o tão depressa, se um dia tão ardentemente foi almejado, e para saudal-o tão bella estava a natureza e tão suave era o gorgear das aves?

Oh! ingenua humanidade, por que és tão ingrata? porque esquecer o velho agonizante e invalido e auxiliar o joven que sózinho póde caminhar? Esquecer o passado se o futuro é sempre doloroso!

* * *

Anno Bom! Anno Bom! que despontaste num dia de tão maravilhosa belleza, afrouxa teu passo veloz como o vento, senão serás em breve outra pagina olvidada, outra illusão. Caminha mais devagar e não apagues com tua ephemera juventude o ultimo vestigio desse anno que tambem foi "Anno Bom", porque serás tambem um montão de ruinas através o brilho duma outra Esperança, vã talvez...

Taubaté, 927.

Annita N. Antunes

Para interprete de uma parte importante no film da Universal intitulado "Symphony" (Jazz-band) foi designado o Archiduque Leopoldo da Austria, sobrinho do ultimo imperador da Austria. E' a primeira vez que este fidalgo teve a incumbencia de um papel de destaque, tendo até então representado papeis de somenos importancia e servido de conselheiro na confecção do film "Surrender" em que os heroes são vividos por Ivan Mosjukine e Mary Philbin. Os principaes actores no film "Symphony" são: Marian Nixon, Jean Hersholt e George Lewis, dirigidos por Harmon Wright.

Secção Infantil

Waldemar Ribeiro, o eximio violonista de 8 annos de edade, que realizará no dia 5 do corrente, ás 8 1|2 da noite, no Instituto Nacional de Musica, uma festa em seu beneficio.

Solução do problema de Natal publicado no numero anterior

MULATA SARARA'

O cajueiro te deu a flor para cabello,
Deu-te o maracajá o agateado dos olhos,
Teus olhos cujo olhar faz a gente dodoi!

No Brasil quem te nega está fazendo é [fita
Pois tu és de verdade uma coisa bonita.

— Madeira que o cupim não rôe!
— Madeira que o cupim não rôe!

Paris que dá modas,
Costumes e gostos
Pinturas pr'os rostos
Carvão e carmim,

Paris dente de ouro,
Bocca de tubarão,
Guella de sucury,
Que engole Odaliscas,
Rajahs e Sultanas,
As Geishas, Musmés,
Os Beys e os Pachás...

E engoliu até a negra Josephina Baker!
Paris comtigo topou foi osso!
Foi rocha esquisita que nada destróe!
Nosso Senhor abençõe teus avós de [Lisboa!

— Madeira que o cupim não rôe!
Madeira que o cupim não rôe!

ASCENSO FERREIRA.

A familia nos Estados Unidos

COLLEGIO DE MULHERES

HENRIQUE GIL

ANTES de entrar na apreciação do assumpto, convém advertir que existe uma differença fundamental entre os collegios de mulheres, os Womens Colleges e os Finishing Schools, tambem para meninas. Os primeiros visam realizar uma funcção social, no sentido humano do vocabulo, e os outros têm em vista meramente o sentido convencional, sem que subsista o merito proprio e particular que lhes corresponde.

Embora os collegios de quasi todas as universidades nos Estados Unidos tenham adoptado o principio da co-educação, alcançando seu numero, em 1900, a um total de 72 °|°, desde que em 1826 se fundou, em Georgia, o primeiro collegio exclusivamente de mulheres, esses institutos têm-se multiplicado em diversas partes do paiz. Os nomes de Vassar, Wesley, Bryn Mawar, Smith, Ratcliffe e Bernard gozam de grande prestigio, mesmo fóra dos Estados Unidos, como attesta a formação internacional de um alumnado de que tem sido attraido e formado pelo caracter "humano" scientifico e não sectario de seus propositos e planos de estudo.

Esses collegios, installados ordinariamente fóra dos grandes centros, têm seus edificios no meio de amplos parques, arborizados e, com todo o conforto e proprios para a pratica de sports femininos, nas differentes estações do anno.

A sua manutenção é custeada pelas constribuições das matriculas e pelas annuidades que pagam as alumnas, e, principalmente, pelos fundos e rendas das dotações que pessoas abonadas fazem quando esses estabelecimentos se fundam. O Estado não se intromette na administração nem na orientação dos estudos e raras vezes concorre para a manutenção de taes estabelecimentos, que são frequentados por mais de cincoenta mil estudantes, cuja edade varia entre 16 e 24 annos e cujo corpo docente é composto por mais de 70 °|° de mulheres.

Pode-se affirmar que os Womens Colleges, nos Estados Unidos, constituem a fonte do mais puro e refinado idealismo que se infiltra actualmente na vida americana. O antigo preconceito da inferioridade da mulher, por deficiencia cerebral, organica ou incapacidade mental em parallelo com as condições que o homem reclama, desappareceu por completo. Ainda assim, o numero de mulheres que se preparam para o exercicio das profissões liberaes é relativamente pequeno ali. Das 50.000 frequentaram aquelles collegios, alumnas que no anno de 1920 só 1.200 seguiram estudos profissionaes e obtiveram seu diploma, quer dizer, menos de tres por cento. Indagar-se-á, então: para que a mulher norte-americana frequenta, em tão crescido numero, esses collegios? A resposta está no proprio desejo, poderosissimo aliás, existente nos Estados Unidos, tanto na mulher como no homem, porém mais accentuado nesta, qual o de melhoral-a, o de elleval-a por meio da educação e do cultivo do seu espirito. E, vem a proposito repetir o que entre nós se ignora ou se menospreza, por não se conhecer: os Estados Unidos têm uma vida espiritual intensissima, surprehendente e que cresce em proporções assombrosas. O collegio de meninas constitue, ali, um como que pequeno mundo, em que ellas vivem muito felizes. Pouco a pouco cada qual põe em jogo a sua personalidade, não somente em prendas de indole collegial, mas tambem em acceitar as obrigações serias que os estudos, a collectividade e as actividades do collegio lhes impõem. Os que não conhecem esses collegios difficilmente poderão formar uma idéa do encanto e da poesia que enchem a vida dessas creaturas. Geralmente, entre os edificios e demais dependencias desses estabelecimentos, existe um grande espaço coberto de espesso arvoredo, um verdadeiro bosque — é o "campus" — onde as meninas concentram toda a sua vida publica e serve de scenario ás suas manifestações collectivas, ora alacres e desordenadas como as festividades de Maio, ou, depois de algum successo sportivo, que succedem as marchas barulhentas, ao som de canticos tradicionaes de que participam centenares de educandas, ora solennes, por occasião das cerimonias de collação de grão, durante as quaes as avenidas do "campus" são occupadas por extensas fileiras de jovens levando, com immensa graça, o barrete e a toga de graduadas. Mas, se o "campus" resulta até pittoresco com os grupos de estudantes, que vão de um lado para outro, e as festas que ali se effectuam deixam uma recordação imperecivel na memoria dos que as assistem, ha outros centros de não menor importancia na vida desses collegios que tambem chamam e prendem a attenção. As bibliothecas, por exemplo, estão installadas em edificios construidos de pedra, com grandes janellas, quasi sempre de estylo gothico, e no centro um pateo que derrama muita luz pelo interior das amplas salas. Esses logares de silencio, tranquillidade, luz e conforto, habitados exclusivamente por mulheres jovens que se dedicam, com seriedade á investigação e ao estudo, constituem um desmentido flagrante ao conceito corrente sobre a condição frivola e inconstante do caracter feminino. Quem tenha visitado algum desses estabelecimentos num domingo, por exemplo, e assistido aos serviços religiosos que se realizam na formosa capella do collegio, não poderá esquecer, jámais, a scena que lhe foi dado apreciar. E' um amplo templo de apreciavel belleza architectonica, em cujos ambitos repercute harmoniosa, a musica do orgão, tangida por mãos femininas; e pelas suas janellas largas entram caudaes de luz e rumores do parque circumdante, tudo se casando para emprestar um aspecto summamente delicioso áquelle ambiente.

E ali, áparte os canticos religiosos, simples e tocantes, que se elevam ao Deus dos homens, sem distincção de credo ou seita, as alumnas têm o privilegio de discutir qualquer these sobre questões sociaes de palpitante interesse no momento.

Fazer uma descripção approximadamente completa dos diversos aspectos da vida nesses institutos, é coisa quasi impossivel, pela sua multiplicidade. Teriamos que falar dos quatro annos em que se dividem os cursos.

Freshman, Sophmore, junior e senior, dos planos de estudos, da disposição das aulas e dos gabinetes de physica e chimica, dos torneios athleticos e concursos theatraes, literarios e musicaes, dos dormitorios, de como se exerce a superintendencia por parte das matronas, do governo interno dessas casas controladas pelas proprias alumnas, das casas de chá e hospedaria para os que visitam o collegio, dos incidentes mil da vida ordenada e sã que ali se faz, do protocollo que rege a visita dos amigos das alumnas, nos domingos e durante as festas especiaes do collegio; emfim, seria um thema que requereria a extensão de um livro para registrar tudo com a devida justiça e abundancia de detalhes interessantes.

Mas, apezar do meu desejo de ser breve nas minhas apreciações, não posso deixar de relatar um incidente grato e significativo. Fui convidado para assistir a um *Junior Prom*, festa annual, diremos, classica, organizada pelas alumnas do penultimo anno do collegio X e levei em minha companhia um joven compatriota, conhecido por seu genio irascivel. Accedi ao convite e segui para a localidade Y em cujas proximidades estava installado o referido collegio. Ali chegados, tomamos commodos num hotel, á espera da hora marcada para a festa. Na mesma noite da nossa chegada, fomos a um baile que teve logar no gymnasio, que havia sido convenientemente enfeitado. Qual não foi a nossa surpresa, quando notamos que em pleno baile nós estavamos desempenhando um papel passivo, isto é, as moças é que nos tiravam para dansar, acontecendo seguidamente que, em plena contradansa, esta se interrompia para novas apresentações e continuavamos a dansar com uma outra companheira e assim successivamente. Devido a esse systema, a que nos Estados Unidos se dá o nome de "cut-in dancing", durante todo o baile não nos sentamos uma unica vez! Na manhã seguinte, no amphitheatro do collegio, assistimos a um concerto musical que esteve a cargo das alumnas que se apresentaram uniformizadas com o traje typico do collegio, executando um programma de musica classica, a que se seguiu um outro, em que, ao som de um completo jazz-band, foram cantados os hymnos do instituto e a que emprestamos o nosso concurso, fazendo côro com ellas.

A' noite, devia realizar-se o grande baile, ou seja, o Junior Prom Dance, e como fosse ainda de dia, mettidos em elegantes fracks, atravessamos o bosque que circumdava o collegio para ir fazer o lunch com as nossas amigas na casa de chá. A's oito horas, teve inicio a recepção que antecedeu ao baile. Quando chegamos ao amplo hall, já encontramos formada uma grande fila de todas as alumnas do anno junior exhibindo elegantes toilettes, em companhia dos convidados, na sua maioria estudantes das universidades de Harvard, Yale e Princeton. Depois de prévia apresentação ao presidente do collegio, á sua senhora e ás outras autoridades que os cercavam, fizemos nossa entrada no salão, que estava originalmente ornamentado, formando um conjunto interessante, pela abundancia de folhagens que lhes cobriam as paredes. Para tanto, os paes da alumna eleita presidente da classe, haviam enviado dois vagons cheios de galhos de laranjeiras, uns em flor, outros ostentando frutos, palmas, e ramagens diversas. O interior do salão assim ornamentado e assim perfumado, contrastava com o exterior, onde as arvores esguias, despidas de folhagem e crestadas pelo frio intenso, appareciam cobertas de neve, que caira durante o dia e com mais intensidade á noite. Apenas iniciado o baile, ao som de uma marcha executada por numerosa orchestra, a alegria cresceu de ponto, e no meio de palmas e canticos, vimo-nos quasi asphyxiados por uma chuva de confetti, serpentinas e petalas de rosas. Poucas vezes ter-nos-á sido dado participar de um ambiente de tanta simplicidade e de tanta emoção como esse em que nos envolveram aquellas jovens.

As alumnas desde que entram para o collegio, dão á festa do *Junior Prom* tanta importancia, que é quasi um culto para ellas e aguardam a sua realização com uma anciedade que toca ás raias da obsessão. E' que essa festa representa para ellas a culminação de um esforço, o penultimo degráo da sua vida collegial. E significa alguma coisa mais: a chegada ao humbral de uma vida que se lhes offerece sem precalços e com a qual terão que encher seu destino. E esses *proms* não só as attraem como estudantes mas tambem deixam no seu espirito intimamente associados, emoções, espectativas e recordações muito gratas para ellas, como mulheres. E' tão grande a importancia que se lhe attribue, que a pena maior que póde affligir uma alumna é ver-se privada de participar della, por qualquer motivo.

Para terminar, devo confessar que quando convidei aquelle meu compatriota para participar dessa festa, fil-o, não sem certo receio, pois temia que elle não comprehendesse o seu espirito, nem o seu alcance. E esse temor avultou quando vi, em plena festa, que a companheira que lhe coube por sorte, embora sympathica, não tinha nada de bella. Mas, o meu temor desappareceu em seguida, pois o meu amigo promptamente comprehendeu a situação e o objectivo da festa das alumnas do collegio X. Tanto foi assim, que neste anno, entre todas as meninas do *Junior Prom Dance*, não houve outra que fosse mais festejada nem melhor attendida, nem recebesse antes do baile o "bouquet" tradicional mais primoroso, nem bonbons mais esquisitos que aquella que fôra a sua companheira na ultima festa.

DE LA PEÑA

A COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA

deseja a todos

- BOAS FESTAS -

e se vale desta opportunidade para aconselhar:

NÃO SEJAM **ARARAS!**

— Aproveitem a occasião com as offertas que lhes fazemos para

1928

MEIO MILHÃO DE DOLLARS EM FILMS!

— 6.000:000$000 SEIS MIL CONTOS DE RÉIS —

empregados na compra, direitos e preparo de films escolhidos!

24 FILMS CAMPEÕES — 2 por mez. 80 films de grande espectaculo, 2 por semana — 52 "actualidades, Gaumont" — 52 jornaes americanos, 2 por semana — 26 caricaturas — 26 jornaes nacionaes, 1 por semana e 104 comedias, 2 por semana em

Um total de 364 films!

Producções americanas, allemães, francezas, inglezas, austriacas, italianas e russas! — Films da **Tiffany - Stahl** — da **First National** — da **Gaumont** — da **Alliance Film** — da **Albatrós** — **Societé des Films Romans** — da **Lutece Film** — da **Terra Film** — da **Sokal** — da **Lya Mara Films** — da **Phoebus Film** — etc., etc. — isto é

Só films escolhidos e grandiosos onde quer que elles se encontrem!

Não compramos e não compraremos films "communs", porque os cine-theatros ODEON e GLORIA, do Rio — bem como os nossos novos e grandes theatros de S. PAULO — e o publico que os prefere e os exhibidores não acceitam mais mediocridades.

Repetimos:

NÃO SEJAM ARARAS!

Programmem estes films! sejam sempre os primeiros, senão terão de ficar para traz!

E' uma verdadeira PECHINCHA!

— porque é uma verdadeira MINA DE OURO que neste *anno bemdito* lhes offerece o PROGRAMMA SERRADOR

Tudo isto PORQUE?

— PORQUE — o publico de hoje exige sempre, cada vez MAIS, e MELHOR!

— PORQUE — o novo apparelhamento do Rio — e os NOVOS CINE-THEATROS de S. PAULO, inaugurados em 1926 e 1927 e outros para serem inaugurados, nos obrigaram a augmentar as nossas compras de films, quer na AMERICA, como na ALLEMANHA, na FRANÇA, INGLATERRA, AUSTRIA, ITALIA, HESPANHA, PORTUGAL e RUSSIA.

POR ISSO

AUGMENTAMOS A NOSSA PRODUCÇÃO e nos ACHAMOS APPARELHADOS para — FORNECER TODO O BRASIL! — para o que estamos promptos a firmar contratos em TODOS OS ESTADOS, augmentando ainda, se preciso, o numero de copias de cada film DE MODO A SERVIR BEM OS PRIMEIROS QUE VIEREM, ISTO E', OS FILMS QUE NÃO FOREM

ARARAS!

E' NOSSO LEMMA:

1º — Dotar o Brasil de GRANDES CASAS DE EXHIBIÇÃO, construindo novas, de estylo moderno

2º — Offerecer GRANDES ESPECTACULOS, de BONS FILMS e numeros de pura arte e novidade.

3º — Comprar as grandes producções, ONDE QUER QUE ELLAS se encontrem, EM MERCADO LIVRE.

4º — Auxiliar em tudo os nossos collegas EXHIBIDORES, com o nosso apoio incondicional.

5º — Offerecer nossos films a verdadeiros preços de... MOAMBA!

-- Salvé 1928! --

SALVE EXHIBIDORES DO BRASIL!

Amanhã no

ODEON

Uma hora e meia de encantos - com uma artista deliciosa

em um film que é a CHAVE DE OURO com que o PROGRAMMA SERRADOR vae abrir o ANNO NOVO DE 1928

A Mariposa do Danubio

Amanhã no

GLORIA

A NARRAÇÃO

de uma CAÇADA ás féras e de uma travessia das mattas e rios dos nossos SERTÕES.

NOS

Sertões do Brasil

UM FILM INEDITO

cheio de bellezas e sensações

No programma: INICIO de um romance sensacional

O Detective Precoce

OS NOSSOS SUBURBIOS

O FUTURO DE IRAJÁ

Vae afinal, a vetusta localidade suburbana, após uma delonga enormissima em que foi constatada a pertinacia de uns, reclamando melhoramentos, e a pouca visão de outros, retardando, creando embaraços — descortinar um horizonte novo, cheio de bellezas infinitas, incomparaveis, com a inauguração dos bondes movidos á electricidade da Light and Power.

Essa noticia vae encher de jubilo, de immenso contentamento, todos os moradores da populosa Irajá, porque representa ella o alvorecer de uma esperança, o raiar de uma nova aurora.

Possuindo ha longos dezeseis annos, uma conducção horrivel, que sempre mereceu as mais severas criticas, pois não correspondia ás necessidades publicas, a antiga localidade suburbana viveu sem nenhum melhoramento, atrophiada cruelmente no seu progresso.

O "Correio da Manhã" varias vezes reclamou contra semelhante meio de conducção — os bondinhos puxados por animaes esqueleticos — que o povo humoristicamente cognominou de "caçambas de Irajá", sendo desta fórma o interprete fiel das queixas amarguradas da pacata população.

Essa campanha visava apressar o desenlace da questão que por muito tempo constituiu forte embaraço oriundo do decantado privilegio de zona, cuja caducidade foi tambem lembrada e discutida.

Afinal depois de innumeras demarches a Light and Power adquiriu em juizo a velha concessão e agora á exemplo do que fez proseguindo os bondes de Bomsuccesso á Penha, vae fazel-o de Madureira á Irajá, junto á Matriz, para dahi, proseguindo sempre, fazer a circular por Vicente de Carvalho, Braz de Pina, Penha, rumo á cidade.

Não se póde deixar de reconhecer a extraordinaria importancia desse traçado que levará aos suburbios da Central e das zonas leopoldinenses um surto grandioso de progresso.

Póde-se, portanto, affirmar que pelo trafego dos bondes, taes localidades até então entravadas no seu adeantamento, terão grande desenvolvimento, fazendo-se mistér que os poderes federaes e municipaes collaborem de boa vontade, afim de que definitivamente se possa dizer que os suburbios deixaram o atrazo em que permaneciam.

A inauguração dos bondes á tracção electrica de Madureira á Irajá affirmará uma vida nova áquelles suburbios que terão por esse motivo desenvolvidas todas as suas forças, sendo em breve um dos pontos mais movimentados.

E Irajá, finalmente, será o recanto delicioso, placido, banhado por uma viração suave, encantadora, cheio de attractivos e de seducções, vendo surgir para si um futuro grandioso.

Eduardo Magalhães.

OS PRESEPES NOS SUBURBIOS

Continuam em franca adoração dos fieis, os imponentes presepes armados na Matriz do Engenho Novo, Santuario do Meyer, Matriz do Engenho de Dentro, Matriz da Piedade, Egreja do Divino Salvador, Matriz de Cascadura, Matriz de Jacarépaguá, Matriz de Campo Grande, Matriz de Bangú e Matriz de S. Geraldo, em Olaria.

A sumptuosa Matriz de Realengo, um dos mais bellos templos suburbanos.

ENGENHO NOVO

Promovido pela Pia União das Filhas de Maria, realisa-se amanhã ao dia 6 de janeiro, o Retiro Espiritual para as moças da Parochia.

O Retiro será pregado pelo illustrado conego, dr. José Antonio Gonçalves de Rezende, obedecendo ao seguinte horario:

Missa, ás 8 horas; pratica ás 9, 2 e 5 horas, e benção do Santissimo Sacramento, ás 6 horas.

Deverão comparecer todas as Filhas de Maria, estando convidadas todas as moças catholicas da freguezia.

O encerramento do Retiro será no dia 6 de janeiro, com missa de communhão geral, ás 8 horas.

O ESTADO HORRIVEL DE UMA RUA

Constantemente, visitando as ruas suburbanas, no intuito de conseguir melhoramentos para os moradores, temos affirmado que se encontram as mesmas em lamentavel abandono, o que não se coaduna com o grão de adeantamento que, pela iniciativa particular, já attingiram.

Esse serviço que fazemos, é doloroso confessar, não é imitado por aquelles que tinham a obrigação de fazel-o, embora sejamos os seus orientadores.

Vamos, mais uma vez, cabalmente justificar as nossas asseverações, apresentando ao governador da cidade uma das ruas mais importantes do suburbio do Engenho Novo, zona adeantadissima, e que se encontra pavorosamente abandonada.

E' a conhecidissima rua Propicia, pois começando á rua Souza Barros por onde transitam bondes, vae terminar na rua Vaz de Toledo, na encosta do morro chamado pitorescamente do "Vintem".

Tem a sua lenda a rua Propicia.

Desde o tempo em que occupou a Prefeitura o general Souza Aguiar, moradores, proprietarios e negociantes, desejosos de contribuir para um grande surto de progresso nas localidades de Engenho Novo e Meyer, ligando aquella á esta e tornando assim rapida a communicação para Cachamby, movimentaram-se e conseguiram em grande commissão, em audiencia especial, forem recebidos no paço municipal. Após varias e succintas explicações demonstrativas das vantagens que seriam para todos, inclusive á municipalidade, a perfuração da rua Propicia, de fórma que por ella pudesse fazer o transito de carros e pedestres, ficou o então prefeito de visitar o local, afim de conhecer das allegações apresentadas.

Infelizmente essa visita não se realizou, continuando, entretanto, o movimento em favor do grande melhoramento.

Um dia, porém, essa campanha foi olvidada e a rua abandonada chegou até o estado horrivel em que se encontra.

Ora, isto é simplesmente contristador e revela até que ponto a Prefeitura deixa arruinar-se uma rua habitada e aniquilla o seu maior desenvolvimento.

Entretanto, tal anomalia precisa acabar, porque Engenho Novo é um centro populoso, e cujo adeantamento é por demais conhecido.

O Instituto São Paulo, a nova Casa de Saude, inaugurada á rua Wenceslão 53, na estação do Meyer.

MELHORAMENTO URGENTE

Uma rua que não póde por mais tempo ficar privada do seu calçamento, é necessariamente a denominada Wenceslão, porque situada em excellente ponto do Meyer e ligando por outras, a estação de Todos os Santos, tornou-se de enorme transito.

Antiga, totalmente construida de magnificos predios, ella é uma das mais pitorescas da importante localidade.

Para augmentar mais as razões que militam em pról do melhoramento ha muito reclamado — o calçamento — é ter sido agora ali inaugurada uma Casa de Saude e Maternidade, o que dispensa outros commentarios sobre tal necessidade.

Quando, com uma solicitude pasmosa se attendem na cidade a pedidos de melhoramentos de ruas que não têm grande movimento, justo é esperar que o prefeito conhecendo da justiça do pedido que em nome dos moradores lhe fazemos, determine o immediato calçamento da rua Wenceslão, prestando assim um serviço aos enfermos que demandam a referida Casa de Saude e Maternidade, o que alias se torna em um acto de humanidade.

SOCIEDADE BENEFICENTE VIEIRA PACHECO

Esta sociedade, que tem a sua séde provisoria installada no edificio proprio e séde da Sociedade União Commercial Suburbana do Rio de Janeiro, á Avenida Amaro Cavalcanti n. 519, Engenho de Dentro, cumprindo uma das disposições de seus estatutos, em homenagem á grande data do nascimento de Jesus, realizou a 25 do corrente, ás 3 horas da tarde, a distribuição de obulos aos pobres seus protegidos, com o producto do que foi angariado, em donativos, pelos membros de sua directoria.

Presidiu a solemnidade o professor José Joaquim da Trindade Filho, que antes de fazer entrega dos obulos, proferiu algumas palavras de conforto moral aos protegidos pela util sociedade.

Presente uma commissão da Sociedade União Commercial Suburbana do Rio de Janeiro, como justa homenagem á sua parceira, o presidente da Sociedade Beneficente Vieira Pacheco, convidou-a a servir a distribuição dos obulos. Foram distribuidos 100 obulos a razão de 5$ e mais a importancia de 92$, em avulsos pelos não portadores de cartões previamente distribuidos, e a um velho actor cégo, residente na localidade, foi entregue, além do que lhe coube pela troca do cartão, mais um donativo que em envelope fechado foi enviado á sociedade por um anonymo, com esse destino.

Ao sair, os pobres receberam das mãos de uma senhorita, uma merenda, offertada pelos socios, senhores Sebastião José Ribeiro e Alfredo Fernandes.

Terminada a distribuição, a directoria reuniu-se, tendo o professor Trindade Filho dado conhecimento que no dia anterior, tivera uma conversa com um seu associado, na residencia deste, tendo o mesmo aventado a idéa da fundação de um orphanato destinado á creanças pobres, sob o patrocinio da Sociedade Beneficente Vieira Pacheco e que como achasse a idéa admiravel e capaz de um effeito seguro, punha o caso á consideração da directoria. Unanimemente, foi a idéa approvada, assignando entre os presentes, o compromisso de iniciadores, sendo o autor da idéa o sr. Trindade muito felicitado.

O assumpto ficou determinado para a ordem do dia da sessão convocada para o dia 2 de janeiro proximo.

E' pensamento da directoria da sociedade, convidar distincta dama moradora na localidade, para organizar e presidir uma commissão de senhoras com o fim de promover os meios para tornar realidade a fundação do orphanato que terá o titulo de "Jesus Orphanato".

— Afim de resolver sobre a creação do "Jesus Orphanato" e tratar de varios assumptos sociaes, reune-se hoje, em sessão de directoria e conselho a Sociedade Beneficente Vieira Pacheco, em sua séde provisoria, á Avenida Amaro Cavalcanti n. 519, na estação de Engenho de Dentro.

UMA FEIRA LIVRE

A população de Engenho de Dentro, está pleiteando na Prefeitura, a installação de uma feira livre no local fronteiro á rua Pernambuco, onde outr'ora existiu um mercado.

A realização desses desejos vêm favorecer immensamente os moradores da parte alta da antiga zona suburbana, que agora só têm uma feira aos domingos, junto á linha da Central, na rua Goyaz.

Já ha tempos, fizemos sentir a necessidade da installação de uma feira livre no ponto indicado, em virtude não só da intensa população que ali existe, como um beneficio enorme evitando-se que o consumidor suba e desça as longas escadas da estação.

O prefeito deve, portanto, attender á referida solicitação dos habitantes do Engenho de Dentro.

A RUA PADILHA

O Engenho de Dentro é uma das localidades cujo desenvolvimento cada vez mais se accentúa possuindo ainda enormissima população.

Desse ponto dos nossos suburbios arrecadam as repartições municipaes e federaes vultosas quantias em impostos, augmentando-os anno a anno numa ancia assustadora.

Pois bem, Engenho de Dentro que possue um clima excellente, apezar de todo o seu progresso, tem as suas vias publicas em completa ruina pelo desleixo da Prefeitura.

Alguns logradouros publicos dão uma prova eloquente da desidia municipal, pois são insignificantes os serviços a fazer-se.

A rua Adelia, por exemplo, é um attestado do que affirmamos.

Pequena, embora, e totalmente edificada com bons predios, além de não possuir o calçamento, nem as sargetas foram feitas.

O capim vae crescendo á vontade, a rua sem nivelamento, mostra como se cuida da esthetica nos suburbios.

Para mostrar uma face da indifferença da Prefeitura pelos logradouros publicos, basta se mostrar logo no começo da rua um enorme cano jogado á sargeta e que para nada ali serve.

E assim são todas as ruas da populosa estação de Engenho de Dentro, principalmente as mais afastadas da linha ferrea.

Prova-se por esta fórma a necessidade de se fazer alguma coisa em beneficio de taes zonas que não podem permanecer no atrazo, quando é facil o seu adeantamento.

A rua Adelia, á cinco minutos da estrada de ferro, é um dos logradouros publicos que carecem de ser melhorados em virtude de seu adeantamento.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL SUBURBANA

Em sua séde propria, á rua Elias da Silva, na estação de Piedade, reuniu-se em sessão de directoria e conselho, esta antiga associação de classe, afim de ouvir a leitura do parecer approvando o balancete, trabalho da commissão de contas.

A sessão foi presidida pelo senhor Cosino Miguel Medina, presidente, secretariado pelos senhores Damião Magalhães e Francisco Antonio Pinto.

O parecer foi approvado.

Sobre o expediente e outros assumptos, o presidente deu amplas informações.

Na parte referente ao bem geral, foi approvado o augmento de vencimentos do despachante da associação.

Foram, depois, com applausos geraes, conferidos os titulos de socios benemeritos, pelos relevantes serviços prestados á associação, aos srs. Francisco Antonio Pinto e José Dias dos Santos.

Depois de tratados outros assumptos, o presidente agradeceu a presença de todos, encerrando a sessão ás 10.15 da noite.

S. JOÃO DE MERITY

Nesta localidade leopoldinense, foi fundada uma associação medica, para soccorrer a população, prestando assistencia.

E' director da nova associação o conhecido medico, dr. Monteiro Lopes, estando installada á rua da Matriz n. 125, em S. João de merity.

NO MUNDO DA TELA

Galeria dos Artistas da Téla

Ruth Roland, pela intensa popularidade que goza entre os "fans" e a sua grande sympathia como artista, inaugura, hoje, a galeria dos artistas famosos. Ella é mais attenciosa das estrellas e sempre nos envia os seus mais lindos retratos.

Uma noite de festa em Hollywood...

NA INTIMIDADE DAS ESTRELLAS...

(Especial para o "Correio da Manhã")

Hollywood, 30 de novembro. — Stella, a minha grande amiga e companheira, Connie Kufe e eu fomos á inauguração do novo Hotel Roosevelt, a convite de Kathleen Clifford, a formosa irmã de Ruth Clifford, e de seu marido Méo Illich.

O Roosevelt é grandioso; o interior, em estylo hespanhol, tem um "patio", com chafariz borbulhando agua na vasta bacia de pedra; lages pesadas e altos muros.

Dos balcões, espalhados pelo interior dos salões, pendem velhas e caras tapeçarias, ostentando os seus lindos desenhos e só achando rivaes nos bellos vasos antigos, nas armaduras e nos quadros celebres que deliciam e encantam a vista.

Lá, encontrei a colonia do cinema, representada pelos nomes de mais evidencia no "écran" e verdadeiras notabilidades do palco, que tinham occorrido ao amavel convite do coronel Hugh Beaton, o proprietario desse luxuoso palacio.

Oliver Morosco, de volta de Nova York, depois de brilhante temporada, chegou acompanhado da sua encantadora esposa, muito gentil e graciosa. Pola Negri, a sublime interprete do drama, a inesquecivel Du Barry, e o marido, o principe da Georgia, Serge Midvani estavam perto de nós; o espirito de humor do principe communicava-se a todos, augmentando com a chegada de Stelle Taylor, a encantadora esposa de Jack Dempsey. Betty Blythe, Paul Scardon, Lambert Hillyer, a esposa, Jackie Saunders (lembram-se ainda desta artista?), J. Ward Coehn, estavam reunidos, juntando-se ao grupo; mais tarde, Betty Compson e o marido, James Cruze.

A roda animava-se cada vez mais e a intimidade que ligava a todos, demonstrava bem claro a camaradagem em que vive a gente de Hollywood.

Corinne Griffith, mais linda do que nunca, em seu vestido de velludo negro, ostentava toda a sua belleza, pelo braço de Walter Morosco, marido e conselheiro nos seus negocios de films.

Quando estavamos mais interessados na palestra de mr. Morosco, a graciosa figurinha de Betty Bronson desenha-se á entrada do salão, e, com o seu sorriso de creança, estende-nos os braços. Betty é o espirito infantil de Hollywood e a graça das suas festas. Tão delicada, tão amavel, sempre sorrindo, ella a todos encanta e seduz, contando uma amizade em todos os que têm a ventura de lhe ser apresentados.

Acompanhava-a, como de costume, mrs. Bronson e a sua outra irmã, que não trabalha nos films.

Marshall Neilan, o antigo galã de Ruth Roland, nas suas velhas comedias, chegou, trazendo a adoravel Blanche Sweet, cuja mocidade e fama se renovam dia a dia. Blanche, com o cabello todo encaracolado, tal qual usou em "Singed", o seu grande desempenho para a Fox, ao lado de Warner Baster, saudou-nos e foi logo se postar ao lado de Betty Blythe, indagando qualquer coisa que me escapou...

Se Mary Pickford e Douglas são os reis do cinema, Gloria Swanson, por certo, é a sua princeza, a fidalga mais aristocratica da colonia de Hollywood... Sempre pelo braço do esposo, o marquez de La Falaise de la Condraye, Gloria, a mesma Gloria das comedias Mack Sennett e dos banheiros luxuosos dos films de Cecil de Mille, atravessou o salão, de ponta a ponta, coberta de pedras, esmeraldas e rubis faiscantes; chamando, porém, a attenção geral o coque que está usando novamente. Gosto muito mais de Gloria com o "bolé", que ella introduziu em "A escravisada", mas a exotica "estrella" da United Artists deve saber mais de modas do que eu...

Stella, verdadeiro "double" da Dorothy do livro "Gentlemen Prefer Blondes", sempre inconveniente, faz o commentario:

"Eu acho que o coque está para a mulher, assim como um par de suissas para os homens..."

Robert Leonard e Gertrude Olmstead, casados de pouco e inseparaveis, trocavam idéas num grupo, onde, de longe, distingui Cecil B. de Mille, pelo brilho da sua calva... Samuel Goldwyn, Frances Howard, sua esposa, Jeanie MacPherson, Irving Thalberg, Norma Shearer, mr. e mrs. Mike Level.

A festa esteve excellente; numeros esplendidos divertiram os presentes, executados espontaneamente por algumas artistas de valor, como os Duffins, Marie Dressler, Louise Dresser, Jack Gardner, John Roche, Mary Duncan, Joe Cawthorne e a sua esposa, conhecida outr'ora pelo nome famoso de Queenie Vassar, o idolo de Londres e Nova York.

Marie Dressler cantou, ao orgão, um velho romance, que, nos seus labios, tomou fórma nova, suave, relembrando a nós os tempos de infancia...

John Roche e Queenie Vassar executaram um aria bellissima e que lhes valeu uma salva enthusiastica de palmas. A senhora Cawthorne cantou, depois acompanhada ao piano pelo filho, William Kernell, diversos poemas de sua composição, seguindo-se-lhe o marido que reviveu para o auditorio o seu velho successo "I Can Dance With Anybody But My Wife", canto de um bebado.

Charlie Farrell, Holmes Herbert, Edmund Breese e senhora, mr. e mrs. H. B. Warner, Patsy Ruth Miller e os paes, Hugo Ballin e Mabel, Hedda Hopper, Lois Weber e o capitão Gautz, Robert Edeson e senhora, chegaram em bando, em meio o espectaculo, de volta de um theatro em Los Angeles.

Douglas Fairbanks, Jr., Doris Lloyd e Barton Hepburn, fizeram um acto dramatico, "Young Woodley", que nos encheu de admiração, pela habilidade com que desempenharam os seus difficeis papeis.

Agora, aqui á minha mesa de trabalho, escrevendo para os meus leitores, passam novamente pelos meus olhos todos os momentos deliciosos que fizeram desta festa de "estrellas" mais uma noite adoravel para mim.

Hollywood póde apresentar tristeza para muitos; a desillusão para centenas e centenas de candidatos á gloria e á fama, mas para quem, uma vez, entra na intimidade dos "astros" e das "estrellas", é um verdadeiro céo...

HELENA.

BÔAS-FESTAS

Jane La Verne, linda menina que figura nos films de Reginald Denny, dá, em nome de Hollywood, os votos de Bôas-Entradas aos nossos leitores...

Funda-se uma nova empresa em Hollywood

A Tiffany-Stahl e os seus primeiros passos

John Stahl, que qualquer *fan* conhece como um dos bons directores, tendo feito "Idade Perigosa" e outros successos passados, abandonou o megaphone e se tornou productor, unindo o seu talento ao de Hoffman e L. A. Young, proprietarios da Tiffany.

Dessa união resultou a Tiffany-Stahl, nova identidade cinematographica independente.

O capital inicial é de 15 milhões de dollars, havendo a empresa negociado a compra dos studios Fine-Arts e contratado sete directores, encarregados da producção geral.

Marcel d eSano, Al Rabech, Phil Rosen, Louis Gasnier, W. Christie Cabanne, Kulg Baggoto e George Archainband, formam a lista dos novos directores, a que foram accrescentados os seguintes scenaristas: Albert Shelby Le Vino, Gertrude Orr, Peter Milne, Olga Printzlau, John Francis Natteford e Francis Hyland, ficando Le Vino encarregado do departamento de scenario.

O programma da empresa comprehende vinte e quatro producções, sendo que cinco desses films já estão promptos e são "Night Life (Vida Noturna)"; "The Haunted Ship" (O Navio Assombrado); "Streets of Shanghai" (Ruas de Shanghai); "A Woman Against the World" (A Mulher Contra o Mundo) e "Wild Geese" (Gansos Selvagens).

Uma antiga comedia revive — no cinema —

A Christie filma novamente "Tillie's Punctured Romance"

A Christie Company, productora de comedias de Hollywood, está filmando, em grande escala, o velho argumento "Tillie's Punctured Romance" que, ha muitos annos, foi visto na téla com Carlito, Marie Dressler e Mabel Normand.

Esta nova filmagem apresenta Louise Fazenda e Mack Swain, que representa o mesmo papel que encarnou na primeira versão desta historia, por Mack Sennett.

Consta que os irmãos Christie offereceram a Carlito uma alta somma, para que elle tomasse conta do mesmo papel que representára, outróra, recebendo recusa de Charles Chaplin.

Vendo que nada poderia tentar, o famoso comico, o scenario foi escripto novamente e a parte de Carlito desappareceu da moderna producção.

Eddie Sutherland e Al. Christie estão cuidando da direcção e adaptação desse popular argumento.

Um film sobre a vida e os feitos de Theodore Roosevelt

Charles Farrell e Charles Emmett Mack, cuja morte recente tanto abalou os "fans", são os protagonistas do estupendo trabalho da Paramount que o Capitolio vae exhibir.
"Irmãos na Luta, Irmãos no Amor" é uma concepção epica e tem sido o successo da temporada em Nova York.

UM argumento que fere justo o alvo como uma arma de precisão, episodios da vida de um rapaz, de um regimento, de uma nação, com elementos dramaticos, elementos romanticos, elementos comicos, elementos historicos, agradavelmente fundidos no entrecho, e tudo dominado pela personalidade dynamicamente magnetica de Theodore Roosevelt, o intimo amigo de Joaquim Nabuco, e um dos grandes homens dos Estados Unidos de hontem: eis em resumo "Irmãos na luta, irmãos no amor!" brevemente em exhibição no Capitolio.

E' no glorioso paiz do Tio Sam em 1908. Cuba luta com denodo pela sua liberdade, suffocada pela oppressão da Hespanha que lhe aperta o joelho ao pescoço. A America protesta, e como orgão desse protesto, o cruzador "Maine", da Marinha de Guerra Americana, ancóra no porto de Havana. Uma noite, sem causa apparente, o vaso de guerra vôa em estilhaços pelo ar.

Sobrevem então uma immensa agitação popular, transbordando em estiradas oratorias, a que se seguem ás usuaes investigações officiaes. E em meio de tantas arengas e debates, um só homem apparece com a coragem de agir, de dar corpo ao pensamento, ao sentimento da nação. Esse homem é Theodore Roosevelt. Uma tarde, depois de pacientar por algum tempo, usando as suas attribuições de ministro da Marinha interino, elle expede ordens para a mobilização das forças de mar.

E sobrevem a guerra, e municiam-se os navios, e acodem voluntarios. Logo depois, de parceria com o seu amigo Leonard Word, Roosevelt organiza os seus *rough riders*. De todos os rincões dos Estados Unidos affluem a Santo Antonio, no Texas, *cow-boys*, mineiros, indios, homens elegantes da cidade, gente do léste e do oéste, do sul e do norte, ricos e pobres, millionarios, athletas das universidades, roleteiros, meirinhos, transfugas da justiça. A fusão deste absurdo conglomerado de individuos num regimento só constitue um problema que arrasta ao desespero os officiaes veteranos. O primeiro exercicio montado parece mais um rodeio do que outra coisa. E os instructores arrancam, desesperados, os cabellos, pois vêem a difficuldade de plasmar semelhante material de accordo com as necessidades do momento. Um homem ha, porém, que enfrenta a situação e della triumpha; é Roosevelt, cujo coração transborda de sympathia humana, que sabe rir como uma creança e praguejar como um hereje, conforme as occasiões.

No primeiro plano da acção dramatica, innumeros personagens se desenham, mas tres delles nos interessam particularmente, — Van, um doidivanas de Nova York, Bert, um filho do Texas, de uma timidez, de uma restricção attraente, e Dolly uma pequena cuja juventude se enflora de graças physicas e espirituaes de valor. Ha ainda outros personagens de importancia no argumento, — Leonard Word, um homem forte, tranquillo, humano. Stanton, um sargento cuja pelle e coração se curtiram na severidade profissional; um *cow-boy*, Joé das Armas, que foge da cadeia para se alistar; o *sheriff* que resolve tambem servir o Tio Sam para não perder de vista Joé das Armas. A parte romantica gira, porém, principalmente em torno de Van, Dolly e Bert, com o regimento como fundo de acção e a figura de Roosevelt a dominar sobranceiramente todos os acontecimentos.

Bert dedicou-se a Dolly desde os tempos da meninice e elle está quasi annuindo em ser sua esposa, quando apparece no scenario da sua vida o novayorkino amalucado, o que em muito modifica os sentimentos da menina. Bert é o collie fiel que com tudo se conforma, comtanto que o objecto dos seus affectos lhe dispense de ora em quando um sorriso, uma caricia. Van Brunt, não, — é o mastim impetuoso e violento, dominador e exclusivista na sua dedicação, resolvido a lutar pelo que quer e a triumphar de quem se lhe atravesse no caminho. E o romance se desenvolve entre as scenas que precedem a partida do regimento, algumas de comedia, outras de farça hilariante Van Brunt, apaixonado e violento, facilmente põe á margem o cortejador menos aggressivo do que elle, e Dolly deixa-se arrastar pelos sentimentos que, com tal impetuosidade, lhe manifesta o mancebo. Muito embora não reconheça em face á propria consciencia que ama Van Brunt, Dolly não contesta a influencia desse elemento poderoso que veiu a actuar na sua affectiva, até então placida e risonha. Van Brunt cada vez afasta com maior violencia o seu rival, até que este, desvairado, accommette o destruidor da sua felicidade e é prostrado a terra pelo novayorkino, cujo *punch* é decisivo.

Nas scenas dramaticas que se seguem participam Van, Bert, Dolly, Stanton e o proprio Roosevelt, todos com uma parte directa ou indirecta no idyllio cuja trama se tece á volta do thema principal.

Finalmente, o regimento parte para Cuba. Dolly, só ella, fica com sua mãe no villarejo, mas uma pequena bandeira que ella deu a Bert acompanha os rapazes na sua aventura, e é, para elles, ao mesmo tempo que uma fonte de inspiração, uma fonte de prevenções e odios incontidos. Van Brunt e Bert odeiam-se de facto um ao outro, de um modo absorvente e sobrehumano, mas Roosevelt, com o espirito de previsão que lhe é peculiar, mandou-os servir na mesma companhia, fel-os companheiros do tarimba. Não raro Van, ainda uma vez ou outra, se deixa levar a humilhar o pobre Bert, mas a despeito disso e tudo mais, a communidade dos perigos, a forçada camaradagem, como servidores da mesma bandeira, vae-os, mão grado seu, approximando um do outro. De longe em longe, ainda ás vezes, explode a scentelha do odio, mas finalmente, quando os dois enfrentam o fogo mortifero dos hespanhoes nas encostas de San Juan, esvaem-se os rancores de outróra e Van Brunt acaba arriscado cem vezes a vida para salvar a do odiado rival de outros tempos.

Entrementes, Roosevelt ganhou a admiração, o affecto de todos pela sua coragem, pela sua rigeza, pela sua calorosa sympathia humana, pela sua completa dedicação aos interesses dos seus commandados. Em Cuba, como em San Antonio elle é o amigo, o pae, o irmão de todos, animando, guiando a todos, com todos rindo, bebendo o mesmo fel que os outros bebem, dormindo no mesmo duro catre que elles dormem, cuidando-os na doença, exhortando-os nas horas de perigo, alegrando-os nas horas de treguas, e dissimulando a cada momento a sua autoridade para deixar que se affirmem, em vez della, os impulsos do seu coração. Elle está em toda a parte no argumento, como estava em toda a parte quando existia o regimento, e da ultima vez que o vemos, é ainda, não como o heroe supremo da famosa carga que anniquillou para sempre em Cuba o jogo estrangeiro, mas apagando-se na hora da victoria e proclamando-a fruto da abnegação de um dos "seus rapazes".

O romance tem o seu epilogo no ponto em que começou, — San Antonio, mas até que o sobrevivente desça de um carro á porta de Dolly, não sabe o espectador se foi Bert ou Van que triumphou da morte.

Quanto aos *rough-riders*, esses, só voltamos a encontral-os annos depois, no palacio da Casa Branca. Os ministros, os membros do corpo diplomatico aguardam a hora de cumprimentar a Roosevelt, mas este dá a honra da precedencia aos seus companheiros de outróra, e em Casa Branca como em Cuba o maior interesse do grande presidente democratico é ainda o bem estar dos seus companheiros de San Juan, dos soldados que elle commandou, dos "seus rapazes", como elle lhes chamava.

O exito alcançado por "Justiça dos homens, justiça de mãe" e por "A provocadora", apontou Victor Fleming para director desta super-producção especial da Paramount.

Noah Beery obteve um marcado triumpho como interprete do *sheriff* que senta praça para não perder de vista um preso que se alistou sob as ordens de Roosevelt. E' tão bom villão elle em "Alma cabocla" como é excellente comico em "Irmãos na luta, irmão no amor!"

Charles Farrel está no galarim da sua profissão desde o seu admiravel triumpho em "Fragata invicta". E' um bello rapagão, de physionomia sympathica, expressiva, viril. O seu poder de suggestão sobre o publico é um facto que se comprova em cada film de que elle participa.

George Bancroft elevou-se á notoriedade em "O correio a cavallo", "Nas ondas azues da incerteza", "Fragata invicta" e "Ouro branco". E' um actor que em producção alguma, deixa o seu quinhão por mãos alheias. No typo de ladrão de cavallos patriota, que lhe coube nesta producção, accusaram-no os criticos de ter tirado partido demais do seu papel, o que afinal não constitue senão o melhor elogio para um actor.

Charles Emmott Mack, uma gloria que a morte prematura roubou ao cinema é commovente em extremo no papel do namorado soffredor, posto á margem pela empafia de um rival mais brilhante.

Mary Astor é sem duvida o typo sonhado para uma ingenua dos fins do seculo XIX, nutrida de patriotismo e de sonhos de amor. Ella personifica muito bem a "Dolly Gray" que dois homens amaram com tão diverso amor e tão diversa sorte.

Frank Hopper resuscita na téla a personalidade de Theodore Roosevelt, e o faz com tal flagrancia que até nas scenas documentarias abrangidas no film, se fica sem saber se é de facto o ex-presidente que se está vendo, ou se é ainda Frank Hopper como nas scenas anteriores.

Resumindo, um excellente entrecho, uma optima direcção, e a interpretação que era de esperar desse conjunto selecto de artistas a quem a Paramount deu o encargo de reviver esses dias gloriosos da historia americana, de exaltar as virtudes magnificas da sua mocidade bellicosa.

UMA SEREIA MODERNA...

Janet Gaynor, mal consegue um dia de folga, corre para as praias da California e se entrega ao seu sport preferido... Tem sido a sensação de Santa Monica, a vasta praia da cinelandia...

A "MENINA DE OURO" DA PARAMOUNT EM "VENUS MERGULHADORA"

EM materia de cinema, não ha mas tambem o divirta, Bebé Daniels o valor que ella realmente tem. Quando se trata de fazer um film que prenda o espectador, mas que não só o prenda, mas tambem o divirta, é Bebé Daniels é de todas as vedettas comicas da hora, a que melhor preenche essa exigencia.

O film em que a veremos proximamente, de sobejo confirma esta asserção. "Venus mergulhadora" que o Capitolio annuncia para a primeira semana do Anno Novo é de facto uma das melhores creações da joven artista que tanto agradou em "Mimi melindrosa", "Um beijo num taxi" e "Senorita". O thema é um dos melhores que já mais foram dados á formosa estrella. O argumento desenvolve-se numa universidade e é da lavra de Lloyd Gorfigan, justamente o autor de "Mimi melindrosa", um conhecedor profundo do meio collegial americano. O director Clarence Badger é aquelle a quem deve Bebé, sem contestação, alguns dos seus maiores triumphos.

O entrecho versa sobre uma joven e estudiosa universitaria — Bebé Daniels que aspira mais a ser uma athleta perfeita do que uma menina de excepcional instrucção. Um conjunto de circumstancias imprevistas leva-a a ser incluida no team de nadadoras da universidade, quando a verdade é que ella nada como um prego. A despeito disso é ella a victoriosa da travessia do canal e assim, da noite para o dia, ganha ruidosa reputação e transforma-se na heroina da universidade. As scenas que descrevem a sua agonia ao saber depois que não foi ella a vencedora, ao sentir-se presa pelo coração a James Hall, offerecem ensanchas para fartas gargalhadas.

O film assignala ainda a primeira apparição no écran, de Gertrude Ederle a gloriosa nadadora americana que transpôz o canal inglez em tempo extraordinario. A celebre athleta é apresentada varias vezes em plena acção, e a sua exhibição permitte admirar os seus maravilhosos recursos já como nadadora, já mesmo como comediante, nas scenas em que ella entra com Bebé Daniels.

A estrella comica da Paramount conduz a acção num rythmo de tal modo vertiginoso que o film decorre num crescendo de interesse até ao fim, com a cooperação brilhantissima de James Hall, Josephine Dunn, William Austin, James Mack, etc., e um vivo deleite para aquelles que sabem apreciar a belleza, a arte, a graça, a elegancia que são os traços distinctivos de Bebé Daniels, a "menina de ouro" do publico e da Paramount.

A PROPOSITO DO PROXIMO FILM DE RICHARD DIX

Hoje, Richard Dix é uma das maiores garantias que um exhibidor póde encontrar para um triumpho de bilheteria. O grande astro da Paramount popularizou-se de tal maneira, que chegou a ser como que um iman para o publico, para milhares de admiradores do cinema, que accorrem muito mais enthusiasmados sempre que em cartaz se annuncia uma nova producção desse artista que dia a dia tem vindo conquistando, ao mesmo tempo que glorias sempre novas, a mais crescente admiração das platéas de todo o mundo.

Presentemente, Richard Dix é a mais cabal prova da evolução que póde um artista adquirir no cinema e do progresso dos methodos que a cinematographia emprega para aperfeiçoar os seus elementos. Elle mesmo, o galã, teve occasião de falar certa vez sobre a transformação que recebera no cinema e disse, com sinceridade absoluta: "A evolução é para mim uma realidade. Eu vim do palco, onde era uma figura de bem pouca importancia, para qualquer coisa: receber do cinema influxos inteiramente novos, que me têm transformado quasi que integralmente. Antes, que me lembre, eu tinha voz e gesticulação, porque para o palco, quando não se é figura consagrada, basta apenas que se tenha voz de tonalidade mais ou menos educada. Hoje, no écran, dizem que tenho expressão e sinceridade de attitudes e eu mesmo sinto que adquiri um mais completo conhecimento de mim mesmo, um mais completo dominio das minhas forças e do meu eu".

Essa verdade que o proprio Dix proclama, qualquer amigo do cinema deve ter conhecimento della. Aquelles que tenham visto a apparição do moço galã que ora illustra o elenco da Paramount, ainda no tempo em que elle trabalhava para a Goldwyn, sentirão que ha em Richard Dix uma personalidade quasi inteiramente nova, uma nova natureza, sempre mais vibrante, sempre mais ardorosa e ardente.

A Paramount promette agora ao publico do Rio a apresentação do ultimo film trabalhado por Dix em seus studios. E' um trabalho fortissimo, em que o galã admiravel cria uma figura de valor insuperavel, uma dessas figuras que nos habituamos a admirar e applaudir, principalmente quando creadas por elle.

O film, que se chama "Pela força da vontade", foi extraido da novella de Byron Morgan, "Man Power" e dirigido por Clarence Badger, um dos maiores directores da Paramount e o mesmo que já nos deu, no corrente anno, "Senorita", "Um beijo num taxi", "O não sei quê das mulheres" e "Mimi melindrosa".

Richard Dix apresenta a interpretação de uma figura que captiva, que maravilha, que arrebata, de tal modo é dominadora a suggestão que sobre os espectadores exerce a interpretação do moço galã da Paramount.

Ao lado delle apparecem: como heroina Mary Brian, a ingenua encantadora que já em "Pulsos de ferro" foi *partenaire* do grande galã, e, como cynico, Philip Strange, uma bella estampa de artista, um interprete que em "Maridos e mulheres" e em "Gigolô" apresentou creações bellissimas.

LIA MARA A GRANDE SENSAÇÃO DE "MARIPOSA DO DANUBIO"

Esta é a encantadora estrella do bello film "A Mariposa do Danubio", que a Companhia Brasil Cinematographica, distribuidora do Programma Serrador, exhibirá, amanhã, no Odeon.
Ao lado da elegante e formosa artista allemã, apparecerá o já popular e querido galã Harry Liedtke.

PROGRAMMAS DO DIA

CAPITOLIO — "A procella".
CENTRAL — "Vida e milagres de S. Francisco de Assis".
GLORIA — "O maluco".
IDEAL — "O convencido" e "Noites de Broadway".
IMPERIO — "A mão invisivel".
IRIS — "Noite sonorosa" e "Mania de publicidade".
LYRICO — "Ivan, o terrivel".
ODEON — "Deleites entre grades".
PARISIENSE — "A felicidade dependerá do dinheiro?" e "A brigada do fogo".
S. JOSÉ — "A gata borralheira" e "Com o mundo a seu pés".

Nos bairros

ATLANTICO — "O tigre do mar" e "Tentações de uma caixeira".
AMERICANO — "No meio do abysmo" e "Mme. X".
AMERICA — "Mme. X" e "Santa Lourinha".
BOULEVARD — "O fim de Monte Carlo" e "Tolices da mocidade".
BRASIL — "Beijo ardente" e "E' minha prima".
GUANABARA — "Escrava branca" e "A maior emoção de Paris".
HADDOCK LOBO — "Amae-vos uns aos outros" e "Dominada pela vaidade".
LAPA — "Recrutas" e "Amor de palhaço".
MASCOTTE — "Banida da côrte", "Esposa descontente" e "Façanhas de um escoteiro".
MODELO — "Amae-vos uns aos outros" e "A familia do Carlito".
PARQUE BRASIL — "O rei do turf" e "Casamento mal parado".
POPULAR — "Tentação da carne", "Bom como ouro", "O leão dourado" e "Façanhas de escoteiro".
PRIMOR — "Garçon galante", "Noite sonorosa" e "Nervos de aço".
TIJUCA — "Timidez e covardia" e "Do outro lado da fronteira".
VELO — "Rosa turbulenta" e "Dansarina mysteriosa".

"Que mal fazem umas meias de seda"

Otis Harlan e Laura La Plante em uma scena do film da Universal, "Meias de Sêda".

AQUELLAS meias de seda tinham completado sua obra devastadora!

Ao descobril-as no bolso do marido, ella tinha dado um grito de alarme; seus olhos fixaram-se no criminoso, mandando chispas de fogo; o delicto era simplesmente revoltante. Ter a coragem de apresentar-se á sua esposa com um par de meias de outra mulher, é um crime tão grave que sómente os altos tribunaes norte-americanos podiam ser incumbidos do julgamento.

E assim foi que os conjuges Thornhill foram á presença do juiz. O advogado da trefega Molly (Laura La Plante) tinha uma só ambição: demonstrar que quando elle entra em jogo não brinca e elle soube instruir tão bem a sua cliente que o divorcio foi immediatamente concedido.

Não podia ser de outra fórma: os gestos e a physionomia de Molly descreveram com tanta precisão, com tão grande riqueza de detalhes a vida desordeira e verdadeiramente degenerada de seu marido, que o jury por unanimidade o condemna. Por sua parte o advogado defensor do réo, que é um homem de bem, fica tão desgostoso por ter aceeito o encargo de defender um marido tão indigno, que até se recusa a fazer uso da palavra e aos protestos do accusado responde: "Dê-se por satisfeito, de não ter sido condemnado á cadeira electrica!"

Mas isso não é tudo, muito mais póde-se ver e saber, assistindo "Meias de seda", o film moderno que conta a vida de um casalsinho novo, novinho, com idéas muito adeantadas e que se quer tanto que... nunca póde estar junto sem brigar, mas quando está separado... Ah! meu Deus! que martyrio!...

Esta é a deliciosa comedia da Universal Pictures, que tem Laura La Plante e John Harron nos principaes papeis, e que o cinema Pathé exhibirá dentro de breves dias.

LEILÕES

LEILÃO DE PENHORES
J. J. ANDRADE
Successor
de Guimarães, Carneiro & Cia.
EM 11 DE JANEIRO DE 1928
Avenida Passos, 14-A
(D 9401)

DINHEIRO ?
A ECONOMICA
Penhores sobre joias e mercadorias
Rua do Lavradio n. 26
TEL. C. 1162
ATTENDE CHAMADOS
(3006)

Implorando a caridade

ANGELA PECURANO, viuva, com 86 annos de edade, completamente cega e paralytica.
MARIA VENTURA, de 66 annos de edade, viuva.
PAULINA DE FIGUEIREDO viuva, com tres filhos e impossibilitada de trabalhar.
ENTREVADA, á rua do Chichorro n. 47, casa XVIII, doente, impossibilitada de trabalhar, tendo duas filhas sendo uma tuberculosa.
CARLOTA, pobre velhinha sem recursos.
ELVIRA DE CARVALHO, pobreza e sem amparo da familia.
FRANCISCA DA CONCEIÇÃO BARROS, cega de ambos olhos e aleijada.
JULIETA — EMILIA, duas pobres irmãs.
THEREZA, pobre ceguinha sem auxilio de ninguem.
VIUVA SOARES — Sem poder trabalhar.
UM INFELIZ ALEIJADO.
FELICIANA LUCAS, viuva, paralytica.
VIUVA SANTOS, com 68 annos de edade, gravemente doente de molestias incuraveis.
JOSEPHINA GUIMARÃES, DA SILVA, viuva com filhos e sem recursos.

COZINHEIROS

ALUGA-SE um bom quarto mobilado em casa de familia, ou a casal sem filhos, á rua da Constituição 50. (D 9485) A

CREADOS

PRECISA-SE de uma copeira e arrumadeira na rua da Passagem n. 115. (D 9263) B

CENTRO

ALUGAM-SE uma sala de frente e um escriptorio, com moveis modernos, telephone e empregada para encerar, limpeza e recados. Rua do Ouvidor n. 36, 1º andar. (D 10161) D

ALUGA-SE um quarto bem mobilado, em linda casa de familia portugueza, a senhor distincto, solteiro ou viuvo, podendo ser tratado com conforto como em familia. Carta nesta redacção a Etelvina. (D 9479) D

ALUGA-SE um esplendido sobrado todo dividido em amplos consultorios. Ver e tratar á rua da Assembléa 41. (D 14011) D

ALUGA-SE no centro, rua das Marrecas n. 24, com contrato, o excellente predio de 2 pavimentos e 17 quartos, proprio para casa de grande pensão. Tratar na rua do Passeio n. 50-1º andar, com o sr. Sabbá. (D 11254) D

ALUGAM-SE quartos mobilados a rapazes do commercio ou casal sem filhos. Avenida Mem de Sá, 72, sobrado. (D 10324) D

ALUGA-SE em casa de tratamento, confortavel aposento, com pensão, a um casal ou dois moços distinctos, por preço modico. Rua Sylvio Romero, n. 13. (D 11,112) D

ALUGA-SE uma boa sala a casal ou moço, para escriptorio ou commercio; não tem escriptos, na rua das Marrecas n. 39, sobrado. (D 10346) D

ALUGA-SE o predio acabado de construir á rua Riachuelo n. 44, com armazem e 4 andares, juntos ou separados. Informações no mesmo. (D 6403) D

ALUGAM-SE quartos confortaveis com agua corrente, com ou sem moveis, a senhores de tratamento, sem filhos, a casal, com ou sem pensão, preços modicos, desde 150$; rua Riachuelo n. 136. (D 10088) D

ALUGA-SE parte de uma loja para escriptorio, officina ou outro negocio. Rua Sachet n. 25, Salão Elias. (D 10169) D

ALUGA-SE um bom quarto a moço, em casa sem filhos, em casa de familia, R. Monte Alegre 13, proximo á rua Riachuelo. (D 11132) D

ALUGAM-SE, com boas accommodações para familia a casa 5 da rua Laura de Araujo n. 241, perto da av. Salvador de Sá, pintada, as chaves na mesma. (D [illegible]) D

ALUGA-SE para escriptorio ou atelier um optimo 1º andar. Rua 7 Setembro 193. (D 11147)

ALUGA-SE uma sala e quartos separados mobilados a casal ou moços serios. Rua do Lavradio n. 127. (D 10895) I

ALUGA-SE em casa de familia respeitavel um bom aposento mobilado, muito arejado e bem mobilado, com todo o conforto e optima pensão a casal ou senhores de tratamento. Travessa Cunha n. 7, á rua do Riachuelo. Tel. Central 4334. (D 11206) I

ALUGA-SE uma boa sala de frente para escriptorio, atelier, etc., na rua da Quitanda n. 30, sobrado. (D 9364) I

ALUGA-SE na rua Sylvio Romero n. 21, antiga Murtinho, uma excellente casa com 5 quartos, propria para familia de tratamento; pode ser vista a qualquer hora. (D 9390) I

CARIOCA n. 34 — Alugam-se salas ou todo o primeiro andar para consultorios, ateliers ou officinas, com luz, telephone. (D [illegible]) I

TRASPASSA-SE o contrato do esplendido appartamento do predio da Avenida Mem de Sá 253, 4º andar, lado de Sta Thereza. E' servido por elevadores e tem telephone e boa sala de banhos. Tratar com o sr. Gil. Largo da Carioca 15, 1º andar, sala da frente ou com o porteiro do predio. (4158)

Matricaria Ingleza
A melhor no periodo da denticão
Dep. R. S. dos Passos, 71.
Caixa 2$500.
(860)

CATTETE

ALUGA-SE sala de frente sem mobilia em casa de familia. Rua Pedro Americo 55. (D 9435) E

ALUGA-SE em casa de familia um aposento mobilado; rua Silveira Martins n. 84. M(D 9410) E

ALUGA-SE sala independente mobilada, senhor do commercio; unico inquilino. Cattete n. 114, sobrado. (D 10369) E

ALUGAM-SE duas salas de frente, a casaes ou cavalheiros. Na pensão Lincoln. Rua Corrêa Dutra, 31. (D 10376) E

ALUGA-SE confortavel e espaçosa sala de frente a casal ou dois cavalheiros de alto commercio, em casa de familia. Largo do Machado 43. (D 9482) E

ALUGA-SE optimo quarto com pensão em casa de senhora allemã distincta. Rua do Cattete 109. (D 9480) E

ALUGA-SE um bom quarto mobilado sem pensão á rua Bento Lisboa n. 88, sobrado. (D 9314) E

ALUGA-SE uma esplendida sala e um quarto, com pensão. Rua Santo Amaro n. 42. (D 11224) E

ALUGA-SE á rua Buarque de Macedo n. 58, quarto com agua corrente e boa sala. (D 9373) E

ALUGA-SE bom quarto para verão. Lad. da Gloria, 14, c. 3. Tel. B. M., Alameda Aymoré, 570. (D 11226) E

Lampeões e Fogareiros

Concertam-se qualquer marca de fogareiros, aluga-se lampadas para festas, chamados a domicilios, bombeiro e electricista.
Guerra & Cia.
R. Senhor dos Passos 121.
(3891)

ALUGAM-SE esplendidos quartos com agua corrente, casa acabada de construir, com ou sem moveis, Rua Candido Mendes n. 57, Gloria. (D 9363) E

ALUGA-SE por 600 mil réis lindo e moderno predio no esplendido logar, na Gloria, perto dos banhos de mar, tendo duas entradas uma principio Barão de Guaratiba, outra travessa do mesmo nome 32; 1º andar: sala de visita, sala de jantar, cozinha a gaz, banhos quentes; 2º andar: 4 quartos, um terraço, com tanque, dois plateaux contornados de jardins com bancos, demais tem um porão e um logar para guardar coisas. Par ver das 8 da manhã, ás 5 da tarde. Tratar rua S. José n. 45, Café Jeremias. (D 9356) E

ALUGA-SE a senhor de tratamento bella e espaçosa sala de frente encerada, mobilada ou não; rua Benjamin Constant n. 139-A. (D 11198) E

ALUGA-SE em casa de tratamento sala para casal e um quarto para solteiro, com ou sem pensão, na rua D. Luiza n. 35, Gloria. (D 10330) E

ALUGAM-SE dois optimos quartos com pensão, á rua do Cattete, 261. (D 9317) E

ALUGA-SE ou vende-se um grande predio acabado de reconstruir proprio para pensão ou familias de tratamento, á rua Tavares Bastos n. 39. Trata-se á rua do Cattete n. 39. (D 9174) E

ALUGA-SE um bom quarto sem pensão. Rua do Cattete n. 84. (D 9165) E

ALUGA-SE sala de frente e pequeno quarto, mobilados. Rua do Cattete n. 27, sob. B. M. 1064. (D 10125) E

FLAMENGO — Proximo ao banho de mar, aluga-se optima sala a casal ou cavalheiros. Todo o conforto. Rua Silva Salvador n. 74 (Praça José de Alencar). (D 11236) E

FLAMENGO, perto dos banhos, faz-se aluga-se um quarto mobilado a senhor ou rapaz de tratamento, á rua Corrêa Dutra n. 154. (D 9308) E

PENSÃO — Buarque de Macedo, 46, Flamengo. B. M. 1380. Confortaveis aposentos e cozinha de 1ª ordem. (D 11037) E

PENSÃO RITS — Tendo passado para nova propriedade, luxuosos appartamentos para casaes, com pensão; salas e quartos para solteiros a preços commodos, á rua Santo Amaro n. 34, Cattete. Tem telephone. (D 10274) E

LARANJEIRAS

ALUGAM-SE para casaes de tratamento, lindos aposentos mobilados, em casa exclusivamente familiar, mobiliario novo, agua corrente, centro de jardim, optima cozinha, hygiene e os preços modicos, á rua das Laranjeiras n. 147. (D 9278) F

BOTAFOGO

ALUGA-SE uma casa á rua dos Oitis n. 21, Jardim Botanico, tres quartos e banheiro no primeiro pavimento e um quarto e mais dependencias no pavimento terreo. Trata-se na rua S. Pedro n. 118, 1º andar. Telephone Norte 4155 ou Ipanema, 262. (D 10256) G

ALUGA-SE a familia de grande tratamento e por contrato, elegante casa de puro estylo colonial, em centro de terreno ajardinado, com pavimento, tendo no superior cinco quartos, todos com janellas, e quarto de banho; e no andar terreo 3 lindas salas, copa, cozinha, quarto para creados, garage com entrada independente, telephone, installação sanitaria com chuveiro, tanque de roupa e cercado para cachorros. Ver e tratar das 9 horas em deante na rua 19 de Fevereiro 147, logar fresco e agradavel de Botafogo, transversal á rua Voluntarios da Patria. Preço 1:500$000 mensaes. (D 9460) G

ALUGAM-SE excellentes quartos e salas ricamente mobilados, com optimo tratamento, a preços de pensão; no Hotel Kosmos, Largo do Machado. (D 9478) G

ALUGAM-SE espaçosas salas de frente e um quarto, mobilados, a casal ou cavalheiros, em casa de familia, á rua Almirante Tamandaré, 37, junto á praia do Flamengo. Inf. Tel. B. M. 1175. (D 10251) G

ALUGA-SE por 600$ á rua S. Clemente [illegible] quarto, com duas janellas, completamente independente, com direito á cozinha. (D 9343) G

Aluga-se bom quarto confortavelmente mobilado com pensão nova installada com gosto. Café com leite pela manhã á Rua Ipyranga, 115, junto á Paysandú. Telephone B. M. 2310. (D 9353) G

ALUGA-SE um bom predio, novo, com todas as accommodações modernas, garage, etc., por 1:700$, [illegible]. Tratar na av. Rio Branco, 103, [illegible]. (D 9200) G

ALUGA-SE a casa da rua Voluntarios da Patria n. 462. Trata-se com o proprietario, [illegible] rua Aurea n. 77. Tel. Central 5978. (D 11046) G

BOM quarto, aluga-se a senhor ou moço do commercio. Logar muito fresco. Rua Marquez de Abrantes numero 131. (D 10316) G

QUARTO — Aluga-se, com ou sem pensão, a senhor de respeito, em casa de pequena familia de tratamento. Todo o conforto. Rua transversal á praia de Botafogo, telephone Sul 2018. (D 11263) G

OURO

Prata, platina, brilhantes, joias velhas, compram-se e paga-se bem na joalheria Raphael. São José, 43. Teleph. C. 5686. (2458)

COPACABANA

ALUGA-SE em casa de familia de tratamento, uma sala bem mobilada, com pensão, primeira ordem, a casal ou dois cavalheiros de tratamento. Rua Hilario Gouvêa n. 30, posto 3. (D 9408) H

ALUGA-SE em Copacabana, posto 6, magnifico predio mobilado para familia de tratamento. Trata-se telephone Norte 7167. Rio de Janeiro-Hotel, quarto n. 412. (D 10364) H

ALUGA-SE bungalow com ou sem mobilia, pelos mezes que se combinar. Rua Garcia d'Avila n. 84. Ipanema. Bonde Rua 20. (D 11207) H

ALUGA-SE uma sala a um senhor ou rapaz solteiro, em casa de familia de tratamento, perto da praia, á rua Paula Freitas n. 95, com direito a telephone. Copacabana. (D 6822) H

ALUGA-SE até fim de abril, ou mais, excellente vivenda com todo o conforto. Centro de jardim, garage. Trata-se á rua da Alfandega n. 45, 1º andar, com o dr. Oscar, das 10 ás 12, ou das 15 ás 16. (D 9316) H

COPACABANA — Aluga-se um aposento para solteiro ou casal, com toda a commodidade. Rua Copacabana n. 716 — Posto 4. (D 9439) H

CASA — Posto 6 — Aluga-se uma, mobiliada, para pequena familia; rua Lafayette n. 31 — Copacabana. (D 9458) H

RIO COMPRIDO

ALUGA-SE em casa de familia um quarto mobilado com pensão a casal ou senhor de respeito, á rua do Bispo n. 240. V. 669. (D 9333) J

ALUGAM-SE salas e quartos com direito ao telephone, em casa de familia. Rua Santa Alexandrina 151. Rio Comprido. (D 11264) J

ALUGA-SE a casa da rua Barão de Petropolis 146 com 2 salas, 3 quartos, cozinha etc., pelo aluguel mensal de 375$000. Informações por favor na chacara em frente. (D 9443) J

CASA — Aluga-se, em avenida; rua Santa Alexandrina n. 12. (D 10306) J

TIJUCA

ALUGA-SE em casa de familia na rua Haddock Lobo n. 142, um quarto mobilado e com todo tratamento a casal distincto. (D 10363) K

ALUGA-SE com ou sem pensão esplendido quarto mobilado em casa de familia de tratamento, á rua Barão de Iguatemy n. 52-A, 1º andar. (D 9133) K

ALUGA-SE esplendido aposento com pensão a casal ou senhor do commercio, na rua Moura Brito n. 42. Tel. Villa 4723. (D 10259) K

ALUGA-SE por 360$ uma pequena casa com todo o conforto, para casal de tratamento; á rua Urbano Duarte n. 1, transversal á Alzira Brandão. Tijuca. Trata-se na mesma, das 10 horas em deante. (D 9286) K

ALUGA-SE ou vende-se esplendida vivenda na rua Conde de Bomfim, centro de terreno, duas frentes, 2 pavimentos, com 17 quartos, sete salas, 2 banheiros, cozinha, despensa, adega e outras dependencias. Informa-se na rua da Quitanda n. 95, das 16 ás 17 horas. (D 9279) K

ALUGA-SE um bom quarto com pensão, á rua Aristides Lobo, 83. (D 9302) K

ALUGA-SE por modico preço mobilada, com telephone, etc., etc., boa casa para pequena familia, á rua Alves de Brito n. 23, das 8 ás 11 ou das 13 ás 17 horas. Tijuca. (D 11222) K

ALUGA-SE o predio á rua Uruguay n. 135; 3 quartos, 2 salas; 350$ e taxas. Fiador. Chaves á mesma rua n. 127-XI. Trata-se no Banco de Credito Mercantil. Quitanda n. 71-75. (D 9473)

ALUGAM-SE aposentos na pensão "Silva Lobo" a pessoas de fino trato. Rua Mariz e Barros n. 200. (D 9484) K

ALUGA-SE uma casa espaçosa na Tijuca, com 5 quartos e 3 salas, em centro de terreno arborizado. Informa-se por favor. Villa 1656. (D 9429) K

ALUGA-SE por contrato a boa vivenda mobilada á rua Andrade Neves n. 134, na Tijuca. Ver e tratar na mesma ou em Andradas n. 49. (D 11261) K

ALUGA-SE o predio n. 309, da rua Professor Gabizo. Trata-se no mesmo, das 9 ao meio-dia. (D 14009) K

EM casa de pequena familia de tratamento aluga-se bom quarto, com pensão, a casal ou rapazes; preço modico. Rua Dr. Aristides Lobo n. 136. (D 11025) K

POR 330$000 E TAXAS aluga-se o predio, completamente modernizado; com pinturas estylo allemão, á rua Professor Gabizo n. 38, casa 3. Para ver, no mesmo. Para tratar na rua Ramalho Ortigão n. 38. (D 9415) K

QUEM quizer socego, luz, ar e conforto, vá á pensão Diamantina, que dispõe de bons quartos, H. Lobo, 417. (D 91[illegible])

SÃO CHRISTOVÃO

ALUGAM-SE dois sobrados, separados, novos e um armazem, á rua Francisco Eugenio n. 176-B. Chaves no mesmo. (D 10148) L

EM predio confortavel e completo socego, aluga-se esplendido quarto, com pensão, a casal ou moço solteiro; casal, 380$; solteiro, 260$. Largo da Cancella n. 67. (D 9368) L

TERRENO. Aluga-se por contrato para industria, deposito com casa para moradia á frente, area de 600 m. quadrados, entrada feita para autos. Praia de S. Christovão. Tratar telephone Villa 467. (D 11187) L

ANDARAHY

ALUGA-SE a casa II da rua Ferreira Pontes, 38, 2 quartos, 2 salas, etc.; chaves na casa III, trata-se rua 7 de Setembro, 95, 2º andar, do "O Paiz", com o sr. Iberê. (D 10882) N

ALUGA-SE a casa 5 da avenida da rua Pereira Nunes n. 106, tendo duas salas, dois quartos, cozinha, quarto de banho e porão; as chaves estão na casa 2. Trata-se na r. Dois de Dezembro n. 95; com o coronel Rocha, até ás 12 e depois das 4 horas. (D 11181) N

ALUGA-SE ou vende-se boa casa, com 3 quartos, 3 salas, quintal, rua Paula Britto 115. Andarahy. (D 14004) N

ALUGA-SE o predio á rua Uruguay, 127; 2 quartos, 2 salas; 350$ e taxas. Trata-se no Banco de Credito Mercantil. Quitanda, 71-75. (D 9430) N

LAPA

ALUGAM-SE um bom quarto e uma sala de frente, com pensão. Rua Augusto Severo n. 82 (Lapa). (D 9166) P

ALUGA-SE uma boa casa nova, todas as commodidades. Rua Augusto Severo n. 82 (Lapa). (D 10130) P

ALUGA-SE uma sala de frente mobilada e quartos á rua Maranguape n. 28, sob; Lapa. (D 11244) P

SAUDE

ALUGA-SE o sobrado da Praça da Harmonia 341; trata-se na Alfaiataria "Mar e Terra". Rua Larga 42. (D 9457) Q

SANTA THEREZA

ALUGA-SE o predio da rua Almirante Alexandrino n. 68, com sala de visitas, jantar, 3 quartos e 1 para creado, cozinha, banheira, aquecedor, fogão a gaz, caramanchão, pequeno terraço. Trata-se na rua do Theatro, 5, sob. Tel. C. 2369. Bonde á porta a dez minutos do centro. (D 11250) S

ALUGA-SE o sobrado do predio sito á rua Hermenegildo de Barros n. 193, antiga Cassiano, Curvello; com quatro quartos, duas salas grandes, varanda com vista para a barra as chaves estão no andar terreo, onde se informa. (D 10103) S

ALUGA-SE em Santa Thereza, uma casa, com duas salas e quatro quartos, precisa de limpeza. Informa-se á rua da Quitanda n. 95, das 16 ás 17 horas. (D 9280) S

SUB. CENTRAL

ALUGA-SE á familia de tratamento a casa da travessa Rio Grande do Norte, 55; Meyer, perto da estação. Tem todo conforto moderno; tres quartos grandes, fogão a gaz, banheiro, grande pomar, etc. Aluguel 380$000 e taxas. Chaves na mesma. Trata-se á rua Aristides Caire n. 144. (D 9403) U

ALUGA-SE por [illegible] 51 da travessa Rio Grande, Meyer, que passou por uma reforma geral. Chaves á rua Lucidio Lago, 231, Armazem. Trata-se B. Aires, 61, 2º andar. (D 9434) U

ALUGA-SE pequeno predio novo de esquina, com 4 quartos em ponto de 1ª ordem para qualquer negocio, especialmente para pharmacia ou barbearia, na populosa Villa Santa Thereza, em Honorio Gurgel, Linha Auxiliar; trata-se na mesma localidade com Walter, á rua Uruguay n. 80, ou no Bazar Santa Thereza; 124, da mesma rua. (D 11060) U

ALUGA-SE bungalow acabado de construir centro terreno, 2 salas, 3 quartos, fogão e aquecedor a gaz. R. 24 de Maio n. 105, casa VII. Trata-se R. Derby Club, 213, preço 450$ e taxas. (D [illegible]) U

SUB. LEOPOLDINA

ALUGA-SE uma casa na rua Montevidéo 387. Penha; tratar na Praça José Alencar 16, Tel. B. M. 1473. (D 9423) V

ILHAS

ALUGA-SE uma boa casa na ilha do Governador, á praia da Freguezia n. 47. As chaves estão ao lado com o sr. Moraya e trata-se á av. Rio Branco n. 49, com o sr. Monero. (D 10884) Ilhas

VENDAS DE PREDIOS E TERRENOS

CHACARA EM PAQUETÁ — Vende-se grande chacara, com casa confortavel e esplendido pomar, na praia da Ribeira. Trata-se com o dr. Azor, edificio do "Jornal do Commercio", sala 206, tel. Norte 8375, ou á rua Conde de Bomfim n. 634. (D 11079) 1

CASAS COM TERRENO — Vendem-se, em Jacarépaguá, junto ao ponto terminal dos bondes "Taquara", na Estrada de Guaratiba, duas casas com terreno proprio, todo plantado, com areas de 8.650 e 13.500 metros quadrados, respectivamente, para cada casa. Facilita-se o pagamento. Tratar á rua Uruguayana n. 104, 1º andar, sala 2. (D 9365) 1

DESEJA-SE um terreno de 10 metros de frente, na Gavea ou Leblon, até 10:000$. Tratar na rua da Passagem n. 196. (D 9417) 1

TERRENOS em Paquetá. Vende-se lotes de terrenos na praia da Ribeira. Trata-se com o dr. Azor, edificio do Jornal do Commercio, sala 206, tel. N. 8375, ou á rua Conde de Bomfim 634. (D 11080) 1

TERRENOS em prestações desde 25$ mensaes, em lote de 10 metros por 100; 20 por 100 metros; 50 por 100 metros; 100 por 100 metros; chacaras e sitios proximos das estações de Campo Grande e Senador Vasconcellos; informações á rua 1º de Março, 51, 1º andar ou em Campo Grande, com V. Mattos e em Senador Vasconcellos, com Felippe Damazio. (D 5616) 1

TERRENO. Vende-se perto do centro por preço de occasião. Trata-se á rua Marquez de Sapucahy n. 41. (D 9149) 1

VENDE-SE uma boa casa, no largo do Boticario n. 22. Chaves no n. 234, Aguas-Ferreas. Trata-se na rua Uruguayana n. 95, sob., sala 6, das 12 á 1 e das 4 ás 5 horas. (D 10368) 1

VENDE-SE, em Copacabana, magnifica casa colonial, 3 salas, 4 quartos, banheiro de primeira ordem, garage para dois carros, terreno de 12 x 40, todo ajardinado; preço 145:000$; rua Xavier da Silveira numero 101. Póde ser vista de 1 ás 4 horas. Trata-se á rua S. Francisco Xavier, n. 110, depois das 19 horas. (D 9419) 1

VENDE-SE um magnifico terreno em Copacabana junto ao n. 536, da Rua Barata Ribeiro. Tratar no palacete que fica nos fundos do mesmo terreno. (1175) 1

VENDE-SE, no Meyer, casa isolada, 2 salas, 3 quartos, banheira esmaltada, porão, etc. Rua Santos Titara n. 147. Chaves ao lado. (D 11149) 1

VENDE-SE por 46:000$ uma soberba propriedade, optimamente situada no aprazivel e futuroso bairro do Fonseca, em Nictheroy, a 45 minutos do Cáes do Pharoux. O bem construido predio serve para regular familia, tendo quatro quartos, duas salas, incluindo a de jantar 8 x 5, copa, despensa, quarto completo para banho, e se acha edificado entre jardins, em centro de terreno que mede 43 x 55, possuindo um bom pomar. O clima ameno e a salubridade do solo tornam a magnifica propriedade uma bella vivenda de verão. Os ultimos melhoramentos feitos nas proximidades do local, taes como: cáes do porto, margeado por esplendidas avenidas; estação inicial da E. F. Leopoldina e muitos outros a serem inaugurados em 1928, conforme descripção feita por occasião da visita do Chefe da Nação ao local (vide "A Noite" de 6 de agosto), autorizam a crer na valorização, em curto prazo, das propriedades alli edificadas. Informes e outros esclarecimentos á rua General Camara n. 172, sobrado, das 15 ás 18 horas. (D 9071) 1

VENDE-SE BOM PREDIO com loja e moradia, sito á rua Soura Barros n. 199. Trata-se com o dr. Ortigão, á rua da Assembléa n. 61. Tel. Central 2269. (D 9255) 1

VENDE-SE o confortavel predio da rua Lucio de Mendonça n. 26. Tem garage. Póde ser visto a qualquer hora. Tratar á rua General Camara n. 411. (D 9358) 1

VENDAS DIVERSAS

ALUGA-SE ou vende-se um laboratorio de analyses, bem montado, completo, no centro da cidade, ver e tratar na rua da Assembléa n. 115. (D 8987) 2

PIANO — Compra-se, para estudo; prefere-se allemão. Tel. Villa 5980. (D 14015) 2

PIANOS BRASIL, feitos com as melhores madeiras nacionaes, alugam-se e vendem-se á rua General Camara n. 105. Tel. Norte 1736. (D 11097) 2

MOBILIA de quarto, completa, vende-se barata. Vêr e tratar na rua Evaristo da Veiga 17-1º. (D 11255)

MACHINAS de escrever, quasi novas, por preços baratissimos, alugam-se e vendem-se á rua General Camara n. 105. Tel. Norte 1736. (D 11097) 2

VENDEM-SE uma machina Remington e um cofre, tudo perfeito, quasi novo; para ver, rua Ramalho Ortigão, 9, 2º andar, sala 11. (D 11152) 2

VENDE-SE um piano novo, por causa que a dona se retira para a Europa. Rua Barão da Torre n. 120, Ipanema. (D 10208) 2

VENDE-SE um botequim que rende por mez 6:500$; tem bons commodos para familia, e faz-se o contrato por sete annos, facilitando-se algum pagamento ao pretendente. Ver e tratar na rua Torres Homem n. 326, Villa Isabel. (D 14002) 2

VENDEM-SE uma sala de jantar e sala de visitas, nova, e uma geladeira estylo moderno, junto ou separado, á rua Haddock Lobo n. 33, sobrado. (D 10384) 2

VENDE-SE um bom negocio com moinho de café, manteiga, queijos, balas, doces, biscoitos e caldo de cana, em logar de grande futuro; contrato e morada para familia. Ver e tratar á rua Alvaro de Miranda n. 3, bondes de Inhaúma e Engenho de Dentro. (D 10385) 2

VENDE-SE, completamente novo, um piano allemão, côr de nogueira, com cepo de metal, cordas cruzadas e tres pedaes. Rua Santa Alexandrina n. 142, casa I. (D 9481) 2

TRASPASSA-SE

CASA — Traspassa-se o contrato da casa n. 58-A da Rua do Rezende, a qual tem todas as qualidades de moderna hygiene. — Ver na mesma. (879) 5

ACHADOS E PERDIDOS

CASA Liberal — Rua Luiz de Camões, 58-60. Perdeu-se a cautela n. 254.374. (D 11201) 4

VIANNA, Irmão & Cia. — Rua Pedro I, antiga Espirito Santo, 28 e 30. Perdeu-se a cautela n. 137.711, desta casa. (D 9330) 4

DIVERSOS

A Joalheria Valentim vende, compra, troca, faz e concerta joias com seriedade; rua Gonçalves Dias n. 37. Telephone 994 Central. (D 6593) 3

DINHEIRO — Representante de grande casa bancaria encarrega-se de emprestimos e descontos, juros convencionaes, prazos longos e curtos. Luiz Vellisch, á rua S. Pedro n. 61, 1º andar. Tel. Norte 993. (D 6544) 3

MOVEIS. Venda de occasião para salas de jantar, dormitorios e avulsos, camas, lavatorios, guardas roupas, mesas elasticas, cadeiras de couro e outras. Rua Senador Dantas n. 34. (D 10847)

MOVEIS, compram-se avulsos ou casas mobiladas, pianos, cofres, metaes, crystaes, tapetes, machinas de costura, etc., e todo objecto que represente valor. Telephone a ANDRE', Norte 6332, é quem melhor preço paga. (D 10195) 3

MODISTA de chapéos acceita, em sua residencia, confecções e reformas. Rua Barão de Itaipú, 116. Parallela á rua Uruguay. Andarahy. (D 11120) 3

Mme. ZAMBELLI Escola de Chapéos e Côrte, fundada em 1900. Acceita discipulas e as d'aprompta com 25 lições. Corta moldes por medida. Rua S. José n. 83. (D 11133) 3

MASSAGISTA manicure, attende seus distinctos clientes no consultorio na rua do Cattete n. 120, sob. B. M. 1088. (D 9431) 3

PRECISA-SE de um socio para uma loja de ferragens e armazem de material para construcção e outros mais negocios. Casa antiga. Capital, 35 contos. Trata-se á rua do Costa n. 8, com o sr. Moreira. Não precisa ter pratica. (D 9293) 3

PENSÃO — Dá-se para fóra, bem feita e variada, á rua Figueira de Mello, n. 203. Tel. Villa 1919.

(D 9379) 3

PENSÃO em marmitas, de primeira ordem, 180$000 e 200$000. Rua Conde de Bomfim n. 265. (D 9386) 3

MEDICOS

Hydrocele cura sem operação e sem dôr. — Dr. Raul Rocha, Assembléa, 37, das 3 ás 6. (D 9349) 6

DR. A. Monteiro já regressou da 4ª viagem á Europa. Consultas, 10, 11 e 2 — 5 horas, gratis aos pobres. Rua Gonçalves Dias, 30, sob. (D 7484) 6

CONSULTAS GRATIS

Pelo Dr. Luiz Lima Bittencourt, especialista em molestias dos OLHOS, OUVIDOS, GARGANTA E NARIZ todos os dias, das 9 ás 11 horas e pagas das 16 ás 18 horas. Consultorio — Rua Buenos Aires, 158 (entre Andradas e Uruguayana). Tambem faz o tratamento da catarata sem operação, nos casos indicados. (D 8450) 6

MOLESTIAS — DO — CORAÇÃO e VASOS

Methodos modernos de diagnostico e tratamento
Dr. F. de Aréa Leão
Com longa pratica da especialidade e grande tirocinio clinico. A' RUA GONÇALVES DIAS, 67. Das 2 ás 5 horas — Tel. 1115. — Rezid. Vde. de Pirajá, 401. — Tel. Ip. 1656. (1184)

MOLESTIAS das senhoras e das vias urinarias

Diagnostico e tratamento dos corrimentos, perdas sanguineas, colicas, tumores, do ventre e seios, estreitamentos da urethra, micções frequentes e dolorosas, hemorrhoidas.
HYDROCELE
Por mais antiga e volumosa que seja. Cura radical por processo benigno, com mais de 30 annos de consagração, sem operação cortante, sem dôr e sem precisar o affastamento das occupações habituaes.
DR. CRISSIUMA FILHO — RUA RODRIGO SILVA 7 — das 13 ás 16 horas
(1155)
(1158)

BLENORRHAGIA

Cura radical pela diathermia e raios ultra-violeta (methodo inteiramente novo no Brasil, o de melhores resultados actualmente conhecido, tratamento rapido, cura em poucas applicações, indolores e sem o menor perigo — technica de Negelschmith, Berlim e Kowarschik, Vienna). Dr. Cecio Barcellos, ex-assistente da Fac. de Med., medico da Polic. — Botafogo. Das 9 ás 11 e 4 ás 6, Tel. C. 3.864. S. José, 53. Aviso — Consultas e tratamentos com hora marcada — Das 9 ás 6. (1237)

Instituto Orthopedico do Rio de Janeiro
Dr. Paulo Zander

Communica aos seus amigos e clientes a mudança do seu consultorio e do Instituto Orthopedico para AVENIDA RIO BRANCO, 243 em frente do Cinema Gloria (3083) 6

HYDROCELE, ORCHITES, TUMORES DOS TESTICULOS E ESTREITAMENTO DA URETHRA

HYDROCELE — Cura radical sem dôr, sem operação cortante e sem privar o doente de suas occupações habituaes. DR. LUIZ DE MARCOS — Uruguayana, 105, das 2 ás 4. (17061)

GONORRHÉAS e suas complicações em ambos os sexos. Cura radical por processos seguros e rapidos, DR. JOÃO ABREU — DR. DUARTE NUNES. Das 8 ás 19 horas. — Telep. 6803 N. — Rua S. Pedro numero 64. (1185)

DENTISTAS

CONSULTORIO electro-dentario — aluga-se horas, á praça *Tiradentes* n. 33. (D 9291) 7

DR. ALDO CUNHA — Trabalhos dentarios á hora, rapidos, garantidos e sem dôr, diariamente, das 9 ás 18 hs., á rua Marechal Floriano, 57. Tel. Norte 4354. (D 8634) 7

Dentista — Heitor Corrêa — Especialista em trabalhos a ouro e dentes artificiaes. Travessa São Francisco, 17. Tel. 3440, Central. (17053)

GABINETE electro-dentario — Rua dos Andradas n. 46. Telephone Norte 5940. Tratamento completamente sem dôr, pelo systema mais aperfeiçoado e rapido. Preços ao alcance de todos. Orçamentos gratis. (D 8804) 7

PARTEIRAS

PARTEIRA Mme. Maria Josepha diplomada pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e Madrid, com 25 annos de pratica, faz todos os trabalhos de sua profissão; na Av. Gomes Freire, 77. — Tel. C. 3642. Attende a qualquer hora. (D 7291)

PROFESSORES

AULAS particulares de portuguez, arithmetica, algebra, contabilidade. Rua S. Pedro n. 145, sala 14. (D 8476) 9

AULAS individuaes de linguas e mathematica pelo professor dr. Washington Garcia. Preparatorios e concursos. Rua do Rosario n. 82 (2º). (D 10268) 9

CURSO de linguas e mathematica, regido pelo dr. Washington Garcia, para exames parcellados e concursos. Taxa 50$ mensaes, com direito a todas as materias. Aulas nocturnas. Rua do Rosario n. 82 (2º). (D 10268) 9

COLLEGIO NOSSA SENHORA DA ESTRELLA, fundado em 1876, para meninos e meninas — Reabertura das aulas a 7 de janeiro; acceita desde já alumnos internos; não tem enxoval nem uniforme. Rua S. Miguel n. 58, Tijuca. (D 9006) 9

COPIAS á machina ao mimeographo: Sete de Setembro, 107, ESCOLA URANIA. (D 10157) 9

CURSO commercial, com cinco materias, 60$000. Pela manhã e á noite, 40$; rua Sete de Setembro n. 107, Escola Urania. Central 3772. (D 10158) 9

Dactylographia Tach., Portuguez, Francez e Inglez; Escola Urania; 7 de Setembro, 107. (D 10157) 9

FRANÇAIS, parisiense, diploma superior. Lições á domicilio. Escrever: "Professora" — Assembléa n. 93, livraria. (D 9290) 9

FRANCEZ nato ensina theoria e conversação: Sete de Setembro, 107, Escola Urania. Central 3772. (D 10158) 9

CONCURSO, Banco do Brasil, preparo rapido: Sete de Setembro n. 107, Escola Urania. Central 3772. (D 10158) 9

ESCRIPTURAÇÃO mercantil por methodo pratico, ensina o prof. Mario da Silva Pires, da Escola de Aperfeiçoamento, em aulas particulares. Curso de guarda-livros em 3 mezes. Sete de Setembro, 198, das 6 ás 8 da noite. (D 10241) 9

E. MERCANTIL — Escola Urania: rua Sete de Setembro n. 107. Arithmetica e contabilidade bancaria. (D 10158) 9

INGLEZ, portuguez ou arithmetica, em classe, 10$ mensaes, pela manhã e á noite, 3 vezes por semana; Sete de Setembro, 107, Escola Urania. (D 10158) 9

LATIM, portuguez, francez, arithmetica, geographia, para exames. Preparo rapido. Ouvidor, 150, 2º. (D 9277) 9

PROFESSORA diplomada, européa, offerece-se para dar lições de piano, solfejo e theoria. Tel. Ipanema 1623. (D 9321) 9

PROFESSOR BARBOSA — Lecciona portuguez, francez, inglez e contabilidade. Preços modicos. Becco do Carmo n. 20. (D 11122) 9

PROFESSOR de violino e piano, estrangeiro, diplomado, offerece-se ás exmas. familias para leccionar solfejo, violino e piano (garante ensino rapido e moderno). Preços modicos. Rua do Lavradio n. 146, 2º andar. (D 11204) 9

PROFESSORA ingleza ensina praticamente seu idioma. Rua do Ouvidor n. 157, 2º. Telephone Norte 7899. (D 11247) 9

SE quer saber depressa francez, inglez, allemão, professora, ensina com brevidade. R. Estacio de Sá n. 37. (D 11051) 9

TACHYGRAPHIA — Escola Urania: rua Sete de Setembro, 107. Arithmetica e escripturação mercantil. (D 10158) 9

TACHYGRAPHIA, "Pitman-Viegas" 2ª edição augmentada. Para estudo sem professor. Em todas as livrarias e na casa Crashley, rua do Ouvidor, 58. (D 10361) 9

AGUAS GAZOSAS

Arrenda-se ou vende-se a fabrica com apparelhagem moderna e boa freguezia. Cartas para a Caixa Postal n. 1845. — Nesta. (D 9211)

VENDEDORES

Precisa-se de bons vendedores para artigos sanitarios de franca saida. — Optimas condições. — Rua Affonso Cavalcante n. 174. (D 9294)

ESCOLA NAVAL—MARINHA FUNCCIONARIOS PUBLICOS — COLLEGIAES

Sobrecasaca á feitio, 300$000; idem, de panno fino, 550$000 e 700$000; fardão, 880$000; a feitio, 480$000; dolman e calça azul, 270$ e 350$000; terno linho S 120 (Taylor), 330$000; terno de casemira á feitio, 160$000 e 150$000. Palm-Beach (Rajah), 260$, a feitio 110$000 — Ternos de casemira até 350$000 — Roupas brancas, calçados, chapéos — Pagamento até em 12 mezes — "Associação Militar do Brasil" — Rua Sete de Setembro n. 195, 1º andar. Tel. C. 3973. (D 9171)

BOTAFOGO

Aluga-se a confortavel vivenda da rua do Mundo Novo n. 104, logar alto e saudavel, com cinco quartos, duas salas e mais dependencias; para mais informações á rua Bambina n. 2. (D 9222)

COFRES

Para felicidade do lar e de negocio, devem comprar hoje um cofre M. W. Americano, que é garantido á prova de fogo e guarda fiel contra roubo. Temos grande sortimento de diversos tamanhos e vendemos por preço de occasião. Na rua Theophilo Ottoni, 103. Comprem hoje, não esperem. (D 10411)

SUPERIOR NEGOCIO — HOTEL —

Vende-se um com grande frequencia, 30 quartos mobilados, ricamente installado, com salões nobres para bailes, banquetes, refeitorio, visitas, bilhares, etc. Facilita-se o pagamento a quem der boas garantias. Motiva a venda sua proprietaria desejar descansar. — Informa-se por favor com o sr. Eduardo, á Praça Saenz Peña n. 29. Não se faz negocio com intermediarios. (D 10089)

SENHORA

de fina educação, filha de familia nobre, com fortuna pessoal, viuva, livre, desejava relacionar-se com cavalheiro de posição e bastante educado, livre e de respeito. Deseja-se seriedade. — Carta neste jornal a S. E. N. (D 10398)

DE GRAÇA

A todos que soffrem de molestias do peito, bronchite, asthma, tosse rebelde, catarrho chronico, grippe ou tuberculose incipiente, ensino de graça um remedio que os curará em poucos dias. Mande endereço a Maria G. de Andrade, travessa do Quartel n. 9 — S. Paulo (2726)

FAZENDA

Vende-se optima a quatro horas desta capital. Informações no Banco da Cidade do Rio de Janeiro, das 9 ás 10 horas. Rua da Alfandega, 45. (D 11192)

PHARMACIA

Vende-se uma optima em Nictheroy, preço de occasião; cartas para pharmaceutico Dias, á rua Gonçalves Dias numero 58. — RIO. (D 10402)

PREDIO EM BOTAFOGO

Aluga-se o predio da rua Cesario Alvim n. 17, (nova rua entre os numeros 36 a 42 da rua Humaytá). Trata-se com Araujo, Casa Sloper. (D 9501)

SOBRADO

Aluga-se um muito bem installado, á rua da Assembléa n. 79, perto da Avenida. As chaves estão, por favor, no segundo andar. Tratar á Avenida Henrique Valladares n. 145. (D 9502)

DESDE 3$000 POR DIA COMPRA-SE CASA E TERRENO

... E ha quem fale em crise de habitação! Ide a Ricardo de Albuquerque, suburbio da E. F. C. B., em seguida a Deodoro, no proximo domingo. Nos outros dias pela manhã só ha quem attenda até 10 horas. E' lindo passeio! 30 minutos apenas de trem da AVENIDA RIO BRANCO. Vendemos terrenos com casas desde 3$ por dia. São casas operarias, modestas, mas solidas. Pergunte na estação pela Villa Pompeia. Brevemente a Central estará electrificada e os preços dobrarão. E' negocio comprar terreno para revender pelo dobro, jogando com capital alheio desde que se pague em prestações. Com 1$000 por dia vendemos terrenos!!!

Partidas dos trens da Central:

4,15 — 4,50 — 5,50 — 6,14 — 6,40
8,30 — 10,20 — 11,50 — 13,10
14,40 — 16,31 — 13,10 — 14,40
16,31 — 16,52 — 17,13 — 17,34
17,55 — 18,23 — 18,51 — 19,31
19,50 — 20,50 — 22,50 — 24,25.

Os trens que têm um traço por baixo não circulam aos domingos

Informações aqui no edificio do Banco Germanico — Rua da Alfandega numero 5, segundo andar, das 13 ás 1 7horas. (D 10391)

Venda de café e leiteria

Situado em um dos melhores pontos de Botafogo e muito bem afreguezado, transfere-se o contrato de arrendamento do predio por cinco annos. Para tratar e mais informações á rua Buenos Aires n. 100, sobrado, sala dos fundos. (D 9498)

FERROS CIRURGICOS

Vende-se barato uma pequena collecção. Ver á rua Pedro I ns. 28 e 30, loja. (D 9381)

TERRENOS PARA FABRICA

Aluga-se ou vende-se á rua Senador Pompeu, uma grande área, com desvio da E. F. C. do Brasil. Trata-se á rua do Rosario n. 80, 1º andar, das 10 ás 11 e das 3 ás 5 horas. (D 11027)

Terras apropriadas á cultura de bananeiras e laranjeiras no Districto Federal

Vende-se de 1 a 200 alqueires, terras de primeira qualidade, em Campo Grande, com producção de cerca de 5 mil cachos de bananas mensalmente, agua potavel magnifica e boas estradas de rodagem, havendo transporte de auto-omnibus proximo. Trata-se á rua do Rosario n. 80, 1º andar, das 10 ás 11 horas e das 3 ás 5 da tarde. (D 11028)

MESMO SEM DINHEIRO...

Poderá V. habitar casa propria de custo de 25, 30 ou 35 contos, pagando 400$000, 500$000 ou 600$000 mensaes, respectivamente, até final liquidação de seu debito, sempre que possuir terreno bem localizado, valendo mais de um terço do preço da construcção. Milhares de pessoas se têm feito proprietarias assim; só os indolentes e timidos continuam pagando aluguel. — "CREDITO IMMOBILIARIO", Soc. Ltda. — RUA DO CARMO n. 58. Telephone NORTE n. 6221. (D 10232)

CHAPE'OS PARA SENHORAS

Ultimos modelos, palhas modernas, enfeitados de fitas e flores a 25$000. Manilha e Rotin, feitios chics, a 50$. Especialidade em reformas, feitios e concertos. Rua do Cattete, 242, loja. (D 9517)

GRANDES E PEQUENOS ESCRIPTORIOS

No "Edificio Odeon", á Praça Marechal Floriano, alugam-se salas com agua quente e fria e quartos completos para banho. Servem para escriptorios commerciaes, consultorios, etc. Não se alugam para ateliers, nem para moradia. O predio é servido por elevadores rapidos "Otis". Trata-se no local. Preços: de 350$000 a 1:200$000 cada sala. (5135)

GRANDE PALACETE EM — BOTAFOGO —

Aluga-se o da rua do Humaytá, 80, em frente á rua Voluntarios da Patria, proprio para legação ou familia de fino tratamento. Phone Sul 1459. (D 10394)

Eis o trabalhador que já sem forças e muito triste volta ao trabalho

Seu intestino elle não vê, está cheio de vermes e por isso, tem a pelle amarellada, sente canceira, palpitações, queimações na bocca do estomago.

Elle passará seu mal á sua familia, aos seus vizinhos e morrerá se não lhe disserem que soffre de

Amarellão ou opilação

MOLESTIA CURAVEL PROMPTAMENTE COM

ANKILOSTOMINA

FONTOURA

Remedio de uso facil — Effeito seguro — Medalha de Ouro na Exposição de Hygiene do Congresso Medico — Recommendado pelo Serviço Sanitario.

Encontra-se nas pharmacias e drogarias (6560)

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?

A Astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Guiando-me pela data do nascimento de cada pessoa, descobri o modo seguro que, com minhas experiencias, todos podem ganhar na loteria, sem perder uma só vez.

Milhares de attestados provam as minhas palavras. Mande seu endereço e 500 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Remetta este aviso — Endereço: Sr. Prof. P. Tong. Calle. Pozos, 1360. Buenos-Aires — Republica Argentina.

"Cite-se este Diario" — (3943)

PEQUENINAS CASAS E TERRENOS A PRESTAÇÕES — DE 80$000 —

A classe pobre e o operariado póde dar solução ao problema da residencia, comprando casinhas de 3 ms. por 3 ms., na Villa Souza, E. F. Rio d'Ouro, entre estações Irajá e Collegio, a meia hora apenas da cidade. Com entrada de 200$000 e prestações de 80$000 poderão pagar casa e terreno. O contrato póde ser feito com pequeno signal. Entrega da casa, em uma semana. Optimos lotes para pagamento em prestações de 40$000, sem juros nem entrada; rua illuminada e agua encanada. Todos os dias encontrarão na Villa pessoa para informações. (D 11242)

E. B.

Vende-se um apparelho para jantar, de porcelana de Limoges, branco e ouro com monogramma E. B. Trata-se na rua Dezembargador Izidro n. 123. Bonde Fabrica. (D 9403)

E. B.

Vende-se um serviço para jantar, de crystal Baccarat, com monogramma E. B. Artigo finissimo. Ver e tratar na rua Dezembargador Izidro n. 123. Bonde Fabrica. (D 9402)

VASSOURAS

Aluga-se casa com todo conforto. — Tratar com Mandaro & Filho. — Vassouras. (D 10367)

ARANTES NOGUEIRA

Transferiu seu gabinete dentario para a rua Rodrigo Silva numero 11, primeiro andar, sala n. 3. (D 5889)

AUTOMOVEL STUDEBAKER

Vende-se um Special Six, quasi novo, em excellente estado, licenciado, completamente equipado e seguro em companhia ingleza. Tem amortecedores e jogo de capas. Preço de occasião. Trata-se á Avenida Rio Branco n. 48, ou á rua S. Luiz Gonzaga n. 571, com o proprietario. (D 9413)

CASA MOBILADA EM COPACABANA

Aluga-se até fim de março de 1928, a casa da rua Hilario de Gouvêa numero 73. Trata-se na mesma, telephone NORTE numero 4155. (D 10257)

Elevadores

Vende-se por preço vantajoso um elevador "OTIS" para carga de 820 kilos e outro da marca "BRASIL", em bom estado. Trata-se com Mattheis & Cia. Rua Benedictinos n. 17, 2º andar, das 8 ás 11 e das 12 ás 5 horas. (D 10366)

ARMARINHO

Traspassa-se um livre e desembaraçado, fazendo regular negocio, ponto de grande futuro. Ver e tratar em Nilopolis, Avenida Lazaro de Almeida, 191, em frente á estação. (D 9420)

PHARMACIA

Vende-se uma pharmacia bem localizada, sendo a unica no logar. Tem consultorio e muito boa freguezia. Informações com o sr. Francisco Salgado — Rua do Rosario n. 116, 1º andar, só das 11 ½ ás 12 ½ horas. (D 10358)

CATTETE

Aluga-se uma grande sala e um quarto bem mobilados e com pensão, á rua Carvalho Monteiro n. 37. (D 10365)

PETROPOLIS

Aluga-se para o verão uma casa bem mobilada, com tres quartos, duas salas, cozinha, banheira esmaltada, pequeno jardim, á rua Casemiro de Abreu numero 248. Trata-se na mesma. (D 9411)

ARMAZEM

Aluga-se um no centro commercial, com contrato. Está aberto. — RUA PEDRO I numero 41. (D 9412)

XARQUEADA CAMPISTA

Compra-se gado gordo, qualquer quantidade; paga-se bom preço.

E. DO RIO — CAMPOS (D 5862)

Machinas para fazer saccos — de papel —

As mais modernas e rendaveis, vendem: Buchheister & Siemann. Rua dos Ourives n. 145. Representantes de: WINDMOELLER & HOELSCHER ALLEMANHA (D 8828)

AUTOMOVEL

Vende-se um Essex typo 1926, em perfeito estado e com quatro pneus novos, por preço de occasião. — Tratar á rua do Bispo n. 123, das 12 ás 14 e das 18 ás 19 horas. (D 11231)

OLARIA

No Districto Federal vende-se bem montada olaria movida a electricidade, podendo produzir além de trezentos mil tijolos por mez. Vende-se inclusive terreno por ter o proprietario de ausentar-se desta capital. Pretendentes queiram dirigir-se nesta redacção a Industrial. (D 9409)

CASA EM BOTAFOGO

Aluga-se uma acabada de construir, á travessa João Affonso n. 38, com contrato. Trata-se defronte no n. 49. (D 9404)

AULAS PARTICULARES

Professora normalista, prepara alumnos para exames de admissão ao Curso Gymnasial e Curso Primario. Aulas em sua residencia. Rua Silva Telles n. 10 — Andarahy, ou em casa do alumno. (D 9407)

TORNEIRO MECHANICO

Precisa-se de um perfeito torneiro mechanico que apresente optimas referencias. Industrias Reunidas ALBA — RUA BOTUCATU' n. 144. Bonde Uruguay Esmolho Nova. (D 10382)

Grande Deposito de Harmonicas

Premiada Fabrica
COMM. MARIANO DALAPE' & FIGLIO
STRADELLA (Italia)
Unica Filial do Brasil — São João da Boa Vista

A mais importante do mundo. Medalhas de ouro em todas as exposições. Reconhecidas como as melhores em todos os paizes. Todos os tamanhos e qualidades de 8 até 240 baixos, a Dois Tons, Semitonadas, Chromaticas. A Piano. Methodos para facilitar a aprendizagem.

GARANTIAS: Por todas as minhas harmonicas assumo responsabilidade por 5 annos, menos os estragos causados por accidente ou descuido.

Peçam catalogos illustrados gratis ao

REPRESENTANTE EXCLUSIVO NO BRASIL

João Sartorello

Linha Mogyana — Estado de São Paulo
SÃO JOÃO DA BOA VISTA

ou a um dos nossos Depositarios em São Paulo: Frizzo & Meirelles — Rua Florencio de Abreu n. 122-A Casa Manon — Rua Boa Vista n. 48 — Casa Murano — Largo da Sé n. 56. (15120)

PREDIO NO CENTRO COMMERCIAL

RUA DO PASSEIO, 42

Aluga-se este predio, com contracto, a começar de 1º de janeiro de 1928. O predio compõe-se de 2 pavimentos occupando uma area de 15 metros de frente por 48 de fundos. Tem no 1º pavimento, 2 lojas de frente, bem espaçosas, 19 quartos e grande area, e no 2º pavimento tem 4 salas e 11 quartos.

Presta-se facilmente para transformações proprias, para companhia importante. Planta á disposição e outras informações na rua do Passeio n. 50 - 1º andar, com o Sr. Sabbá. (D 11253)

Nas lesões pulmonares!

Attesto que tenho empregado o VINHO CREOSOTADO do Pharm.-Chim. João da Silva Silveira, com magnificos resultados nas lesões broncho-pulmonares.

Bahia, 4 de dezembro de 1925.
Dr. ADROALDO P. DE CARVALHO.
(Attestado resumo) — (Firma reconhecida) (328)

TAPEÇARIA AMERICANA
S. ROSENTAL

Chamamos a attenção do publico para os preços sem competidores de grupos de couro e panno como chaiselongue, isto só na rua Frei Caneca n. 55

Telephone Norte 5398 (5132)

O perigo da insolação

Durante o periodo dos fortes calores estivaes, são muito frequentes os casos de insolação. Os mais predispostos a serem attingidos por tão grave occorrencia, são geralmente, os arthriticos, os auto-intoxicados e as pessoas que soffrem do arterio-sclerose ou de difficiencias e perturbações circulatorias ou renaes.

O tratamento preventivo deverá visar, além das conhecidas medidas de ordem hygienica, o auxilio e estimulo às actividades physiologicas dos orgãos de eliminação.

O emprego da URUDINA GRANADO, cuja formula, racional e scientifica, tem sido já longamente experimentada, é inteiramente justificado para esse fim. Além das suas propriedades de energico dissolvente do acido urico e uratos e excellente antiseptico das vias urinarias, é um seguro e activo diuretico actuando suave, mas efficazmente, como poderoso estimulante e auxiliar da actividade funccional dos emunctorios.

O seu uso, mesmo prolongado, não offerece perigo algum. (5308)

Caixa de Conversão
PRATA — MOEDA

Compra-se qualquer quantia de notas conversiveis, assim como pratas da Republica e Monarchia, pagando-se o melhor agio da praça, na Casa de Cambio de

F. MONERO'

AVENIDA RIO BRANCO N. 49 — Caixa Postal 1.741 (2789)

Ondulação Permanente

80$000 — cabeça inteira, garantida durante 6 mezes
CABELLEIREIRO — MANICURE — MASSAGISTA

SALÃO PARISIENSE — 86 para senhoras

151 — Av. Rio Branco — 2º andar — (elevador) (2201)

ARRUMADEIRA

Precisa-se de uma muito competente para casal de alto tratamento. Hotel Monte Alegre, [illegible] Canto da rua Riachuelo. (D 9284)

RENDAS DE LINHO

A genuina renda do Ceará e as finas applicações, colchas e almofadas, não se encontram noutra casa — E' só na CASA DAS RENDAS. — AVENIDA PASSOS n. 43. (D 10138)

Un inimigo implacavel — o mosquito

ENQUANTO o homem dorme, este pequeno ser malvado ataca-o atormentando-o com a sua picadura e injectando no seu sangue o contagio mortifero do paludismo e outras febres devastadoras. É preciso proteger o lar contra este inimigo que ataca de noite. Para isso basta applicar o Flit pulverizado, que destroe infallivelmente todos os mosquitos.

Em poucos minutos o Flit pulverizado acaba com as moscas, os mosquitos, os percevejos, as baratas, as formigas, e as pulgas, que infestam a casa e trazem epidemias. Penetra nas fendas em que os insectos se albergam e criam, destruindo-os com os seus ovos.

O Flit pulverizado mata as traças e as larvas que comem o panno e estragam a roupa. É facil de usar e não deixa nodoas.

O Flit é um producto aperfeiçoado por chimicos de fama mundial. É um veneno mortifero para os insectos e, comtudo, é inoffensivo para o homem, sendo recommendado pelas autoridades sanitarias. A venda nos bons estabelecimentos em toda a parte.

DISTRIBUIDO POR STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL

Jogo completo (Bomba e lata de 473 c. c.) 13$000 — Bomba 7$000
Lata de 473 c. c. (1 Pinta) 8$000 Lata de 946 c. c. (¼ de galão) 12$800
Lata de 3,785 litros (1 galão) 44$000

Casa Guiomar

CALÇADO "DADO"

A mais barateira do Brasil

AVENIDA PASSOS, 120 — Rio

TELEPHONE NORTE, 4424

O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS

Conhecidissima em todo o Brasil por vender barato, expõe modelos da sua creação por preços excepcionalmente baratos, o que mais attesta a sua gratidão pela preferencia que lhe é dispensada pelas suas Exmas. freguezas.

26$000 Chics e solidos sapatos em fina pellica envernizada preta, com lindo laço de fita. Rigor da Moda, proprios para mocinhas, confeccionados a capricho e de muita durabilidade.

45$000 Ultra modernissimos e finos sapatos em fino couro, naco de côr cinza, todo debruadinho, de pellica preta com lindo cordãozinho amarrando ao lado. Rigor da Moda, salto cubano medio; este artigo custa nas outras casas 60$000.

40$000 O mesmo modelo em fina pellica envernizada preta, com lindo debrum côr de cinza, de lindo effeito, todo forrado de pellica branca, salto cubano medio.

ULTIMA NOVIDADE EM ALPERCATAS

Superiores e finas alpercatas em fina pellica envernizada, côr cereja, com pulseira toda debruada e toda forrada, caprichosamente confeccionadas e exclusivas da Casa Guiomar.

De ns. 17 a 26 . . . . 11$000
De ns. 27 a 32 . . . . 13$000
De ns. 33 a 40 . . . . 16$000

O mesmo modelo em fina pellica envernizada preta, tambem debruada e forrada, com pulseira, artigo superior:

De ns. 17 a 26 . . . . 9$000
De ns. 27 a 32 . . . . 11$000
De ns. 33 a 40 . . . . 13$006

Pelo Correio, mais 1$500 por par.

Remettem-se catalogos illustrados para o interior, a quem os solicitar.

Pedidos a JULIO DE SOUZA

CASA NOVA A' VENDA

Vende-se 1 acabada de construir, estylo colonial, á Avenida Maracanã numero 161, com 3 quartos, 2 salas, garage, etc. Chaves no local. Facilita-se pagamento. Tratar Ed. do Jornal do Commercio, sala 104. Telephones Norte 4768|6966. (D 9471)

IPANEMA

Aluga-se o predio á rua Garcia d'Avila n. 90, acabado de construir, garage, quatro quartos e demais dependencias. Trata-se á rua da Quitanda n. 26, segundo andar, sala 5. (D 14188)

Terrenos quasi de graça A' vista e a prazo

Vendem-se bellos lotes á rua Professor Gabizo, entre Mariz e Barros e Haddock Lobo, na Av. Trapicheiro, entre Professor Gabizo e rua S. Francisco Xavier, promptos a edificar. Trata-se á rua Mariz e Barros, 457, (Fabrica). Pagamento á vista ou a prazo. (D 5474)

Notas da Caixa de Conversão

Compra-se qualquer quantia destas notas, pagando-se o agio de 65 %. Com o corretor official

ALVARO DE MONIZ

Rua General Camara, 26-Loja. (D 9265)

OPTIMO DEPURATIVO DO SANGUE!

Attesto que o "ELIXIR DE NOGUEIRA" do Pharm. Chim. João da Silva Silveira é um optimo depurativo do sangue, que sempre emprego na minha clinica, convencido dos seus excellentes resultados.

Bahia, 7 de Janeiro de 1926. — Dr. Antonio L. de Figueiredo Seixas, DD. Delegado de Hygiene. (Firma reconhecida). (6090)

LUBA MANDUCHEVA

Diplomada pelo Conservatorio de Praga, ensina piano, theoria e solfejo em sua residencia ou nas casas das alumnas. Programma do Instituto. — Telephone Beira Mar n. 2534. (D 11265)

FORTALECENDO

Restabelece todas as funcções o *Vinho Tonico Phosphatado das Tres Quinas Bittencourt.*

111, R. Uruguayana, 111

Ap. D. G. S. P., n. 51, 17-6-909 (17962)

NASH

Vende-se um com algum uso, machina em perfeito estado. Motivo de viagem. Ver e tratar á Garage Colombo. Rua Machado de Assis n. 49. — LARGO DO MACHADO. (D 14010)

A's senhoras

Seringas hygienicas
CASA OSWALDO CRUZ
Rua 7 de Setembro, 213
Tel. Central 4677 (5361)

CASA MOBILADA EM COPACABANA

Proximo ao posto 4. Aluga-se por tres mezes. Tem tres dormitorios e mais dependencias. — TELEPHONE IPANEMA 1374. (D 14003)

IPANEMA

Aluga-se, com contrato, um bungalow recentemente construido, com tres quartos, um gabinete, duas salas, etc., á rua Barão da Torre n. 256, em frente á egreja. (D 14008)

CONTADORES

Unicos distribuidores dos afamados contadores electricos suissos marca "CHASSERAL"

Companhia Paulista de Material Electrico

RUA S. JOSE' 76 — Rio (1052)

CASAS NOVAS

Bonitas, ainda não habitadas, alugam-se [illegible] e taxas pagas [illegible] Aranjos n. 89, com o sr. Fortes (Rua nova). (D 14016)

TELEPHONE — VILLA

Traspassa-se o telephone [illegible] Informações pelo telephone SUL 3494. (D 9418)

PIANO — COMPRA-SE

Embora precise reparos, [illegible] bem. Telephone Central 4537. (D 14012)

Cortinado Automatico "DIXIE"

O melhor do mundo

RUA DO ROSARIO, 147
Tel. N. 2771 (3577)

PETROPOLIS

Aluga-se o predio da Avenida Koeler n. 99. Trata-se na Praça da Liberdade, 38, ou no Rio á rua do Carmo, 8. (D 9445)

CASA

Aluga-se a familia de tratamento a casa da travessa Fernandes n. 5, Laranjeiras. Trata-se á rua do Carmo numero [illegible] (D 9444)

PATENTE N. 10541

Sofá privilegiado para exames medicos adoptado com exito em todos os hospitaes e clinicas medicas. Para o interior fabricam-se de desarmar. — Preço 140$000. Exclusivo da casa de moveis e tapeçarias

A. F. COSTA

Rua dos Andradas, 27 — Rio.

Aluga-se — Laranjeiras

a familia de tratamento, appartamento com o maximo conforto; 6 amplos aposentos, tudo independente. Menú escolhido pelo inquilino. Pereira da Silva n. 75, B. M. 3084. Exigem-se referencias. (D 10378)

VACCA HOLLANDEZA

Vende-se uma com cria de dias, dando muito leite. Ponto dos bondes Freguezia — Jacarépaguá, botequim do sr. Pinto. (D 10377)

DISTINCTO HOTEL

2 DE DEZEMBRO, 124

Flamengo

Fazenda mixta

Vende-se uma em Bananal, distante do Rio 5 horas, com 800 alqueires paulistas, proximo á Estrada Rio-São Paulo á qual está ligada; 80.000 pés de café, entre lavoura formada e em formação; cannaviaes para 120 pipas, além de 35 toneladas de cebaduras recem-plantadas; magnifico engenho movido a agua, alambique, dornas, tonels, tachos para assucar; muitas mattas e capoeiras, agua abundante, casa de negocio, olaria, 25 casas de colonos occupadas; olaria, 80 cabeças de gado vaccum e cavallar; 4 grandes invernadas cercadas de arame; carros de bois; dois moinhos; capella em predio proprio, Correio á porta, pessoal abundante, etc. Clima optimo, com altitude de 500 metros. Cartas a R. S. nesta redacção. (D 9003)

HEMORRHOIDAS

As hemorrhoidas trazem excitação nervosa, irregularidade na evacuação, má digestão, tonturas, vertigens, nervosismo, cansaço, dôres na evacuação, [illegible] o conhecido

Pós Anti-Hemorrhoidarios DE LUIZ CARLOS

UNICO medicamento de uso interno que combate por completo as hemorrhoidas e todos os seus symptomas. [illegible] Producto da Sociedade Anonyma Vanadiol. — S. Paulo. (6466)

MELHOR QUE UM EMPREGO

Vende-se uma pequena industria caseira, limpa e bastante lucrativa, facilidade de fabricar por qualquer pessoa; lucro diario de 80$000; [illegible] (D 14001)

PACHARD LIMOUSINE

Sete logares, perfeito estado, vende-se ou troca-se por casa ou terreno em Copacabana ou Ipanema. Tratar: Rua Maria Quiteria, 31, (Maranmã). (D 10375)

SELLOS

[illegible] Grande e variado stock [illegible] J. S. [illegible] — Rua do Carmo n. 8. (D 6950)

SAPATARIA MODERNA

Rua S. José, 34

48$ Modernos e elegantes, em naco beje com guarnição marron. O mesmo com solla de borracha, 53$000.

48$ absolutamente impermeaveis, com entre-sola de borracha, salto á prateleira e revirão em toda a volta.

55$ Sapatos da optima marca OURO em lindo bezerro naco com guarnição de chromo allemão marca Cornelium.

45$ Em chromo francez, preto, marron, amarello, ou verniz com revirão em toda a volta.

45$ Sapatos em camurça branca com guarnição de verniz, chromo amarello ou marron.

32$ Duraveis sapatos na fôrma "Charleston", em vaqueta chromada em marron ou preto.

58$ Sapatos da incomparavel marca FOX, em chromo preto, amarello, marron ou com pellica envernizada.

70$ FOX, o que de mais elegante, chic e moderno se possa desejar.

38$ Superiores sapatos em chromo marron, preto, amarello ou verniz (fôrma Charleston).

48$ Alto reclame, fôrma Charleston, em bezerro, naco com tira tallão e espelho de chromo marron.

65$ FOX, a fôrma 37 offerece o conforto elevado ao maximo.

55$ Modernissimos em camurça branca com guarnição de chromo marron ou amarello, solla de borracha.

38$ Optimos sapatos em chromo preto, marron ou pellica envernizada.

60$ FOX em chromo ou verniz.

60$ Black-cotton marca OURO em fantasia ou todo de uma só côr.

REMETTEMOS PELO CORREIO LIVRE DE PORTE

Faça hoje mesmo seu pedido dirigido em vale postal para

DANIEL NIGRO

RUA S. JOSÉ, 34 — RIO DE JANEIRO (4788)

Nova Revolução

«Pós contra Assaduras» LACERDA

UTIL NAS ASSADURAS, BROTOEJAS, COCEIRAS, QUEIMADURAS DO SOL E TODAS AS ERUPÇÕES DA PELLE

"Calocidio" LACERDA

Instantaneo e unico que tira todos os callos, verrugas e calosidades sem a minima dor e radicalmente. Applica-se 1 gotta em cima do callo todas as noites ou todas as manhãs; na 3ª vez o callo cairá por si.

As gottas odontalgicas «DENTINA» LACERDA

Unico odontalgico liquido que cura todas as dores de dentes, sem ser caustico; molhar 1 bola de algodão e collocar na carie do dente, effeito immediato

"Suicidio das baratas" LACERDA

Unico remedio capaz de exterminar todas as baratas de uma só vez, sem perigo para os outros animaes domesticos

«UNGUENTO EPULOTICO» LACERDA

Regenerador e cicatrisante, poderoso de todas as feridas, eczemas, ulceras e coceiras; applica-se 2 vezes ao dia em gaze ou algodão; effeito garantido e rapido

«Suicidio dos Ratos» LACERDA

Veneno para ratos e animaes daninhos. Usa-se puro ou misturado com restos de comida, effeito rapido e seguro. Evital-o aos animaes domesticos

Depositos: — Drogaria Pacheco, Ribeiro Menezes, Gesteira, Rodrigues, Rodolpho Hess, Filipponi e Araujo Penna.

RUBINAT LUCAS

Dos mesmos Fabricantes

Peroxygenio (Agua Oxigenada) 100 e 300 grs.
Liquido de Dakin 250, 500, 1.000 grs.
Agua de Flores Laranjeiras,
A Saude das Creanças.

L. Novaes & Cia. RUA BARÃO DE MESQUITA, 588 — RIO
ENDEREÇO TELEGR. — "VLUCAS"

"Formitonicum"

PODEROSO FORTIFICANTE

Abre o appetite, engorda e dá froças. Vende-se em todas as pharmacias

Um vidro, 3$000

Depositarios: Drogaria Pacheco, rua dos Andradas, 43. Lab. Homoeopathico: Alberto Lopes, rua Eng°. de Dentro 26 (14116)

BOM APPARTAMENTO

Traspassa-se o contrato do esplendido appartamento do predio da Avenida Mem de Sá n. 253, 4º andar, lado de Santa Thereza. E' servido por elevadores e tem telephone e boa sala de banhos. Tratar com o sr. Lima, largo da Carioca n. 15, 1º andar, sala da frente ou com o porteiro do predio. (4157)

TERRENO EM COPACABANA

Vende-se um magnifico, junto ao n. 536, da Rua Barata Ribeiro. Tratar no palacete que fica nos fundos do mesmo. (1178)

APPARTAMENTO — COPACABANA

Aluga-se um pequeno, acabado de construir, com todo conforto moderno, á rua Raul Pompéa, 169 — Preço 400$. Tratar á Avenida Rainha Elisabet, 67. (5120)

PINTURA DO CABELLO

A. Pupak, especialista, tinge os cabellos, em todas as côres, com pasta de Henné, garantida, pura e vegetal; á rua da Carioca n. 50, sobrado. — Telephone CENTRAL 3392. (D 9375)

DIVORCIO NO URUGUAY

Divorcio absoluto. Tambem conversão de desquite em divorcio. Novo casamento. Informações gratis ao dr. F. Gioca — Calle Rincon, 491, Montevidéo, ou ao seu correspondente Emilio Denot. — Caixa Postal 3556, S. Paulo. (4327)

PREDIO ESTYLO MODERNO

Vende-se no melhor local da Avenida Paulo de Frontin, construcção recente, 3 quartos e mais dependencias; informa-se na Joalheria "A Turmalina". — Uruguayana n. 47. (D 10201)

CORRENTISTA

Estabelecimento bancario desta praça precisa de um auxiliar activo, que conheça o serviço de Contas Correntes bancarias e calculos de juros. Exige-se bôa calligraphia e referencias. Idade maxima: 30 annos. Cartas do proprio punho, indicando edade, referencias, habilitações e pretenções para "EUKLID", no escriptorio deste jornal. (5080)

TERRENOS EM BOTAFOGO

Vendem-se lotes de 10 x 18,50, 12 x 18,50 e 15 x 46. Rua Humaytá entre os numeros 36 e 42, nova rua Cesario Alvim. — Tratar com Araujo — CASA SUCENA. (D 9213)

PALACETES EM HADDOCK — LOBO —

Novos e de luxo a se vagarem alugam-se dois, um por 524$000 e outro por 387$. Tratar no Formicida Paschoal, Buenos Aires, 120. (D 11260)

PALACETE PARISIENSE

Possue dois espaçosos quartos para familia de trato. Laranjeiras, 21. (D 9483)

CAPITOLIO HOTEL
Rua do Cattete, 44

O melhor em conforto e tratamento, aposentos arejados, com agua corrente. Diarias com refeições de 12$000 a 15$000; casal, de 18$000 a 24$000. (D 9172)

PENSÃO ATLANTICA

Sala mobilada, agua corrente, banhos de mar; acceita-se pensionistas avulsos. Rua Corrêa Dutra n. 35. (D 11200)

SALA PARA ESCRIPTORIO

Aluga-se uma boa sala encerada, para escriptorio, á rua de S. Pedro numero 115, primeiro andar. (D 9296)

VENDE-SE

Vende-se o predio á rua Silva Pinto n. 25, Villa Isabel, proximo á Avenida 28 de Setembro, com tres quartos, duas salas, despensa, quarto de banho, pequena horta, jardim e pomar. Preço: 42:000$000. Trata-se com o Banco de Hespanha e Brasil, á rua da Candelaria n. 21. (D 11209)

PENSÃO FLORIDA

Para familias. Bôa mesa e quartos bem mobilados. Palacete ao centro de jardim, Rua Conde de Bomfim, 255. (D 9385)

CASA MOBILADA

Aluga-se uma por 900$000, completamente mobilada, á rua Laranjeiras n. 589; póde ser vista das 15 ás 18 horas e trata-se na mesma ou Ipanema 1358. (D 9292)

SOBRADO

Aluga-se, com ou sem contrato, o esplendido sobrado do predio sito á rua da Carioca n. 55, com grandes appartamentos proprios para escriptorios, consultorios, etc. Trata-se na loja. (D 9329)

Typographia

Vendem-se diversas machinas em perfeito funccionamento, a saber:
1 Machina Marinoni, formato BB.
1 Machina Excelsior, formato BB.
2 Machinas Phoenix n. 4.
2 Machinas Minervas Voirin.
1 Machina Minerva americana.
1 Machina de dourar, Krause, com alavanca.
1 Machina de cortar á fórma.
Na rua da Quitanda numero 58. (D 9319)

Cabelleireiro de senhora

Alugam-se 4 gabinetes de frente, á rua 13 de Maio, em casa de luxo com clientela feita para um cabelleireiro de primeira ordem; para ver e tratar: Becco Manoel de Carvalho n. 16, 1º andar, esquina da rua 13 de Maio. (D 9355)

PREDIO

Vende-se uma boa casa, com todas as commodidades, tendo salas de jantar e de visitas muito grandes, 5 quartos em cima, copa, cozinha, porão habitavel, com terreno para garage, á rua Aguiar. Trata-se á rua da Quitanda, 197|99, com o sr. José Alves da Motta. (D 10283)

INGLEZ

Uma senhora londrina ensina seu idioma, methodo pratico. — Telephone IPANEMA numero 1964. (D 9197)

BOLSAS PARA SENHORAS

(As mais chics para presentes) — São as marca DAVID FERRO. — Rua Sete de Setembro n. 145. (D 10244)

A VIDA COMMERCIAL

CAMBIO

RIO

Hontem, este mercado funccionou em condições fracas, com o Banco do Brasil fornecendo cambiaes a 5 31|32 d. e os estrangeiros a 5 15|16 e 5 121|128 d.

As letras de cobertura foram cotadas a $ 63|64 d.

Sacadores de dollar a 8$350 e de franco a $329, com dinheiro a 8$330 e $326, respectivamente.

TABELLA DOS BANCOS

A 90 d/v		
Londres	5 15|16 a (40$421)	5 31|32 (40$209)
Paris	$326 a	$327
Canadá	—	8$280
Nova York	8$280 a	8$300
Allemanha		
A' vista		
Londres	5 7/8 a (40$851)	5 57|64 (40$743)
Nova York	8$350 a	8$370
Paris	$329 a	$330
Portugal	$314 a	$325
Italia	$441 a	$443
Buenos Aires (peso papel)	3$582 a	3$600
Buenos Aires (peso ouro)	8$160 a	8$190
Hespanha	1$415 a	1$425
Suissa	1$614 a	1$628
Belgica (ouro)	1$165 a	1$170
Belgica (papel)	$236 a	$236
Montevidéo	8$645 a	8$720
Canadá	—	8$350
Rumania	—	$055
Suecia	2$260 a	2$270
Noruega	2$225 a	2$270
Noruega	2$225 a	2$240
Dinamarca	2$251 a	2$255
Allemanha	1$995 a	2$000
Syria	—	$330
Palestina	—	$330
Japão (yen)	3$910 a	3$920
Chile	—	1$040
Hollanda	3$380 a	3$400
Austria	1$185 a	1$187
Tcheco-Slovaquia	$249 a	$250
Vales ouro, por 1$	—	4$566
Vales, café	$330 a	$331
MOEDAS		
Libras (ouro)	—	41$800
Libras (papel)	41$200	42$000
Dollars (papel)	—	8$470
Dollars (ouro)	—	8$440
Peso uruguayo	—	8$750
Pesetas (papel)	—	1$428
Peso argentino (papel)	—	3$625
Reichsmark (papel)	—	2$040
Liras (papel)	—	$444
Escudos (papel)	—	$428
CABO		
Londres	5 55|64 a (40$960)	5 7/8 (40$851)
Nova York	8$370 a	8$410
Hespanha	1$425 a	1$428
Suissa	1$624 a	1$625
Paris	$330 a	$332
Italia	$443 a	$446
Portugal	$418 a	$420
Belgica (ouro)	—	1$179
Belgica (papel)	$235 a	$236
Tcheco-Slovaquia	$250 a	$251
Hollanda	3$390 a	3$400
Canadá	—	8$370
Buenos Aires (peso papel)	3$590 a	3$605
Buenos Aires (peso ouro)	—	—
Japão (yen)	[illegible] a	3$950
Dinamarca	—	2$265
Noruega	2$235 a	2$250
Suecia	—	2$270
Allemanha	2$004 a	2$010

CURSO OFFICIAL DO CAMBIO

	90 d/v	A' vista
Paris	$327	$329
Allemanha	—	1$999
Buenos Aires (peso ouro)	—	8$160
Buenos Aires (peso papel)	—	3$595
Portugal	—	$417
Italia	—	$442
Nova York	—	8$355
Canadá	—	8$370
Hespanha	—	1$419
Montevidéo	—	8$710
Suissa	—	1$621
Tcheco-Slovaquia	—	$249
Hollanda	—	3$385
Austria	—	1$187
Noruega	—	2$234
Suecia	—	2$267
Dinamarca	—	2$251
Belgica (ouro)	—	1$171
Belgica (papel)	—	$234
Japão (yen)	—	3$920
Syria	—	—
Palestina	—	—
Vales ouro, por 1$	—	4$566
EXTREMAS		
Bancaria	5 15|16 a	5 31|32
Caixa matriz	5 15|16	—
MOEDAS		
Libras (ouro)	—	42$000
Libras (papel)	—	41$650
Liras (ouro)	—	—
Liras (papel)	—	—
Dollars (ouro)	—	—
Dollars (papel)	—	8$360
Liras (papel)	—	—
Reichsmark (papel)	—	2$050
Escudos (papel)	—	$420
Francos (papel)	—	—
Pesetas (papel)	—	—
Peso uruguayo (ouro)	—	—
Peso argentino (papel)	—	—

MERCADO DE CAMBIO DE SANTOS

SANTOS, 31 de Dezembro.

Hora	Estado do mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Dollar	Letras offerecidas
10.20 a.m.	Ap. est.	5 61|64	5 63|64	8$225	Não ha.

Informações addicionaes:

A's 10.05 a.m. o Banco do Brasil saca a 5 31|32; compra a 6-1|32, e dollar a 8$190.

CAMBIOS ESTRANGEIROS

LONDRES, 31 de Dezembro.

ABERTURA:	Hoje	Anterior
LONDRES s/N. York, á vista por £	$ 4.88.37	$ 4.88.37
" s/Genova á vista por £	L. 92.35	L. 92.40
" s/Madrid á vista por £	P. 28.80	P. 28.75
" s/Paris á vista por £	F. 124.02	F. 124.02
" s/Lisboa á vista por 1$000	d. 2 7/16	d. 2 7/16
" s/Berlim á vista por £	M. 20.42	M. 20.42
" s/Amsterdam á vista p. £	Fl. 12.07	Fl. 12.07
" s/Berne á vista por £	F. 25.28	F. 25.25
" s/Bruxellas á vista por F (ouro)	F. 34.91	B. 34.91

LONDRES, 31 de Dezembro.

FECHAMENTO:	Hoje	Anterior
LONDRES s/N. York, á vista por £	$ 4.88.25	$ 4.88.37
" s/Genova á vista por £	L. 92.40	L. 92.40
" s/Madrid á vista por £	P. 28.85	P. 28.85
" s/Paris á vista por £	F. 124.02	F. 124.02
" s/Lisboa á vista por 1$000	d. 2 7/16	d. 2 7/16
" s/Berlim á vista por £	M. 20.42	M. 20.42
" s/Amsterdam á vista p. £	Fl. 12.07	Fl. 12.07
" s/Berne á vista por £	F. 25.28	F. 25.25
" s/Bruxellas á vista por F (ouro)	B. 34.90	B. 34.91
" s/Amsterdam á vista p. £	Fl. 12.07	Fl. 12.07
" s/Stockholmo á vista p. £	Kr. 18.07	Kr. 18.07
" s/Oslo á vista por £	Kr. 18.34	Kr. 18.34
" s/Copenhagen á vista p. £	Kn. 18.20	Kn. 18.20

NOVA YORK, 31 de Dezembro (*).

FECHAMENTO:	Hoje	Anterior
N YORK s/Londres, tel., por £	$ 4.88.37	$ 4.88.37
" s/Paris, tel., por F	c 3.93.75	c 3.93.87
" s/Genova, tel., por L	c 5.28.25	c 5.28.37
" s/Madrid, por P	c 16.64	c 16.75
" s/Amsterdam, tel., por Fl.	c 40.45	c 40.47
" s/Berne, tel., por F	c 19.32	c 19.34
" s/Bruxellas, tel., F., ouro	c 13.90	c 13.99
" s/Berlim, tel., por M	c 23.91	c 23.91

(*) Feriado nesta praça no dia 2 de janeiro proximo.

NOVA YORK, 30 de Dezembro.

ABERTURA:	Hoje	Anterior
N YORK s/Londres, tel., por £	$ 4.88.25	$ 4.88.37
" s/Paris, tel., por F	c 3.93.62	c 3.93.75
" s/Genova, tel., por L	c 5.28.50	c 5.28.25
" s/Madrid, por P	c 16.91	c 16.74
" s/Amsterdam, tel., por Fl.	c 40.44	c 40.46
" s/Berne, tel., por F	c 19.31	c 19.23
" s/Bruxellas, tel., F., ouro	c 13.99	c 13.99
" s/Berlim, tel., por M	c 23.91	c 23.91

PARIS, 29 de Dezembro (*).

FECHAMENTO:	Hoje	Anterior
Paris s/Londres, á vista, por £	F. 125.02	F. 124.02
Paris s/Italia, á vista, por 100 L	F. 133.87	F. 134
Paris s/Hespanha, á vista por 100 P.	F. 429	F. 425.25
Paris s/N. York, á vista, por $	F. 25.40	F. 25.39
Paris s/Berne, á vista, por 100 Fcs.	F. 490.25	F. 490.25

(*) Feriado nesta praça nos dias 31 do corrente e 2 de janeiro proximo.

BUENOS AIRES, 31 de Dezembro.

ABERTURA:	Hoje	Anterior
BUENOS AIRES s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/venda	d 47 27|32	d 47 27|32
BUENOS AIRES s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/compra	d 47 7/8	d 47 7/8
MONTEVIDEO s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/venda	d 50 15|16	d 50 15|16
MONTEVIDEO s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/compra	d 51 1|16	d 51 1|16

TELEGRAMMA FINANCIAL

LONDRES, 30 de Dezembro.

Taxas de desconto:	Hoje	Anterior
Do Banco de Inglaterra	4 1/2 %	4 1/2 %
Do Banco de França	5 %	5 %
Do Banco de Italia	7 1/2 %	7 1/2 %
Do Banco de Hespanha	5 %	5 %
Do Banco de Allemanha	7 %	7 %
Em Londres, tres mezes	4 5/16 %	4 5/16 %
Em Nova York, tres mezes, t/venda	3 3/8 %	3 3/8 %
Em Nova York, tres mezes, t/compra	3 1/4 %	3 1/4 %
Cambio:		
Londres s/Bruxellas, á vista por £	B. 34.90	B. 34.91
Genova s/Londres, á vista por £	L. 92.40	L. 92.41
Madrid s/Londres, á vista por £	P. 28.84	P. 29.17
Genova s/Paris, á vista, por 100 Fr.	L. 74.55	L. 74.53
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda), por £	Esc. Nominal	Esc. Nominal
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra), por £	Esc. Nominal	Esc. Nominal

STOCK EXHANGE DE LONDRES

LONDRES, 30 de Dezembro.

FECHAMENTO:	Hoje	Anterior
TITULOS BRASILEIROS		
FEDERAES:		
Funding, 5 %	92 3/4	92 3/4
Conversão, 1910, 4 %	83 1/2	83 1/2
Novo Funding, 1914	59 1/4	59 1/4
Conversão, 1908, 5 %	94 3/4	94 3/4
ESTADUAES:		
Districto Federal, 5%	76	76
Bello Horizonte, 1905, 6 %	95	95
Estado do Rio, bonus ouro, 5 %	97	97
Estado da Bahia, emprestimo ouro, 1913, 5 %	69 1/2	69 1/2
TITULOS DIVERSOS		
Brasil Railway, 1ª Hypotheca	25 1/2	26
Brazilian Traction, Light & Power Cº, Ltd., Ord.	234	232 1/2
S. Paulo Railway Cº, Ltd., Ord.	193	191 1/2
Leopoldina Railway Cº, Ltd., Ord.	60 1/2	60 1/4
Dumont Cofee Cº, Ltd., 7 ½ %, Cum. Pref.	6 3/4	6 3/4
St. John del Rey Mining, Ord.	10/3	10/.
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	85/9	85/9
Bank of London and South America, Ltd.	10 3/8	10 3/1
Mala Real Ingleza	02	02

TITULOS ESTRANGEIROS

Emprestimo de Guerra, Britannico, 5 % (1929/47)	101 5/8	101 1/8
Consols, 2 ½ %	55 3/8	55 1/8
Rente Française, 4 %, 1917	67.50	67.00
Rente Française, 3 % (na Bolsa de Paris)	61.60	61.70
Rente Française, 1918 (Integralizado)	67.70	67.16
Rente Française, 5 % (na Bolsa de Paris)	82.15	81.95

CAFÉ

(Rio)

Pauta — 2$350

Entradas em 30 de dezembro:

	Saccas
E. F. Leopoldina	199
Maritima	—
Alfredo Maia	—
Cabotagem	—
Armazem Regulador (Rio)	—
Regul. E. Santo	—
Divs. Armazens autorizados	—
Total	199
Idem o anno passado	5.088
Desde 1º	312.465
Média	10.415
Desde 1º de julho	2.323.951
Média	127.839
No anno passado	2.315.334

Embarques em 30 de dezembro:

E. Unidos	1.750
Europa	2.920
Pacifico	—
Cabo	4.950
Rio da Prata	—
Cabotagem	88
Total	9.708
Idem o anno passado	11.560
Desde 1º	275.209
Desde 1º de julho	2.171.986
Idem o anno passado	2.103.646
Stock em 31	341.146
Idem o anno passado	283.169

Imposto mineiro — valor do 1$000 ouro, 4$590.

Hontem este mercado funccionou em condições de firmeza, mas com procura escassa, tendo sido realizados negocios de 5.960 saccas, ao preço de 34$800 por arroba, pelo typo 7.

COTAÇÕES

Typo 3	38$800
Typo 4	37$800
Typo 5	36$800
Typo 6	35$800
Typo 7	34$800
Typo 8	33$800

MOVIMENTO DO CAFE' A TERMO

PRIMEIRA BOLSA:

Por 10 kilos	V.	C.	Da cot. anterior
Janeiro	24$350	24$250	— $050
Fevereiro	24$400	24$425	— $150
Março	24$500	24$450	— $150
Abril	24$600	24$500	— $150
Maio	24$600	24$550	— $150
Junho	24$500	24$450	— $150

Vendas: 8.000 saccas.
Posição: firme.

SEGUNDA BOLSA:

Por 10 kilos	V.	C.	Da cot. anterior
Janeiro	—	—	—
Fevereiro	—	—	—
Março	—	—	—
Abril	—	—	—
Maio	—	—	—
Junho	—	—	—

Não funccionou.

HAVRE, 30 de dezembro. Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em dezembro	482 ½	481 ½
Café para entrega em maio	469 ½	466 ½
Café para entrega em julho	452	449 ¾
Café para entrega em setembro	453	450 ¾
Vendas do dia	3.000	1.000

Mercado calmo.

Desde o fechamento anterior, alta de 2 1/4 a 3 francos.

Feriados nos dias 31 de dezembro e 2 de janeiro.

LONDRES, 30 de dezembro. Fechamento:

DISPONIVEL	Santos, superior	Rio, typo 7
Hoje	91/	91/
Anterior	64/6	64/6

SANTOS, 31 de dezembro. Unica chamada:

	Hoje	Fechamento anterior
Café typo 4, para entrega em janeiro	33$100	33$050
Café typo 4, para entreag em fevereiro		
Café typo 4, para reiro	33$000	32$725
Vendas do dia	1.000	Nada

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, calmo.

SANTOS, 31 de dezembro. Fechamento:

Mercado: hoje, estavel; anterior, estavel; mesmo dia no anno passado, calmo.

N. 4, disponivel, por 10 kilos: hoje, 31$000; anterior, 31$000; mesmo dia no anno passado, 27$500.

N. 7, disponivel, por 10 kilos: hoje, 28$[illegible]; anterior, 28$000; mesmo dia no anno passado, n|cotado.

Embarques: hoje, 36.011 saccas; anterior, 32.876 saccas.

Entradas até ás 2 horas: hoje, 30.451 saccas; anterior, 30.233 saccas; mesmo dia no anno passado, 43.765 saccas.

Existencia: hoje, 984.739 saccas; anterior, 990.517 saccas.

S. PAULO, 31 de dezembro. Entradas de café:

Em Jundiahy, pela Estrada Paulista: hoje, 22.000 saccas; anterior, 22.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 24.000 saccas.

Em São Paulo, pela Estrada Sorocabana, etc.: hoje, 8.000 saccas; anterior, 8.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 10.000 saccas.

Total: hoje, 30.000 saccas; anterior, 30.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 34.000 saccas.

Saidas:

	Saccas
Para os Estados Unidos	117.049
Para a Europa	10.252
Total	127.301

JUNDIAHY, 31 de dezembro. Meio-dia até 5 p.m.:

Café recebido pela Estrada Paulista com destino a Santos: hoje, nada; dia anterior, nada; mesmo dia no anno passado, nada.

Café recebido pela Estrada Paulista com destino a Santos: hoje, 16.000 saccas; dia anterior, 16.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 12.000 saccas.

Total: hoje, 16.000 saccas; dia anterior, 13.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 12.000 saccas.

ASSUCAR

(Rio)

Mercado completamente paralysado e com os preços inalterados.

Não houve entradas e registraram-se pequenas saidas.

MOVIMENTO DO MERCADO

	Saccos
Stock anterior	199.700
Entradas:	
Do Pará	—
De Minas	—
De Pernambuco	—
De Maceió	—
De Sergipe	—
De Natal	—
De Campos	—
Total	—
Desde 1º	276.238
Saidas	5.765
Desde 1º	177.058
Stock hontem á tarde	193.935

COTAÇÕES

	Por 60 kilos
Crystaes	57$500 a 59$000
Demeraras	48$000 a 49$000
Segundos jactos	Não ha
Terceiros jactos	40$000 a 43$000
Mascavos cif.	36$000 a 37$000
Mascavinhos	46$000 a 48$000

MOVIMENTO DO ASSUCAR A TERMO

PRIMEIRA BOLSA:

Por 60 kilos	V.	C.	Da cot. anterior
Janeiro	—	—	—
Fevereiro	—	—	—
Março	—	—	—
Abril	—	—	—
Maio	—	—	—
Junho	—	—	—

Não funccionou.

SEGUNDA BOLSA:

Por 60 kilos	V.	C.	Da anterior
Janeiro	—	—	—
Fevereiro	—	—	—
Março	—	—	—
Abril	—	—	—
Maio	—	—	—
Junho	—	—	—

Não funccionou.

LONDRES, 30 de dezembro.

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em dezembro	14|10½	14|9
Assucar para entrega em março	16|7½	16|7½
Assucar para entrega em maio	16|10½	16|10½
Assucar para entrega em agosto	17|1½	17|1½

Assucar do Brasil com base de 96 % de base para embarques futuros ... Nominal

Mercado estavel.

Alta parcial de 1-1|2 d. desde o fechamento anterior.

NOVA YORK, 30 de dezembro. Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em março	2.82	2.83
Assucar para entrega em maio	2.89	2.89
Assucar para entrega em julho	2.97	2.98
Assucar para entrega em setembro	3.05	3.06

Mercado estavel.

Baixa parcial de 1 ponto desde o fechamento anterior.

RECIFE, 31 de dezembro.

Mercado: hoje, calmo; anterior, calmo.

Preços por 15 kilos:

Usina, de primeira: hoje, 13$000 a 13$400; anterior, n|cotado.

Usina, de segunda: hoje, 12$000 a 12$400; anterior, n|cotado.

Crystaes: hoje, n|cotado; anterior, n|cotado.

Demeraras: hoje, n|cotado; anterior, n|cotado.

Terceira sorte: hoje, n|cotado; anterior, n|cotado.

Brutos seccos: hoje, 5$600 a 6$100; anterior, n|cotado.

Entradas:

	Hoje	Anterior
Desde hontem, em saccas de 60 kilos	3.100	19.000
Desde 1 de setembro proximo passado, saccas de 60 kilos	2.316.500	2.284.400
Exportação:		
Para o Rio de Janeiro, saccas de 60 kilos	Nada	14.400
Para Santos, saccas de 60 kilos	Nada	18.000
Para outros portos do sul do Brasil, saccas de 60 kilos	14.601	3.000
Para outros portos do norte do Brasil, saccas de 60 kilos	Nada	Nada
Existencia em saccas de 60 kilos	945.000	926.900

Feriados nesta praça nos dias 31 de dezembro e 2 de janeiro.

ALGODÃO

(Rio)

O mercado deste producto funccionou, ainda hontem, em condições sustentadas e com os preços inalterados.

Não houve entradas e verificaram-se regulares saidas.

MOVIMENTO DO MERCADO

	Fardos
Entradas:	
Do Rio Grande do Norte	—
Do Maranhão	—
Do Ceará	—
Do Pará	—
De Natal	—
Do Piauhy	—
De Pernambuco	—
De Sergipe	—
Total	—
Desde 1º	19.642
Saidas	812
Desde 1º	18.301
Stock hontem á tarde	95.366

COTAÇÕES

	Por 10 kilos
Sertões	46$000 a 47$000
Primeira sorte	45$000 a 46$000
Paulista	43$000 a 44$000
Mediano	41$000 a 42$000

MOVIMENTO DO ALGODÃO A TERMO

PRIMEIRA BOLSA:

Por 10 kilos	V.	C.	Da cot. anterior
Janeiro	39$800	38$800	— $100
Fevereiro	39$800	39$300	— $100
Março	40$400	40$200	— $200
Abril	41$000	40$500	
Maio	41$000	40$600	— $200
Junho	40$800	40$100	— $400

Vendas: não houve.
Posição: calma.

SEGUNDA BOLSA:

Por 10 kilos	V.	C.	Da cot. anterior
Janeiro	—	—	

NOVA YORK, 30 de dezembro. Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
American Middling Uplands	20.10	20.10
American Futures, para janeiro	19.61	19.60
American Futures, para março	19.70	19.60
American Futures, para maio	19.85	19.84
American Futures, para julho	19.75	19.75

Mercado: melhorou depois da abertura, mas afrouxou novamente, devido á pressão dos operadores do Hedge.

Desde o fechamento anterior, alta parcial de 1 ponto.

Feriado nesta praça no dia 2 de janeiro.

NOVA YORK, 31 de dezembro. Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
American Futures, para janeiro	19.67	19.61
American Futures, para março	19.74	19.70
American Futures, para maio	19.89	19.85
American Futures, para julho	19.77	19.75

Mercado: commercio de caracter normal. Os baixistas estão se cobrindo.

Desde o fechamento anterior, alta de 2 a 6 pontos.

RECIFE, 31 de dezembro.

	Hoje	Anterior
Mercado	Firme	Firme
Preço por 15 kg.:		
Primeira sorte, vendedores	[illegible]	[illegible]
Primeira sorte, compradores	53$000	53$000
Entradas:		
Desde hontem, em saccas de 80 kilos	1.100	2.800
Desde 1 de setembro proximo passado, em saccas de 80 kilos	65.300	64.200

Exportação: não houve.

Fevereiro	—	—
Março	—	—
Abril	—	—
Maio	—	—
Junho	—	—

Não funccionou.

A BOLSA

Hontem a Bolsa de Titulos funccionou com alguma animação, mas sem negocios de maior monta. Os papeis em actividade não accusaram modificação digna de registro.

VENDAS

Apolices:

Uniformizadas, de 1:000$, 1, 4, 6, a	660$000
Diversas Emissões, de réis 1:000$, nom., 1, a	658$000
Ditas idem, port., 3, a	658$000
Ditas idem, idem, [illegible], a	[illegible]
Ditas idem, port., 3, 10, a	658$000
Ditas idem, idem, [illegible], a	661$000
Obrigações do Thesouro, 5, a	[illegible]
Ditas Ferroviarias, da 2ª emissão, 1, 30, a	840$000
Ditas idem, da 3ª emissão, 6, a	837$000
Municipaes de 1914, port., 14, a	[illegible]
Ditas de 1917, port., 20, a	[illegible]
Ditas decreto 1.535, port., 1, a	[illegible]
Ditas decreto 1.933, port., [illegible], a	[illegible]
Ditas decreto 2.999, port., [illegible], a	[illegible]
Estado do Rio (Popular), 1, 5, 6, 15, a	[illegible]
Bancos: Brasil, 30, 200, a	[illegible]
Debentures: Docas da Bahia, 200, a	[illegible]

VENDA JUDICIAL

Apolices municipaes decreto 1.933, port., 5, a ... 191$500

OFFERTAS

	Vend.	Comp.
Comp. do Thesouro, 8 % (dollars 1.000)	[illegible]	[illegible]
Comp. do Thesouro, 1922, 5 %	[illegible]	[illegible]
Emp. 1903, lb. 100 Brasilian Loan, 1888, 4 ½ %	[illegible]	[illegible]
Dita, 1911	[illegible]	[illegible]
Divida interna: Bolivia, 5 %	[illegible]	[illegible]
Obrigações do Thesouro, 7 %	897$000	893$000
Ditas Ferro Viarias	842$000	840$000
Ditas 2ª emissão	840$000	836$000
Ditas 3ª emissão	838$000	835$000
Ditas uniformisadas, de 1:000$	668$000	658$000
Diversas Emissões, nom.	670$000	660$000
Ditas em cautela	662$000	660$000
Ditas port.	[illegible]	[illegible]
Obras do Porto	—	672$000
Estado da Parahyba	—	95$000
Estado do Rio (Popular)	105$000	104$000
E. do Rio, de 500$, nom.	400$000	350$000
Ditas port.	—	380$000
Ditas Ferro Viarias.		

500$, 8 %	415$000	413$000
Ditas nom.	[illegible]	[illegible]
E. de Minas Geraes, de 1:000$	[illegible]	630$000
E. do Amazonas, de 1:000$ (1918)	[illegible]	[illegible]
Municipaes de 1906	145$000	143$000
Ditas nom.	138$000	135$000
Ditas idem de £ 20, port.	[illegible]	[illegible]
Ditas nom.	[illegible]	[illegible]
Ditas de 1914 port.	[illegible]	[illegible]
Ditas nom.	[illegible]	[illegible]
Ditas de 1917 port.	[illegible]	[illegible]
Ditas nom.	[illegible]	[illegible]
Ditas de 1920 port.	[illegible]	[illegible]
Ditas nom.	[illegible]	[illegible]
Ditas decreto 1.933	[illegible]	[illegible]
Ditas decreto 2.023	[illegible]	[illegible]
Ditas decreto 2.097	[illegible]	[illegible]
Ditas decreto 2.999	[illegible]	[illegible]
Ditas de Nictheroy	[illegible]	[illegible]
Ditas de Campos, de 1:000$	[illegible]	[illegible]
Ditas de Uberaba	[illegible]	[illegible]
Bancos:		
Commercio	[illegible]	[illegible]
Mercantil	[illegible]	[illegible]
Brasil	[illegible]	[illegible]
Commercial	[illegible]	[illegible]
Brasileiro Allemão	[illegible]	[illegible]
Brasil	[illegible]	[illegible]
Continental	[illegible]	[illegible]
Minas S. Jeronymo	[illegible]	[illegible]
Comp. de Tecidos		
Manuf. Fluminense	[illegible]	[illegible]
America Fabril	[illegible]	[illegible]
Bom Pastor	[illegible]	[illegible]
Progresso	[illegible]	[illegible]
Corcovado	[illegible]	[illegible]
Tijuca	[illegible]	[illegible]
Alliança	[illegible]	[illegible]
Magéense	[illegible]	[illegible]

INFORMAÇÕES DIVERSAS

ASSEMBLEAS ANNUNCIADAS

Janeiro:

S. A. Casa Arens, dia 2, ás 2 horas da tarde.

TRANSFERENCIAS SUSPENSAS

Banco Mercantil do Rio de Janeiro.

Banco Commercial do Rio de Janeiro.

Banco do Commercio, do dia 29 em deante.

Banco do Brasil, do dia 31 em deante.

Banco dos Funccionarios Publicos, do dia 2 em deante.

PAGAMENTOS ANNUNCIADOS

Juros:

Dia 1 — Companhia Fiat Lux.

Dia 1 — Companhia Mercantil e Industrial Casa Vivaldi.

Dia 1 — Companhia Brasil Cinematographica.

Dia 2 — Companhia Federal de Fundição.

Dia 2 — Companhia Industrial Fluminense.

Dia 2 — Companhia Guanabara.

Dia 2 — Antonio Jannuzzi & Cia.

Dia 2 — Companhia Expresso Federal.

Dia 2 — Companhia Energia Electrica Riograndense.

Dia 2 — Companhia Nacional de Navegação Costeira.

Dia 2 — S. A. Fabrica de Tecidos Esperança.

Dia 2 — Companhia Carris Portoalegrense.

Dia 2 — Companhia Usinas Nacionaes.

Dia 5 — Companhia Brasileira de Carbureto de Calcio.

Dividendo:

Dia 31 — Companhia Predial, 12 %.

Dia 4 — Companhia E. F. e Minas S. Jeronymo, 3$000.

Dia 2 — Companhia Hoteis Palace, 50$000.

Dia 4 — Companhia Predial e de Saneamento do Rio de Janeiro, 50$000.

Dia 5 — Companhia Brasileira de Carbureto de Calcio, 12 °|°.

CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

Janeiro:

Dia 1 — Departamento Nacional de Saude Publica, para a publicação da Pharmacopéa Brasileira.

Dia 3 — Almoxarifado Geral da Prefeitura, para a venda de um guindaste manual e um grande deposito cylindrico, de ferro.

Dia 3 — Prefeitura Militar, para o fornecimento de material de pintura e de construcção, ferragens, material electrico, artigos de expediente, etc., durante o anno de 1928.

Dia 4 — Almoxarifado Geral da Prefeitura, para a venda de material procedente do Posto Central de Assistencia e de outras repartições da Prefeitura.

Dia 4 — Inspectoria Federal de Navegação, para o fornecimento de artigos de escriptorio e material de expediente, durante o anno de 1928.

Dia 4 — Directoria de Fazenda da Marinha, para a construcção de uma lancha para a Directoria do Armamento.

Dia 4 — Fiscalização do Porto do Rio de Janeiro, para o fornecimento de diversos artigos.

Dia 4 — Policia Militar do Districto Federal, para o fornecimento dos artigos constantes do grupo 2 — forragem.

Dia 5 — 5º Grupo de Artilharia de Montanha, Valença (Estado do Rio de Janeiro), para o fornecimento de generos alimenticios.

Dia 5 — Repartição Geral dos Telegraphos, para o fornecimento de material de linhas e de estações, necessario ao consumo desta repartição, durante o anno de 1928.

Dia 5 — Superintendencia do Serviço do Algodão, para o fornecimento de material de expediente, de escriptorio e de asseio á Superintendencia.

Dia 5 — Directoria de Fazenda da Marinha, para o fornecimento ao Ministerio da Marinha, durante o anno de 1928, dos artigos constantes do grupo 14.

Dia 5 — Camara Municipal de Juiz de Fóra, Juiz de Fóra (Minas Geraes), para o fornecimento de gaz.

Dia 5 — 1º Regimento de Artilheria Montada, Villa Militar, para o fornecimento de diversos artigos.

Dia 6 — Prefeitura Municipal de Sant'Anna de Japuhyba, em Cachoeiras de Macacu', para o contarto de fornecimento de luz e força electrica a este municiyio.

Dia 6 — Directoria de Fazenda da Marinha, para o fornecimento a este Ministerio, durante o anno de 1928, de artigos do grupo 52 — material de escriptorio (expediente commum).

Dia 6 — Junta Commercial, para o fornecimento, durante o anno de 1928, de material de escriptorio e expediente, de accordo com o art. 52 do Codigo de Contabilidade Publica.

Dia 7 — 10º Regimento de Infantaria, para o fornecimento de generos e outros artigos.

Dia 8 — 2ª Bateria Independente de Artilharia de Costa, para o fornecimento de diversos artigos.

Dia 9 — E. de F. Oeste de Minas (Bello Horizonte), para o fornecimento dos materiaes constantes dos grupos de 1 a 4.

Dia 9 — Directoria de Fazenda da Marinha, para o fornecimento a este Ministerio, durante o anno de 1928, dos artigos constantes do grupo n. 7 — combustiveis: carvão, gazolina, naphta e oleo combustivel.

Dia 10 — Directoria de Fazenda da Marinha, para o fornecimento a este Ministerio, durante o anno de 1928, de artigos do grupo 32 — material isolante do calor, incluindo barro e tijolo retractario.

Dia 10 — Directoria Geral de Contabilidade, para o fornecimento de objectos de expediente e artigos de escriptorio.

Dia 10 — 5º Grupo de Artilharia de Montanha, quartel em Valença, para o fornecimento de forragem e artigos de ferragem.

Dia 10 — Directoria Geral dos Serviços de Povoamento, para diversos fornecimentos a esta Directoria Geral e suas dependencias, nesta capital e nos Estados Unidos, durante o exercicio de 1928.

Dia 10 — Directoria Geral de Contabilidade, para o fornecimento de objectos de expediente e artigos de escriptorio.

Dia 11 — Directoria de Fazenda da Marinha, para a construcção de dez lanchas, typo B, para o fornecimento a este Ministerio.

— Para o fornecimento de material para a lancha desta Inspectoria durante o anno de 1928.

Dia 13 — Directoria de Fazenda da Marinha, para o fornecimento a este Ministerio, durante o anno de 1928, de artigos do grupo n. 63 — objectos para rancho de praças.

Dia 16 — The Great Western of Brasil Ry. Cº. Ltd., para a venda de ferro velho existente em differentes pontos na The Great Western of Brasil Railway Company Limited.

Dia 16 — Directoria Geral do Serviço Florestal do Brasil, para imprimir paginas, folhetos, brochuras, etc.

REUNIÃO DE CREDORES

3ª VARA.

Fallencia de Joaquim R. de Oliveira, dia 3, á 1 hora da tarde.

Concordata de Oscar Vieira & Cia., dia 5, á 1 hora da tarde.

Fallencia de Falad & Irmãos, dia 5, á 1 hora da tarde.

Fallencia de Macpherson Botelho & Cia., dia 7, á 1 hora da tarde.

Fallencia de M. Teixeira de Azevedo, dia 7, á 1 hora da tarde.

Fallencia de Fernando Joaquim Ferreira & Cia., dia 7, á 1 hora da tarde.

4ª VARA

Fallencia de Antonio Henrique de Almeida & Cia., dia 5, ás 2 horas da tarde.

Fallencia de Jacob Rosemblatt, dia 4, ás 2 horas da tarde.

DESPACHOS AD-VALOREM

Taxas que servirão de base para o pagamento dos direitos "ad-valorem", em todas as alfandegas do Brasil, durante o mez de Janeiro de 1928

S/Londres	5 7/8 40$851,060
" Paris	$329
" Italia	$451
" Hamburgo	2$000
" Portugal	$418
" Portugal (réis insulanos)	—
" Belgica (papel)	$234
" Belgica (ouro)	1$171
" Hespanha	1$400
" Suissa	1$618
" Suecia	2$263
" Noruega	2$228
" Dinamarca	2$252
" Syria	—
" Palestina	—
" Tcheco-Slovaquia	$249
" Nova York	8$360
" Montevidéo	8$700
" Buenos Aires (peso papel)	3$593
" Buenos Aires (peso ouro)	8$164
" Hollanda (florin)	3$388
" Japão (yen)	3$910
" Rumania	$055
" Austria	1$183
" Canadá	8$362
Vales ouro, por 1$	4$567

PREÇOS COLHIDOS NO MERCADO DO ATACADISTA PARA O VAREGISTA

GUARDENTE, barris d 80 litros		
Especial, por litro	1$100 a	1$200
Regular, por litro	1$000 a	1$100
AGUASANITARIA, por duzia:		
Especial	4$500 a	4$800
Superior	4$000 a	4$200
ALHOS, por 100 cabeças:		
Estrangeiro, especial	5$000 a	5$500
Idem, regular	—	4$500
AVEIA		
Aveia	11$000 a	12$000
Germ	—	15$000
ALFAFA, em fardos:		
Rio Grande, typo platina, por kilo	$520 a	$560
Argentina, por kilo	$500 a	$540
ALCOOL, pipa de 480 litros:		
40 gráos, por litro	—	1$300
38 gráos, por litro	1$000 a	1$200
36 gráos, por litro	1$100 a	1$100
AMENDOIM:		
Sacco de 25 kilos	19$000 a	20$000
ARROZ, por sacco de 60 kilos:		
Brilhado especial	66$000 a	70$000
Idem de 2ª	60$000 a	62$000
Agulha, especial	64$000 a	68$000
Idem superior	56$000 a	60$000
Bom	52$000 a	54$000
Regular	48$000 a	50$000
Baixo	38$000 a	42$000
AZEITE, caixa com 40 latas:		
Portug., por litro	6$500 a	7$000
Hespanhol, idem	6$000 a	6$500
Nacional, idem	2$800 a	3$000
AZEITONAS, barris de 20 latas:		
Hespanholas, kilo	—	3$300
Portug. lata 1 kilo	2$000 a	2$500
Idem, lata 10 ks.	34$000 a	35$000
BANHA:		
De Porto Alegre, lata de 20 kilos	175$000 a	185$000
Idem, de 2 kilos	175$000 a	185$000
De Itajahy, lata de 20 kilos	175$000 a	180$000
BATATAS:		
Paulista, por kilo	$760 a	$800
Chilena, por kilo	$660 a	$700
Mineira, por kilo	$600 a	$700
BACALHAO, por caixa:		
Noruega, typo portuguez	125$000 a	135$000
Inglez	125$000 a	135$000
BACON, por kilo:		
Paulista	—	3$300
Santa Catharina	3$000 a	3$200
Diversas procedencias	3$000 a	3$100
CANGICA, por 60 kilos:		
Especial	42$000 a	46$000
CEVADA, por kilo:		
Maltada	—	1$300
Commum, americana	$800 a	$900
ERVILHA, por kilo:		
Estrang., quebrada	2$000 a	2$200
Rio Grande, idem	—	1$100
Idem, inteira	—	1$800
Nacional	—	1$400
Paulista, kilo	$000 a	1$000
FEIJAO, por 60 kilos:		
Preto, de P. Alegre, novo	54$000 a	56$000
Enxofre, novo	54$000 a	56$000
Cavallo, sup., novo	53$000 a	55$000
Branco, sup., nov	56$000 a	60$000
Manteiga	76$000 a	80$000
Mulatinh, novo	42$000 a	44$000
Amendoim superior novo	56$000 a	58$000
Outras côres	50$000 a	54$000
Laguna	34$000 a	36$000
Chileno, branco	66$000 a	68$000
Preto, velho	28$000 a	32$000
LEITE CONDENSADO: Caixa com 48 latas		
Estrangeiro	127$000 a	128$000
Diversas marcas	90$000 a	92$000
LOMBO DE PORCO:		
Especial, kilo	3$200 a	3$600
Superior, kilo	3$000 a	3$100
Regular, kilo	2$900 a	3$000
MATTE, por kilo:		
Paraná	$850 a	$950
FARINHA DE TRIGO, preços do Moinho Fluminense, por sacco:		
Especial	42$000 a	42$200
S. Leopoldo	40$000 a	40$200
OO	38$000 a	38$200
Preços do Moinho Inglez:		
Buda nacional	42$000 a	42$200
Nacional	40$000 a	40$200
Brasileira	38$000 a	38$200
Preços do Moinho Matarazzo:		
Lili	—	40$000
Claudia	—	38$000
FARINHA DE MANDIOCA		
Especial	17$500 a	18$000
Fina	17$000 a	17$500
Peneirada	14$000 a	14$500
Grossa	13$000 a	14$000
FRANGOS:		
Um	4$500 a	5$000
FARELLO, por sacco de 35 kilos:		
Moinhos Nacionaes	7$500 a	8$000
Farellinho	9$000 a	9$500
Remoido	11$000 a	11$500
Trigulho	12$000 a	12$500
GAZOLINA, por caixa:		
Diversas marcas	34$000 a	36$000
Idem, idem, a granel, por litro	$800 a	$850
GALLINHAS:		
Superiores, uma	6$000 a	7$000
Regulares, uma	5$000 a	5$500
KEROZENE, por caixa:		
Diversas marcas	34$000 a	35$000
LINGUIÇA, por kilo:		
Mineira	6$500 a	7$000
Idem, typo portuguez	—	5$000
Paio salamial	—	4$000
Rio Grande	6$800 a	7$000
De Petropolis	4$500 a	5$000
LINGUAS:		
Salgadas, por kilo	2$500 a	3$000
Fumeiro, uma	3$200 a	3$600
Seióa, uma	3$000 a	3$400
MASSA DE TOMATE:		
Nacional, lata	$850 a	$900
Estrangeira, lata	800 a	1$000
MANTEIGA, por kilo:		
Especial, em lata de 5 kilos	7$200 a	7$400
Idem, em lata de 10 kilos	7$000 a	7$200
Idem, sem sal	7$200 a	7$500
Em lata de ½ kilo	4$500 a	5$000
MILHO, por 60 kilos:		
Superior, vermelho, novo	22$000 a	23$000
Misturado ou regular	21$000 a	22$000
Branco, secco, sem mistura	22$000 a	23$000
MASSAS AYMORE', por kilo:		
Semolim (A)	—	2$000
Idem (B)	—	1$200
Idem (C)	—	1$350
Idem (D)	—	2$000
Idem (E)	—	2$000
Idem (F)	—	1$350
Idem (G)	—	1$350
OVOS:		
Duzia	—	2$500
POLVILHO, por kilo:		
Especial	$800 a	$850
Superior	$600 a	$700
PAIO, por kilo:		
Mineiro	—	8$000
Rio Grande	$6000 a	6$200
PRESUNTO, por kilo:		
Paulista, especial	5$000 a	5$500
Idem, regular	5$000 a	5$200
Mineiro	—	4$800
Paraná	4$500 a	4$800
Rio Grande	—	6$000
[illegible]	2$600 a	2$800
Typo italiano	6$500 a	7$000
Regular	2$000 a	2$200
SAL:		
Fino, estrang., caixa com 12 vidros	31$000 a	33$000
Idem, nac., idem	24$000 a	25$000
M[illegible] sacco de 60 kilos	13$000 a	14$000
Grosso, idem	13$000 a	13$000
[illegible] de 1 kilos, nacional	$700 a	$900
Idem estrangeiro	—	1$600
TOUCINHO, por kilo:		
Especial	2$200 a	2$400
Superior	1$800 a	2$000
De fumeiro	3$200 a	3$400
TRIGO:		
Em grão	—	1$200
VINAGRE, barril de 80 litros:		
Estrangeiro		Nominal
Nacional	30$000 a	32$000
VINHO TINTO Barris de 100 litros:		
Nacional	100$000 a	110$000
Alvaralhão	—	290$000
Verde	—	285$000
Virgem	—	285$000
VELAS, caixa com 24 pacotes:		
Esplendor	37$000 a	38$000
Matarazzo	37$000 a	38$000
Pequenas, idem	—	15$000
XARQUE, por kilo:		
R. da Prata, mantas	2$900 a	3$100
Fronteira, idem	2$600 a	2$800
Pelotas, idem	2$500 a	2$700
Matto Grosso, id.	2$500 a	2$600

Chamamos a attenção dos nossos leitores do interior para os preços correntes do "Correio da Manhã" que são diariamente rubricados.

MERCADO DE TRIGO

Buenos Aires, 30 de dezembro. Fechamento:

	Hoje	Anterior
Preço por 100 ks.:		
Para entrega em fevereiro	10.85	10.90
Para entrega em março	10.95	11.00
Para entrega em abril	11.05	11.10
Mercado	Estavel	Estavel
Disponivel — Typo Barleta, para o Brasil	11.30	11.30
Chicago — Preço por bushel:		
Para entrega em dezembro	128,75	130,12

FOLHINHA DO «Correio da Manhã»

JANEIRO DE 1928

PHASES DA LUA — Lua cheia a 7 — Quarto minguante a 14 — Lua nova a 22 — Quarto crescente a 29.

DOMINGO	1	8	15	22	29
Segunda-feira	2	9	16	23	30
Terça-feira	3	10	17	24	31
Quarta-feira	4	11	18	25	⊠
Quinta-feira	5	12	19	26	⊠
Sexta-feira	6	13	20	27	⊠
Sabbado	7	14	21	28	⊠

Feriado nacional — 1

Dia santificado — Não ha.

Dr. Paulo Cardoso Legêne — Diplom. allemão e brasil. — S. José 84. Das 11 ás 12 e 4 ás 6 1|2. Tel. C. 912.
Dr. A. Ferreira da Rosa — Assist. Faculdade. Chile 9 (1º) C. 1209.

DOENÇAS MENTAES E NERVOSAS

Prof. Dr. Henrique Roxo — Cons. no Largo da Carioca 16 e 18 (sobrado), nas 2ªs, 4ªs e 6ªs, das 3 ás 5 1|2. Res. Avenida Pasteur 269. Tel. Sul 824.

MOLESTIAS DOS PULMÕES E DO CORAÇÃO

Dr. Cunha e Mello — Chefe de serv. de tuberculose do H. D. Pedro II. R. Buenos Aires, 84, de 12 ás 4 hs.

TUBERCULOSE, D. DOS PULMÕES

Dr. Heitor Achilles — Prat. dos Hosp. e Sanat. da Dinamarca. Assembléa 81.
Dr. Julio Monteiro — Prat. Hosp. Europa. Urug. 27. 4 hs. 3ªs, 5ªs. e sab.

OPERAÇÕES

Dr. Fernando Vaz, do Hospital São Francisco de Assis. Operações em geral. Diagnostico e tratamento das affecções dos app. digestivo, urinario e genital. R. Conde Bomfim 608 (V. 2223.) Assembléa 27. (C. 730.)

DOENÇAS DOS RINS, BEXIGA E PROSTATA

Dr. Estellita Lins — Com prat. de Paris e Berlim. Installações completas. Raios X. Laboratorio. Ultra-violeta. Diathermia. Endoscopias. Rodrigo Silva 30 (1º e 2º andares).

GONORRHÉA

Dr. Alvaro Moutinho — Rosario 163. N. 5471. Das 9 ás 19 horas.

HEMORRHOIDAS, DOENÇAS DO RECTO E ANUS

Dr. Raul Pitanga Santos — Rua do Passeio, 56 (2 ás 5). T. C. 2360.
Dr. Mario Kroeff — Uruguayana 104, das 3 ás 6 hs. (N. 6404).

DOENÇAS VENEREAS E DAS VIAS URINARIAS

Dr. Julio de Macedo — R. Carioca 54-A (das 8 ás 11, de 1 ás 6). Serviço nocturno (das 8 ás 9). Tel. C. 3851.

CLINICA CIRURGICA, VIAS URINARIAS

Dr. A. Costallat — R. Carioca, 30 (das 4 ás 6 hs.) Tel. C. 2950.
Dr. Rubens Farrulla — 7 de Setembro 48 (das 11 ás 13 e das 16 ás 18 hs.) Tel. N. 3616.
Dr. Lincoln de Araujo — Assembléa 87 (3 ás 5 hs.) Tels.: C. 3551 e V. 326.
Dr. Guilherme Vianna — Assembléa 87 (C. 935). M. Olinda 104. (S. 1453).
Dr. Mario Jorge — Assembléa 85. C. 317. C. Bomfim 535.

CIRURGIA GERAL, PARTOS E D. DE SENHORAS

Dr. Jorge Sant'Anna — R. Quitanda 71 (4º) — de 2 ás 6 hs. N. 1160.
Mariano de Alvarez 118. B. M. 167.
Dr. Arnaldo Cavalcanti — R. 7 de Setembro 135 (3 ás 7). C. 2080.

CIRURGIA, MOL. SENHORAS VIAS URINARIAS

Dr. Eugenio Decourt — Consultas diarias — Assembléa, 34, de 3 ás 5 horas. Tel. Central 2010.
Dr. Osorio Mascarenhas — Av. Rio Branco, 257 (2 ás 5) C. 640.
Dr. Rego Lins — Cons. Av. R. Branco 175, das 3 ás 5. C. 5300.
Dr. João Abreu e Duarte Nunes — Res. S. Pedro 66 — das 2 ás 5 hs. N. 5803.
Dr. Samuel Pereira — Cons. Assembléa 61. Tel. C. 1269.
Dr. Nelson M. Cavalcanti — Chile 17 (4-6) C. 1579. Res. B. M. 786.
Dr. Possollo — Rua Sto. Antonio 10 2 ás 4 hs. C. 2764.

PARTEIRAS

Mme. Virginia Madruga — Parteira dipl. Residencia e maternidade. rua General Bruce, 68. Phone Villa 149. Diarias de 10 a 30 mil réis.

Consultorio, rua Ouvidor 139. Phone 3451, Central Consultas 2ªs, 4ªs e 6ªs. feiras, de 1 ás 3 hs.

PARTOS E MOLESTIAS DAS SENHORAS

Dr. Dacinto Goulart — R. Uruguayana, 37 (1 ás 4). Tel. C. 3762.
Dr. Camacho Crespo — R. Conde de Bomfim, 377. Tel. V. 1171.
Dr. Henrique Rocha — G. Dias 67 — 3ªs, 5ªs e sabb. (3 ás 5) C. 1115.
Dr. Cassiano Gomes — Assembléa 87 (3ªs, 5ªs e sabb.) 4 ás 5; C. 3551.
Dr. Marcellino Guimarães — R. da Carioca 8, 3ªs, 5ªs, sab. 4 ás 6.

MARITIMAS

VAPORES ESPERADOS

Janeiro:

Penedo e escs. "Commandante Vasconcellos"	1
Manáos e escs., "Santos"	1
Portos do sul, "Uçá"	2
Portos do sul, "Campinas"	2
Rio da Prata, "Arlanza"	2
Rio da Prata, "Ammiraglio Deltolo"	2
Rio da Prata, "Gracia"	3
Rio da Prata, "Madrid"	3
Rio da Prata, "Maria Cristina"	3
Marselha e escs., "Alsina"	3
Nova York, "Parnahyba"	3
Marselha e escs., "Ipanema"	3
Hamburgo e escs. "Almirante Alexandrino"	3
Rio da Prata, "Reina Victoria Eugenia"	3
Rio da Prata, "American Legion"	3
Rio da Prata, "Eubée"	3
Trieste e escs., "Belvedere"	4
Hamburgo, "Wurttemberg"	4
Hamburgo, "Albingia"	4
Portos do sul, "Itapemy"	4
Londres, "Avelona"	4
Bordeaux e escs., "Mosella"	4
Portos do sul, "Commandante Alvim"	5
Portos do sul, "Carl Hoepcke"	5
Nova York, "Indian Prince"	6
Portos do norte, "Campeiro"	6
Rio da Prata, "Giulio Cesare"	7
Hamburgo e escs., "Ceylan"	7
Hamburgo e escs., "Ruy Barbosa"	7
Rio da Prata, "Vestris"	7
Rio da Prata, "Werra"	8
Bremen e escs., "Sierra Cordoba"	8
Portos do sul, "Laguna"	8
Amsterdam e escs., "Flandria"	8
Rio da Prata, "Andalucia"	8
Rio da Prata, "Piedade"	9
Laguna e escs., "Carl Hoepcke"	9
Iguape e escs., "Piraby"	10
Penedo e escs., "Itaperuna"	10
Penedo e escs., "Commandante Vasconcellos"	10
Hamburgo e escs., "Poconé"	10
Hamburgo e escs., "Monte Olivia"	10

VAPORES A SAIR

Janeiro:

Boston e escs., "Castillan Prince"	1
Belém e escs., "João Alfredo"	1
Hamburgo e escs., "Duque de Caxias"	1
Laguna e escs., "Anna"	2
Porto Alegre e escs., "Recife"	2
Bahia e Recife, "Araraquara"	2
Hamburgo e escs., "Albadi"	2
Southampton e escs., "Arlanza"	2
Rio da Prata e escs., "Itapuhy"	2
Porto Alegre e escs., "Sumaré"	2
Belém e escs., "Pará"	2
Belém e escs., "Mantiqueira"	2
Camocim e escs., "Campinas"	2
Amsterdam e escs., "Orania"	3
Genova e escs., "Maria Cristina"	3
Porto Alegre e escs., "Commandante Alvim"	3
Pluma e escs., "Dova"	3
Rio da Prata e escs., "Ipanema"	3
Rio da Prata e escs., "Alsina"	3
Genova e escs., "Ammiraglio Bettolo"	3
Bremen e escs., "Madrid"	3
Barcelona e escs., "Reina Victoria Eugenia"	4
Nova York, "American Legion"	4
Havre e escs., "Eubée"	4
Rio da Prata e escs., "Belvedere"	4
Rio da Prata e escs., "Wurttemberg"	4
S. Francisco e escs., "Etha"	4
Porto Alegre e escs., "Itagiba"	4
Recife e escs., "Itaberá"	4
Rio da Prata e escs., "Mosella"	5
Porto Alegre e escs., "Icarahy"	5
Porto Alegre e escs., "Orione"	5
Porto Alegre e escs., "Itapuhy"	5
Cabedello e escs., "Guajará"	5
Penedo e escs., "Murtinho"	5
Montevidéo e escs., "Campos Salles"	5
Rio da Prata, "Avelona"	6
Porto Alegre e escs., "Itaquera"	6
Genova e escs., "Giulio Cesare"	7
Manáos e escs., "Gurupy"	7
Rio da Prata e escs., "Ceylan"	7
Porto Alegre e escs., "Campeiro"	7
Pelotas e escs., "Itapacy"	8
Nova York e escs., "Vestris"	8
Rio da Prata, "Werra"	8
Hamburgo e escs., "Sierra Cordoba"	9
Rio da Prata e escs., "Flandria"	9

INDICADOR

MEDICOS

Dr. Luiz Ramos — Conde Bomfim 300 (Granado), res. n. 685 V. 1639.
Dr. I. Mategueta — R. do Carmo, 9 (Esq. de S. José). Tel. 2854. C.
Dr. A. Pamplona — Medeiros Pessoa, 40. Tijuca. V. 1276, 1 e 5 hs. Res. N. 5305, das 15 ás 17 horas.
Dr. Henrique Duque — Rua Chile, 13 n. 13. Resid.: R. Ibituruna, 73.
Dr. Moncorvo — Dr. Miguel Lemos 68.
Lobo, 61 (3 hs.) Moura Brito, 59.
Dr. W. Shiller — (Mentaes e nerv.) R. M. Olinda (1-3) Tel. S. 2404.
Dr. J. Pacifico — Av. Mem de Sá 335. Das 11 ás 12 e de 4 ás 5 hs.
Dr. Bonifacio da Costa — R. Assembléa (2) — 3 (6) Tel. resid.: V. 3604.
Dr. Augusto Tavares — Res. e cons. Catete 186 e 91. T. B. M. 3327-2115.
Dr. Ernani Soares Pereira — Cons.: Assembléa 61 — Res.: Palmeiras, 67.
Dr. Castro GOYANNA — R. Uruguayana, 27 — R. Goulart 94. Tel. Sul 855.
Dr. Dauro Mendes — Assembléa 81 (C. 935) P. Boto 206. S. 3462.
Dr. Flavio de Moura — R. da Carioca 33. Leme. Tel. Sul 1052.
Dr. José Bastos d'Avila — Rua 7 de Setembro 194. C 1554 (4 ás 6 hs.)
R. Gal. Polydoro 185. Tel. S. 2748.
PROF. AUSTREGESILO — Tel. Floriano 31-39. Edificio do Cinema Odeon.

MEDICOS ESPECIALISTAS

Dr. Renato de Souza Lopes, prof. da Fac. — Doenças do app. digest. e nervosas. Raios X — S. José, 39.
Dr. Ursulino (Senho e creanças) — Av. 28 de Set. 189. Tel. V. 2104
Dr. A. F. da Costa Junior — (Ass. da Fac.) Pelle, syphilis, tumores. Radiumtherapia. R. Conceição. 153
Dr. Guilherme Eiselein — Tuberculose), com 34 annos de pratica. R. Marcilio Dias, 4. 13 ás 18 hs.
Dr. Murillo de Campos — D. mentaes e nervosas. R. Sachet 7 (3 ás 5).
Dr. Montenegro Villela — Coração e pulmões. Raios X. Cons. Carioca, 48, 3 ás 5 hs. Chamados V. 3551.
Dr. Araujo dos Santos — Pulmões, diabetes, tuberculose. Trat. pelo Pneumothorax. R. Carioca, 48. (4 hs.) Tels. C. 1525 e V. 4397.
Dr. Côrtes de Barros — Coração, pulmões e app. digestivo. Quitanda 14. Tel. C. 425.
Prof. Bruno Lobo — Analyses e pesquizas. R. d. Rosario 168. T. N. 1334.
DR. DETSI FILHO — Ultra violeta. Syphile. 43 Ourives. N. 2879.
Dr. F. DE ARÊA LEÃO — Especialista em mols. de coração e vasos. Clinica geral. Gonçalves Dias 67, das 3 ás 5. C. 1115.
GRIPPES E TABAGISMO — Processo unico e pessoal — Dr. Levindo Mello. G. Dias 67. Tel. 115., 14 hs.

Tratamentos pelos Raios X

Dr. Nelson Miranda — Dir. do Inst. Rad. e Phys. do Rio de Janeiro — Mol. das senhoras, syphilis e vias urinarias. Tumores malignos. fibromas bocios, ganglios. Sem operação. R. da Carioca 48. C. 1525.

DOENÇAS DAS CREANÇAS

Dr. Leonel Gonzaga — Cinema Odeon, sala 420 — 2as., 3ªs., 5ªs e sabbados, ás 2 1|2 Res. Itamby 66. S. 3147.

DOENÇAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. F. Terra — Prof. da Faculdade de Medicina; r. Uruguayana nº 22 ás 14 hs. Applicações de radium.
Dr. Werneck Machado. Da Policlinica Geral e da Santa Casa. Largo da Carioca 11, 1º, (2 ás 5 hs).
Prof. Violantino dos Santos — Doc. da Faculdade, chefe do serviço de pelle e syphilis na Benef. Portugueza. Almirante Barroso 11. (2 ás 4).
Prof. dr. Rabello — Trata de tumores e doenças da pelle pelo radium e outros agentes physicos. Assembléa, 8.

Dr. Condeixa Filho — Doenças de senhoras — Consultorio Uruguayana 104 De 1 ás 4. Phone N. 1146.
Dr. Otavo Leme — Av. Alm. Barroso 10 (4 e 6). C. 785. S. 3086.

OCULISTAS

Dr. Modra Brasil e Gabriel de Andrade — Uruguayana, 37 (1 ás 4).
Dr. Edilberto Campos — Ourives 5, 2 horas, diariamente. Tel. N. 3070.
Dr. Chaves de Freitas — Consultas das 3 ás 5. Rua Assembléa, 10. Casa Rocha. Tel. C. 2938.
Dr. Joviano Vidal — Molestias dos Olhos. Chefe do serviço de Ophtalmologia do Hospital S. Fco. de Assis. Rua S. José, 45 (3 1|2 hs.)
Dr. L. de Gouvêa — Rua 1º de Março 7 (3 ás 5). N. 7008 e Sul 951.

GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Souza Mendes — Rodrigo Silva, 28, de 2 ás 4. C. 1838.
PROF. FRANCISCO EIRAS — Clinica de physiotherapia especializada. Diathermia. Alta frequencia. R. violeta. R. vermelhos. Trat. rapido das affecções da bocca e garganta pela diathermo-coagulação. R. S. José, 61. Tel. C. 4625.
Dr. H. Mercaldo — A. Lacerda — Carioca 28 — Das 13 ás 17 hs.

OLHOS, GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Raul David Sanson — S. José 43 1º. das 2 ás 5. Tel. C. 5197.

ANALYSES CLINICAS. LABORATORIOS

Drs. Moacyr de Figueiredo e Isaias de Oliveira — Assembléa 81. C. 935.

CIRURGIÕES-DENTISTAS

Dr. Barros Henriques — Rua General Polydoro, 115 — Tel. S. 2519.
Octavio Eurico Alvaro — Rua da Carioca, 50 — C. 3192 e Jardim 1196.

ADVOGADOS

Dr. Alvaro Goulart de Oliveira — Avenida Rio Branco, 114, sala 5.
Dr. Salgado Filho — R. General Camara, 90, 2º and., sala 230. Norte.
Drs. Verissimo de Mello e Domingos Lousada — Quitanda, 41. C. 3907.
Dr. J. M. Mac Dowel da Costa — General Camara 66. Tel. N. 4747.
Dr. João de Almeida Rodrigues — Ministro de Estado. Rua S. José n. 90.
Dr. Arnoldo Medeiros da Fonseca — R. Rosario 102 — N. 677.
Dr. C. Daniel de Deus — Advogado. Esc. S. José, 81 sob. Tel. C. 1611.
Carlos da Silva Costa e Verissimo de Mello — Edificio do Cinema Glory, Salas 4 e 5 — Praça Floriano, 55.
Drs. RODOLPHO CUSTODIO FERREIRA e PEDRO NELSON DE ALMEIDA, Advogados — Escriptorio: Rua do Carmo n. 55, sala 5.

CORRETORES DE FUNDOS PUBLICOS

Lucrecio Fernandes de Oliveira, Rua 1º de Março, 83. Tel. 4466. Norte.
Pereira, Monteiro Pinto & Paula Alvares de Souza, — Rua General Camara n. 56. Tel. N. 4759.

HOMOEOPATHIA

Almeida Cardoso & Cia. — R. Marechal Floriano 11 — Tel. N. 993.
Coelho Barbosa & Cia. — Rua Ourives 38 — Tel. N. 3731.
Alfonso Corrêa Barros & Cia. — R. S. Pedro 247. Tel. N. 3048.

COLLEGIOS

ACADEMIA DO COMMERCIO

Fundada em 1902 e dirigida por Professores da Universidade, é a unica instituição de ensino commercial no Rio, que, conferindo diplomas reconhecidos como de caracter official (Dec. 1.339, de 1905), funcciona em amplo proprio nacional Dec. 3.206, de 1910).

Cursos Preparatorios (manhã e tarde), Geral (1 anno) e Superior, (4), (3) Curso de tachygraphia e machina.

Aulas diurnas e nocturnas para ambos os sexos. Matriculas em 1926 — 744 (140 moças).

Execução integral do Dec. 17.329, de 28-5-1926, que regulamentou o funccionamento dos estabelecimentos de ensino commercial reconhecidos officialmente.

Curso de Férias (dezembro a fevereiro).

Exames de admissão (15 a 28 de janeiro). Matriculas 15-28 de fevereiro. (Peçam prospectos. Praça 15 de Novembro. - Telephone N. 7842

(5248)

COLLEGIO SYLVIO LEITE

Av. 15 de Novembro, 264, Petropolis e rua Mariz e Barros n. 258, Rio. Tels. Villa 1252 e Petropolis 52.

Internato, semi-internato e externato, Jardim da Infancia e curso primario. Cursos secundario e commercial officializados. Educação physica, ministrada sob fiscalização medica. Instrucção militar com direito á caderneta de reservista. Assistencia medica. Collegio unico que permitte ao alumno que quizer, passar a estação calmosa em clima de altitude em Petropolis e continuar depois seus estudos no Rio, sem nenhum prejuizo, pela uniformidade de ensino em ambas as secções do estabelecimento. Cuidadosa preparação pratica nas linguas franceza e ingleza.

Reabertura das aulas: 10 de Janeiro. (4803)

19 FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

JULES MARY

O ULTIMO BEIJO

(A MARQUEZA GABRIELLA)

Traduzido especialmente para o "Correio da Manhã"

As duas sombras ouviram.

Pararam bruscamente, sem duvida para escutar, unindo-se logo, ainda mais, uma á outra, como se tivessem medo.

— Soccorro! repetiu a moça. Soccorram-me por piedade!

As passeantes ergueram o olhar e viram-n'a... A lua dava-lhe em cheio, entre duas arvores...

Gabriella estendeu-lhes os braços, como fazem as creanças ás mães, quando as ensinam a andar.

As mysteriosas sombras recuaram e, depois, como se fossem realmente fantasmas desappareceram pelos massiços escuros, por meio das arvores.

— Soccorro! continuava Gabriella. Quem quer que sejam, soccorram-me! Tenham pena de mim!

O jardim estava agora mergulhado em profundo silencio.

A musica, lá longe, tinha cessado.

Não havia mais que o balouçar da ramaria a chocar-se uma com a outra.

Então, Gabriella deixou-se rolar no telhado, a soluçar.

Entretanto, passos de varios homens se approximavam.

E logo esses homens appareceram.

Vinha Mourad, Azep e outros creados.

— Lá está, senhor! disse Azep, apontando para o telhado do barracão, onde Gabriella meio morta de desespero, de fadiga, de augustia, estendida ao comprido, não se movia mais.

— Sobe, e vê o que se passa.

Dois creados collocaram uma escada á parede.

Azep subiu até lá em cima.

— Senhor! E' uma moça desmaiada!

— Carrega-a nos hombros... Mais tarde ella nos dirá quem é, donde vem e como se acha ahi a semelhante hora!

Era uma sumptuosa moradia, o palacete Mourad, arranjado com essa sciencia do luxo um pouco afeminado, essa sciencia de voluptuosidade que só os orientaes têm.

Mourad, cuja fortuna era colossal, tinha-o comprado á sua chegada a Paris, e havia posto um exercito de operarios a transformal-o ao seu gosto.

Não ha cidade no mundo onde se trabalhe mais depressa que Paris. A installação sonhada por Mourad tinha sido feita como por milagre. Em poucos dias tudo havia sido transformado.

Mas, Mourad não tinha feito sómente desse palacio o templo do luxo asiatico. Reunira, com um gosto artistico muito seguro para a satisfação do qual elle descurava as regras severas da religião a que pertencia, tudo o que o confortavel moderno tem de mais rico e de mais maravilhoso.

O palacio, moradia senhorial, tinha alguns de seus quartos mobilados á européa.

O vestibulo era guarnecido, forrado de velhas tapeçarias carlsimas.

Nos salões, uma profusão de estofos bordados, arranjados com exquisito gosto, cachemiras, tapetes, moveis com incrustações de ouro, de prata, de nacar, armas brilhantes soberbamente marchetadas.

Varios dos quartos eram decorados no antigo estylo oriental, caprichoso e feérico, e por toda parte havia profusão de divans e outros estofos, pelo chão, onde os pés se enterravam, como em musgo espesso, até ao tornozello.

A sala de banho era toda ella de marmore branco.

O peristylo, que dava para o jardim, era atravessado por duas filas de columnas de marmore, e fechado por uma galeria em vidro que continha arbustos raros, plantas tropicaes, flores da India, de esplendidas côres.

A escada, pela qual se chegava á estufa, e ahi se formava um jardim á parte nesse jardim, era feita de bocados de pedra e bordada dos dois lados por blocos de granito cobertos de musgo. Sobre essas pedras jorravam cascatas de agua, que caia sem cessar, em espuma nevoenta, nos recipientes de marmore.

De cada anfractuosidade, de cada canto, brotavam arvores dos paizes quentes, platanos, palmeiras e outras, e os lagos formados pelos repuxos eram povoados dos peixinhos, da especie, mais raros, como havia nelles tambem a maior variedade de aves aquaticas.

E nessa estufa, nesse jardim tropical donde se exhalavam os mais embriagadores perfumes, havia ainda outros jardins menores, formados em vasos, em tinas de marmore digamos, por meio das quaes corria um fio de agua fresca, murmurante sobre um leito de calhãos que pareciam lavados com leite. Por toda parte, caminhos de mosaico, em pedrinhas de côres as mais exoticas, por toda parte plantas, flores.

Azep tinha pegado na moça com os braços robustos e a descera assim sem que ella fizesse em todo o trajecto o menor movimento.

Foi levada para os aposentos particulares de Mourad, e ali depositada, sobre um divan baixo, as costas amparadas em ricos coxins de echarpes de Tunis.

Ficou só Mourad ao pé della.

Os cabellos de Gabriella estavam soltos e as madeixas caiam-lhe em volta do pescoço e dos hombros, formando um collar flexivel, brando, de ouro pallido no qual rutilava a luz das lampadas turcas dos plafonds...

O rosto estava de uma pallidez de cêra... os olhos cerrados... as mãos... as unhas estavam ensanguentadas... as botinas deixavam ver os pés, e os vestidos estavam sujos de caliça e terra.

— Donde terá vindo esta creança, e que seria o que lhe aconteceu? perguntava Mourad a si proprio.

Com agua trazida num recipiente de ouro cinzelado, refrescava-lhe as fontes, o rosto, as mãos, a tentar fazer que ella voltasse a si, ao mesmo tempo que a admirava.

E a meia voz, teve a mesma exclamação que saiu dos labios de Norberto de Argental, da primeira vez que este a viu:

— Como é bella!

Gabriella despertava, presa de estremecimentos. Elle deitou-lhe por cima uma cachemira e recuou discretamente.

Tinha respeito pela Mulher, e receava, além disso, assustal-a.

Gabriella ergueu-se e, no primeiro momento, nada viu naquella meio obscuridade...

Pôz a cabeça entre as mãos, os cotovelos nos joelhos, e tentou coordenar as idéas, na desordem em que estava a sua pobre mente.

Mourad, então, avançou á frente, e disse-lhe com certa meiguice:

— Senhorita, não se assuste.

Ella estremeceu e olhou-o...

— Onde estou eu afinal? O senhor quem é? Que foi que me aconteceu? Eu não sei nada... Ajude-me a lembrar... Estou louca, creio!

Elle teve pena e contou-lhe o que sabia.

A' medida que elle falava, Gabriella ia se lembrando...

E quando Mourad acabou, ella tomou a palavra:

— —Quer dizer, então, que eu estou salva? Que não terei realmente nada mais a recear daquelle homem? Vou tornar a encontrar meu pae e Valentim... o meu pobre Valentim que eu tanto amo e que deve estar cansado de chorar por mim? Quer dizer que esses tres dias que se passaram da minha vida foram como pesadellos horriveis que o despertar dissipa?

E emquanto ella assim falava, Mourad de olhos espantados, o rosto traduzindo um pensamento doce, olhava-a sempre e admirava-a...

IX

A situação de Valentim era desesperada. Quando voltou a si do desmaio em que estivera mergulhado, levou algum tempo em se repôr, tão fraca tinha a cabeça, e nos ouvidos um zumbido sonoro.

Decorreu a noite sem alteração alguma.

O rapaz não comia havia trinta e seis horas, e a posição de estendido que era obrigado a conservar no estreito canudo era a de como se elle estivesse sepultado vivo.

A Cerejinha, além de tudo, tinha requintes de crueldade para o torturar.

Adivinhando os tormentos por que havia de passar o prisioneiro com a sêde e com a fome, approximava-se da grade do respiratorio, sempre que entrava no commodo para comer ou beber. O pão que ella levava á bocca passava a dois dedos do rosto de Valentim. Os copos de vinho que ella bebia de um trago, chegava-os bem á grade e brindava:

— A' tua, meu homemzinho!

Valentim sentia fugirem-lhe as forças pouco a pouco, e a loucura apoderar-se-lhe do cerebro, e na noite seguinte um desfallecimento geral o accommetteu, e o rapaz perdeu a noção do que se passava.

Essa noite, La Guyane appareceu de novo.

— A pequena deu hontem o fóra, disse elle desapontado, e parece que a culpa foi de Louffard que se deixou dormir. O patrão e o marquez falaram em o matar... Imagina... A pequena abriu a janella e foi-se... sem a gente saber como ella desceu... Devia ter quebrado as costellas na calçada, mas o que é facto é que não havia mancha alguma de sangue. Ah! O patrão jurou a Louffard de lhe queimar os miolos, se antes de oito dias não apparecer a pequena..., é o patrão é homem de palavra... Quando promette não falta!

— La Guyane! Tenho uma idéa!

— Não me admira... Mas que idéa é?

— A pequena deveria ter alguns amigos que a andem procurando... Uma moça da edade da de vocês não desapparece assim sem mais nem menos. Ha de haver quem fique intrigado, preoccupado.

— E então? E' isso, a idéa que tu tiveste?

— Espera um pouco. Estás certo de que esse rapaz que te seguiu, e se metteu no cano do respiradouro para te espiar, não é uma das taes pessoas que a procuram? E... interrogando-o, obrigando-o a falar, talvez se viesse a saber qualquer coisa.

— A tua idéa não é besteira, não... Nós vamos ver... Elle ainda lá está no buraco, o rapazola?

— Está, e deve achar o tempo compridinho...

La Guyane, seguido do amante, foi ter com Valentim.

Collou o rosto aos varões de ferro e falou, rindo:

— Vê lá tu, lindinho, o que acontece a quem é curioso, e se mette a querer dar fé do que faz o meiro do La Guyane... Chega-te um pouco para deante que eu quero ver-te o focinho...

Valentim, porém, não o ouvia... ou, antes, não o entendia... As palavras do bandido chegavam-lhe aos ouvidos sem que elle lhes comprehendesse o sentido... Conservava-se sem movimento... De bruços na terra, os braços estendidos para deante, para os varões de ferro...

La Guyane tomou-lhe uma das mãos e sacudiu-a com toda a força, chamando encolerizado:

— Eh, mumia? Vamos... Mexe-te... Ha um meio da gente se entender... Se quizeres ser gentil, cá o La Guyane póde te tirar desse buraco de toupeira...

Valentim não comprehendia mais... Não respondeu.

Unicamente, a mão do colosso apertando a sua como num torno o chamou segunda vez, á vida, isto é, ao soffrimento, e elle deixou escapar uns gemidos.

— A coisa vae-lhe passar, creio eu! disse brutalmente La Guyane.

— Estes fedêlhos de agora, disse a Cerejinha com philosophia, não têm a alma no seu logar, parece.

(Continúa)

SEM FIO

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE E DE AMANHÃ

Radio Club
(Onda 310 metros)

Hoje:

Para permittir um dia de descanso ao pessoal incumbido do serviço de broadcasting, não transmittiremos hoje.

Amanhã:

De 1 ás 2 horas — Hora certa, boletim commercial e noticioso e discos variados Victor da casa Paul J. Christoph.

Das 4 ás 5 horas — Discos variados Victor da casa Paul J. Christoph.

Das 5 horas em diante — Boletim commercial e noticioso.

Das 7 ás 8,40 — Orchestra do Hotel Central, regida pelo maestro Affonso Ungerer — Discos variados Victor da Casa Paul J. Christoph e notas de interesse geral.

Das 8,40 ás 8,55 — Boletim commercial e noticioso — Previsão do tempo.

Das 8,55 ás 9,05 — Intervallo para recepção dos signaes horarios de SPY.

Das 9,05 em deante — Programma de musicas leves pela sra. Anna de Albuquerque Mello e sr. Ary Kerner Castro.

A's 10 horas — Hora certa.

Radio Sociedade
(Onda 400 metros)

Hoje:

A's 8,30 — Hora certa — Jornal da Manhã.

A's 12 horas — Hora certa — Jornal do Meio-dia — Supplemento musical até 1 e 30.

A's 4 horas — Programma de anno novo dedicado ás creanças ouvintes da Radio Sociedade. A orchestra executará canções infantis recolhidas e estylizadas por Villa Lobos. A senhorita Stella Vilmar cantará canções infantis. A senhorita Maria Velloso contará duas historietas e Edmundo André divertirá os pequenos ouvintes com as suas canções comicas.

A's 9 horas — Discos de musica ligeira.

A's 8,10 — Discos seleccionados.

A's 8,45 — Jornal da Noite.

A's 9,05 — Transmissão da opera "Palhaços" de Leoncavallo cantada no studio da Radio Sociedade com a seguinte distribuição: Nedda, Tina Lebardi; Tonio e Sylvio, Asdrubal Lima; Canio e Arlechino, Del Negri.

Amanhã:

A's 8,30 — Hora certa — Jornal da Manhã.

A's 12 horas — Hora certa — Jornal do Meio-Dia. — Supplemento musical até 1,30.

A's 5 horas — Hora certa — Musica do studio da Radio Sociedade.

A's 6 horas — Jornal da Tarde (Serviço de informações commerciaes especialmente para o interior do paiz).

A's 7 horas — Hora certa — "Jornal da Noite".

A's 7,15 — Discos de musica ligeira.

A's 8,10 — Discos seleccionados de marcas diversas.

A's 9,05 — Concerto no studio da Radio Sociedade — Noite Paulo Florence-Francisco Chiaffitelli — com a participação dos dois compositores brasileiros homenageados, da professora Heloisa Bloem Mastrangioli, do professor Asdrubal Lima, do sr. Corbiniano Villaça, do professor Mario de Azevedo e Souza, do dr. Manoel Tapajós Gomes e da orchestra da Radio Sociedade sob a regencia do maestro Borselli.

Programma

1ª parte: Dedicada a Paulo Florence — 1) Apreciação sobre a personalidade artistica do Paulo Florence pelo critico dr. Manoel Tapajós Gomes. 2) Florence: Gavotta da Suite em Sol Menor — Orchestra. 3) Sonata Fantasia (em um só movimento), para piano e violino — Professor Francisco Chiaffitelli e o autor. 4) Florence: a) Ao luar; b) Canção do berço — Canto pela professora Heloisa Bloem Mastrangioli. Ao piano o autor. 5) Florence: Larghetto do sonata incelta em fá maior, para piano e violino — Professor Francisco Chiaffitelli e o autor. 6) Florence: Preludio e fuga para piano — Professor Mario Azevedo e Souza. 7) Florence: L'avengle — Canto — Corbiniano Villaça.

2ª parte: Dedicada a Francisco Chiaffitelli — 1) Apreciação sobre a personalidade artistica de Francisco Chiaffitelli pelo critico dr. Manoel Tapajós Gomes. 2) Chiaffitelli: Aria a l'antica para instrumentos de corda. 3) Chiaffitelli: Angelus para canto, violino e piano, pelo autor e pelos professores Asdrubal Lima e Mario Azevedo e Souza. 4) Chiaffitelli: a) Melodia; b) Habanera; c) Badinage. — Violino: o autor; no piano: professor Mario Azevedo e Souza. 5) Chiaffitelli: a(Dernière voeu; b) Sommeille d'un enfant — Canto pela professora Heloisa Bloem Mastrangioli. 6) a) Berceuse; b) Fantasia brasileira para violino e piano — O autor e o professor Mario Azevedo e Souza. 7) F. Manoel: Hymno Nacional — Orchestra.

LADRÕES Á SOLTA

Na madrugada de hontem, audaciosos amigos do alheio penetraram na serraria Progresso, de Antonio Alves Pereira, á rua Arthur Cordeiro n. 196, no Meyer, e dali carregaram materiaes no valor de 2:000$000.

Os lesados procuraram a policia do 19º districto, a qual prometteu providenciar no sentido de ser descoberto o roubo... e os larapios.

quim, acabando por brigar com este.

Houve, então, uma ligeira desordem, que terminou com a intervenção (o leitor talvez pense que o Rio não tem policia...) de alguns soldados, que foram encontrar Santos com a cabeça quebrada e ferimentos na testa, no rosto e nos labios.

Como autor dessas avarias soffridas pelo fuzileiro naval, foi preso Manoel Joaquim.

A gotejar sangue, Santos foi ao Posto Central de Assistencia onde recebeu curativos, retirando-se, em seguida, para o hospital de sua corporação, afim de assistir á passagem do anno de cabeça quebrada.

Está passando o anno de cabeça quebrada

O fuzileiro naval Antonio Martins dos Santos foi, hontem, á noite, para um botequim da rua Pinto de Azevedo e se poz, ahi, a beber. De repente, entrou a implicar com o civil Manoel Joa-

A NOSSA LEGAÇÃO NO URUGUAY

O ministro das Relações Exteriores, tendo designado o sr. Helio Lobo, ministro do Brasil no Uruguay, como foi opportunamente publicado, para, em commissão, no Itamaraty, occupar-se com a organização dos serviços commerciaes ou economicos a cargo do Ministerio, removeu, da nossa legação em Lima, para a de Montevidéo, o 1º secretario, Cyro de Freitas Valle, afim de que fique o mesmo como encarregado de negocios, na legação no Uruguay, emquanto estiver ausente o sr. Helio Lobo, no desempenho da sua commissão.

O sr. Freitas Valle deverá chegar a Montevidéo em fins do mez corrente, partindo o sr. Helio Lobo para o Rio em fevereiro proximo, quando já devem ter chegado a termo as principaes negociações de que ali se acha incumbido por parte do nosso Governo.

Pedido de contagem de antiguidade de classe

Pelo ministro da Fazenda foi deferido o requerimento em que o 4º escripturario do Thesouro, Antonio Rollim Cavalcanti, pede contagem de antiguidade de classe, da data em que tomou posse e entrou em exercicio do cargo de 1º escripturario da delegacia fiscal no Piauhy.

Secção automobilistica

O novo modelo Ford

Os preços variam de 385 a 570 dollars

O novo coupé Ford

Já tivemos opportunidade de publicar, alguns dias atrás, a photographia de um carro Ford do novo modelo, typo sedan de duas partes. Naquella occasião, apezar de todos os indicios, não nos foi possivel affirmar a sua authenticidade, o que fazemos agora. E' que acabamos de receber uma descripção completa do novo modelo, com desenhos de todos os detalhes, photographias das novas carrosserias e preços.

O novo modelo Ford foi exposto, simultaneamente, em 36 dos maiores centros dos Estados Unidos, Canadá e Europa, sendo tambem annunciados os novos preços, os quaes publicamos adeante, juntamente com os antigos, do modelo T, para comparação:

	Mod. A	Mod. T
Sedan tudor . . .	495	495
Sedan fordor . . .	570	545
Phaéton	395	380
Barata	385	350
Coupé sport . . .	550	—
Coupé	495	485
Barata 5 logares	395	381
Chassis	325	300
Chassis do caminhão	460	375
Caminhão completo	595	525

Os preços acima estão em dollar, cujo valor é, agora, de cerca de 8$300.

Além do modelo A, a Ford vae fabricar, na Inglaterra, para o mercado inglez, e no Canadá, um outro modelo AF, destinado á exportação para os paizes que usam direcção do lado direito.

Noite e dia a gigantesca organização Ford está trabalhando para a producção em grande escala. Em toda parte nota-se actividade, não só na fabrica matriz, mas, tambem, nas 32 succursaes espalhadas pelos Estados Unidos e pelo mundo.

O novo "phaeton" Ford, que substituirá o actual. O radiador é do typo Lincoln

Sobre o modelo A, podemos fornecer mais alguns detalhes, completando, desse modo, as informações que já publicámos: a compressão é levada a 80 libras por pollegada quadrada; a transmissão é feita por engrenagens helicoidaes de fibra com revestimento de bakelite; os mancaes do eixo de manivella têm 1 9/16 de pollegada de diametro; as valvulas são feitas com uma liga de chrome-nickel, com um diametro de cabeça de 5|16 de pollegada; os mancaes do eixo motor são revestidos de metal anti-fricção; o carburador é do typo Zenith sendo fabricado pela Ford; o reservatorio de gazolina tem capacidade para cerca de 35 litros, sendo munido de um filtro; a ignição póde ser regulada por meio manual, sendo a explosão feita na seguinte ordem: 1 — 2 — 4 — 3. A bateria é Ford, de 80 ampéres-hora e seis volts. A buzina é do typo com motor.

A distancia entre eixos é de 103 1/2 pollegadas. O freio actúa sobre as quatro rodas num tambor de 11 pollegadas de diametro, sendo do typo de lona metallica.

O motor tem quatro cylindros, com 200 pollegadas cubicas de deslocamento, 3 7/8 pollegadas de diametro e 4 1/4 de curso. A lubrificação é do typo mixto. A caixa de mudança tambem é commum com tres velocidades e uma marcha atrás.

Quanto ás côres, a Ford offerece quatro. Todas as peças accessorias são terminadas em côres differentes das usadas na carrosseria. As partes metallicas das portas são nickeladas. O quadro de instrumentos tem velocimetro, nivel de gazolina, amperemetro e chave de ignição.

O motor, com 2.200 revoluções por minuto, desenvolve 40 cavallos, sendo notavel o silencio de seu funccionamento. O consumo é de um gallão por 35 a 30 milhas de percurso. Attribue-se a grande arrancada e o silencio ao emprego, que foi feito, dos pistões de aluminio.

A circulação dagua é feita sob pressão, sendo a bomba movida pelo ventilador. A direcção é do typo irreversivel, evitando-se, assim, os choques tão incommodos caracteristicos dos Ford do modelo anterior.

Outro ponto de interesse no novo Ford é o modo de construcção das rodas. São de arame, mas estes são soldados no aro, ficando um conjunto indeformavel. Cada carro vem com cinco dessas rodas.

O carro está equipado com quatro amortecedores, um em cada roda; motor de arranco, gerador amperemetro, possue ferramentas, uma roda sobresalente, limpador de parabrisa, velocimetro, nivel de gazolina, luz no taboleiro, espelho, luz traseira com signal "pare", nivel de oleo, chave de ignição Electrolock, e para-choques deanteiro e trazeiro, este em duas partes.

Experiencias com pneumaticos, na Allemanha

O professor allemão Gabriel Becker do Collegio Profissional de Berlim, acaba de realizar uma série de experiencias com pneumaticos, tendo como collaboradores, os membros do Laboratorio de Vehiculos a Motor, da policia da mesma cidade. Os resultados dessas pesquizas foram publicados no "Automobilreifen".

Pelo que se póde observar, informa um jornal allemão, essas experiencias foram patrocinadas pelo Departamento Allemão de Transportes com o fim de aclarar bem a questão do desgaste dos pneus conforme o coefficiente das estradas de rodagem. As experiencias cobriram todos os typos de pneumaticos existentes, alta e baixa pressão.

No estudo das qualidades dos pneus, foi levada em conta, principalmente, a resistencia á deformação, que é igual á que se exige do pneu originalmente soffrida pelo pneu sempre que este encontrar um obstaculo de certa altura no centro da superficie de contacto, de modo a manter a distancia de centro da roda ao sólo constante. Naturalmente, essa resistencia é maior para o pneu massiço. Quando uma roda passa sobre um obstaculo ha um augmento de pressão sobre o sólo. Esse augmento será tanto maior quanto menor fôr a elasticidade do pneu. De facto, conclue o professor Becker, é essa habilidade que determina a qualidade do pneu. Com graphico mostra a relação de augmento dessa capacidade e para cada augmento de 1.000 kilos na carga do carro. Mostra, tambem, outros graphicos indicando essa mesma relação para o augmento de pressão do sólo (obstaculo) para cargas de 1.000 kilos por roda.

INSPECTORIA DE VEHICULOS

Estão chamados a comparecer dentro de 48 horas para responderem por infracções que lhes são attribuidas, os conductores ou proprietarios dos autos abaixo mencionados.

Infracções do dia 24:

Por estacionar em logar não permittido — Autos numeros: 127 — 193 — 214 — 831 — 947 — 2291 — 2745 — 3381 — 5521 — 5512 — 5521 — 5550 — 5635 — 5817 — 6206 — 6226 — 6836 — 7236 — 7613 — 11.335 — 11.355 11.591 — 12.023 — 12.145 — 12.447 — 12.853.

Por interromper o transito — Autos numeros: 42 — 1076 — 5266 — 6875 — 6928 — 7992 — 10.749 — 11.729.

Por desobediencia ao signal — Autos numeros: 64 — 531 — 558 656 — 1275 — 1870 — 1946 — 2541 — 3550 — 3855 — 3910 — 4555 — 4573 — 5027 — 5467 — 5512 — 5574 — 5692 — 5773 — 5902 — 5958 — 6242 — 6295 — 6481 — 6580 — 6713 — 6967 — 7289 — 7383 — 7603 — 7946 — 8141 — 8268 — 8423 — 8447 — 9018 — 9020 — 9040 — 9118 — 9644 — 10.269 — 10.472 — 10.741 11.075 — 11.086 — 11.593 — 11.876 — 11.01 — 12.282 — 12.400 — 12.523 — 12.688 — 12.743 — 12.884 — 12.885 — 12.902 — 13.005 — 13.007.

Por trafegar fóra da hora regulamentar — Auto n. 2326.

Por contra a mão — Autos numeros: 2702 — 3394 — 12.919.

Por excesso de velocidade — Autos numeros: 2986 — 3286 — 3797 — 3967 — 4285 — 5239 — 7728 — 8084 — 8657 — 10.780 — 10.944 — 11.993 — 11.911 — 11.973 — 12.389 — 12.392 — 12.681.

Por não diminuir a marcha no cruzamento — Auto n. 4183.

Lanternas apagadas — Autos numeros: 5752 — 6870 — 6874 — 8323 — 10.235.

Por abandono — Auto numero 5825.

EXAME DE MOTORISTA

Chamada para amanhã, ás 9 horas — Affonso de Mattos Valladão, Arthur Ribeiro, José Coutinho, João Bezerra Cavalcante Oscar Muniz de Oliveira, Francisco de Assis Martins, Alcides de Souza, Arlindo Ramos Brandão, José de Bulhões Carvalho e Sylvio de Oliveira Hophe.

Prova pratica — Gorsel Aguiar Corrêa e Soledade Rodrigues.

Prova regulamentar — Luiz Felippe Carneiro de Lacerda.

Turma supplementar — Manoel dos Reis Junior, Alvaro Fortes Castello Branco, Argemiro Santos Rosa, João Cruz, Antonio Temmasi, Manoel Coelho e Celio Leal Peixoto.

Chamada para amanhã, ás 12 e meia horas — José Ferraz Sylvestra do Nascimento, Caetano Lanza, Angelo da Silva Gomes, Mario Malvares Dilão, Charles de Tomazewski, José Mendes Figueiredo, Amaro Ferreira, Oscar Chinelin e Eugenio dos Santos Pinto.

Prova pratica — José Coelho de Mello e Manoel Simões.

Prova regulamentar — Manoel Gonçalves Baeta e Miguel dos Anjos Carvalho.

Turma supplementar — Agenor de Mattos, Celestino Augusto, Oscarino dos Santos, Antonio José Caldas e João Antonio de Amorim.

AUTOMOVEL CLUB

Recebemos o ultimo numero da "Automovel Club" correspondente ao mez de dezembro findo.

O orgão official do Automovel Club do Brasil apresenta-se cada vez melhor não só pela excellencia do seu texto, como pelo cuidado graphico, que o torna uma das melhores publicações no genero, editada no Brasil.

O presente numero, encerrando a collecção de 1927, teve uma tiragem excepcional, o que muito o encarece e recommenda.

"BOAS ESTRADAS"

Está em circulação o numero de outubro da optima revista mensal "Boas Estradas", orgão official da Associação de Estradas de Rodagem de São Paulo. Entre os assumptos de que trata o numero que temos em mão, destacamos os seguintes assumptos: V Exposição de Automobilismo, Caminhos para o Brasil, Turismo, Pontes e Estradas em Minas, O problema do combustivel, As estradas de rodagem em Minas Geraes, o Piauhy e suas estradas de rodagem, Progresso roodviario de Santa Catharina, Estradas do Iguassú e As boas estradas em Matto Grosso.

Bem impresso, com variado noticiario, o numero de outubro da "Boas Estradas" deve ser lido por todos aquelles que se interessam pelo automobilismo.

PROJECTO DE LEI INTERESSANTE

Acaba de ser votado pelo Parlamento francez o seguinte projecto de lei:

"Qualquer pessoa que tenha achado e restituido ao proprietario, joias, valores, titulos, dinheiros perdidos, terá direito a uma recompensa (a ser paga pelo proprietario) na importancia de 5 g|° sobre o valor do achado, até a quantia de 100.000 francos, e de 2 °|° dahi para cima.

No caso em que a recompensa seja recusada pelo beneficiario, será destinada ao "bureau" de beneficiencia da communa onde tenha sido encontrado o valor perdido, e se não o houver, no da communa proxima.

No caso em que a restituição não possa ser feita ao proprietario em pessoa, deverá ser ao commissario de policia. Nas communas onde não existir commissario, ao "maire" ou aos seus prepostos.

O direito de recompensa instituido pela presente lei será devido independente das despezas de guarda, vigilancia ou seguro."

VIDA MINEIRA

GUARANESIA

O "Monitor Mineiro", que se publica na cidade, secunda a campanha em prol da construcção de um leprosario no sul de Minas, idéa essa lançada pela "Cidade de Guaxupé", e apoiada pelo deputado Francisco Bessa.

— O leilão de prendas e a kermesse realizados por occasião da festa de Santa Therezinha, em beneficio das obras da matriz foi de 4:996$000.

Planeja-se, agora, uma pomposa kermesse em beneficio da Santa Casa.

— O dr. José Tavares de Moura, presidente da Camara, foi autorizado a contrair, em nome do municipio, um emprestimo de 200:000$000, a juros razoaveis, para a unificação da divida passiva municipal.

QUELUZ

O revmo. vigario daquella cidade padre Oliveira Barreto, envida esforços no sentido de ser a mesma dotada de mais um abrigo de mendigos, que terá annexo um dispensario, o que virá livrar a cidade da indesejavel passeata, aos sabbados de mendigos, alguns dos quaes atacados de males transmissiveis e incuraveis.

Uma vez tornada em realidade essa humanitaria idéa, installado o dispensario, uma commissão se incumbirá de collectar os auxilios do povo e do commercio, para distribuil-os equitativamente com os indigentes.

PALMYRA

Deu-se a dias o fallecimento do sr. Eurico Paes Leme, que se encontrava desde ha alguns mezes ali em tratamento de saude.

Era o extincto irmão do major Aristarcho Paes Leme, chefe de contabilidade da Noroeste do Brasil e tio do sr. Thiers Paes Leme, encarregado da estação telegraphica local.

O seu corpo foi transportado para Juiz de Fóra, onde teve sepultamento muito concorrido.

FESTAS A' AVENIDA

Suspensão dos Omnibus Electricos

Substituidos pelos carros

de Luxo da Light

A COMEÇAR DE HOJE 1º DE JANEIRO

A começar de hoje, 1º de Janeiro, os omnibus electricos que faziam o serviço entre Praça Mauá e Palacio Monroe serão substituidos pelos novos carros de luxo da Viação Excelsior.

O preço da passagem continuará a ser de 200 rs. Os carros terão, na taboleta, a indicação **"Av. Rio Branco"**.

BREVEMENTE

NOVAS LINHAS DOS MELHORES CARROS DO RIO

Itinerario

Laranjeiras — Praça da Bandeira

Laranjeiras (Esquina de Pinheiro Machado) — Rua das Laranjeiras — Largo do Machado — Cattete — Largo da Gloria — Avenida Beira Mar — Dr. Luiz Vasconcellos — 13 de Maio — Largo da Carioca — Uruguayana — Marechal Floriano — Praça da Republica — Estrada de Ferro — Senador Euzebio — Mangue — Av. Francisco Bicalho — Estação da Leopoldina — Av. Francisco Bicalho — Mariz e Barros — Praça da Bandeira (em volta).

Itinerario

Conselho Municipal — Praça Barão de Drummond

Edificio do Conselho Municipal — Theatro Municipal — Avenida Rio Branco — Rua Marechal Floriano — Praça da Republica — Estrada de Ferro — Senador Euzebio — Mangue — Avenida Lauro Muller — Praça da Bandeira — Maris e Barros — S. Francisco Xavier — Avenida 28 de Setembro — Praça Barão de Drummond.

Itinerario

Conselho Municipal — Praça Saenz Pena

Edificio do Conselho Municipal — Theatro Municipal — Avenida Rio Branco — Marechal Floriano — Praça da Republica — Estrada de Ferro — Senador Euzebio — Mangue — Machado Coelho — Largo do Estacio — Haddock Lobo — Conde de Bomfim — Major Avila — Barão de Mesquita — General Rocca — Praça Saenz Pena.

VIAÇÃO EXCELSIOR

Na epilepsia: ANTEPILEPTICO DE WEISMANN

LABORATORIO PHARMACEUTICO DE DAVID MEINICKE C. — A' venda nas drogarias — Depositario: DROGARIA BERRINI R. Sete de Setembro nº 81.

«A União Commercial»

apresenta os seus comprimentos de

Bôas Entradas

Aos seus distinctos e numerosos freguezes e amigos e tem a honra de communicar-lhes que recebeu grande quantidade de formas allemães, de todas as especies, Apparelhos de jantar, Ditos de Chá e Café, Trens de aluminio, Cutellarias, finos e grande sortimento de Aluminite, que está vendendo a preços reduzidos a titulo de Festas.

21 — Rua da Carioca — 21

PHONES 3929 e 2432. RIO (5432)

Boas-Festas — Feliz Anno Novo

Araujo, Nobrega & Cia.

Cumprimentam aos seus amigos e clientes, desejando um prospero e feliz ANNO NOVO — PHARMACIA HOMOEOPATHICA.

RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA, 30

1927 — 1928

(D 9515)

SAPATARIA IDEAL

MODA

56$000

Finissimos sapatos em naco beje com guarnição de chromo marron com sola de borracha. De 36 a 44

42$000

Superiores sapatos em pellica envernizada, chromo preto, marron e amarello. De 36 a 44

Idem, idem em salto embutido, ultima moda, de 36 a 44

47$000

VISITEM AS NOSSAS EXPOSIÇÕES

8, Rua Luiz de Camões, 8

(Proximo ao Largo de São Francisco)

PEDIDOS A

Rodrigues & Sciammarella

Pelo Correio, mais 2$000 (5663)

Dactylographos Attenção

"Todos devem possuir uma machina de escrever. A melhor machina de escrever é a UNDERWOOD

Quem não póde possuir uma machina nova, compre uma de segunda mão, em bom estado. Temos grande stock de todos os modelos. Visite as nossas officinas, escolha a machina que lhe convem e combine depois comnosco, preços, condições de pagamento, etc.

Paul J. Christoph Co.

Rua Primeiro de Março, 96

— RIO —

CASA

Traspassa-se uma toda mobilada, com sete quartos e quatro salas, contrato 4 annos, tudo independente; aluguel oitocentos e cincoenta; com dois banheiros, bom aquecedor e fogão a gaz. Cozinha, quintal e telephone. — Informações: B. M. 930. — Com andar terreo e sobrado. (D 9609)

JOIAS

Compra-se

ouro, paga a 5$000 a gramma. Pratarias antigas até 1$000 a gramma. Prata moeda 60 % de agio. Platina a 30$000 a gramma. Brilhantes a 2 e 3 contos o quilate. Joias com brilhantes. Fazemos grandes offertas.

Não venda sem ver o preço do Thesouro do Castello. — 9 Rua Uruguayana — 9 (perto da Carioca) (D 10134)

1927 - Salve - 1928

Os proprietarios do Hotel Sul America — S. Lourenço (Minas), felicitam seus distinctos hospedes e amigos pela entrada do NOVO ANNO, agradecendo a preferencia com que têm distinguido, assim como aguardam suas honrosas presenças na presente estação de aguas, para o que estamos na espectativa de suas sempre prezadas ordens, ou de darmos informações pelo telephone Villa 5100.

EMILIO LORCA & TRANI (D 9627)

AEVOS

A LAMINA QUE REVOLUCIONOU O MERCADO. REPRESENTANTES: PEDRO GAD & Cª Ltª R. LIBERO BADARO, 135 - S. PAULO. R. DA CANDELARIA, 28 RIO DE JANEIRO. (5407)

Fabrica de Bolinhas de Gude

DE PEDRA) EM CORES E FILETEADAS

Este é o tamanho natural das bolinhas

Tambem se fazem em tamanhos a gosto do interessado, para lithographias e industrias. Peçam amostras e preços que serão remettidos gratis.

MANAVELLA & Cia.

FABRICA E ESCRIPTORIO: RUA AFFONSO CAVALCANTI, 168 — Rio de Janeiro

---

Madame Campos - Directora da Academia Scientifica de Belleza

(Av. Rio Branco, 134 - 1º Elevador)

Cumprimenta as suas Exmas Clientes, desejando-lhes festas felizes e um feliz anno para 1928 e fica ao seu dispôr todos os dias.

AUSENTE

PAULO

Bôas-festas. Venturas felicidades. Confiança em Deus. E elle é pae. Preciso escrever-te. — Virginia. (D 9629)

MOVEIS

Familia que se retira vende a particular moveis de sala de visitas, dormitorios, grupos de junco, mesa de jogo, mesas, bicycleta de menina, etc. á rua Conde de Bomfim n. 28. (D 9583)

Club de Roupas da Alfaiataria Ferreira

Rua do Ouvidor, 56 sob.

TERNOS DE ROUPA feitos sob medida, de casimiras e aviamentos inglezes de primeira qualidade e ultimas novidades, a prestações semanaes e por meio de sorteios diarios da Loteria da Capital Federal.

Autorizado pelo sr. Ministro da Fazenda pela Carta Patente n. 71 e fiscalizado pelo fiscal do Governo.

Os srs. prestamistas contemplados com os seus ternos de roupa na semana finda tinham as seguintes inscripções que foram sorteadas:

Segunda feira, dia 26 . . . 431
Terça feira, dia 27 . . . 112
Quarta feira, dia 28 . . . 679
Quinta feira, dia 29 . . . 967
Sexta feira, dia 30 . . . 594
Sabbado, hoje dia 31 . . . 953

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1927.

As casimiras e aviamentos das roupas da Alfaiataria Ferreira e de seu club, são recebidos directamente das mais importantes fabricas da Inglaterra, pelo abaixo assignado, que tambem as vende em côrtes e a metro a alfaiates e particulares.

Inscrevam-se urgentemente neste util e vantajoso Club de Roupas, unico nesta Capital licenciado e fiscalizado pelo Governo Federal e que offerece a seus prestamistas serias e solidas garantias innumeras vantagens de grande utilidade.

Rio, 31 — 12 — 27. — *Arjucto Ferreira.* (5441)

ACTOS FUNEBRES

João Antonio Jorge

(MESTRE JORGE)

A familia de JOÃO ANTONIO JORGE, convida as pessoas de suas relações e amizade, para assistir á missa de trigesimo dia que mandam celebrar terça-feira, 3 do corrente, ás 8 1/2 horas, na matriz de Sant'Anna. Aos que comparecerem a esse acto de piedosa religião, desde já agradecem commovidos. (D 9499)

Olga Alegre Cardoso

Antonio de Almeida Cardoso, filhos e demais parentes, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua sempre lembrada esposa, mãe e parenta OLGA ALEGRE CARDOSO, e, ao mesmo tempo participam que será rezada terça-feira, 3 de janeiro, na egreja do S. S. Sacramento, ás 9 horas, a missa de setimo dia de seu passamento. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a esse acto de religião. (D 9495)

Maria Pilar Penha

Dr. Joaquim Penha, Pedro Penha, genros, filhas, noras e netos, convidam seus parentes e amigos a assistirem á missa de trigesimo dia que mandam rezar pelo eterno repouso da alma de sua idolatrada mãe, sogra e avó MARIA PILAR PENHA, na matriz de N. S. de Lourdes, em Villa Isabel, amanhã, segunda-feira, 2 de janeiro, ás 9 horas. Confessam-se, desde já, profundamente agradecidos. (D 9490)

Emilia Rosa Fialho da Cunha

(PROFESSORA PRIMARIA JUBILADA)

Emilia Fialho da Cunha, Ataliba Fialho da Cunha, senhora e filha, Ernesto Faro e senhora, Pedro Garcia Fialho e familia, Antenor Dantas Fialho e familia, convidam os seus parentes e amigos para assistir a missa de setimo dia que mandam rezar por alma de sua extremecida mãe, avó, sogra, irmã, cunhada e tia EMILIA ROSA FIALHO DA CUNHA, na terça-feira, 3 de janeiro, ás 10 ½ horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula. Antecipam os seus agradecimentos. (D 9631)

Dalila Menezes

(LILI)

Candida Corrêa de Menezes e filhas, Epimenides Menezes, Nestor Pereira da Cunha, senhora e filhos, e Joaquim de Aragão Moraes, participam aos seus amigos e parentes que a missa de setimo dia por alma de sua pranteada filha, irmã, cunhada e tia DALILA MENEZES, será celebrada amanhã, segunda-feira, 2 do corrente, ás 9 horas, no altar de N. S. das Victorias da egreja de São Francisco de Paula. (D 9514)

Maria da Silva

Henriqueta da Silva Duque Estrada, Pedro, João e Ismael Theodoro da Silva, participam o fallecimento de sua sempre lembrada mãe D. MARIA DA SILVA, e convidam os demais parentes e amigos para o seu enterramento que terá logar hoje, 1º de janeiro, ás 17 horas, saindo o feretro da rua Nascimento Silva n. 79, Ipanema, para o cemiterio de S. João Baptista. (D 9625)

Clara Regal

Seus filhos mandam celebrar missa de trigesimo dia por alma de sua querida mãe CLARA REGAL, terça-feira, 3 de janeiro, ás 9 1/2 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, confessando-se desde já agradecidos aos parentes e amigos que comparecerem a este acto. (D 10412)

Odette Rodrigues de Oliveira

Iberê Fernandes de Oliveira, filhos e demais parentes, convidam para assistirem á missa que será rezada no dia 3 do corrente, terça-feira, na egreja de S. José, ás 9 1/2 horas. (D 10443)

Roberto Otto Baptista

Turibia Doria Baptista e seus filhos, dr. Henrique Baptista e filhas, dr. Raul Baptista e familia, dr. Renato Baptista e familia, Rizzo Baptista, Doria Moitinho Doria e filha, José de Azevedo Doria e familia, Raul Moitinho Doria e familia, A. Moitinho Doria e senhora, José e Luiz Moitinho Doria, e dr. Benjamin de Mattos e familia, agradecem aos parentes e amigos que compareceram ao enterro de seu querido marido, pae, filho, irmão, genro e cunhado ROBERTO OTTO BAPTISTA, e participam que a missa de setimo dia será rezada no dia 3 de janeiro, terça-feira, ás 9 1/2 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria. (D 9503)

M. Falcoeiras

A Associação dos Proprietarios de Pharmacias e Laboratorios, por sua directoria, agradece aos seus associados o comparecimento á missa rezada em suffragio do consocio OSCAR MOREIRA DE CASTILHO, e de novo os convida a comparecer ao officio funebre que manda celebrar por alma do socio fundador M. FALCOEIRAS, amanhã, segunda-feira, 2 de janeiro, ás 8 1/2 horas, na egreja do Carmo, no largo da Lapa. (D 9513)

Eugenia Caldeira de Carvalho Azevedo

(NENÉ)

O dr. Arthur de Carvalho Azevedo communica aos seus parentes e amigos que no dia 3 do corrente, terça-feira, ás 10 1/2 horas, será celebrada pelo seu grande amigo monsenhor dr. Fernando Rangel, no altar-mór da egreja do Carmo, uma missa de setimo dia por alma de sua idolatrada e inesquecivel esposa EUGENIA CALDEIRA DE CARVALHO AZEVEDO, e agradece de coração a todos que comparecerem a esse acto de piedade christã. (5428)

Eugenia Caldeira de Carvalho Azevedo

Luiz de Carvalho Azevedo e senhora, Oscar de Carvalho Azevedo e familia, Pio de Carvalho Azevedo e familia, Job de Carvalho Azevedo e senhora, Rosa Monteiro de Castro e Francisco de Carvalho Azevedo e familia, fazem rezar uma missa de setimo dia na egreja do Carmo, ás 10 1/2 horas do dia 3 do corrente, por alma de sua queridissima cunhada e tia EUGENIA CALDEIRA DE CARVALHO AZEVEDO (Nené), agradecendo a todos que comparecerem a esse acto de religião. (5428)

Manoel Vicente Falcoeiras

(Pharmaceutico)

Maria Marques Falcoeiras, Antonia Falcoeiras Villar, José Marques Falcoeiras, Jader Falcoeiras Barrancos, (ausentes) e Gil Falcoeiras Barrancos, feridos profundamente pela morte de seu querido e saudoso irmão e tio Manoel Vicente Falcoeiras, agradecem penhorados a todos que o acompanharam á sua ultima morada, e, dão parte que, por sua alma, mandam celebrar uma missa de setimo dia, a 2 de janeiro, ás 8 1/2 horas da manhã, no altar-mór da egreja do Carmo, no largo da Lapa. Desde já se confessam summamente agradecidos. (D 9539)

General Abilio Noronha

Vicentina de Noronha e Silva, J. M. de Campos Paradeda e senhora (ausentes), capitão tenente Haroldo Reis e filho mandam rezar amanhã, segunda-feira, 2 de janeiro, ás 9 ½ horas, uma missa no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, pela alma do seu esposo, pae, sogro e avó general ABILIO DE NORONHA, convidando para este acto de religião todos os seus parentes e amigos. Pede-se dispensa da apresentação de exames, confessando-se desde já summamente agradecidos. (D 10383)

José Vivacqua

Wilson e Homero Vivacqua, Egydio Vivacqua e familia, Braz Vivacqua e familia, Pedro Vivacqua e familia, convidam seus amigos para assistirem á missa de setimo dia que será rezada por alma de seu pae, irmão, cunhado e tio JOSÉ VIVACQUA, na egreja Cruz dos Militares, amanhã, segunda-feira, 2 de janeiro, ás 9 1/2 horas, que desde já antecipam seus agradecimentos. (D 9427)

Rachel Granafei Mormanno

(1º ANNIVERSARIO)

Seu filho Affonso Mormanno e senhora, convidam todos os seus parentes e amigos a assistirem á missa que pelo descanso de sua inesquecivel mãe, mandam celebrar terça-feira, dia 3 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, antecipando os seus agradecimentos. (D 10403)

José Moitinho dos Santos

Elvira Melgaço Ferreira dos Santos, filhos e demais parentes, convidam a todos os amigos para assistirem á missa de setimo dia que fazem celebrar no dia 3 de janeiro, ás 9 1/2 horas, no altar-mór da egreja de S. José, por alma de seu saudoso esposo, pae, parente e amigo JOSÉ MOITINHO DOS SANTOS, fallecido em 25 do mez passado. Agradecem áquelles que confortaram-no durante a sua enfermidade, acompanharam até á sua ultima morada e antecipadamente confessam-se eternamente gratos pelo comparecimento a este acto. (D 10420)

Naufragos do Hiate "Leão do Norte"

Souza Mattos & Cia., consternados profundamente pelo infausto passamento dos seus dignos auxiliares MAURICIO CARDOSO DE SALLES, MARCELLINO GASPAR LOUREIRO, HENRIQUE LOPES TRINDADE e FRANCISCO BERNARDO ANSELMO, convidam os seus amigos e parentes para assistirem á missa de setimo dia que pelo descanso eterno daquelles seus auxiliares que pereceram no naufragio do hiate "Leão do Norte", mandam celebrar na egreja matriz de S. José, no dia 2 de janeiro proximo, segunda-feira, ás 8 1/2 horas da manhã, e pelo comparecimento de todos, antecipadamente se confessam gratos. (D 10414)

ATELIER DE COSTURA

Mme. Brito

Confecciona com a maxima perfeição e elegancia vestidos pelos ultimos figurinos. Preços modicos. 37, Praça Tiradentes n. 37, primeiro andar. (D 9153)

FLORICULTURA BARBACENA

Corôas e Palmas de flôres naturaes por preços modicos. Assembléa, 113. T. 1837 C. (1705)

PALACETE — BOTAFOGO VENDA

Vende-se proximo da Praia de Botafogo, um encantador palacete, em centro de chacara, tendo 20 metros de frente por 35 de fundos, com lindo jardim, sendo de sobrado, tendo no andar terreo, um salão de visitas, espera e salão de jantar, despensa e sala de almoço, boa cozinha e 2 quartos, banheiro e W. C.; no sobrado tem 4 grandes quartos salões, sala de banho completa e sala de costuras; fóra quarto de empregados; propria para familia de alto tratamento. Preço 165 contos. Tratar á travessa do Commercio, 22, 1º andar, com COELHO. (D 9601)

Balsamo Apparecida

INTERNO: TOSSE, BRONCHITE e ASTHMA

EXTERNO: CORTES, DORES e RHEUMATISMO

Vende-se em todas as Drogarias e Pharmacias (5651)

BRIM DE LINHO
— E —
LINHO E ALGODÃO

EXIJAM SEMPRE OS QUE TRAGAM ESTAS MARCAS REGISTRADAS

QUALIDADE
ACABAMENTO
— E —
DURABILIDADE
GARANTIDAS

Made in Ireland

·MARCA REGISTRADA·
(DOURADO)

"QUANTO MAIS SE LAVAR MELHOR FICA"

OS MELHORES BRINS QUE VEEM AO BRASIL
Fabricados em Belfast (Irlanda)

A' VENDA NAS PRINCIPAES CASAS

Em Preparação

Catalogo da Collecção de livros antigos portuguezes que se encontram na Bibliotheca de sua magestade el-rei dom Manuel de Portugal

DESCRIPTO pela SUA MAJESTADE EL-REI DOM MANUEL, acompanhado de notas historicas, litterarias, bibliographicas e biographicas em Portuguez e Inglez, redigidas por SUA MAJESTADE EL-REI DOM MANUEL.
PROFUSAMENTE ILLUSTRADO com mais de mil reproducções em facsimile, das folhas do rosto, colophons e gravuras de cada livro impressas a preto e a vermelho, sendo algumas das chapas impressas a côres.
EM O PREFACIO a SUA MAJESTADE explicará as razões e os motivos que o levaram a escrever e publicar este livro.

A COLLECÇÃO descripta nesta bella Obra consiste em um grande numero dos livros mais importantes, assim como em alguns dos mais raros impressos em Portugal no seculo XVI, encontrando-se representados nesta publicação os principaes impressores de Portugal. Egualmente contem alguns dos mais notaveis livros Portuguezes impressos fóra de Portugal no seculo XVI, abrangendo este Catalogo os annos de 1489 a 1600 inclusive.
NESTA COLLECÇÃO encontram-se diversos exemplares unicos e obras desconhecidas cuja descripção e reproducção será feita pela primeira vez.
SERÃO TAMBEM REPRODUZIDOS alguns manuscriptos com illuminuras e cartas autographas de Soberanos do seculo XV até ao fim do seculo XVI.
ESTA OBRA terá como objectivo tornar conhecidos os livros Portuguezes, a sua historia, a sua typographia, as suas gravuras no seculo XVI; e a sua belleza, o seu interesse e o seu valor serão demonstrados pelas innumeras reproducções. Desta forma virá a ser uma bibliographia indispensavel para as Bibliothecas e para os Bibliophilos e poderá egualmente ter o seu logar nos Museus de Bellas Artes.
Uma edição de tiragem limitada, unicamente para subscriptores, sahirá á luz, sendo o custo de cada exemplar £16-16-0.
A obra consistirá de dois volumes, o formato será 4to grande, a impressão pela famosa Cambridge University Press.
Prospectos illustrados impressos a preto e a vermelho serão mandados aos quem os pidam,

A Livraria MAGGS BROTHERS
(Especialistas de livros sobre o Brasil e America.)
34 & 35, Conduit Street, — LONDON. W. 1. Inglaterra
130 - Boulevard Haussmann. PARIS. FRANÇA.
(87)

1927-Salve!-1928
A
Paulistana

Felicita a todos os seus freguezes pela entrada do Anno Novo, com sinceros votos de innumeras felicidades; aproveitando-se do momento para communicar que tendo fracassado o accordo para o traspasse da sua casa, continuará com o mesmo ramo de negocio, esmerando-se doravante como nunca para melhor attender a sua grande freguezia, com artigos de primeira qualidade e sempre mais barato que em qualquer outra casa.

J. de Azevedo.

Distribuição de brindes a todos os freguezes
Cortes para vestidos
Alguns preços

Voile Inglez enfestado em fantasia, corte para vestidos	3$500
Voile Americano enfestado, grande fantasia, corte para vestidos	4$900
Voile branco enfestado, corte para vestido	5$000
Crepeline enfestada em fantasia, corte para vestido	5$900
Crepe marrocain em fantasia, corte para vestido	7$800
Etamine enfestada fantasia, corte para vestido	9$500
Crepe georgette, côres lisas e fantasia, corte	9$500
Voile finissimo, fantasia, corte para vestido	9$500
Voile Suisso, fundo branco, c| listas de côres, corte	10$000
Voile fino, fantasia, de 18$ corte, por	12$000
Crepe georgette, grandes florões, novidade, corte	29$000

TRICOLINES

Percal listada para camisas, corte	3$800
Tricoline fantasia, padrões delicados, corte	4$700
Tricoline listada e xadrezinho, corte para camisas	7$000
Tricoline pura sêda, listada, para camisas, corte	18$000

SEDAS

Opala de sêda, todas as côres, corte para vestido	17$000
Setim fulgurante, todas as côres, corte para vestido	19$700
Setim duchesse, pura seda, todas as côres	24$500
Crepe radium pura sêda, para vestido	29$500
Crepe radium pura sêda lavavel, corte para vestido	34$500
Radium pura sêda fantasia, corte para vestido	34$500
Pellica de pura sêda Francesa, corte para vestido	44$500

RETALHOS

Grandes lotes de retalhos de sêdas côres lisas e fantasia, e de tecidos de algodão finissimos, retalhos que dão para vestidos a começar de 3$500 cada retalho.

CAMA E MEZA

TOALHAS GRANITÉE c| FRANJA pª. ROSTO	$990
Toalhas brancas, felpudas, para rosto	1$100
Toalhas fantasia felpudas para rosto	1$250
Toalhas felpudas hygienicas, 1|2 duzia por	2$250
Toalhas brancas felpudas para banho 90x180	4$900
Toalhas fantasia felpudas para banho 120x160	5$800
Panno fantasia felpudo para roupões, larg.1,40	4$500
Toalhas brancas adamascadas c| bainha ajours, para mesa de jantar, tamanho 100x150	5$800
Toalhas brancas adamascadas c| bainha ajours, para mesa de jantar, tamanho 150x150	7$800
Toalhas brancas adamascadas c| bainha ajours, para mesa de jantar, tamanho 150x200	9$800
Toalhas brancas adamascadas c| bainha ajours, para mesa de jantar, tamanho 150x250	11$500
Ricos pannos de mesa em bellas fantasias, estylo Gobelin c| franja, tamanho 180x200	39$000
Guardanapos adamascados para chá, 1|2 duzia	1$800
Guardanapos adamascados pª. refeições 1|2 d.	4$800
Pannos de linho crú para pratos 70x70, 1|2 d.	4$100
Colchas brancas e de côres c| franja, pª casal	8$900
Colchas brancas de fustão c| festonée, pª casal	13$800
Lençóes de legitimo cretone com bainha ajours 140x200	7$500
Lençóes de legitimo cretone com bainha ajours para casal	9$500
Fronhas de legitimo cretone com bainha ajours e botões de madreperola 35x70	1$900
Fronhas de legitimo cretone com bainha ajours e botões de madreperola 50x50	3$800
Fronhas para almofadões com bainha ajours e botões madreperola 60x60	4$500
Fronhas para almofadões com bainha ajours e botões madreperola 70x70	5$000
ATOALHADO branco e de côres, adamascado, legitimo R 15, largura 1,50	3$800
Cretone sem preparo para lençóes	3$600
Cretone encorpado typo inglez, marca "Paulistana" para casal, largura 2,20	5$500
Morim sem preparo, reclame, peça	6$800
Morim especial s| preparo 20 jardas	23$500
Morim cambraia legitimo inglez, peça com 20 jardas, de 36$000, peça	28$500

MEIAS DE SEDA

Grande saldo de meias de pura seda, todas as côres, (perfeitas), para Senhoras	1$900
Meias de pura seda (inteiramente de seda com costuras, todas as côres para senhoras	3$900

AVISO

Não fornecemos amostras, e para attender a innumeros pedidos, remettemos qualquer pedido, accrescentando mais 10 °|° do seu valor para registro.

A PAULISTANA
176 --Rua 7 de Setembro-- 176

PIANOS NOVOS
Rs. 200$000

Com esta pequena entrada e o saldo em 30 prestações mensaes poderá V. S. adquirir um dos tres modelos dos afamados pianos

(Sómente para o Rio e Nictheroy)

Steck

Seja util á sua familia e empregue bem o seu dinheiro
Traga com a boa musica a alegria do seu lar

CASA BEETHOVEN
7 de Setembro n. 233
(PROXIMO A' PRAÇA TIRADENTES)
(108)

PORQUE SER EMPREGADO!

Sujeito ás impertinencias de patrões? Se V. S. póde, trabalhando em sua propria casa, por sua conta, ganhar muito mais? Não se trata de magnetismo, hypnotismo e quejandas, mas sim do trabalho limpo, pratico, honesto e lucrativo. Instruindo ao leitor a ganhar dinheiro com independencia. Se V. S. ganha actualmente menos de um conto de réis mensaes; mande-me seu nome e direcção. — Gonçalves. Rua dos Invalidos 66-A — Rio.
(D 9564)

Não compre panellas de aluminio
EM QUALQUER CASA
— Póde ser enganado — NO'S SOMOS ESPECIALISTAS
CASA LOURDES.
R. da Carioca, 31
TEL. C. 2380
(458)

Salve 1927-1928

Não podendo felicitar, pessoalmente a todos os seus innumeros amigos e freguezes pela passagem do anno.

ADJUCTO FERREIRA

o faz por intermedio deste, desejando a todos as melhores venturas no anno que se inicia.
Aproveita o ensejo para avisar que acaba de receber os mais lindos sortimentos das ultimas novidades em casemiras inglezas importadas directamente de Londres para as lucosas roupas sob medida da sua Alfaiataria e do seu Club de Roupas a prestações semanaes com direito a sorteios diarios e para venda por atacado e a varejo a preços rasoaveis.
Façam uma visita vendo e admirar as novas côres e as novas padronagens das ultimas novidades de Londres e inscrever-se no util e vantajoso Club de Roupas.

ALFAIATARIA FERREIRA
56 — RUA DO OUVIDOR, SOBRADO — 56
Telephone Norte 2182 — R. de Janeiro

CLUBS - BARBOSA & MELLO

6 SORTEIOS POR SEMANA PELA LOTERIA
FUNDADO EM 7 DE NOVEMBRO DE 1900
— CARTA PATENTE N. 7 —

Joias, Relogios, Metaes, Ternos sob medida, Roupas Brancas, Chapéos, Calçados, Bicycletas, Louças, Gramophones, Cadeiras, Filtro Fiel, Capas, Moveis, Pianos, Machinas de escrever e de costura, etc.

De 26 a 31 de dezembro de 1927.

Dia 26—Segunda-feira	431 e 31
Dia 27—Terça-feira	112 e 12
Dia 28—Quarta-feira	679 e 79
Dia 29—Quinta-feira	967 e 67
Dia 30—Sexta-feira	594 e 94
Dia 31—Sabbado	953 e 53

Rio, 31 de dezembro de 1927.
O fiscal do governo — Dr. Franklin George Naylor.

Precisam-se de agentes na Capital e no Interior.

PEÇAM PROSPECTOS

Assembléa, 27. Teleph. C. 8028
(5402)

Precisa-se de agentes e representantes

Em todos os municipios da Republica, para artigos de grande consumo e facil collocação; necessario capital 500$, para mostruario.
Pessoas bem relacionadas podem ganhar de Rs. 1:500$000 a 2:000$000 mensaes. Peçam informações por cartas, dando referencias, a SILO. Rua S. Bento numero 32, segundo andar.
(78)

Phoenix Assurance Company Ltd. de Londres

Estabelecida em 1782

Companhia de Seguros contra fogo

Capital depositado .... 1.600:000$000
NO THESOURO NACIONAL
Garantias da matriz mais do que £ 32.000.000

REPRESENTANTES:

Davidson Pullen & Co.

RIO DE JANEIRO
Rua da Quitanda — 145
Teleph. N. 5010
Caixa Postal n. 16

SÃO PAULO
Rua B. Paranapiacaba 12
CAIXA POSTAL 533

1927 1928

Aos seus prezados freguezes e amigos,

Rocha Couto & Cia.

cumprimentam e desejam muitas felicidades no decorrer do Anno Novo.

O Chassis da Light

Escripturação Mercantil
(NOVO PROCESSO MIXTO SYNTHETICO)

Appareceu nova edição, aperfeiçoada, do "METHODO PRATICO DE ESCRIPTURAÇÃO MERCANTIL", synthetico mixto, do prof. Tavares da Silveira, director da Escola de Commercio de S. Rita do Sapucahy. Obra extraordinaria, considerada de utilidade publica, pela concisão e clareza. Premiada na Exposição do Centenario; elogiada pelas autoridades; approvada pelo Thesouro. Ninguem idealizou jamais methodo tão facil e efficiente, conciliando necessidades do commercio com exigencias do Codigo Commercial e do fisco. Facilimo: por elle se apprende rapidamente sem professor, e qualquer negociante fará sua escripta, dispensando guarda-livros. Economico: occupa só tres livros — Borrador, Diario e Contas-correntes, e o Diario comporta SEIS vezes mais lançamentos, que pelo systema antigo. Assombrosa economia de tempo e de livros. Unico que serve a quem escripta LEGAL e SIMPLES. Indispensavel aos commerciantes e aspirantes ao commercio. Pedidos á Empresa Editora "O Industrial", S. Rita do Sapucahy, Sul de Minas. Preço: 25$000. Pelo correio, sob registro, mais 3$000. (Remetta-se para todo o Brasil. Os revendedores em parte alguma. Peçam directamente.) Mandar o dinheiro registrado ou vale postal. Chega seguro e rapido.

Formatura de Guarda-Livros

A dita Escola confere Diploma de Guarda-livros a homens e mulheres que aprenderem por este "Methodo". Os Guarda-livros não formados obterão diploma rapidamente. Exames por correspondencia. Muitos já se formaram sem sair de suas casas e exercem a profissão LEGALMENTE. Para amplas informações sobre legalidade, etc., enviar 2$000 de sellos, em carta registada, á Escola, ou a esta Empresa. Apprender, antes de passar, isi regulamentando a profissão.
(394)

A' sua distincta clientela

1928 Anno Feliz

dos seus amigos e a todos quantos têm honrado com a sua preferencia o

PARQUE IMPERIAL

32 — AVENIDA PASSOS — 32

a maior casa de Sedas, onde se encontram sempre as ultimas "creações da Moda", saudam e cumprimentam pela entrada do Novo Anno, almejando mil venturas e felicidades, os proprietarios

CHAVES & GONÇALVES
(5420)

MACHINAS AGRICOLAS

ARADOS DE AIVECA DE VARIOS TYPOS — ARADOS DE DISCOS FORÇA ANIMAL E PARA TRACTOR — GRADES DE DISCOS — CULTIVADORES — SEMEADORES

EM STOCK:

van ERVEN & Cia.

Telegramma "ERVEN" RIO DE JANEIRO RUA THEOPHILO OTTONI, 131
(78)

ENDUREÇAM as vossas obras de cimento e concreto pelo

DUROSIT torna o cimento, velho ou novo, pelo simples embebimento 10 VEZES mais duro, impermeavel, insensivel contra acidos, oleos, graxas.

Evita formação de pó e presta-se optimamente para Depositos, Solos de machinas, Garagens, Calçamentos diversos, Canalizações, Escadas etc.

PEÇAM PROSPECTO DETALHADO

CASA **HILPERT** S.-A.
RIO DE JANEIRO — RUA CONSELHEIRO SARAIVA 10
SÃO PAULO — RUA BARÃO ITAPETININGA 15-17

Leclerc & Co.

Agentes de Privilegios e Marcas de Fabrica e Commercio

Rua Uruguayana n. 104, esquina de Rosario

Encarregam-se, juntamente com a "GENERAL ELECTRIC", Sociedade Anonyma, estabelecida nesta cidade, á Avenida Rio Branco ns. 60|64, de contratar e promover o fornecimento da machina para apartar barras e tubos, privilegiada pela patente n. 14.851, da qual é cessionaria a dita Companhia.
(D 9527)

PACKARD

Vende-se um typo sport em perfeito estado de conservação e funccionamento.
Facilitamos pagamento.
Pequena entrada — Longo prazo.
T. L. WRIGHT & CIA. LTDA.
Rua Evaristo da Veiga, 142
(5003)

MEDICO

Consultorio já installado em ponto optimo; por 80$000; vago das 8 ás 5 da tarde; tratar no mesmo, á rua do Theatro n. 19, das 11 ás 3 horas.
(D 9595)

ANNUNCIOS LUMINOSOS

Vendem-se para os Estados apparelhos automaticos para este fim, negocio lucrativo. — RUA BUENOS AIRES numero 93, loja.
(D 9633)

ANEL DE BRILHANTE

Gratifica-se generosamente a quem encontrar um annel de platina com brilhantes, de grande estimação, e perdido [illegible] telephonar para VILLA 2821.
(D 9574)

LINGUA ITALIANA

Cavalheiro deseja aprender esse idioma com moça. Cartas por favor para este jornal a Ital.
(D 9558)

Quem quer fazenda de graça?

Dá-se de arrendamento, de graça, sob a condição de annualmente serem plantados seis mil pés de bananeiras nanicas (dos algueires e pouco), em terras situadas ao lado da cidade de Magé, cidade saneada pela Commissão Rockfeller, e distante desta capital 1 hora e meia pela Therezopolis ou por via maritima mais perto, já havendo plantas e mais informes com o proprietario á rua Muratori n. 31, Lapa. Telephone CENTRAL n. 333.
(D 9567)

APPARTAMENTOS DE LUXO

Aluga-se no "EDIFICIO ESPLANADA", á Avenida Mem de Sá, 25§ (Esplanada do Senado), magnificas installações para pequena familia de tratamento, unicos no genero, com dois amplos quartos, luxuosa sala de banhos, agua quente, telephone, luz, elevadores, etc. Aluguel 485$000 mensaes. Podem ser visitados. O predio é servido pelo "ESPLANADA RESTAURANTE".
(D 10439)

SMOCKING

Vende-se um terno completo, com um collete branco de seda. Rua Silveira Martins n. 80, Cattete.
(D 9573)

V. S. deseja uma optima casa de campo?

Vende-se um lindo bungalow, duas horas desta capital, 600 metros de altura, num clima admiravel, com sala, quartos, todo muito bem mobiliado, grande jardim e dependencias para creados. Preço de occasião: 70 contos. Detalhes com o Sr. Paulo. Rua Buenos Aires n. 93, loja.
(D 9635)

MOVEIS MODERNOS

Por motivo de demolição do predio, a Casa Paris, á rua Senador Dantas, 3 e 5 — defronte ao Palacio Monroe — liquida todo o seu grande stock de moveis finos, pianos, grupos de estofo, etc., por preços excepcionaes.
(D 9623)

GRANDE SOBRADO

Aluga-se com ou sem contrato, proprio para companhia, pensão ou escriptorio, tendo 8 salas, 6 quartos, 2 banheiros, etc. Rua da Quitanda n. 72, sobrado, quasi esquina de Ouvidor. Tratase no mesmo.
(D 9589)

PREDIO A DEMOLIR

Vende-se em leilão, no dia 13 do corrente, ás 5 horas da tarde, pelo leiloeiro Cesar, todo o material do moderno predio á rua Senador Dantas n. 7, assim como o elevador installado no mesmo.
(D 9624)

CASA
Tijuca ou Aguas Ferreas

Compra-se com quatro quartos, até 70 contos. Pagamento á vista. Responda á caixa 7 desta folha.
(D 9449)

MOBILIARIOS PARA NOIVOS
Casa Ribeiro

Executam-se sob encommenda por catalogos europeus, qualquer trabalho em moveis de luxo, por preços modestos e acabamento cuidadoso. RUA SENADOR DANTAS, 73.
(D 9606)

SOBRADO NO CENTRO

Aluga-se o terceiro andar da rua Buenos Aires n. 93, com elevador, para escriptorio ou consultorio. Trata-se na loja.
(D 9634)

SÃO CHRISTOVÃO

ALUGA-SE por 450$ e taxas o predio da rua Senador Alencar, 87, junto ao campo de S. Christovão; inteiramente reformado. Chaves por favor no n. 83. Trata-se Ouvidor, 67, com o sr. Mello. (D 10437) L

ALUGA-SE uma boa casa com tres quartos, duas salas, cozinha, etc., á rua Gottemburg n. 53. S. Christovão. Trata-se com o sr. Sá, Portaria do Correio Geral. (D 10406) L

ALUGA-SE a boa casa da rua Mariz e Barros n. 335, com 5 bons quartos e mais dependencias. Trata-se á rua Uruguayana n. 47, alfaiataria. (D 9557) L

ALUGA-SE uma boa sala ricamente mobilada, á rua S. Christina, 28. (D 9163) L

SALA de frente mobilada. Aluga-se a um ou dois senhores em casa de pequena familia. Rua General Bruce n. 12, S. Christovão. (D 9590) L

VILLA ISABEL

ALUGAM-SE as casas novas, com 4 quartos, 2 salas, cozinha a gaz, banheira, quintal e outras commodidades, á rua Figueira n. 129 (S. Francisco Xavier). Tratam-se na rua M. Floriano n. 197, fundição. (D 10433) M

ANDARAHY

ALUGAM-SE casas acabadas de construir á rua nova Pereira Soares, perpendicular de Antonio Salema. Tratar no local, pharmacia Sta. Therezinha. (D 9621) N

ALUGA-SE uma casa com 2 pavimentos, á rua Senador Moniz Freire n. 54. Tratar na pharmacia Sta. Therezinha, na rua Antonio Salema. (D 9621) N

ALUGA-SE optimo quarto de frente á rua Uruguay n. 119, c. XI. (D 9563) N

ESTACIO

ALUGAM-SE quartos e salas a cavalheiros e casaes de respeito, na rua Haddock Lobo n. 49. Estacio. (D 10445) O

ALUGAM-SE quartos e salas a cavalheiros e casaes de respeito, na rua Haddock Lobo n. 49. (D 10445) O

QUARTO. Aluga-se para rapazes do commercio, em casa de familia, com tratamento. Ver e tratar á rua Nery Pinheiro n. 84, esquina Salvador de Sá. (D 9622) O

SANTA THEREZA

ALUGA-SE os predios novos á ladeira Sta. Thereza ns. 114, 114-A, 114-B (Curvello), com todo conforto, a pessoas de tratamento. Trata-se na rua Marechal Floriano n. 18, 1º, das 12 ás 16. (D 9536) P

SUB. CENTRAL

ALUGA-SE por 300$ a casa com todo conforto, para pequena familia independente. Ver e tratar á rua Maria Antonia n. 23, E. Novo. (D 9135) Q

ALUGA-SE no melhor ponto de Jacarepaguá, excellente casa, com todo o conforto, propria para pequena familia de tratamento. Ver e tratar: Estrada de Freguezia n. 712. Jacarepaguá. (D 9594) T

Convida-se William Fenton, filho de Robert Fenton, que residiu em Arkansas, Alabama e Florida e a toda a sua familia ou pessoas a quem possa interessar:

Referente á uma ordem emanada do Juiz da Côrte Suprema de New Zealand, datada de 13 de outubro de 1927, são convidadas as pessoas acima chamadas para se apresentarem ou se fazerem representar até 1 de abril de 1928, apresentando suas reclamações e direitos sobre o espolio de John Fenton que falleceu testado em 10 de setembro de 1923, e, na falta depois daquelle prazo, serão repartidos os bens com aquelles que se apresentarem, ficando sem effeito quaesquer reclamações.

Datado em Wellington aos 17 dias de outubro de 1927. — G. G. ROSE, solicitor to The Public Trust Office — Wellington-New Zealand. (5054)

ALUGA-SE o predio apalacetado dados em casa de familia com pensão, Praia Icarahy n. 11. (D 10455) W

VENDAS DE PREDIOS E TERRENOS

A prestações de 30$ mensaes, vendem-se terrenos em Ricardo de Albuquerque, suburbio da E. F. C. B., em seguida a Deodoro, 35 minutos da Central. Agua e luz. Terrenos e casas para vender desde 100$ por mez. Todos os dias, pela manhã, e aos domingos, a qualquer hora, ha quem mostre os lotes: Informações na est. de Ricardo de Albuquerque, ou aqui, á rua da Alfandega, 5 (altos do Banco Germanico), das 13 ás 17 horas. (D 10392) 1

BOCCA DO MATTO — Vende-se magnifico terreno, na esquina das ruas Maranhão e Marumby; bondes a 10 metros, á vista ou em prestações mensaes de 100$000, sem juros. Ourives, 51, 1º. Tel. Norte 3078. (D 9582) 1

BUNGALOW NOVO, lindamente mobiliado, centro de jardim, maximo conforto. Ideal para verão. Rua Alexandre Ferreira n. 51 — Lagoa. (D 10435) 1

BAIRRO "Maria da Graça" — Vendem-se em prestações modicas alguns magnificos terrenos nesse futuroso bairro-jardim, livres de impostos e servidos por bondes e automoveis. Não são foreiros e estão livres de quaesquer impostos, inclusive territorial. Ourives, 51, 1º. Tel. Norte 3978. (D 9582) 1

COMPRA-SE uma casa até 12:000$. Telephone Villa 4184. (D 10416) 1

COMPRAM-SE predios e terrenos bem localizados e dá-se dinheiro. Respostas á caixa 3 do "Jornal do Commercio", Empresa Predial. (D 9545) 1

CASA com dois bons quartos e duas espaçosas salas, inteiramente pintada em estylo moderno, fogão a gaz, banheiro, jardim, quintal e mais dependencias, aluga-se a casa 2, á rua São Luiz Gonzaga n. 557. Chaves na casa 1. Vende-se e trata-se com Finlay, á rua do Theatro n. 1, 3º andar, sala 2. (D 9524) 1

LARANJEIRAS, 476 — Ronsick, grande e firme, vende-se, preço razoavel, e cede-se um bom quarto mobiliado a senhor do commercio, em casa de respeito e socego. (D 9497) F

PREDIOS — Compram-se. Rua Rosario 69, sob. Tel. 6112, Norte. (D 9605)

PREDIO com moradias, proprio para renda, centro commercial, á rua Senador Pompeu n. 282 e 282-A, em leilão, pelo PALLADIO, terça-feira, 10 de janeiro de 1928, ás 4 horas. (D 9337) 1

TERRENO, 10 x 50. Vende-se barato, na Penha, Rua Montevidéo, 1º terreno á esquerda; tratar á rua Senador Dantas n. 95, phone C. 1729 ou Juvenal Galeno n. 63. Olaria. (D 9570) 1

VENDEM-SE dois predios, á rua Barão de Petropolis, um, por 105 contos; outro á rua Barão do Bom Retiro, por 50 contos. Bureau Predial, rua Buenos Aires, 21. (D 10447) 1

VENDE-SE por 35 contos um predio, centro de terreno de 24 x 66, sala, 4 quartos, 2 salas, copa, despensa e outras dependencias, galpão que serve de garage; rua Honorio, proximo a 2 linhas de bondes. Todos os Santos. Informes, rua General Camara n. 172, sobrado, das 15 ás 18 horas. (D 9615) 1

VENDE-SE, por preço modico, aprazivel fazendinha de criação e cultura, a tres horas do Rio pela Central. Excellente occasião para quem quizer veranear. Informa-se com o capitão Ventura, em Vargem Alegre, E. F. C. B. (D 10454) 1

VENDE-SE um predio com duas frentes, de 15 x 45, á Avenida Atlantica. Bureau Predial, rua Buenos Aires n. 21. Preço 130:000$000.

VENDE-SE por 16 contos um magnifico terreno que se presta admiravelmente para construcção de uma fabrica ou de 6 predios, na Bocca do Matto (Meyer), proximo a 3 linhas de bondes; Informes, rua General Camara n. 172, sobrado, das 15 ás 18 horas. (D 9618) 1

VENDEM-SE um deposito de carvão e por 18:000$ uma nesga de terreno de 3 metros de frente por 35 de comprimento e 35 centimetros na linha dos bondes, Bocca do Matto; rua Villela Tavares, junto ao botequim da Cabaça. Informes, rua General Camara n. 172, sobrado, das 15 ás 18 horas. (D 9616) 1

VENDEM-SE nas estações suburbanas predios de conforto, de 12 contos a 40 contos, proximo ao bonde. (D 10447) 1

VENDEM-SE magnificos terrenos, na rua Piauhy, Meyer, sendo lotes de 10, 12 e 15 de frente por 37 de extensão, 80 mil réis o metro, bonde á porta; rua Pedro de Carvalho, Bocca do Matto (Meyer). Informes, rua General Camara n. 172, sobrado, das 15 ás 18 horas. (D 9617) 1

VENDEM-SE diversos predios á rua de Copacabana, a 130, 160, 180, 230 e 80 contos. Predios luxuosos. Bureau Predial, rua Buenos Aires, 21. (D 10447) 1

VENDEM-SE dois predios, um á rua General Bellegarde, 50 contos, outro, perpendicular á rua Vinte e Quatro de Maio, por 75 contos. (D 10447) 1

VENDE-SE um bellissimo predio á rua Souza Franco (Petropolis), por 100 contos e outro, á rua Professor Stroller, por 60 contos. Bureau Predial, rua Buenos Aires, 21. (D 10447) 1

VENDE-SE magnifico terreno á rua Senador Vergueiro n. 191. (D 9593) 1

VENDE-SE magnifico terreno com 18,0 x 40,0, á travessa Marquez de Paraná, distante 30 metros da rua Senador Vergueiro. (D 9593) 1

VENDEM-SE no novo bairro da Urca (Praia Vermelha), á vista ou em prestações modicas, optimos terrenos planos e situados no mais lindo recanto da Guanabara, com vista para a bahia e mar, li... no mais lindo bairro do Rio com magnificos ... e as montanhas. ... T. N. 1978. (D 9582) 1

VENDE-SE, na Praia Vermelha, á Villa ..., junto ao predio ..., um terreno com 10 x 28. Ourives n. 51, 1º. Tel. Norte 1978. (D 9582) 1

VENDE-SE o bom predio da rua Capitão Salomão n. 30 junto da rua Voluntarios, bôas accommodações para familia de tratamento. Está vasio e póde ser visto a qualquer hora. Trata-se no mesmo. (D 10444) 1

DA'-SE uma casinha e dinheiro para brasileiro; rua Santa Alexandrina n. 406. (D 9512) J

VENDE-SE um bom terreno á rua Guaxupé, ao lado de Conde de Bomfim, antes da Muda da Tijuca, barato. Tratar á rua Buenos Aires numero 78, loja, com o sr. Netto. (D 9491) 1

VENDAS DIVERSAS

COMPRA-SE um cachorrinho Fox-Terrier, de pura raça, com dois mezes, mais ou menos, ou troca-se por uma cadelinha em eguaes condições. Villa 5303. (D 10362) 2

ACHADOS E PERDIDOS

CASA Liberal — Rua Luiz de Camões, 58-60. Perdeu-se a cautela n. 249.096. (D 10436) 4

PERDEU-SE a cautela n. 50.673, da serie B, da Companhia Aurea Brasileira. Gratifica-se a quem entregal-a á rua das Saudades n. 95. (D 9505) 4

CASA Liberal — Rua Luiz de Camões, 58-60. Perdeu-se a cautela n. 249.193. (D 9494) 4

PERDEU-SE a caderneta n. 558.181, da 3ª serie, da Caixa Economica Federal. (D 9504) 4

VIANNA, Irmão & Cia. — Rua Pedro I, antiga Espirito Santo, 28 e 30. Perdeu-se a cautela n. 144.973, desta casa. (D 9529) 4

DIVERSOS

ALUGA-SE um bom sobrado a pequena familia. Ladeira Senador Dantas n. 8. (5034)

CARTOMANTE. D. Maria Emilia, a celebre e 1ª do Brasil e Portugal, consagrada pelo povo a mais perita, a ultima palavra da cartomancia e em sciencias occultas; ás pessoas do interior, consultas por carta, seriedade e rigoroso sigillo, residencia á rua Visconde do Uruguay, 157, em Nictheroy, e caixa postal 1.688, Rio de Janeiro. (D 10389) 3

CHEFE de uma importante firma precisa de uma secretaria bem apresentavel, educada, conhecendo dactylographia, correspondencia, escripturação mercantil. Quem pretender, escreva para a caixa postal n. 2.868, a Jonas. Junte photographia. (D 9626) 3

CURA DA IMPOTENCIA

Attesto que o sr. N. P. S., meu cliente de grippe, procurando a meu conselho o DR. JOSE' DE ALBUQUERQUE, para tratamento de um estado de impotencia sexual, que de longa data vinha soffrendo, acha-se actualmente, conforme declarou, completamente curado, com a therapeutica instituida por este especialista, em seu consultorio, á rua da Carioca n. 22. Rio, 10 de dezembro de 1927. — (a) *Dr. Levindo Mello.* (D 10462) 3

CHAPÉOS para senhoras — Ex-contra-mestra de importante casa trabalha em sua residencia a preços baratissimos. Fantasias de cabeça para o Carnaval. Rua Cassiano n. 11, Gloria. Tel. B. M. 3298. (D 10458) 3

DINHEIRO — Particular empresta sobre predios urbanos e suburbanos, juro minimo. Negocio rapido. Adianta qualquer quantia. Rua Uruguayana, 96, 3º and., com Alexandre. (D 9346) 3

EMPRESTIMOS — Fazem-se sob inventarios, heranças, hypothecas, alugueis, juros e caução de apolices. Fazem-se obras e pagam-se impostos em atrazo. Compram-se terrenos e predios. Rua Rosario, 69, sob. Tel. 6112, Norte. Attende-se a chamados. (D 9604) 3

HYPOTHECAS de dez contos para cima. Uruguayana n. 95. Figueiredo. (D 9544) 3

Impotencia seu tratamento. Av. Almirante Barroso, 1 2º andar, 9 ás 19 — DR. PEDRO MAGALHÃES. 9 ás 19 (D 9577) 3

HYDROLITOL — Saes para preparar saborosa agua mineral de mesa, diuretica e digestiva. Caixa para dez litros, 3$000. Formula do eminente sabio italiano prof. dr. Paulo Emilio Alessandri. Encontra-se nos mesmos postos do Hydro-7, nas Drogarias Granado e Baptista; Pharmacia Roma, rua da Assembléa n. 52; Vasques & Cia., largo de S. Francisco n. 26, e Café Cruzeiro, rua Marechal Floriano n. 152. (D 9533) 1

IMPOTENCIA

Tratamento efficaz. Preço modico. Dr. José de Albuquerque. — Rua da Carioca n. 22. De 1 ás 4 1|2 horas. (D 9553) 3

NÃO tema a velhice! o Elixir Vital de Marapuama e Iohymbina composto, dar-lhe-á o vigor da mocidade. Uruguayana ns. 37 e 91. (D 10457) 3

NÃO comprem automoveis sem primeiro verificarem a grande liquidação annual autos usados em bom estado de funccionamento de todas as marcas e todos os preços com pequena entrada e longo prazo T. L. WRIGHT & CIA. LTDA. Rua Evaristo da Veiga, 142 (93)

SER FELIZ nos negocios e amores, ter saude e realizar tudo que desejar; cartas com sellos para resposta, a F. P. Silva. Estação de Mesquita. E. do Rio. (D 10421) 3

PIANO Erard — Aluga-se ou vende-se um. Tratar, rua Gustavo Sampaio n. 154, Leme. (D 9210) 3

VEJAM!!! Chapéos para senhoras e creanças desde 20$ e 15$. Lava-se, tinge-se e reforma-se. Ruas do Theatro 25 e Sete de Setembro 191. (D 9561) 3

MEDICOS

DR. BRANDINO CORRÊA

Molestias do apparelho Genito-Urinario no homem e na mulher. OPERAÇÕES: Utero, ovarios, prostata, rins, bexiga, etc. Cura rapida por processos modernos, sem dôr da

GONORRHÉA

e suas complicações: Prostatites, orchites, cystites, estreitamentos, etc. Diathermia, Darsonvalização. Rua Republica do Perú, 23, sob., das 7 ás 9 e das 14 ás 15 hs. Domingos e Feriados das 7 ás 10 hs. Central 2654. (D 10396) 6

DR. FELICIANO DE MATTEO

Emmagrecer, engordar, syphilis, epilepsia, m. int. e venereas. Ultimas acquisições da medicina. Cons.: 9 ás 11 e 4 ás 7. — R. Uruguayana, 62. — C. 411. Pessôa do interior póde tratar-se escrevendo á C. Postal 17. — Rio. (D 9569)

Cura da Gonorrhéa radical e sem dôr syphilis. Dr. Pedro Magalhães — Av. Almirante Barroso 1, 2º and., 9 ás 19 ... (D 9578) 6

Doenças venereas Cirurgia geral com especialidade dos orgãos genitaes e urinarios. Tratamento da gonorrhéa (corrimento) e das suas complicações na urethra, prostata, testiculos, bexiga, rins, utero e ovarios; da syphilis, dos cancros molles e das adenites, etc., — pelo DR. JULIO DE MACEDO, á rua da Carioca 54-A, das 8 ás 11 e do 1 ás 6 horas) — Serviço nocturno das 8 ás 0 horas. — Tel. C. 3051. (D 9571) 6

DOENÇAS DE NARIZ GARGANTA, OUVIDOS E BOCCA Cura garantida e rapida do OZENA (fetidez do nariz). Processo inteiramente novo. DR. EURICO DE LEMOS professor livre dessa especialidade na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Consultorio: rua da Republica do Perú n. 19, 1º andar (antiga rua da Assembléa), das 12 horas ás 17. (D 10456) 6

ULTIMOS ANNUNCIOS

Leilão de Penhores Em 5 de Janeiro de 1927

A. Motta & Irmão

— 5 BECO DO ROSARIO — 5

Faz leilão dos penhores vencidos podendo os mesmos serem resgatados ou reformados até a hora do leilão. (D 9160)

COZINHEIROS

PRECISA-SE de uma cozinheira que cozinhe bem o trivial, na rua Santa Luzia n. 182. (D 10438) A

EMPREGOS DIVERSOS

CHAUFFEUR — Offerece-se, de muita confiança, para particular ou caminhão. Telephone Sul 583. (D 9551) C

PRECISA-SE de perfeitas engommadeiras para camisas, na fabrica de roupas brancas da rua Portella, 136, Madureira. (D 9602) C

CENTRO

ALUGA-SE uma boa sala para escriptorio. Rua Quitanda, 19. (D 9575) D

ALUGAM-SE bons quartos mobilados, rua Marechal Floriano n. 30, com esplendida loja, optimo ponto para negocio e optimo sobrado para familia de tratamento. Trata-se no mesmo com o proprietario, das 9 ás 11 e das 2 ás 4. (D 10464) D

ALUGA-SE o 1º andar da rua São Pedro n. 46, todo reformado; informações á rua do Ouvidor n. 68, sala 16. (D 10460) D

ALUGA-SE uma sala de frente bem mobilada. Edificio Brasil, 8º and., appart. 83. Rua Alvaro Alvim n. 27. (D 10401) D

ALUGA-SE barato um bom compartimento com agua encanada, luz, nos fundos do 1º andar, da rua da Assembléa n. 10, serve para medico ou escriptorio commercial. (D 9603) D

ALUGA-SE uma sala mobilada completamente independente a pessoas de tratamento e quarto por preço modico, á rua Senador Dantas n. 84. (D 8506) D

ALUGA-SE boa casa com 12 quartos espaçosos e salas, cozinha, area e todas commodidades, acabada de reformar com hygiene, soalho de taolite, tambem se pode alugar com espaçoso armazem, com ampla porta de aço de 5 metros de largura á rua Regente Feijó n. 65 (entre Constituição e Buenos Aires). (D 9632) D

ALUGA-SE a cavalheiro distincto uma esplendida sala mobilada independente em casa de familia. Avenida Henrique Valladares n. 73, sobrado. (D 14017) D

MOVEIS avulsos, casas mobiladas, pianos, cofres, louças, metaes, tapetes, etc. Compram e vendem qualquer quantidade. Chamados a Sebastião, telephone Norte 7037 (D 9559) D

CASAL amigo de independencia, respeito e asseio, encontra boa morada, na rua S. José, 34, 2º, casa de familia. (D 10404) D

PENSÃO Ribeiro — Alugam-se sala de frente e quartos limpos, a casaes e rapazes de tratamento, optima pensão; rua do Riachuelo, 158; tem telephone, piano e todo o conforto. (D 9610) D

QUARTO. Aluga-se um em casa de familia, a pessoa distincta. Aven. Paulo de Frontin n. 334. (D 9487) D

CATTETE

ALUGA-SE lindo quarto para cavalheiro mobilado, tem agua corrente com pensão. 247, Cattete. Villa Elite n. 13. (D 9620) E

ALUGAM-SE bons quartos mobilados, com ou sem pensão, perto dos banhos de mar; exigem-se referencias. Rua 2 Dezembro 78. (D 9523) E

ALUGA-SE 1 quarto mobilado para um solteiro, 100 mil réis. Corrêa Dutra n. 60. (D 9518) E

ALUGA-SE a casal distincto ou senhora de todo respeito linda e espaçosa sala de frente, mobilada, sem pensão, ou um bom quarto, á rua Buarque de Macedo n. 50. (D 9506) E

ALUGAM-SE bons quartos mobilados com café, pão e manteiga por 160$ com janellas para o ar livre, em predio novo e com todo o conforto, a cinco minutos dos banhos de mar, casa silenciosa e só se aluga á rapazes de tratamento. Telephone B. M. 3217, á rua Corrêa Dutra n. 48. (D 9593) E

ALUGA-SE um bom quarto com pensão franceza a cavalheiro de respeito, á rua Barão de Guaratiba, 34. Cattete. (D 9613) E

FLAMENGO — Aluga-se espaçosa e bella sala de frente ou um quarto, independentes, casa de familia estrangeira, a casaes ou dois solteiros, centro de jardim, optima mesa; rua Ferreira Vianna n. 35. (D 9535) E

SALA de frente, para familias e cavalheiros de tratamento, em casa cercada de jardim. Optima cozinha. Preços modicos. Rua Marquez de Abrantes n. 12, Flamengo. (D 9509) E

LARANJEIRAS

ALUGA-SE uma esplendida sala a senhora á rua das Laranjeiras n. 176, sob. (D 9507) F

ALUGA-SE esplendida sala de frente, lado da sombra, com optimo passadio. Laranjeiras, 336. (D 9550) F

ALUGA-SE superior predio de dois pavimentos, com grandes e excellentes dependencias, tendo quatro quartos, duas salas, cozinha, etc., jardim na frente e quintal nos fundos no saudavel bairro das Laranjeiras, á rua Alice n. 76; as chaves por favor no 72. Aluguel 450$ e as taxas. Trata-se á rua Gago Coutinho n. 62, proximo ao largo do Machado. (D 10440) F

BOTAFOGO

ALUGAM-SE duas salas de frente, com ou sem pensão, para pessoa distincta, cozinha de 1ª ordem, fornece avulso ou a domicilio. Rua 19 de Fevereiro n. 71, Botafogo. (D 9630) G

ALUGA-SE optimo predio com 6 quartos, 2 salas, etc., á rua Visconde de Silva n. 37, trata-se com David & C., á rua do Ouvidor n. 71 e 73. (D 9592) G

COPACABANA

ALUGA-SE um casa mobilada, por tres mezes. Informações no armazem Pharol, á av. Elisabeth n. 85. Em Copacabana. (D 10466) H

ALUGA-SE — Passa-se o contrato de uma boa casa para pequena familia, em Copacabana, a quem ficar com os moveis; passa-se tambem o telephone. Informar: tel. Ipan. 799. (D 9480) H

ALUGA-SE, com contrato, a casa da rua Ayres Saldanha, 70, Copacabana, a quem ficar com os moveis. (D 9488) H

RIO COMPRIDO

ALUGA-SE por 350$ mensaes a casa da rua Estrella n. 57, com cinco quartos, 2 salas, porão, jardim, quintal, 3 bondes á porta, 22 minutos do centro; a quem fizer as obras; póde ser vista das 9 ás 11,30 horas. (D 9568) J

TIJUCA

ALUGAM-SE amplos e confortaveis quartos em casa de familia, á rua Conde de Bomfim n. 762. Muda da Tijuca. (D 10463) K

ALUGA-SE um quarto mobilado para casal ou rapaz a rua Haddock Lobo n. 23. (D 9581) K

ALUGA-SE o palacete da rua Andrade Neves n. 21, Tijuca; informações pelo telephone Central 1059. (D 10432) K

TIJUCA. Casa mobilada, á rua Conde de Bomfim n. 291, casa IV, preço 700$. Aluga-se confortavel casa mobilada, com 5 quartos, salas e mais dependencias, por cinco mezes, mais ou menos, podendo reformar contrato. Só serve a familia de tratamento. Ver e tratar das 10 horas em deante. (D 6185) 9

ALUGAM-SE casas a familias e quartos a cavalheiros, logar muito saudavel, perto do bonde e trem; trata-se á rua Ceará n. 29. S. Francisco Xavier. (D 7142) U

ALUGA-SE uma boa casa á rua Viuva Claudio n. 303, com dois quartos, duas salas, bom quintal e demais dependencias. Tratar á rua Silva Rego n. 27. Bonde Cascadura (Jacaré). (D 10465) U

ALUGA-SE o predio da rua Vinte e Cinco de Março n. 10, com 2 salas, 5 quartos, cozinha, banheiro e mais dependencias. Tratar no Banco Alliança do Rio de Janeiro, á rua da Alfandega n. 32. (D 10415) U

NICTHEROY

ESPLENDIDA moradia, com cinco quartos, duas salas, etc., no melhor ponto da praia de Icarahy, aluga-se, mobiliada ou vasia, a quem comprar os moveis. Trata-se hoje, domingo, na mesma. Praia de Icarahy n. 17 ou 19. (D 10430) W

MEYER — Vendem-se em prestações de 100$, sem juros, dois magnificos terrenos, sendo um na esquina das ruas Maranhão e Marumby (Bocca do Matto) e outro á rua Alvares Cabral (Cachamby), ambos proximos de bondes. Ourives, 51, 1º. Tel. Norte 2325. (D 9582) 1

PREDIO — Vende-se o á rua do Senado n. 273, em leilão, pelo PALLADIO, quarta-feira, 11 do corrente, ás 4 1|2 horas. (D 10409) 1

PREDIO — Centro commercial — Rua Senador Dantas n. 44, vende-se em leilão, pelo PALLADIO, quinta-feira, 12 do corrente, ás 4 horas. (D 10408) 1

PREDIO — Centro commercial — rua General Camara n. 108, proximo á rua dos Ourives, vende-se em leilão, pelo PALLADIO, terça-feira, 10 do corrente, ás 2 horas da tarde. (D 10407) 1

PREDIOS — Vendem-se os da rua Laurindo Rabello ns. 44 e 46, Estacio de Sá, em leilão, pelo PALLADIO, quarta-feira, 4 de janeiro de 1928, ás 4 1|2 horas. (D 0336) 1

VENDE-SE á rua Grajahu' (Andarahy), parte alta, lindo bungalow novo, com 7 quartos, pequena chacara, ricamente mobiliado, com garage, por preço de occasião, directamente. Informações á mesma rua n. 127. (D 9508) 1

VENDE-SE, em Ipanema, um terreno proximo ao mar. Trata-se no Armazem Pharol, á Avenida Elibeth n. 85. (D 10467) 1

VENDE-SE um predio luxuoso, á rua Moraes e Silva, 130 contos. Bureau Predial, rua Buenos Aires, 21. (D 10447) 1

VENDE-SE um predio por 80 contos, á rua Antonio Basilio. Bureau Predial, rua Buenos Aires, 21. (D 10447) 1

VENDEM-SE por 65 e 70 contos, á rua Araujo Lima. Bureau Predial, rua Buenos Aires n. 21. (D 10447) 1

VENDE-SE uma avenida com 24 casas, em optimo ponto, por mil contos; acceitam-se offertas. Trata-se no Bureau Predial, á rua Buenos Aires n. 21. (D 10447) 1

LOTERIAS

Loteria da Capital Federal

Extracção de hontem:

12953	100:000$000
9413	20:000$000
16881	10:000$000
15488	5:000$000

Premios de 2:000$000

27819 48809 2541

Premios de 100$000

28190	37223	24473	14454	41867
25939	3698	18486	22127	29761
6793	3495			

Premios de 500$000

36653	57853	35025	51846	15484
13023	15082	1083	45985	12875
35587	21321	44634	51793	49552
27464	47951	7383	38019	7913
35877	6350	48391	27040	

Premios de 200$000

58348	5545	50857	35769	52984
40485	47209	43782	19570	33768
5600	41914	35674	23604	13440
10641	40549	27137	36996	29613
19002	24956	59694	47640	3556
38592	58133	838	52071	445
6636	40343	19534	49175	53659
33362	30821	25451	18134	47099
40592	55489	29975	30747	19184
5291	25493	54323	13768	23758
48452	49263	56896	57318	32449
22598	18657	7345	10775	16672
20780	16588	47630	19998	28487
33874	53931	52700	34806	35294
45452	39587	53450	22904	6949
6126	45665	9058	35886	12481

Approximações

12952 e 12954	500$000
9412 e 9414	300$000
16880 e 16882	200$000
15487 e 15489	100$000

Dezenas

12951 a 12960	80$000
9411 a 9420	60$000
16881 a 16890	50$000
15481 a 15490	40$000

Terminações

Todos os numeros terminados em 53 têm 20$000.

Todos os numeros terminados em 3 têm 10$000

Exceptuando-se os terminados em 53.

LOTERIA DA BAHIA

Sabe-se por telegramma:

Extracção de hontem:

1487 (Rio)	100:000$000
6330 (Rio)	10:000$000
12435 (R. G. Sul)	4:000$000

PERDEU-SE a cautela n. 58.837, da casa de penhores de Jorge da Silva Oliveira, á rua Silva Jardim, 10 e praça Tiradentes, 1 (fundos). (D 9534) 5

RODA DA FORTUNA

Resultado da loteria de hontem:

1º Premio	2953—14
2º "	9413— 4
3º "	6881—21
4º "	5488—22
5º "	2541—11
Moderno	276—19
Rio	926— 7
Salteado	3

PARA AMANHÃ

1518 2394

5078 1526

VARIANDO...

—1257—

ZANGÃO

RIO MENSAGEIRO

Junto a este jornal — Entrega volumes a domicilio e recados urgentes e garantidos. Telephone Central 58. (D 9168)

DENTISTAS

Dr. Silvino Mattos — Laureado especialista em dentaduras parciaes e duplas, pontes, pivots, blocos, corôas de ouro, obturações e extracções sem dôr. Preços modicos: 4 rua Sete de Setembro 194. (D 10419) 7

DENTISTA, Alfredo Garcez, deseja boas festas e feliz Anno-Novo aos exmos. srs. clientes e amigos, desta capital e do interior, agradecendo a preferencia com que sempre o distinguiram, communica que continúa a rua da Lapa n. 40, com seu consultorio, recentemente remodelado. A's terças quintas e sabbados, das 9 ás 18 horas. (D 9591) 7

DR. SILVINO MATTOS [illegible]

Laureado especialista em DENTADURAS COM OU SEM PRESSÕES á guiza dos dentes naturaes. Preços razoaveis. Rua 7 de Setembro, 194. (D 10419) 7

DENTISTA — Dr. Moreira Senna. Trabalhos sem dôr, rapidos, a preços modicos. Trat. phyrrhéa, dentaduras sem chapa, etc., rua Uruguayana 63. telephone Central 411. (D 9540)

Dr. Silvino Mattos laureado especialista em dentaduras anatomicas, SEM CHAPAS em alguns casos e em PONTES (BRIDGE-WORKS). Preços modicos. Rua 7 de Setembro, 194, das 8 ás 5. (D 10419) 7

PARTEIRAS

SENHORAS Utero, ovarios, colicas, corrimentos, regras irregulares e prolongadas. Av. Almirante Barroso n. 1, 2º andar. Das 9 ás 19. DR. PEDRO MAGALHAES. C. 1009 (D 9576) 8

PROFESSORES

CURSO primario infantil para ambos os sexos. Aulas diurnas das 8 ás 16 horas; mensalidade de 20$ a 15$, á rua Buenos Aires, 165, 2º andar. Escola Moderna. Tel. N. 7725. (D 9554) 9

COMO o tempo influe em mim! Só porque hoje começaram o anno de 1928 e seus primeiros segundos, minuto, hora, dia, semana e mez, tambem vou começar a aprender mais portuguez, arithmetica, etc., com o prof. particular da rua S. José, 34, 2º. (D 9403) 9

CURSO RAINVILLE, rua da Carioca n. 41. Tel. Central 3962. (D 10390) 9

Escola Ideal Dactylographia, 3 vezes por semana: 10$ mensaes. Curso rapido e completo 50$. Tachygraphia e Escripturação 20$. Largo da Carioca, 6. (D 9521) 9

Escola Ideal Um curso rapido e completo de Dactylographia em pouco mais de 1 mez 50$. Largo da Carioca, 6. (D 9521) 9

FRANCEZ pratico ou theorico ensinam professor e professora francezes, muito habilitados. Rua Sete de Setembro n. 107, 2º andar. (D 9562) 9

LINGUAS, tachygraphia, escripturação mercantil, arithmetica, commercial, calligraphia e dactylographia, 10$ mensaes, á rua Buenos Aires n. 165, 2º andar. Escola Moderna. Tel. Norte 7725. (D 9553) 9

MLLE. HELENE RUFFIER, professeur de français, d'histoire, de littérature et de diction. Cours et leçons particulières. 475, Conde Bomfim. Villa 2529 ou 373. (D 6488) 9

PROFESSORA competente ensina bordados á mão e á machina, rendas, pyrogravura, trabalhos em cabello, etc. Tel. B. Mar 887. (D 9531) 9

ENSINO: portuguez, francez, arithmetica, escripturação mercantil e bancaria, em aulas a domicilio ou dos alumnos; pagamento adeantado; rua S. José, 34, 2º andar; para tratar, das 9 ás 11 1/2 horas, ás terças, quintas e sabbados. Professor Mendes. (D 9493) 9

Seja independente!

Aprenda a escrever á machina e escripturação mercantil, que terá boa collocação. Matricule-se na "Escola União" que dá diploma e ensina em pouco tempo. — Rua Visconde Rio Branco 35 sob. Tel. C. 73. (D 9586).

PROFESSORA parisiense, com longa pratica do ensino, lecciona francez e inglez pratico, theorico e commercial a preços modicos. Rua da Ouvidor n. 162, 3º andar, sala 38 (elevador). (D 9528) 9

Leclerc & Co.

Agentes de Privilegios e Marcas de Fabrica e Commercio

Rua Uruguayana n. 104, esquina de Rosario

Encarregam-se, juntamente com a "GENERAL ELECTRIC", Sociedade Anonyma, estabelecida nesta cidade, á Avenida Rio Branco n. 60|64, de contratar e promover o emprego dos systemas distribuidores de electricidade, de todos dos aperfeiçoamentos privilegiados para distribuição de electricidade, da qual é concessionaria a "INTERNATIONAL GENERAL ELECTRIC COMPANY, INCORPORATED". (D 9527)

AUTOMOVEIS USADOS

Sendo o fim do anno, estamos liquidando todo nosso stock de autos usados por preços minimos. Entre elles temos as seguintes marcas: Hudson, Essex Studebaker, Dodge, Buick, Cadillac, Packard, Ford, etc., typos doublé phaeton, coche, limousine e barata.

Facilitamos pagamento.

Pequena entrada — Longo prazo.

T. L. WRIGHT & CIA. LTDA. Rua Evaristo da Veiga, 142 (5005)

BOM EMPREGO

Só se obtem com os cursos officiaes e diplomas conferidos pelo Instituto Commercial, á Avenida Rio Branco n. 161.

Fraqueza Sexual

genital ou viril, psychica ou funccional no homem. Debilidade organica. Acção extemporanea, tardia ou prematura. Exiguidade ou insufficiencia de seus orgãos, qualquer que seja, curam: Elixir e capsulas Meinicke. Pecam por carta, prospectos ao Laboratorio Meinicke, Avenida Mem de Sá, 214, sobrado. Caixa postal ou pessoalmente. Rua Senador Dantas, 314. — RIO. (D 9566) 9

Casa Caporazio — Chapéos

RUA ESTACIO DE SA', 37 — TELEPHONE VILLA 1093

Agradece a seus distinctos clientes, desejando-lhe as Boas Festas e Feliz Anno Novo. Acceitam-se reformas de chapéos de senhoras, conforme os Modelos desde 20$000 a 100$000. (D 9528)

Com um unico frasco

Do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, o cidadão Pedro José Rodrigues de Araujo, e com um só vidro, ficou bom da tosse pertinaz.

"Certifico que, soffrendo de uma constipação seguida de uma tosse pertinaz, fiz uso do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, preparado do distincto pharmaceutico Illmo. sr. dr. Domingos da Silva Pinto, e, com um só vidro fiquei completamente curado, por isso aconselho aos que soffrem do referido incommodo o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE. — Pelotas, 15 de maio de 1922. Pedro José Rodrigues de Araujo".

Uma cura em diminuto tempo de applicação do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, obtida pelo conhecido agricultor Firmino Manoel da Silveira, residente no Monte Bonito.

"Illmo. sr. dr. Domingos da Silva Pinto. — Peço-lhe mais um vidro do seu xarope ou PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE. Considero-me bom, isto de hontem para cá. Por prevenção natural, não quero ter falta desse medicamento em minha casa, que tão depressa curou-me de uma constipação contrahida ha longo tempo. Sou com estima, seu amigo e obr° — Firmino Manoel da Silveira — Monte Bonito, 21 de agosto de 1927".

— PEDIR SEMPRE O VERDADEIRO.

— CONFIRMO estes attestados. — Dr. L. Ferreira de Araujo (firma reconhecida).

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito geral: DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

LICENÇA N. 511 de 26 de março de 1906

Depositos no Rio: J. M. Pacheco & Comp., Araujo Freitas & Comp., Rodolpho Hess, Granado, V. Ruffier, Raul da Cunha, F. Araujo, Silva Gomes, Martins & Liberato, V. Silva & Comp., Drogaria Baptista, E. Legey. (6193)

MEDICINA DOMESTICA

(UM LIVRO PRATICO AO ALCANCE DE TODOS)

"GUIA PRATICO DE MEDICINA DOMESTICA", do prof. Tavares da Silveira, da Escola de Pharmacia de Ouro Preto. Obra interessantissima, como ninguem jamais fez igual. Feita para o nosso paiz: de accordo com o nosso clima, nossas doenças e necessidades. Em linguagem que todos entendem. Por ella trata-se de todas as molestias vulgares com seiscentas e poucos medicamentos allopathicos e caseiros. Traz cerca de 200 receitas scientificas, porém singelas, feitas com casos medicamentos. Descreve os remedios e as doenças; ensina a formular e aviar receitas em casa, tão bem como na pharmacia, sem gastar; dá innumeros conselhos uteis sobre hygiene, prophylaxia, pediatria, enfermagem, etc. Interessa ao pharmaceutico forçado a clinicar onde não ha medico, e ao medico novo em pratica. Util, indispensavel nas fazendas, sitios, lugarejos, colonias, seminarios, onde possa apparecer doença longe do recursos, que deve ser acudido por pessoas leigas, para o doente não perecer á mingua. Muito util na cidade, por ser para os chefes ensinar seus filhinhos como deve ser. Pedidos á Empresa Editora "O Industrial", R. Santa Rita do Sapucahy, Sul de Minas. Preço: 12$000. Pelo correio, registrado, mais 1$000. Pagamento em vale Brasil. Cuidado! Não tem revendedores em parte alguma. Quem comprar fora desta Empresa, será logrado, por que é contrafacto. Peça directamente. (Mandar o dinheiro registado, ou vale postal. Chega seguro e rapido). (596)

Os productos do Laboratorio

"CREOSGENOL"

e opiniões de illustres clinicos:

Dr. Modesto Pinotti — (Clinico em São Paulo) — Attesto que tenho empregado, com optimos resultados, nas molestias do apparelho respiratorio, o "CREOSGENOL" — São Paulo, 22-11-1927.

Ainda o Dr. Modesto Pinotti — Attesto que tenho empregado na syphilis, sempre com evidentes resultados, o especifico "GOTTAS ROYAL" — São Paulo, 12-12-1927.

Dr. J. Corrêa Porto — (Clinico no Estado de São Paulo) — "Em dois casos de rebeldes bronchite com grande secreção bronchica empreguei 2 vidros de "CREOSGENOL", recebidos de amostra, obtendo surprehendente resultado, pelo que, afim de aconselhal-o em casos semelhantes, espontaneamente dou este attestado que leva tambem as minhas felicitações ao autor dessa optima formula." — Torrinha — 13-8-927.

Dr. Alympio de Carvalho — Attesto que com o emprego do "VERMIFUGO ROYAL" tenho obtido resultados dos mais satisfatorios nas verminoses das creanças" — Rio, 20-3-1927.

Dr. Mario V. Furquim — (Clinico no Estado de São Paulo) — "Por varias vezes tenho receitado "CREOSGENOL" com optimos resultados, principalmente em se tratando de tosses rebeldes grippaes". — Bebedouro, Agosto, 1927.

Dr. A. Mendes (Clinico nesta Capital). — Attesto que tenho empregado com especial carinho o preparado "CREOSGENOL", porquanto seus effeitos são surprehendentes em todos os casos indicados. — Rio, Novembro — 1927.

Não apenas a distincta classe medica tem espontaneamente dado parecer sobre os productos do Laboratorio "CREOSGENOL": tambem outras classes: commerciantes, funccionarios, tendo feito uso do "CREOSGENOL", dão voluntariamente sua opinião. Assim o Sr. Sthel, funccionario da Estrada de F. C. do Brasil, diz, que, sempre que sente qualquer symptomas de grippe: espirros arrepios, dôr de cabeça, dôr nas costas, toma um calice pequeno de "CREOSGENOL" e logo sente os effeitos do maravilhoso medicamento. (D 8674)

"LABORATORIO CREOSGENOL", — Avenida Gomes Freire, 63 — RIO

A Directoria da Companhia de Seguros "ARGOS FLUMINENSE"

reconhecida á preferencia de seus Amigos, segurados e accionistas, augura-lhes um NOVO ANNO muito feliz.

Rio de Janeiro, 1º de Janeiro de 1928

Rua Alfandega Nº 7 (50)

SAPATARIA IDEAL

1928

Deseja Bôas-Festas aos seus amigos e Clientes e ao Publico em geral, muitas felicidades no decorrer do ANNO NOVO

Rodrigues & Sciamarella

Rua Luiz de Camões, 8

(Proximo ao Largo de São Francisco)

Consultas de graça

Das 9 ás 11 e das 14 ás 18 hs.

Cura radical das HEMORRHOIDAS, fistulas, quéda do recto, prisão de ventre, etc. Atrazos, IRREGULARIDADES MENSTRUAES, corrimentos, esterilidade, enjôos da gravidez e as SUSPENSÕES em pouco dias.

Faz conceber as senhoras que desejarem filhos.

IMPOTENCIA AMBOS SEXOS. Syphilis. Doenças nervosas e mentaes — Especialmente as nevralgias, paralysias, hysterias, neurasthenias, epilepsias, etc. Partos e operações sem dôr.

AVISO — Para pessoas de distincção consultas especiaes mediante compra do respectivo cartão marcando a hora, entre 9 e 20 horas em consultorio separado.

DR. OLIVEIRA BASTOS — Da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, Director da Polyclinica Suburbana, etc RUA S. JOSE' 25, 1º andar. (D 9433)

COPACABANA — POSTO 4

Aluga-se por tres mezes, esplendida casa mobilada. Informações pelo telephone IPANEMA n. 1.575. (D 9549)

VENDE-SE

Uma machina com typos para fazer cartões de visita em cinco minutos, á rua LARGA numero 219. (D 9619)

Leclerc & Co.

Agentes de Privilegios e Marcas de Fabrica e Commercio

Rua Uruguayana n. 104, esquina de Rosario

Encarregam-se juntamente com BAITONI NAPOLI & CIA., estabelecidos nesta cidade, de contratar e promover o fornecimento e a installação do novo sport cyclico, para passatempo e divertimento, privilegiado pela patente de invenção n. 13.479, de 20 de dezembro de 1922. (D 9527)

FAZENDAS A' VENDA

1ª — Em Barra Mansa, com 150 alqueires, sendo 30 em mattos, 30 em pastos, 50 mil pés de café diversas edades, engenho de canna, alambique, tulhas, muita canna, grande aguada, boas pastarias, casa morada muito boa, ditas para colonos, mais de 100 cabeças de gado raça leiteira, boiada de carro, animaes, etc., um kilometro da estação (da). P. 200 contos; facilita-se o negocio. 2ª — A 2 kilometros da Leopoldina (estação), com 45 alqueires, 40 mil pés de café em producção e 20 mil novos, cannaviaes, mandiocal, engenho canna, alambique, 3 caldeiras, pastarias, mattas, boa casa morada, tulhas, armazens, casa colonos, etc. Preço de occasião 55 contos. Facilita-se pagamento. Travessa Santa Rita, 33, sobrado, das 2 ás 5, sr. Martins, urgente. (D 9560)

PREDIO E GRANDE ARMAZEM

Aluga-se á Praça Tiradentes n. 73, composto de loja, sobreloja e os tres pavimentos superiores; póde ser alugado no conjunto ou separadamente; é novo e póde ser visto todos os dias. Trata-se á travessa do Commercio numero 15, sobrado. — Associação dos Proprietarios de Padaria, das 13 ás 16 horas. (D 9541)

AOS CAPITALISTAS

Precisa-se de 10, 12, 70 contos sobre hypothecas de optimos predios, a 18 %. Trata-se com sr. Nogueira. Telephone NORTE n. 885. (D 10449)

Não se deixem furtar

E

Comprem na maior e mais barateira casa do Rio

SEDAS E NOVIDADES

SEDA LAVAVEL japoneza, 20 lindas côres, reclame	2$000
CRÊPE RADIUM LAVAVEL, largura 100 cms., perfeito, 30 côres	12$400
PELLICA FRANCEZA, 24 lindas côres, não tem defeito	17$800
CRÊPE GEORGETTE FRANCEZ, 18 lindas côres, o melhor que existe	15$900
FAILET, pura seda, largura 100 cms., 18 côres	11$500
SETIM DUCHESSE, artigo superior, todas as côres	8$800
OPALA SUISSA, 20 lindas côres, larg. 100 cms. . chá, duzia	1$800
VOIL SUISSO, enfestado, larg. 100 cms., côrte para vestido	4$500
LINHO INFANTIL, ultima novidade, côres firmes (reclame)	1$100
LINHO FIO BELGA, enfestado, artigo superior	2$100
REPS COM FLORÕES, proprio para cortinas, estylo oriental	1$500
ETAMINE, bordada para cortina, supra novidade	1$700
RENDA DE CRIVO, para cortinas, larg. 70 cms.	3$500
CRÊPE KIMONO desenhos japonezes, côres firmes.	3$400
CAMBRAIA DE LINHO, muitas côres, enfestada	2$500
MORIM para confecção, fab* especial da casa, peça	6$800
TRICOLINE de pura seda, 20 lindas côres	3$500
ATOALHADO adamascado, 1|2 linho, branco e côres, larg. 1,50	3$600
ENXOVAL PARA BAPTISADO, completo, todo de seda	17$500
ENXOVAL PARA CASAMENTO, com 15 peças, artigo fino	145$000

ROUPAS BRANCAS CAMA E MESA

CRETONE PARA CASAL, artigo superior	3$200
CRETONE INGLEZ, para lençóes de casal largura 2,20	5$100
FRONHAS de cretone inglez, c| ajour, reclame	2$300
FRONHAS de cretone inglez, 60 x 60	4$300
LENÇÓL para solteiro, bom panno, (reclame)	3$500
LENÇÓL de cretone, solteiro, c| ajour (é de cretone e não de morim)	7$500
LENÇÓL de cretone para casal, c| ajour (é de cretone e não de morim)	8$500
LENÇÓL DE CRETNE INGLEZ, c| ajour, artigo superior (CASAL)	10$800
COLCHAS MATARAZZO, legitimas, casal (tamanho médio)	11$300
COLCHAS DE FUSTÃO, typo italianas, tamanho 1,80 x 2,20	18$500
TOALHAS FELPUDAS, para rosto, grossas	1$100
LENÇÓES para banho, grandes e grossos	4$800
TOALHAS PARA MESA, 1|2 linho, c| ajour, em côres (Jantar)	4$500
GUARDANAPOS trançados em desenhos, para chá, duzia	2$500
GUARDANAPOS trançados em desenhos, para jantar, duzia	9$000
CORTINADO DE FILO', ricamente bordado em alto relevo (setim)	21$300
GUARNIÇÃO DE TOILETTE, em linho, ricamente bordada, 6 peças	4$500
GUARNIÇÃO DE TOILETTE, em organdy, ricamente bordado, 4 peças	13$500
STOR DE CAMBRAIA, ricamente bordado em filó, 2,80 x 1,30	18$300
TAPETES DE FANCHETTE, lindos desenhos para quarto	4$800
TAPETES de pura lã, lindos desenhos, para quarto	13$000
PASSADEIRA LINOLEUM, para escada ou corredor, metro	4$000
FRANJA DE LÃ, para cortinas ou reposteiros, metro	1$000
ROUPÃO para banho, artigo superior, lindos desenhos	12$400
CAMISAS DE AJOUR, morim sem preparo	1$800
CAMISAS BORDADAS, superior artigo	3$300
CAMISAS DE OPALA, ricamente bordadas em côres	6$200
CAMISAS BORDADAS, para noite, superior artigo	4$600
CAMISAS BORDADAS, em opala, branca e côres para noite	7$500
CALÇAS DE AJOUR, morim sem preparo	1$600
CALÇAS BORDADAS, superior artigo	3$300
CALÇAS DE OPALA, ricamente bordadas, em côres	5$800
GUARNIÇÃO DE OPALA, calça e camisa (artigo fino)	10$600

ARTIGOS PARA HOMENS

CAMISAS DE CAMBRAIA, c| peito de percaline superior	4$500
CAMISAS DE CAMBRAIA, com peito mousseline, em branco	5$500
CAMISAS DE CAMBRAIA, imit. a palha de seda.	5$500
COMBINAÇÕES de tricoline, padrões chics	8$500
COMBINAÇÃO DE TRICOLINE, com fios de seda.	12$400
COMBINAÇÃO DE TRICOLINE bazem, artigo exclusivo de n| casa	18$000
CUECAS de superior zephir inglez	3$000
CUECAS de tricoline, padrões chics	3$800
PYJAMES de tricoti c| alamares, ultimos modelos	9$000
PYJAMES DE PERCALINE, c| gola de fustão, superior artigo	14$000

VENDAS A VAREJO E ATACADO

As encommendas do interior devem se fazer acompanhadas de vale postal e mais 5$000.

COMBATE COMMERCIAL

TERROR DOS BARATEIROS

171-Rua Marechal Floriano Peixoto-171

Phone Norte 5528-RIO

SOLANGE

Recebeu o registrado? — Hoje mandei outro. Mil felicidades e saudades sem conta do Coelhinho. (D 9532)

CADILLAC

Vende-se uma limousine de 7 logares com motor, pintura e pneus em bom estado.

Facilitamos pagamento.

T. L. WRIGHT & CIA. LTDA. Rua Evaristo da Veiga, 142 (5001)

TRASPASSA-SE

Armazem de comestiveis com installação de 1ª mão, em zona de 1ª ordem, vendendo cerca de 20:000$000 por mez, sem fiado, tendo contrato de 5 annos que podem ser prorogados para dez. Tratar com Ernesto, á travessa do SENADO numero 16. (D 10461)

PEDIDOS DE PREDIOS

Compra-se por qualquer preço, na Avenida Rio Branco; dois até cem contos em Copacabana, um em Botafogo. Bureau Predial. Rua Buenos Aires numero 21. (D 10448)

ODEON ~ COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA ~ GLORIA

HOJE — ULTIMO DIA — Ultimas exhibições do film da FIRST NATIONAL — Com JACK MULHALL e ALICE DAY.

Deleites entre grades

REVISTA ODEON (actualidades Gaumont) — MODAS DE PARIS

No palco — Roulien e as ODEON-GIRLS na fantasia — "E CONTINU'A".

HORARIO — Complemento: — 1.00 — 2.55 — 5.00 — 6.35 DRAMA: — 1.15 — 3.25 — 5.30 — 7.15 — 8.55 — 10.35. PALCO: — 2.25 — 4.30 — 8.25 — 10.00.

SESSÃO DAS MOÇAS — Poltronas 3$; Camarotes 15$ A' NOITE — 5$ e 25$

Amanhã ~ Salve 1928

BOAS FESTAS

Como presente de Anno Novo aqui tendes

Lya Mara

no film do Programma Serrador

A MARIPOSA DO DANUBIO

No palco ~ ROULIEN e as ODEON-GIRLS em "UMA NOITE DE VERÃO".

HOJE — ultima opportunidade para ver o trabalho de DOUGLAS FAIRBANKS, no film magnifico da UNITED ARTISTS

O Maluco

Comedias da UNIVERSAL — NOVIDADES INTERNACIONAES

—:— HORARIO —:—
Complemento — 2,00; 4,30; 6,20; 8,40; 10,40.
Drama — 2,50; 5,10; 7,00; 9,10; 10,50.
Palco: 4,00; 8,10; 10,10.

SESSÃO DAS MOÇAS
Polts. 3$ — Camts., 15$
A' NOITE — 5$ e 25$

MATINÉE A 1 HORA

NOS SERTÕES DO BRASIL — A BELLEZA E GRANDEZA DE NOSSA TERRA

Amanhã

— um NOVO e GRANDIOSO PROGRAMMA — Lêde o seu conteúdo e... PASMAI!

E' a narração feita por um grupo de audaciosos caçadores que atravessaram os sertões de MATTO GROSSO, GOYAZ, Sul do PARA' e do AMAZONAS

E' tudo GRANDIOSO o que elles nos contam aqui do NOSSO BRASIL!

NO programma: —

INICIO da narração de um — CRIME SENSACIONAL — descoberto por um MENINO!

O Detective Precoce

Não deixe de ir ver

— Nos Sertões do Brasil —

Procure sempre onde encontrar os FILMS CAMPEÕES do PROGRAMMA SERRADOR

O JOGADOR DE XADREZ — Dia 6 de janeiro no Cine REAL (Eng. Novo)

TENTAÇÃO — HOJE NO cinema CENTENARIO

A CASTELLÃ DO LIBANO — HOJE — em BELLO HORIZONTE

A TIA DE CARLITO — Com S. CHAPLIN - HOJE em Cachoeiro do Itapemirim

QUO VADIS? — Com EMIL JANNINGS HOJE — EM CAMPOS

HOMEM DE AÇO — Com MILTON SILLS 3 de janeiro em VICTORIA

—:— SEGREDOS —:— com NORMA TALMADGE Breve em CAMPOS

CAPITOLIO — IMPERIO

O cinema das super-producções
HORARIO
2, 3.40, 5.20, 7, 8.40 e 10.20

A abrir programma: DANSA E FANTASMA — Uma comedia fantasmagorica deliciosa, e PARAMOUNT JORNAL N. 27

Lois Moran e Vera Voronina, Donald Keith, Alyce Mills

A PROCELLA

THE WHIRLWIND OF YOUTH

A Seguir: BEBE DANIELS em VENUS MERGULHADORA

O cinema da comedia
HORARIO
2, 3.20, 4.40, 6, 7.20, 8.40 e 10.00

A abrir programma: PARAMOUNT JORNAL N. 28 Actualidades Universaes.

A Seguir: RAYMOND GRIFFITH — em NA HORA DE AMAR

PARISIENSE

Em ultimas exhibições, um programma que foi o exito magno da semana: Dorothy Devore, em A Felicidade dependerá do Dinheiro? e Ralph Lewis, em A BRIGADA DE FOGO. Para rir, uma engraçadissima comedia, SANGUE E ARENA.

AMANHÃ: ARTE, VIDA, EMOÇÃO, SENSAÇÕES FORTES, NO MAIS EMPOLGANTE PROGRAMMA DO DIA:

May Mac-Avoy e Richard Barthelmess

a suave e encantadora creadora de heroinas que ficam inesqueciveis e o sempre admiravel interprete de films excepcionaes, em a soberba producção da First National

A CABANA ENCANTADA

um romance de amor e aventuras admiravel, nas suas encantadoras e fortes peripecias, nos seus lances intensamente dramaticos

Malcolm Mac-Gregor e Dorothy Devore

dois nomes rutilantes do "screen", viverão, á frente de celebridades outras, uma pellicula formidavelmente bella, em que vibram os nervos do espectador, da primeira á ultima scena

UM ENCONTRO FELIZ

producção distribuida pelo P. Guará, que excede tudo quanto de impressionante já nos haja revelado o "écran"

POPULAR: — Hoje: Emil Jannings em Tentação da carne — Buck Jones em Bom como ouro — Tarzan e o Leão dourado e Façanhas de um escoteiro — 1º e 2º episodios.

PRIMOR — Hoje: Garçon galante — Reginald Denny em Noite sonorosa — Nervos de aço e a comedia Na pelle do lobo

MASCOTTE — Hoje: Irene Rich em Banida da côrte — Esposa descontente e Façanhas de um escoteiro, 1º e 2º episodios.

CINEMA BRASIL — R. Haddock Lobo, 437 — Tel. V. 2012
HOJE — MATINÉE A 1 HORA
Beijo ardente
9 actos da United com Ronald Colman e Vilma Banky.
E' MINHA PRIMA
Comedia em 2 actos.
FOX JORNAL
Novidades internacionaes em 1 acto.
Amanhã: REGINALD DENNY em NOITE SONOROSA

CINEMA GUANABARA — P. Botafogo 506, Tel. Sul 2418
HOJE — Matinée á 1 hora
ESCRAVA BRANCA
8 actos da First com DORIS KENYON.
A MAIOR EMOÇÃO DE PARIS
6 actos com Betty Compson.
DESCANÇO DE CHUCA-CHUCA
Comedia em 2 actos.
O SALMÃO
Educativo da Fox em 1 acto
Amanhã: Paixão de Zingaro.

Cinema Haddock Lobo — R. Haddock Lobo, 20 T. V. 486
HOJE — Matinée á 1 hora
POLA NEGRI em
AMAI-VOS UNS AOS OUTROS
8 actos da Paramount.
DOMINADA PELA VAIDADE
8 actos com Owen Moore.
MARINHEIRO CABOTEIRO
Comedia em 2 actos.
Amanhã: MADAME X.

CINEMA AMERICANO — R. Copacabana 743 — Tel. Ip. 622
HOJE — MATINÉE AS 2 HORAS
Rin-tin-tin o cão sabio em
No Meio do Abysmo
7 actos do prog. Matarazzo.
MADAME X
7 actos da Metro-Goldwyn, com PAULINE FREDERICK.
UM SUSTO E UMA CARREIRA
Comedia em 2 actos.
A CASA SEM CHAVE
8º e 9º episodios em 4 actos.
Amanhã: SEXO SINCERO.

CINEMA AMERICA — Telephone Villa 4675
MATINÉE Á 1 HORA
HOJE! — No PALCO — HOJE!
DESPEDIDA
O ventriloquo brasileiro HUMBERTO
No TELA: MADAME X.
7 actos por Pauline Frederick.
SANTA LOURINHA
7 actos com Lewis Stone.
A RUA DO SOCEGO
Comedia em 2 actos.
O SALMÃO — Educativo em 1 acto.
Amanhã: Florence Vidor em COMO MUNDO A SEUS PÉS.

CINEMA TIJUCA — R. Conde Bomfim 344, T. V. 3655
HOJE — Matinée á 1 hora
TIMIDEZ E COVARDIA
7 actos com Charles Ray.
DO OUTRO LADO DA FRONTEIRA
6 actos com Harry Carey.
FOI UM ENGANO
Comedia em 2 actos.
O Piloto Mysterioso
1º e 2º episodios em 4 actos.
Amanhã REI DO TURF.

CINEMA ATLANTICO
HOJE — Matinée ás 2 horas
O TIGRE DO MAR
6 actos com Milton Sills.
Tentação de amor
6 actos com Betty Compson.
A PELLE DO LOBO
Comedia em 2 actos.
FOX JORNAL
Novidades internacionaes em 1 acto.
A LUCTA CONTRA O FOGO
7º e 8º episodios em 4 actos.
Amanhã: Clara Bow em ROSA TURBULENTA.

CINEMA VELO — Rua Haddock Lobo, 188 — Tel. V. 874
MATINÉE Á 1 HORA.
HOJE — NO PALCO — HOJE DESPEDIDA
Successo dos duetistas comicos
OS ACHILEIOS
Numeros variados e interessantes.
Na tela — A ROSA TURBULENTA
5 actos com CLARA BOW.
DANÇARINA MYSTERIOSA
7 actos com DOROTHY DREW.
Paramount News n. 14
Novidades internacionaes em 1 acto.
Aviso silencioso — 7º e 8º episodios.
Amanhã: A GATA BORRALHEIRA.

TRO-LO-LO

GRANDE COMPANHIA DE REVISTAS FEERICAS, SOB A DIRECÇÃO DE JARDEL JERCOLIS
Apresenta HOJE ás 3 horas — MATINÉE — A's 7,45 e 10 horas no Theatro

Carlos Gomes

a formidavel super-revista humoristica, da parceria Bettencourt-Menezes, que hontem registrou um EXTRAORDINARIO SUCCESSO DE GARGALHADA:

Conheceu, Papudo?!

que é uma só gargalhada que dura duas horas!
DESEMPENHO VERDADEIRAMENTE MAGISTRAL, DE TODO O INCOMPARAVEL ELENCO
GRAÇA SOBRE GRAÇA TUDO O QUE HA DE BOM E MELHOR

CINEMA IDEAL

Rua Carioca, 60 a 64 — Teleph. C. 1027

HOJE | HOJE
Ultimo dia!
William Haines e Sally O' Neil em
O Convencido
Producção da METRO em 9 actos
Lois Wilson e Sam Hardy em
Noites em Broadway
Super producção da First em 7 actos

Amanhã
Marion Davies e Matt Moore em
Caras e corações
Producção da Metro Goldwyn em 7 actos
Jack Mulhall e Alice Day em
Deleites entre grades
Super producção da First em 6 actos

CINEMA IRIS

Rua Carioca, 49 a 51 — Teleph. C. 4152

HOJE | HOJE
Ultimo dia!
REGINALD DENNY
Em
Noite sonorosa
Producção da Universal em 7 actos
Edmund Love e Lois Moran em
Mania de Publicidade
Producção da FOX FILM

Amanhã
Janet Gaynor e Glenn Tryen em
Precisa-se de duas moças
Producção super da Fox Film
Alice Day e Ethel Clayton em
JUVENTUDE, Ambição e Amor...
Super producção do Prog. Matarazzo

Estréa do GRANDE CIRCO OLIMECHA — AMANHÃ 2 de Janeiro — no PALCO do IRIS

Sensacionaes numeros de attracções e variedades

CENTRAL

5ª feira: SHIRLEY MASON, "SONHOS DE HOLYWOOD"

Amanhã: "CAPTIVADO PELAS MULHERES" com JOSEPHINE HILL

EMPRESA PINFILDI

HOJE — 6 grandiosas sessões familiares ás 2 1|2 - 4 horas - 5 3|4 - 7 hs. - 8 1|2 e 10 horas — HOJE

NA TELA
Um film religioso inedito
VIDA e MILAGRES DE S. FRANCISCO DE ASSIS
Film distribuido pelo Diamond Programma
Extra — Diamond Jornal N. 74 — Actualidades

NO PALCO | NO PALCO
Grandioso Programma de Variedades Familiares
SUCCESSO
Les Maroce e Luiza de Lerma
TRIO COMICO e VARIEDADES — ARTE — E MORALIDADE
Mister Paché e seus cachorros amestrados.
Comediante — Saltadores.
Ponthus — Notavel equilibrista. Novidade.
Gregorio — Equilibrio em arame flexivel.
Indios Jotha — Nos chicotes selvagens.
RIRI — Cantante a dupla voz
TYPICOS CHILENOS, Canções, Harpa e Guitarra.
ESPECTACULOS MORAES

SALVE 1928!
Ao nosso distincto Publico que nos honra com a sua preferencia desejamos
Boas Festas
e um anno prospero e cheio de felicidades
Salve 1-1-28!

ENTRADA DE MENORES — Os espectaculos do "CENTRAL" são altamente moraes para menores, podendo as suas "matinées" serem frequentadas por qualquer menor a partir de 5 annos — Nas soirées a partir de 14 annos.

"CZAR IVAN, O TERRIVEL" dobra a semana!

O Lyrico tem 2.500 logares e dá 5 sessões por dia. A semana tem 7 dias. As lotações se tem esgotado! E ainda não foram sufficiente para satisfazer o publico estes 7 dias triumphantes de exhibição! Por isso

CZAR IVAN, O TERRIVEL

Continúa AMANHÃ a ser exhibido no LYRICO

Outra victoria do Programma URANIA!

NO PALCO | NO PALCO

Dansas caracteristicas russas pelo CORPO DE BAILADOS URANIA e LUCINDA LA TORRE, a bella "estrella de la cancion".

(5435)